



## Relatório de Autoavaliação

2024/2025



## Índice geral

<b>Índice de tabelas</b>	<b>4</b>
<b>Lista de siglas e abreviaturas</b>	<b>6</b>
<b>1. Introdução</b>	<b>8</b>
<b>2. Enquadramento legal</b>	<b>8</b>
<b>3. Metodologia</b>	<b>9</b>
<b>4. Caracterização do Agrupamento</b>	<b>10</b>
4.1. Alunos	10
4.2. Recursos humanos	16
<b>5. Eixo 1: Ensino e Aprendizagem</b>	<b>16</b>
5.1. Domínio: Sucesso escolar na avaliação interna/externa	16
5.1.1. Avaliação interna	16
Educação pré-escolar	16
1.º ciclo	17
2.º ciclo	18
3.º ciclo	19
Cumprimento de metas	20
Prémios de mérito	22
5.1.2. Avaliação externa	22
5.2. Domínio: Interrupção precoce do percurso escolar	24
5.2.1. Absentismo	24
5.2.2. Abandono escolar	25
5.2.3. Inclusão escolar e social dos alunos	26
Alunos com medidas universais	29
Alunos com medidas seletivas e com medidas adicionais	31
5.3. Clima de sala de aula	32
5.4. Domínio: Práticas Pedagógicas	33
5.4.1. Ambientes de aprendizagem	33
5.4.2. Metodologias e recursos utilizados no processo de ensino e aprendizagem	34
Plano Anual de Atividades (PAA)	37
Projetos Curriculares de Grupo - PCG	39
Autonomia e Flexibilidade Curricular (AFC)	39
Estratégia de Educação para a Cidadania (EEC)	40
Certificados de participação	43
Coadjuvação/parcerias pedagógicas	44
Programa de Mentoria (PM)	46
PLNM	47
Ações do PA	50
Projetos/clubes/programas	58
5.4.3. Avaliação das aprendizagens	70
<b>6. Eixo 2: Lideranças</b>	<b>71</b>
6.1. Domínio: Medidas Organizacionais	71

6.1.1. Divulgação da visão do Agrupamento	71
Estratégia digital	72
6.1.2. Estratégias de comunicação	73
6.1.3. Lideranças partilhadas e participativas	74
6.1.4. Equipas educativas coerentes e focadas na promoção do sucesso	75
6.1.5. Reflexão e reforço do trabalho colaborativo entre os docentes	90
6.1.6. Valorização da diversidade, respeitando a individualidade	91
6.1.7. Orientação escolar e vocacional dos alunos	92
6.1.8. Desenvolvimento profissional dos docentes e não docentes	93
6.1.9. Dinamização de projetos de âmbito local, nacional e internacional	94
6.1.10. Sentimento de pertença e valorização da escolar	94
Espaços escolares	95
Serviços/recursos	96
Recursos humanos	97
<b>7. Eixo 3: Comunidade</b>	<b>98</b>
7.1. Domínio: Envolvimento da comunidade	98
7.1.1. Imagem do Agrupamento na comunidade	98
7.1.2. Envolvimento das famílias no acompanhamento do percurso escolar dos educandos	98
7.1.3. Superação de assimetrias sociais	99
7.1.4. Papel social da escola, estimulando o clima de confiança e de compromisso entre os parceiros	100
7.1.5. Projetos promovidos em parceria	101
<b>8. Conclusões</b>	<b>102</b>
7.1.4. Papel social da escola, estimulando o clima de confiança e de compromisso entre os parceiros	116
7.1.5. Projetos promovidos em parceria	116
<b>9. Cumprimento de sugestões recomendadas para 2024-2025</b>	<b>117</b>
<b>Anexos</b>	<b>118</b>
Anexo A	119
Anexo B	141

## Índice de tabelas

Tabela 1. Taxa de respostas aos inquéritos por questionário à comunidade educativa, por grupo de inquirido	9
Tabela 2. Número de crianças/alunos e grupos/turmas, por nível de educação/ensino	10
Tabela 3. Número de grupos e de crianças da educação pré-escolar, por idades e por estabelecimento	11
Tabela 4. Número de turmas e alunos do 1.º ciclo, por anos de escolaridade e por escola	11
Tabela 5. Número de turmas e alunos da escola sede, por anos de escolaridade	12
Tabela 6. Origem dos pais das crianças/alunos de cada nível de educação/ensino (diferente da nacionalidade portuguesa)	12
Tabela 7. N.º de alunos com PLN	14
Tabela 8. N.º de crianças/alunos com apoio de docentes de educação especial	14
Tabela 9. N.º de alunos que beneficiaram de Ação Social Escolar (ASE)	15
Tabela 10. Alunos do ensino básico que transitaram/retidos, por escalão da ASE	15
Tabela 11. Alunos do ensino básico, de nacionalidade estrangeira ou portugueses filhos de pais imigrantes, que transitaram/retidos, por escalão do ASE	15
Tabela 12. Recursos humanos do AEM	16
Tabela 13. Apoios na educação pré-escolar	16
Tabela 14. Avaliação da educação pré-escolar	17
Tabela 15. Alunos de 1.º ciclo que transitaram/retidos, por ano de escolaridade	17
Tabela 16. Taxa de sucesso escolar do 1.º ciclo	18
Tabela 17. Taxa de alunos que concluíram o ciclo no tempo esperado – 4.º ano	18
Tabela 18. Alunos de 2.º ciclo que transitaram/retidos, por ano de escolaridade	18
Tabela 19. Taxa de sucesso escolar do 2.º ciclo	19
Tabela 20. Taxa de alunos que concluíram o ciclo no tempo esperado – 6.º ano	19
Tabela 21. Alunos de 3.º ciclo que transitaram/retidos, por ano de escolaridade	19
Tabela 22. Taxa de sucesso escolar do 3.º ciclo	20
Tabela 23. Taxa de alunos que concluíram o ciclo no tempo esperado – 9.º ano	20
Tabela 24. Cumprimento das metas – 1.º ciclo	20
Tabela 25. Cumprimento das metas – 2.º ciclo	21
Tabela 26. Cumprimento das metas – 3.º ciclo	22
Tabela 27. Alunos com prémios de mérito	22
Tabela 28. Classificação interna (CI), classificação externa (CE) e média nacional - Português - 9.º ano	23
Tabela 29. Classificação interna (CI), classificação externa (CE) e média nacional - Matemática - 9.º ano	24
Tabela 30. N.º de faltas injustificadas, por ano de escolaridade	25
Tabela 31. Média de faltas injustificadas	25
Tabela 32. Taxa de desistência	25
Tabela 33. Alunos atendidos pelo SPORTAberta	27

Tabela 34. Assembleias de Delegados	28
Tabela 35. Alunos com medidas universais	29
Tabela 36. Alunos que beneficiaram de intervenção com foco académico – 2.º e 3.º ciclos	30
Tabela 37. Alunos com ATE e ATPT - 2.º e 3.º ciclos	31
Tabela 38. Aproveitamento dos alunos com medidas seletivas	31
Tabela 39. Aproveitamento dos alunos com medidas adicionais	31
Tabela 40. Número de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares registadas em sala de aula, por ano de escolaridade	32
Tabela 41. Percentagem de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares registadas em sala de aula, por ciclo	32
Tabela 42. N.º de atividades do PAA, por departamento	38
Tabela 43. N.º de atividades do PAA, por estrutura	38
Tabela 44. N.º de atividades do PAA, por destinatários	38
Tabela 45. N.º de atividades do PAA, por tipologia	38
Tabela 46. N.º de atividades do PAA, por modo de divulgação	38
Tabela 47. Incidência dos eixos de intervenção do PE nas atividades planificadas	39
Tabela 48. Distribuição das atividades dos PCG pelos eixos de intervenção do PE	39
Tabela 49. N.º de alunos que receberam certificado de participação	44
Tabela 50. Coadjuvação – Pontos fortes, fracos/constrangimentos e aspetos a melhorar	45
Tabela 51. Aproveitamento dos alunos com PLNM	49
Tabela 52. Avaliação das ações do PA	51
Tabela 53. Ações do PA – Pontos fortes, fracos/constrangimentos e aspetos a melhorar	52
Tabela 54. Projetos/clubes – Pontos fortes, fracos/constrangimentos e aspetos a melhorar	58
Tabela 55. Estruturas/equipas – Pontos fortes, fracos/constrangimentos e aspetos a melhorar	77
Tabela 56. AAAF/AEC – Pontos fortes, fracos/constrangimentos e aspetos a melhorar	98
Tabela 57. Súmula de pontos fortes, pontos fracos/constrangimentos e aspetos a melhorar – Eixo 1	104
Tabela 58. Súmula de pontos fortes, pontos fracos/constrangimentos e aspetos a melhorar – Eixo 2	113
Tabela 59. Súmula de pontos fortes, pontos fracos/constrangimentos e aspetos a melhorar – Eixo 3	118

## Lista de siglas e abreviaturas

AAAF	Atividades de Animação e Apoio à Família
ACD	Ação de Curta Duração
AE	Aprendizagens Essenciais
AEC	Atividades de Enriquecimento Curricular
AEM	Agrupamento de Escolas de Marrazes
AFC	Autonomia e Flexibilidade Curricular
AMITEI	Associação de Solidariedade Social de Marrazes
AO	Assistente Operacional
API	Apoio Individualizado
ASE	Ação Social Escolar
ATE	Apoio Tutorial Específico
ATPT	Apoio Tutorial Preventivo e Temporário
CA	Critérios de Avaliação
CAA	Centro de Apoio à Aprendizagem
CAF	Componente de Apoio à Família
CEB	Ciclo do Ensino Básico
CeD	Cidadania e Desenvolvimento
CFAE	Centro de Formação dos Agrupamentos de Escolas
CFRCA	Centro de Formação da Rede de Cooperação e Aprendizagem
CIMRL	Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria
CP	Conselho Pedagógico
DAC	Domínios de Autonomia Curricular
DGE	Direção-Geral da Educação
DT	Diretor de Turma
EAA	Equipa de Autoavaliação do Agrupamento
EB	Escola Básica
EE	Encarregado de Educação
EEC	Estratégia de Educação para a Cidadania
EMAEI	Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva
EPE	Educação Pré-Escolar
GAMED	Gabinete do Aluno e de Mediação
GARE	Gestão de Atividades e Recursos Educativos
GTP	Grupo de Trabalho de Português
GTM	Grupo de Trabalho de Matemática

IAM	Integração ao Aluno Migrante
JI	Jardim de Infância
PA	Plano de Ação
PAA	Plano Anual de Atividades
PADDE	Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola
PASEO	Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória
PE	Projeto Educativo
PCG	Projeto Curricular de Grupo
PLNM	Português Língua Não Materna
PNA	Plano Nacional das Artes
RI	Regulamento Interno
REEI	Rede de Escolas para a Educação Intercultural
SPO	Serviço de Psicologia e Orientação
SS	Serviço Social
TF	Terapia da Fala
TEIP	Território Educativo de Intervenção Prioritária
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
TO	Terapia Ocupacional
UO	Unidade Orgânica

## 1. Introdução

O presente relatório tem como objetivo proceder à apresentação do processo de autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Marrazes (AEM), no ano letivo 2024/2025, tendo por base o disposto no art.º 6.º da Lei N.º 31/2002, de 20 de dezembro.

A Equipa de Autoavaliação do Agrupamento (EAA) responsável por este processo foi constituída pelas docentes Aida Pardal, da Educação Pré-escolar (EPE); Ana Rato, do 1.º ciclo; Maria Albertina Estevão, do 2.º ciclo (coordenadora desta Equipa); Anabela Santos e Paula Almeida, do 3.º ciclo e Paula Correia, da Educação Especial. Salienta-se também a colaboração da docente Cristina Teixeira na elaboração de gráficos.

Decidiu-se que este documento deveria seguir uma estrutura concordante com o Projeto Educativo (PE) do AEM, nomeadamente com os eixos de intervenção nele definidos e respetivos domínios: Eixo 1 – Ensino e Aprendizagem (sucesso escolar na avaliação interna/externa; interrupção precoce do percurso escolar; clima de sala de aula; práticas pedagógicas); Eixo 2 – Lideranças (medidas organizacionais); Eixo 3 – Comunidade (envolvimento da comunidade).

Assim, após um enquadramento legal e explicitação da metodologia seguida, surge uma caracterização do AEM, seguindo-se três capítulos nos quais é feita a apresentação e análise dos dados recolhidos, no âmbito dos eixos mencionados. De seguida, num capítulo intitulado “conclusões”, apresenta-se uma súmula onde constam, de forma resumida, os pontos fortes, pontos fracos/constrangimentos e aspetos a melhorar mencionados ao longo do presente relatório, no âmbito dos três eixos. Por fim, elencam-se algumas das sugestões apresentadas para 2024-2025, bem como o seu cumprimento.

## 2. Enquadramento legal

O art.º 6.º da Lei N.º 31/2002, de 20 de dezembro, estabelece que “a autoavaliação da escola tem carácter obrigatório, desenvolve-se em permanência, conta com o apoio da administração educativa e assenta nos seguintes termos de análise:

- a) Grau de concretização do PE e modo como se prepara e concretiza a educação, o ensino e as aprendizagens das crianças e alunos, tendo em conta as suas características específicas;
- b) Nível de execução de atividades proporcionadoras de climas e ambientes educativos capazes de gerar as condições afetivas e emocionais de vivência escolar propícias à interação, à integração social, às aprendizagens e ao desenvolvimento integral da personalidade das crianças e alunos;
- c) Desempenho dos órgãos de administração e gestão das escolas ou agrupamentos de escolas, abrangendo o funcionamento das estruturas escolares de gestão e de orientação educativa, o funcionamento administrativo, a gestão de recursos e a visão inerente à ação educativa, enquanto projeto e plano de atuação;
- d) Sucesso escolar, avaliado através da capacidade de promoção da frequência escolar e dos resultados do desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos, em particular dos resultados identificados através dos regimes em vigor de avaliação das aprendizagens;
- e) Prática de uma cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa”.

O Decreto-Lei N.º 75/2008, de 22 de abril institui o relatório de autoavaliação como um dos

instrumentos de autonomia da escola e define-o como “o documento que procede à identificação do grau de concretização dos objetivos fixados no PE, à avaliação das atividades realizadas pelo agrupamento de escolas ou escola não agrupada e da sua organização e gestão, designadamente no que diz respeito aos resultados escolares e à prestação do serviço educativo.”

### 3. Metodologia

A EAA procedeu à recolha, pesquisa e análise de dados constantes em diferentes fontes de informação: atas do Conselho Pedagógico (CP), de conselhos de docentes do 1.º ciclo, de conselhos de turma dos 2.º e 3.º ciclos e de departamento, relatórios das estruturas, inquéritos por questionário à comunidade educativa, inquéritos por questionário a responsáveis de equipas/clubes/projetos/estruturas, documentos estruturantes do AEM – PE, Plano de Ação (PA), Regulamento Interno (RI), Referencial de Avaliação do AEM, registos dos serviços administrativos/direção e relatório de Autoavaliação 2023/2024. De igual modo, recorreu-se a dados recolhidos/analísados pela Equipa TEIP (Território Educativo de Intervenção Prioritária), bem como a opiniões tecidas por alguns elementos da comunidade educativa, obtidas mediante entrevistas ou conversas informais.

#### Inquéritos por questionário à comunidade educativa

Foram aplicados inquéritos por questionário à comunidade educativa em formato digital, recorrendo ao *Google Forms*. Para os destinados aos alunos, foram dadas indicações para que fossem preenchidos em contexto de sala de aula, com a presença de um professor, a fim de esclarecer os alunos no caso de solicitarem ajuda. Os relativos ao pessoal docente e não docente, encarregados de educação (EE) e associações de pais e EE foram encaminhados via *e-mail* e preenchidos mediante um *link* de acesso.

A Tabela 1 apresenta, para cada grupo de inquiridos, a população total, bem como o número e percentagem de respostas obtidas (nota: o número de EE que foi tido em consideração corresponde ao número total de alunos do Agrupamento, dada a dificuldade em identificar um número exato, justificada pela possibilidade da existência de irmãos).

**Tabela 1. Taxa de respostas aos inquéritos por questionário à comunidade educativa, por grupo de inquiridos**

Grupo de inquiridos	População (N.º)	Respostas (N.º)	Taxa de resposta
Alunos do 4.º ano	291	187	64,2%
Alunos do 6.º ano	204	154	75,4%
Alunos do 9.º ano	114	78	68,4%
Docentes (EPE)	35	28	80%
Docentes (1.º ciclo)	78	68	87,1%
Docentes (2.º/3.º ciclo)	104	50	48%
Não docentes	79	50	63,2%
Associações de pais e EE	8	6	75%
EE	2425	774	31,9%

Fonte: Inquéritos por questionário da EAA

Todos os inquéritos implicavam uma resposta anónima e informavam sobre o uso sigiloso das informações recolhidas. Dos que foram aplicados aos adultos, constavam questões onde se solicitou que

os respondentes indicassem o seu grau de satisfação, numa escala de *Likert* de quatro itens (“Muito satisfeito”, “Satisfeito”, “Pouco satisfeito” e “Insatisfeito”), prevendo a resposta “Não sei/Não se aplica”. Os aplicados aos alunos continham questões que indagavam o seu grau de satisfação/concordância, mediante a escala “Muito satisfeito”/“Concordo totalmente”; “Satisfeito”/“Concordo”; “Pouco satisfeito”/“Discordo”; “Insatisfeito”/“Discordo totalmente”, contando também com a opção “Não sei”. Relativamente a esta última opção, foi-lhes explicitado que esta correspondia a situações que não conhecessem ou não lhes fosse aplicável.

No final dos inquéritos, os respondentes, caso desejassem, poderiam tecer comentários.

O tratamento dos dados resultantes da aplicação destes inquéritos levou à elaboração de diversos gráficos, muitos deles cruzando informações provenientes de mais do que uma questão, que constam em anexo.

É de salientar também o facto de a população correspondente às associações de pais e EE contar com um número reduzido de elementos, comparativamente aos restantes grupos de respondentes (apenas 8), o que fez com que a percentagem de determinadas respostas se destacasse, quando comparada com a percentagem relativa a outros grupos, sendo necessário algum cuidado na sua interpretação, devendo ser tido em consideração o valor absoluto e não apenas o valor percentual.

#### 4. Caracterização do Agrupamento

O AEM é constituído por 9 jardins de infância (JI); 2 escolas básicas (EB) com EPE e 1.º ciclo; 11 EB com 1.º ciclo e 1 EB com 2.º e 3.º ciclos (escola sede), pertencentes à União de Freguesias de Marrazes e Barosa e freguesias de Amor e Regueira de Pontes, concelho de Leiria.

Criado no ano letivo de 1999/2000, o AEM integrou o programa TEIP2 desde 2009/2010 (tendo anteriormente - de 1996 a 2001 - integrado o TEIP1), possuindo um Contrato de Autonomia desde 2012/2013.

O Agrupamento foi avaliado no primeiro ciclo de avaliação externa das escolas (2009/2010) e no segundo ciclo (2015/2016).

##### 4.1. Alunos

No final do presente ano letivo (2024/2025), a população escolar contou com 2421 crianças/alunos, distribuídas conforme a Tabela 2. Comparativamente ao anterior ano letivo (2023/2024), há a registar um aumento de 110 crianças/alunos, o que corresponde a um acréscimo de 4,8%.

**Tabela 2. Número de crianças/alunos e grupos/turmas, por nível de educação/ensino**

	EPE		1.º ciclo		2.º ciclo		3.º ciclo		N.º total crianças/alunos
	N.º de grupos	N.º crianças	N.º de turmas	N.º de alunos	N.º de turmas	N.º de alunos	N.º de turmas	N.º de alunos	
<b>2023/2024</b>	25	547	55	1081	16	368	14	315	2 311

**2024/2025**      26            597            55            1086            17            383            15            355            2421

Fonte: Dados da coordenadora da EPE, da coordenadora do 1.º ciclo e relatório da coordenadora dos Diretores de Turma (DT)

De acordo com a Tabela 3, os JI do AEM contaram com um aumento de 50 crianças, relativamente ao ano letivo anterior (2023/2024). A EB José Mattoso foi a que apresentou um número mais elevado de crianças (189) (fonte: Avaliação Global - (EPE) - 2.º semestre 2024-2025).

De referir que 50 crianças completaram 6 anos de idade entre 16 de setembro e 31 de dezembro de 2024 ( fonte: Avaliação Global - (EPE) - 3.º período 2023-2024).

**Tabela 3. Número de grupos e de crianças da EPE, por idades e por estabelecimento**

JI	N.º de grupos	3 anos <sup>1</sup>	4 anos <sup>1</sup>	5 anos <sup>1</sup>	6 anos <sup>1</sup>	TOTAL
Amor	1	6	5	8	1	<b>20</b>
Barreiros	1	7	5	11	1	<b>24</b>
Bairro das Almuinhas	2	9	9	22	7	<b>47</b>
Coucineira	2	9	20	15	1	<b>45</b>
Gândara dos Olivais	2	1	8	23	18	<b>50</b>
José Mattoso (EB)	8	60	65	43	21	<b>189</b>
Marinheiros	2	2	15	20	11	<b>48</b>
Marrazes	2	16	4	17	5	<b>42</b>
Pinheiros	2	11	16	14	4	<b>45</b>
Quinta do Amparo	2	3	21	11	3	<b>38</b>
Regueira de Pontes	2	13	18	17	1	<b>49</b>
<b>TOTAL</b>	<b>26</b>	<b>137</b>	<b>186</b>	<b>201</b>	<b>73</b>	<b>597</b>

Fonte: Relatório de avaliação global da EPE

No 1.º ciclo, continuou a verificar-se que os estabelecimentos mais distantes da escola sede foram aqueles que registaram um menor número de turmas e de alunos, tendo sido a EB de Casal dos Claros a que registou um número inferior de alunos matriculados (24). A EB José Mattoso foi a que contou com o número mais elevado de alunos (315) e de turmas (14), seguida da EB de Gândara dos Olivais (128) e da EB N.º 1 de Marrazes (123), com 6 turmas cada (cf. Tabela 4).

**Tabela 4. Número de turmas e de alunos do 1.º ciclo, por anos de escolaridade e por escola**

EB	N.º de turmas	1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano	TOTAL
Amor	2	7	5	8	10	<b>30</b>
Barreiros	4	15	16	15	17	<b>63</b>
Casal dos Claros	2	13	11	0	0	<b>24</b>
Casal Novo	2	3	8	6	10	<b>27</b>
Chãs	2	0	19	0	13	<b>32</b>
Coucineira	2	0	0	10	19	<b>29</b>
G.º dos Olivais	6	20	47	41	20	<b>128</b>

José Mattoso	14	139	87	45	44	<b>315</b>
Marinheiros	4	0	0	43	42	<b>85</b>
Marrazes	6	0	42	40	41	<b>123</b>
Pinheiros	2	23	25	0	0	<b>48</b>
Q.ª do Alçada	4	0	0	39	41	<b>80</b>
Reg. de Pontes	2	19	0	17	0	<b>36</b>
Sismaria	3	0	24	18	24	<b>66</b>
<b>TOTAL</b>	<b>55</b>	<b>239</b>	<b>284</b>	<b>282</b>	<b>281</b>	<b>1 086</b>

Fonte: Dados da coordenadora do 1.º ciclo

Na escola sede, o número mais elevado de turmas e de alunos registou-se no 6.º ano. Em relação ao total de turmas, há uma diferença considerável entre o 2.º e 3.º ciclo. Nos 5.º e 6.º anos (17 turmas); 7.º, 8.º e 9.º anos (15 turmas), (cf. Tabela 5).

**Tabela 5. Número de turmas e de alunos da escola sede, por anos de escolaridade**

	2.º ciclo		3.º ciclo			Total
	5.º ano	6.º ano	7.º ano	8.º ano	9.º ano	
<b>N.º de turmas</b>	8	9	5	5	5	<b>32</b>
<b>N.º de alunos</b>	188	195	130	113	112	<b>738</b>

Fonte: Dados do relatório da coordenadora dos DT

O AEM continua a ser um agrupamento de grande multiculturalidade. O universo relativo à nacionalidade dos pais dos alunos que o frequentam é muito diversificado, sendo composto por muitas outras nacionalidades além da portuguesa. O dado demográfico em análise ajuda a compreender e a planear melhor o processo de ensino e aprendizagem, assim como a interpretar alguns resultados escolares, atendendo a que alguns alunos são oriundos de sistemas de ensino diferentes do português. Estes, mesmo que possuam nacionalidade portuguesa, no seu ambiente familiar e social não têm a língua portuguesa como principal idioma falado e os hábitos são diferentes dos do país onde estudam, o que pode dificultar a sua integração relativa aos padrões escolares do nosso país.

Com base na análise dos valores da Tabela 6, destaca-se a percentagem de alunos de nacionalidade brasileira, (25,8%) do universo total de crianças/alunos do Agrupamento.

**Tabela 6. Origem dos pais das crianças/alunos de cada nível de educação/ensino (diferente da nacionalidade portuguesa)**

Países	EPE	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	TOTAL
Afeganistão	0	0	0	1	<b>1</b>
Angola	13	23	14	5	<b>55</b>
Argentina	0	1	1	1	<b>3</b>
Bangladesh	0	1	0	0	<b>1</b>
Bélgica	1	0	0	0	<b>1</b>
Brasil	162	288	97	77	<b>624</b>
Cabo Verde	2	6	0	4	<b>12</b>
Chile	0	1	0	0	<b>1</b>
China	2	2	1	0	<b>5</b>

Países	EPE	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	TOTAL
Colômbia	1	3	0	1	5
Equador	1	0	0	0	1
Espanha	0	1	0	0	1
EUA	0	2	1	0	3
França	0	1	0	0	1
Guiné-Bissau	1	3	0	0	4
Honduras	1	0	0	0	1
Índia	2	4	3	0	9
Inglaterra	0	2	0	0	2
Itália	1	0	0	1	2
Letónia	0	1	0	0	1
Luxemburgo	0	2	1	0	3
Marrocos	10	9	3	9	31
México	1	1	0	0	2
Moçambique	3	3	4	1	8
Moldávia	2	1	1	1	5
Nepal	0	1	1	1	3
Panamá	0	0	1	0	1
Paquistão	0	5	1	2	8
Perú	0	1	1	0	2
Roménia	0	2	1	0	1
Rússia	1	4	1	1	7
São Tomé e Príncipe	2	5	3	1	11
Suíça	0	0	0	2	2
Ucrânia	13	11	15	11	50
Uzbequistão	0	4	1	0	5
Venezuela	3	13	0	2	18
Misto*	0	28	6	6	40
Outros	0	6	2	8	16
<b>TOTAL</b>	<b>222</b>	<b>428</b>	<b>159</b>	<b>135</b>	<b>946</b>

\*(Misto: Alunos com pai e mãe de nacionalidades diferentes)

Fonte: Serviços administrativos/ Relatório TEIP

Tendo em consideração esta informação, para fazer face às dificuldades relacionadas com a adaptação a uma nova língua (a portuguesa), vários alunos usufruíram de apoio ao nível do Português Língua Não Materna (PLNM). A Tabela 7 apresenta o número de alunos com PLNM, por ciclo e nível de proficiência.

No 1.º ciclo, dos 31 alunos com PLNM, 2 ficaram retidos, contudo 26 obtiveram nível positivo em todas as disciplinas.

Dos 32 alunos com PLNM de 2.º e 3.º ciclo, 28 (87%) obtiveram nível positivo nas disciplinas de PLNM ou de Português, tendo 16 (37%) destes, obtido nível 3 e 9 (28%), nível 4.

3 alunos (9%) terminaram o ano letivo com nível inferior a 3 à disciplina de Português e outro não foi avaliado por falta de elementos de avaliação.

Apenas 3 alunos com PLNM não transitaram de ano (9%), destacando-se um que apresentou uma

significativa falta de assiduidade e cujo EE não autorizou a frequência dos apoios que lhe foram indicados.

Salienta-se o facto de 21 alunos (66%) terem transitado de ano ou obtido aprovação sem níveis inferiores a 3 nas restantes disciplinas do currículo.

**Tabela 7. N.º de alunos com PLNM**

Nível de proficiência	1.º ciclo		2.º ciclo		3.º ciclo		TOTAL	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
<b>A0</b>	2	6,4	1	8,3%	0	0%	3	4,8
<b>A1</b>	7	22,6%	5	41,7%	10	50,0%	22	35
<b>A2</b>	10	32,3%	2	16,7%	1	5%	13	20,6
<b>B1</b>	5	16,1%	2	16,7%	8	40,0%	15	23,8
<b>B2</b>	3	9,7	2	16,7%	1	5,0%	6	9,5
<b>C1</b>	4	12,9	0	0,0%	0	0,0%	4	6,3
<b>TOTAL</b>	<b>31</b>		<b>12</b>		<b>20</b>		<b>63</b>	

Fonte: Relatórios TEIP e PLNM dos 2.º e 3.º ciclos

No sentido de garantir a inclusão e de responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa (Decreto-Lei N.º 54/2018, de 6 de julho), foram implementadas medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão a 714 alunos (29,5%) de todos os níveis de ensino.

O Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) do AEM acolhe três valências de Ensino Estruturado, uma em funcionamento na EB N.º 1 de Marrazes que apoiou 7 alunos; outra na EB José Mattoso que apoiou 5 alunos, do pré e do 1.º ciclo, e outra na EB N.º 2 de Marrazes que apoiou 7 alunos de 2.º e 3.º ciclo.

Usufruíram do apoio de um docente de educação especial 109 crianças/alunos, correspondendo a 15,3% do total de crianças/alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão (cf. Tabela 8).

**Tabela 8. N.º de crianças/alunos com apoio de docentes de educação especial**

EPE	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	TOTAL
8	50	42	9	109

Fonte: Relatório da EMAEI

No presente ano letivo (2024/2025), 36,8% das crianças/alunos do AEM beneficiaram de apoio da Ação Social Escolar (ASE). Comparativamente ao ano letivo anterior (2023/2024), verificou-se um aumento de 1,1% de crianças/alunos a usufruir deste apoio (cf. Tabela 9).

**Tabela 9. N.º de alunos com apoio da ASE**

Escalão	2023/2024		2024/2025	
	N.º	%	N.º	%
<b>A/1</b>	428	18,6	459	18,9
<b>B/2</b>	398	17,2	433	17,9
<b>TOTAL</b>	826	35,7	892	36,8

Fonte: Relatório de Autoavaliação 2023/2024 e relatório TEIP

A percentagem total de alunos do ensino básico com apoio do ASE a transitar foi de 93,7% (68,5% sem menções insuficiente/níveis inferiores a 3 e 25,2% com menções insuficientes/níveis inferiores a 3). Verificou-se, ainda, que esta percentagem foi mais elevada nos alunos de escalão B (95,7%). Ocorreram mais retenções nos alunos de escalão A (6,1 %), tendo sido 5,0% por falta de aproveitamento e 1,1 % por excesso de faltas (cf. Tabela 10).

**Tabela 10. Alunos do ensino básico que transitaram/retidos, por escalão da ASE**

Escalão	N.º de alunos	Alunos que transitaram						Alunos retidos							
		Sem menções insuficiente/níveis < 3		Com menções insuficiente/níveis < 3		Total		Falta de aproveitamento		Ao abrigo da Lei 51/2012		Ingresso tardio		Total	
		N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
<b>A/1</b>	357	236	66,1	99	27,8	335	93,9	18	5,0	4	1,1	0	0	22	6,1
<b>B/2</b>	319	234	73,4	71	22,3	305	95,7	12	3,8	2	0,6	0	0	14	4,4
<b>Total</b>	676	463	68,5	170	25,2	640	93,7	30	8,8	6	1,7	0	0	36	10,5

Fonte: Relatório TEIP

Dos 676 alunos do ensino básico com apoio da ASE, 399 (59 %) são de nacionalidade estrangeira ou portugueses filhos de pais imigrantes. A percentagem total de alunos a transitar foi de 94,2 %, tendo sido mais elevada nos alunos abrangidos pelo escalão B (95,9%), comparativamente aos alunos de escalão A (92,6%). 64,9 % dos alunos transitaram sem menções insuficiente/nível inferior a 3 e 29,1% transitaram com menções insuficiente/nível inferior a 3. Dos 6,0 % dos alunos que ficaram retidos, 0,5 % deveu-se a excesso de faltas (Lei N.º 51/2012, art.º 21.º, ponto 4, alínea b), (cf. Tabela 11).

**Tabela 11. Alunos do ensino básico, de nacionalidade estrangeira ou portugueses filhos de pais imigrantes, que transitaram/retidos, por escalão do ASE**

Escalão	N.º de alunos	Alunos que transitaram						Alunos retidos							
		Sem menções insuficiente/níveis < 3		Com menções insuficiente/níveis < 3		Total		Falta de aproveitamento		Ao abrigo da Lei 51/2012		Ingresso tardio		Total	
		N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
<b>A</b>	230	141	61,3	72	31,3	213	92,6	15	6,5	2	0,9	0	0	17	7,3

<b>B</b>	169	118	69,8	44	26,0	162	95,9	7	4,1	0	0	0	0	7	4,1
<b>Total</b>	399	259	64,9	116	29,1	376	94,2	22	5,5	2	0,5	0	0	24	6,0

Fonte: Relatório TEIP

## 4.2. Recursos humanos

O AEM contou com 240 trabalhadores docentes e 89 não docentes: 69 assistentes operacionais, 11 assistentes técnicos e um grupo de 9 técnicos superiores, que englobou: 3 psicólogos, 1 assistente social, 2 terapeutas da fala, 1 terapeuta ocupacional, 1 artista residente e 1 mediador linguístico e cultural (cf. Tabela 12).

**Tabela 12. Recursos humanos do AEM**

Docentes					Não docentes		
Pré-escolar	1.º ciclo	Inglês (1.º ciclo)	2.º e 3.º ciclos	Educação especial	Assistentes operacionais	Assistentes técnicos	Técnicos superiores
35	78	5	104	18	69	11	9
<b>TOTAL: 240</b>					<b>TOTAL: 89</b>		

Fonte: Serviços administrativos

## 5. Eixo 1: Ensino e Aprendizagem

### 5.1. Domínio: Sucesso escolar na avaliação interna/externa

#### 5.1.1. Avaliação interna

##### Educação pré-escolar

Na EPE, as aprendizagens são monitorizadas de forma contínua pelos docentes titulares de grupo, de acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE). Neste nível, considera-se que a avaliação não envolve nem a classificação da aprendizagem da criança, nem o juízo de valor sobre a sua maneira de ser, centrando-se na documentação do processo e na descrição da sua aprendizagem, de modo a valorizar as suas formas de aprender e os seus progressos. Assim, foram utilizadas grelhas de registo de observação/aptidões ao longo de todo o ano, as quais sustentaram a elaboração da síntese descritiva onde foi avaliado qualitativamente o desempenho das crianças nas diferentes áreas.

Relativamente às problemáticas identificadas, de acordo com a síntese de avaliação global da EPE, verificou-se que, ao longo do presente ano letivo (2024/2025), houve ligeiras variações, sendo que no final foram referenciadas 74 crianças com especial enfoque para as problemáticas na área da linguagem. 10 crianças usufruem do apoio de psicologia pelo AEM e 14 crianças têm este acompanhamento externamente. Os apoios dados a estas crianças basearam-se em diferentes áreas de intervenção, sendo que algumas crianças usufruíram, simultaneamente, de mais do que um apoio (como se pode verificar na Tabela 13). Nesta faixa etária, verifica-se preocupação com uma intervenção direta mais precoce pelos técnicos especializados do AEM.

Tabela 13. Apoios na educação pré-escolar

Intervenção Precoce	Terapia da Fala		Terapia Ocupacional		SPO	Psicologia Externa	Educação Especial
	AEM	Externa	AEM	Externa			
31	31	43	12	15	10	14	8

Fonte: Síntese de avaliação global da EPE

Na avaliação global efetuada, ao nível dos comportamentos/atitude, é superior o número de avaliações de satisfaz em 53,8% dos grupos, satisfaz bem em 38,5% e não satisfaz em 7,7%.

Ao nível das aprendizagens, prevalece a avaliação de satisfaz bem em 69,2% dos grupos e satisfaz em 30,8% (cf. Tabela 14).

Tabela 14. Avaliação da educação pré-escolar

Parâmetros	Avaliação						N.º total de grupos
	Satisfaz bem		Satisfaz		N satisfaz		
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	
Aprendizagens	18	69,2	8	30,8	0	0	26
Comportamentos/Atitudes	10	38,5	14	53,8	2	7,7	26

Fonte: Síntese de avaliação global da EPE

### 1.º ciclo

No presente ano letivo (2024/2025), verificou-se que a percentagem total de alunos a transitar sem menções insuficiente foi de 90,3%, registando-se um valor mais elevado no 4.º ano de escolaridade (cf. Tabela 15).

Os que transitaram com menções insuficientes corresponderam a 7,4%. Foi no 1.º ano que se registou um número mais elevado de alunos com menção insuficiente (8,8%). No entanto, foi no 2.º ano que se registou um maior número de retenções (20).

É de salientar que, pelas informações constantes no relatório de Autoavaliação do anterior ano letivo (2023/2024), tinham transitado 19 alunos do 1.º ano com menção insuficiente, dado não haver lugar a retenção neste ano de escolaridade, conforme a legislação em vigor, facto que leva a crer que estes alunos poderão fazer parte do número referido.

Tabela 15. Alunos de 1.º ciclo que transitaram/retidos, por ano de escolaridade

Ano de escolaridade de	N.º de alunos	Alunos que transitaram						Alunos retidos				Alunos não avaliados			
		Sem menções insuficiente		Com menções insuficiente		Total		Falta de aproveitamento		Ao abrigo da Lei 51/2012		Total		Ingresso tardio	
		N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
1.º	239	215	90	21	8,8	236	98,7	0	0	3	1,3	3	1,3	0	0
2.º	284	241	84,9	23	8,1	264	93	20	7	0	0	20	7	0	0

<b>3.º</b>	282	260	92,2	20	7,1	280	99,3	2	0,7	0	0	2	0,7	0	0
<b>4.º</b>	281	265	94,3	16	5,7	281	100	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>1 086</b>	<b>981</b>	<b>90,3</b>	<b>80</b>	<b>7,4</b>	<b>1061</b>	<b>97,7</b>	<b>22</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>0,3</b>	<b>25</b>	<b>2,3</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

Fonte: Relatório TEIP

No 1.º ciclo, ao longo do último quadriénio, como consta na Tabela 16, a taxa de sucesso escolar foi constante e muito elevada, variando entre os 97,2% e os 97,8% (média de 97,6%). Embora com valores percentuais elevados, o 2.º ano de escolaridade foi o que registou valores mais baixos (média de 86,2%).

No que respeita ao último biénio (2023/2024 e 2024/2025), a qualidade do sucesso escolar registou um aumento de 3,3% no 2.º ano, de 3,8% no 3.º ano e de 6,2% no 4.º ano. No 1.º ano houve um decréscimo de 2,4%.

Tabela 16. Taxa de sucesso escolar do 1.º ciclo

Indicador	Classificação alcançada			
	2021/2022	2022/2023	2023/2024	2024/2025
Taxa de sucesso escolar	97,8%	97,5%	97,2%	97,7%
% alunos com positiva a todas as disciplinas	93,2%	86%	87,6%	90,3%
Ano de escolaridade	1.º	93%	79,3%	92,4%
	2.º	85,5%	84,6%	81,6%
	3.º	97,5%	87,8%	88,4%
	4.º	96,8%	92,1%	88,1%

Fonte: Relatório da Autoavaliação 2023/2024 e dados da coordenadora do 1.º ciclo

No que respeita à taxa de alunos que concluíram o ciclo no tempo esperado, 86,8% dos alunos do 4.º ano de escolaridade concluíram o ciclo sem retenções (cf. Tabela 17).

Tabela 17. Taxa de alunos que concluíram o ciclo no tempo esperado - 4.º ano

Ano de escolaridade	N.º	%
4.º ano	244	86,8%

Fonte: Relatório TEIP

## 2.º ciclo

No 2.º ciclo, 68,9 % dos alunos transitaram sem níveis inferiores a três e 27,4% com níveis inferiores a três. No 5.º ano, a percentagem de alunos que transitou com níveis inferiores a três foi ligeiramente superior à do 6.º ano (28,7%, no 5.º ano e 26,1 %, no 6.º ano). No que respeita à percentagem de retenções, esta foi mais elevada no 6.º ano (3,6 %) do que no 5.º ano (2,1 %), (cf. Tabela 18).

Tabela 18. Alunos de 2.º ciclo que transitaram/retidos, por ano de escolaridade

Ano de escolaridade	N.º de alunos	Alunos que transitaram			Alunos retidos			Alunos não avaliados
		Sem níveis < 3	Com níveis < 3 /decisão do CT	Total	Falta de aproveitamento	Ao abrigo da Lei 51/2012	Total	Ingresso tardio

	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	
5.º	188	128	68,1	54	28,7	182	96,8	2	1,1	2	1,1	4	2,1	2	1,1
6.º	195	136	69,7	51	26,1	188	96,4	7	3,6	0	0,0	7	3,6	1	0,5
<b>Total</b>	<b>383</b>	<b>264</b>	<b>68,9</b>	<b>105</b>	<b>27,4</b>	<b>370</b>	<b>96,6</b>	<b>9</b>	<b>2,3</b>	<b>2</b>	<b>0,5</b>	<b>11</b>	<b>2,8</b>	<b>3</b>	<b>0,8</b>

Fonte: Relatório da coordenadora dos DT

No 2.º ciclo, ao longo do último quadriénio, como consta na Tabela 19, a taxa de sucesso escolar foi elevada (média de 97,1%).

No último biénio (2023/2024 e 2024/2025), verificou-se um decréscimo de 1,5% na taxa de sucesso global, em relação ao ano transato. A qualidade do sucesso sofreu um decréscimo de 3,7%, correspondente a ambos os anos de escolaridade. É de salientar uma descida na qualidade do sucesso escolar, quer no 5.º ano (3,8%), quer no 6.º ano (2,6%).

**Tabela 19. Taxa de sucesso escolar do 2.º ciclo**

Indicador	% anual			
	2021/2022	2022/2023	2023/2024	2024/2025
Taxa de sucesso escolar	97%	97,1%	97,8%	96,3%
% alunos com níveis $\geq 3$ a todas as disciplinas	73,9%	76%	72,6%	68,9%
Ano de escolaridade	5.º	73,1%	73,3%	71,9%
	6.º	74,8%	78%	72,3%

Fonte: Relatório de Autoavaliação 2023/2024 e relatório da coordenadora dos DT

No que respeita à taxa de alunos que concluíram o ciclo no tempo esperado, 91,3% dos alunos do 6.º ano de escolaridade concluíram o ciclo sem retenções (cf. Tabela 20).

**Tabela 20. Taxa de alunos que concluíram o ciclo no tempo esperado - 6.º ano**

Ano de escolaridade	N.º	%
6.º ano	178	91,3%

Fonte: Dados da coordenadora dos DT

### 3.º ciclo

No 3.º ciclo, 44,5% dos alunos transitaram sem qualquer nível inferior a três e 42,8% transitaram com níveis inferiores a três. No 8.º ano, o valor de transições foi o mais elevado (95,7%), seguido do 9.º ano (92,8%) e, por último, o 7.º ano (83,8%) - (cf. Tabela 21).

**Tabela 21. Alunos de 3.º ciclo que transitaram/retidos, por ano de escolaridade**

Ano de escolaridade	N.º de alunos	Alunos que transitaram						Alunos retidos				Alunos não avaliados			
		Sem níveis < 3		Com níveis < 3 /decisão do CT		Total		Falta de aproveitamento		Ao abrigo da Lei 51/2012		Total		Ingresso tardio	
		N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
7.º	130	52	40,0	57	43,8	109	83,8	10	7,69	6	4,6	16	12,3	5	3,8

<b>8.º</b>	113	47	41,5	50	44,2	97	95,7	14	8,07	2	1,76	16	14,2	0	0,0
<b>9.º</b>	112	59	52,67	45	40,1	104	92,8	7	6,25	0	0	7	6,25	1	0,89
<b>Total</b>	<b>355</b>	<b>158</b>	<b>44,50</b>	<b>152</b>	<b>42,81</b>	<b>310</b>	<b>87,31</b>	<b>31</b>	<b>8,73</b>	<b>8</b>	<b>2,25</b>	<b>39</b>	<b>10,98</b>	<b>6</b>	<b>1,69</b>

Fonte: Relatório da coordenadora dos DT

No 3.º ciclo, ao longo do último quadriénio, a taxa de sucesso escolar foi elevada (média de 91,7%). Comparando os resultados dos 7.º, 8.º e 9.º anos, do último biénio, constatou-se que no 7.º ano houve um decréscimo significativo, de 15,7%, na qualidade do sucesso escolar. Relativamente aos 8.º e 9.º anos, a referida qualidade apresentou um ligeiro acréscimo (0,5% e 4,5%, respetivamente), (cf. Tabela 22).

**Tabela 22. Taxa de sucesso escolar do 3.º ciclo**

Indicador	% anual			
	2021/2022	2022/2023	2023/2024	2024/2025
<b>Taxa de sucesso escolar</b>	94,3%	90,5%	94,6%	87,3%
<b>% alunos com níveis <math>\geq 3</math> a todas as disciplinas</b>	58,2%	49,7%	44,6%	44,5%
<b>Ano de escolaridade</b>	<b>7.º</b>	49,1%	63,9%	54,1%
	<b>8.º</b>	64,1%	35,3%	46,6%
	<b>9.º</b>	63,7%	54,5%	49%

Fonte: Relatório da Autoavaliação 2023/2024 e dados da coordenadora dos DT

No que respeita à taxa de alunos que concluíram o ciclo no tempo esperado, 97,4% dos alunos do 9.º ano de escolaridade concluíram o ciclo sem retenções (cf. Tabela 23).

**Tabela 23. Taxa de alunos que concluíram o ciclo no tempo esperado - 9.º ano**

Ano de escolaridade	N.º	%
9.º ano	87	97,4%

Fonte: Dados da coordenadora dos DT

### Cumprimento de metas

As metas para o presente ano letivo (2024/2025) foram definidas com base no histórico dos três últimos anos letivos, considerando a média dos resultados obtidos.

#### 1.º ciclo

No que concerne ao cumprimento das metas no 1.º ciclo, verifica-se que, no 1.º ano, foram superadas nas disciplinas de Português e de Educação Artística, contudo ficaram ligeiramente aquém nas disciplinas de Matemática, Estudo do Meio e Educação Física. No 2.º ano, as metas foram superadas em todas as disciplinas, tendo sido totalmente alcançadas a Educação Artística. No que se refere ao 3.º e 4.º anos, as metas foram superadas a Português, Matemática, Estudo do Meio e Inglês. Nas disciplinas de Educação Artística e de Educação Física foram totalmente alcançadas. No que concerne a oferta complementar, Literacias para a Cidadania, as metas foram superadas em todos os anos de escolaridade (cf. Tabela 24).

Tabela 24. Cumprimento das metas – 1.º ciclo

1.º ciclo	Português	Matemática	Est. Meio	E. Artística	E. Física	Inglês	Literacias p/ a Cidadania
1.º ano	Meta	90	95	99	99	100	98
	%	91,2	94,1	98,7	99,6	99,2	98,74
2.º ano	Meta	84	86	95	100	99	98
	%	91,6	88,7	96,8	100	100,0	99,65
3.º ano	Meta	90	95	98	100	100	98
	%	94,3	96,1	98,2	100	100	100
4.º ano	Meta	95	93	96	100	100	98
	%	99,6	96,8	99,6	100	100	99,64

Fonte: PE e GIAE

### 2.º ciclo

No 2.º ciclo, a maioria das disciplinas superou as metas definidas. No 5.º ano, verificou-se um desvio negativo apenas na disciplina de História e Geografia de Portugal (-2,3%). Registou-se um desvio positivo significativo nas disciplinas de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) (9,5%), Oficina Complementar TIC (8,9%) e Português (5,4%). No 6.º ano, todas as metas definidas para as disciplinas foram superadas, à exceção de Matemática que registou um desvio negativo (-0,5%) e Ciências Naturais (-2,7%). Verificou-se um desvio positivo significativo a TIC (9,5%), Oficina do Tempo (OT) (8,3%) e Português (5,7%). No que respeita à OT, é de assinalar a taxa de sucesso alcançada pelos alunos (94,3%), o que poderá ter contribuído, de forma significativa, para a obtenção de bons resultados na disciplina de História e Geografia de Portugal (94,3%), no 6.º ano (cf. Tabela 25).

Tabela 25. Cumprimento das metas – 2.º ciclo

2.º ciclo	PORT	ING	HGP	MAT	CNA	EDV	ET	EDM	EDF	EMR C	TIC	CeD	OIE	OT	OCT	
5.º ano	Meta	87	87	90	82	92	94	94	94	94	95	90	96	92	-	90
	%	92,4	89,3	87,7	83,4	95,7	97,9	97,9	98,4	95,2	97,4	99,5	98,9	96,3	-	98,9
6.º ano	Meta	87	88	90	82	94	94	94	94	94	95	90	96	-	86	-
	%	92,7	89,1	94,3	81,5	91,3	99,0	96,9	99,0	99,0	100	99,5	99,5	-	94,3	-

Fonte: PE e GIAE

### 3.º ciclo

No 7.º ano, as metas não foram superadas nas disciplinas de Português (-9,6%), Inglês (-4,5%), História (-2,6%), Matemática (-12,4%), Ciências Naturais (-10,0%) e Físico-Química (-0,1%). São de salientar os desvios positivos nas disciplinas de Francês (7,5%) e TIC (6,0%). No que respeita à Oficina Criativa de Francês, o desvio positivo de 4,8%, poderá ter uma correlação com os resultados obtidos na disciplina de Francês. No 8.º ano, as metas não foram superadas nas disciplinas de História (-13,7%), Inglês

(-10,8%), Matemática (-5,3%), Ciências Naturais (-5,0%), Educação Física (-0,1%) e Oficina da Leitura e da Escrita (OLE) (-0,7%). Nas restantes disciplinas, as metas foram ultrapassadas, destacando-se as de Francês (8,8%) e TIC (5,5%). No 9.º ano, a maioria das metas definidas foram superadas, salientando-se as disciplinas de Francês (13,1%), Português (9,1%), TIC (9,1%), Geografia (8,4%), CEA Artes (5,4%) e Educação Física (5,2%). Contudo, há disciplinas que obtiveram resultados que se situam muito abaixo da meta: a referir, Matemática (-11,2%), Físico-Química (-7,6%) e Oficina dos Números (-6,7%), (cf. Tabela 26).

Tabela 26. Cumprimento das metas – 3.º ciclo

3.º ciclo	PORT	ING	FR	HIST	GEO	MAT	CNA	FQ	EDV	EDF	EMRC	TIC	CeD	CEA Artes	Oficina Criativa Francês	Oficina Leitura e Escrita	Oficina dos N.ºs	
<b>7.º ano</b>	<b>Meta</b>	<b>82</b>	<b>82</b>	<b>84</b>	<b>88</b>	<b>88</b>	<b>62</b>	<b>86</b>	<b>87</b>	<b>90</b>	<b>93</b>	<b>95</b>	<b>90</b>	<b>90</b>	<b>89</b>	-	-	
	<b>%</b>	72,4	77,5	91,5	85,4	88,5	49,6	76,0	86,9	93,7	96,1	100	96,0	96,1	93,5	93,8	-	-
<b>8.º ano</b>	<b>Meta</b>	<b>80</b>	<b>82</b>	<b>84</b>	<b>88</b>	<b>88</b>	<b>54</b>	<b>90</b>	<b>85</b>	<b>90</b>	<b>93</b>	<b>95</b>	<b>90</b>	<b>96</b>	<b>90</b>	-	89	-
	<b>%</b>	83,2	71,2	92,8	74,3	90,1	48,7	85,0	88,3	93,8	92,9	100	95,5	97,3	93,7	-	88,3	-
<b>9.º ano</b>	<b>Meta</b>	<b>86</b>	<b>84</b>	<b>84</b>	<b>88</b>	<b>88</b>	<b>65</b>	<b>95</b>	<b>95</b>	<b>90</b>	<b>93</b>	<b>95</b>	<b>90</b>	<b>96</b>	<b>90</b>	-	-	95
	<b>%</b>	95,1	85,6	97,1	90,3	96,4	53,8	98,1	87,4	93,7	98,2	100	99,1	96,4	95,4	-	-	88,3

Fonte: PE e GIAE

### Prémios de mérito

De acordo com o art.º 172.º do RI, podem ser atribuídos prémios de mérito a alunos que, em cada ciclo de escolaridade, preencham um ou mais dos seguintes requisitos: revelem atitudes exemplares de superação das suas dificuldades, alcancem excelentes resultados escolares, produzam trabalhos académicos de excelência ou realizem atividades curriculares ou de complemento curricular de relevância e desenvolvam iniciativas ou ações de reconhecida relevância social.

No presente ano letivo (2024/2025), obtiveram esta atribuição 150 alunos do AEM, conforme a Tabela 27, sendo de salientar um aumento significativo no 1.º ciclo (17,0%), comparativamente ao ano letivo 2023/2024. Relativamente aos 2.º e 3.º ciclos, o número de alunos a quem foi atribuído o prémio sofreu um decréscimo (-5,2% no 2.º ciclo e - 2,1% no 3.º ciclo).

Tabela 27. Alunos com prémios de mérito

Ano Letivo	1.º ciclo (4.º ano)		2.º ciclo		3.º ciclo	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
<b>2023/2024</b>	44	16,8	40	10,9	36	11,4
<b>2024/2025</b>	95	33,8	22	5,7	33	9,3

Fonte: Relatório de Autoavaliação 2023/2024 e relatório TEIP e da coordenadora dos DT

### 5.1.2. Avaliação externa

Com base na informação das Tabelas 28 e 29 que diz respeito aos resultados da classificação interna e externa das duas disciplinas em que foram realizadas provas finais de ciclo (Português e Matemática de

9.º ano), foi feita uma reflexão, tendo sido analisados os seguintes aspetos: 1. Comparação dos resultados da avaliação interna, no biénio 2023/2024 e 2024/2025; 2. Discrepância entre a avaliação interna e externa, em cada um dos biénios; 3. Comparação entre a média da avaliação externa da escola e a média nacional.

Da análise do ponto 1, que diz respeito à comparação dos resultados da avaliação interna nas disciplinas de Português e Matemática em (2023/2024 e 2024/2025) conclui-se que, na disciplina de Português, a taxa de sucesso interna foi muito elevada nos dois anos letivos (2023/2024 -100%; 2024/2025 - 98,8%), Na disciplina de Matemática, as taxas de sucesso internas foram satisfatórias (2023/2024 - 51,2%; 2024/2025 - 60,5%), sendo de salientar um aumento de 9,3% no presente ano letivo, em relação ao anterior.024/2025).

Nos biénios 2023/2024 e 2024/2025 foi analisada a discrepância entre os resultados da classificação interna e externa das duas disciplinas.

Na disciplina de Português em 2023/2024, foi notória a diferença entre a taxa de sucesso da classificação interna (100,0%) e externa (60,0%), tendo-se registado uma diminuição de 40%. Em 2024/2025, a diferença entre as duas taxas foi menor (25%), com valores de sucesso interno (98,8%) e externo (73,8%).

No que respeita à disciplina de Matemática, no anterior ano letivo (2023/2024) não existiu discrepância entre os resultados das taxas de sucesso internas (51,2%) e externas (51,2%). No presente ano letivo (2024/2025), há a registar a diferença de (-13,6%) entre a taxa de sucesso interna (60,5%) e externa (46,9%).

Comparando a média da avaliação externa da escola com a média nacional, conclui-se que na disciplina de Português, em 2023/2024, a taxa de sucesso da escola (60,0%) ficou ligeiramente acima da registada a nível nacional (59,0% de sucesso). Em 2024/2025, os resultados a nível de escola (73,8% de sucesso) foram, igualmente, superiores aos da média nacional (69,2% de sucesso).

Em relação à disciplina de Matemática em 2023/2024, a média da avaliação externa da escola (51,2%) foi muito idêntica à média nacional (51,0%). No ano letivo 2024/2025, as referidas médias foram, respetivamente, (46,9% e 49,2%).

Importa referir que esta análise não considerou os alunos autopropostos e os que realizaram a prova a nível de escola.

**Tabela 28. Classificação interna (CI), classificação externa (CE) e média nacional - Português - 9.º ano**

Ano	Níveis	Português							
		2023/2024				2024/2025			
		CI		CE		CI		CE	
		%	%	%	%	%	%	%	%
	1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,2	1,2
		<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>40,0</b>	<b>40,0</b>	<b>1,2</b>	<b>1,2</b>	<b>26,2</b>	<b>26,2</b>

	2	0,0		40,0		1,2		25,0	
9.º	3	43,8		37,8		62,5		55,0	
	4	48,0	100,0	21,1	60,0	32,5	98,8	17,5	73,8
	5	8,2		1,1		3,8		1,3	
<b>% Sucesso da Escola</b>			<b>60</b>			<b>73,8</b>			
<b>% Sucesso Nacional</b>			<b>59</b>			<b>69,2</b>			

Fonte: GIAE, JNE e Direção Geral de Educação

Tabela 29. Classificação Interna (CI), Classificação Externa (CE) e Média Nacional - Matemática - 9.º ano

Ano	Níveis	Matemática							
		2023/2024				2024/2025			
		CI		CE		CI		CE	
		%	%	%	%	%	%	%	%
	1	0,0		21		0,0		1,2	
	2	48,8	48,8	27,8	48,8	39,5	39,5	51,9	53,1
9.º	3	26,7		21,1		24,7		27,2	
	4	16,7	51,2	18,9	51,2	21,0	60,5	16,0	46,9
	5	7,8		11,2		14,8		3,7	
<b>% Sucesso da Escola</b>		<b>51,2</b>				<b>46,9</b>			
<b>% Sucesso Nacional</b>		<b>51</b>				<b>49,2</b>			

Fonte: GIAE e Serviços Administrativos

## 5.2. Domínio: Interrupção precoce do percurso escolar

Um dos princípios do PE assenta numa aposta na prevenção, em detrimento da remediação. Neste sentido, o AEM procurou, como é seu objetivo prioritário, prevenir o abandono, o absentismo e a indisciplina dos alunos, por meio de diversas ações. Salienta-se a intervenção do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), do Gabinete de Mediação Escolar (GAMED), do Serviço Social (SS), nomeadamente as ações relacionadas com a orientação escolar e vocacional mencionadas anteriormente, bem como o contributo das ações no âmbito do PA e dos clubes existentes – Clubes de Ciência Viva (“Gandaritos”, no 1.º ciclo, e “CSI Marrazes”, nos 2.º e 3.º ciclos), Clube Europeu, Clube de Robótica, Clube de Teatro, atividades/projetos das bibliotecas escolares, da Equipa de Saúde Escolar, do Desporto Escolar, projetos eTwinning, Erasmus+, de Empreendedorismo nas Escolas, Clave de Sol, bem como um vasto conjunto de atividades desenvolvidas no âmbito dos projetos de mediação cultural e artística do AEM.

Não obstante tais intervenções de impacto positivo, apresenta-se, de seguida, a situação do AEM face

ao absentismo, abandono escolar e indisciplina.

### 5.2.1. Absentismo

Registaram-se 889 faltas injustificadas, que ocorreram maioritariamente no 3.º ciclo, com destaque para o 8.º ano (cf. Tabela 30). O excesso de faltas constituiu o motivo da retenção de 3 alunos do 1.º ciclo, 2 alunos do 2.º e de 8 do 3.º (art.º 21.º da Lei N.º 51/2012, de 5 de setembro).

**Tabela 30. N.º de faltas injustificadas, por ano de escolaridade**

	1.º ciclo				2.º ciclo			3.º ciclo	
	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º
<b>N.º de faltas</b>	160	12	0	0	44	38	130	360	145
<b>Total</b>	<b>172</b>				<b>82</b>			<b>635</b>	

Fonte: Relatório TEIP

De acordo com os dados do relatório TEIP constantes na Tabela 31, ao longo do último quadriénio, a média de faltas injustificadas, de um modo geral, pautou-se por oscilações em todos os ciclos. Da análise do último biénio, verifica-se que a média de faltas injustificadas subiu no 1.º ciclo (0,12%), no 2.º ciclo (1,13%) e no 3.º ciclo (1,27%), relativamente ao ano anterior.

No seio do departamento de 1.º ciclo, foram vários os docentes que se manifestaram preocupados com o número elevado de faltas injustificadas e pela falta de consciência e indiferença dos pais relativamente às consequências que tal facto desencadeia, quer para os seus educandos quer para a dinâmica das aprendizagens.

**Tabela 31. Média de faltas injustificadas**

Ano Letivo	1.º ciclo		2.º ciclo		3.º ciclo	
	N.º de inscritos	Média de faltas %	N.º de inscritos	Média de faltas %	N.º de inscritos	Média de faltas %
<b>2021/2022</b>	949	0,06	349	1,80	307	5,59
<b>2022/2023</b>	1 040	0,08	375	1,93	306	4,35
<b>2023/2024</b>	1081	0,25	368	1,05	315	4,94
<b>2024/2025</b>	1086	0,37	383	2,18	355	6,21

Fonte: Relatório TEIP

### 5.2.2. Abandono escolar

Ao longo do último quadriénio, a taxa de desistência apresentou sempre valores muito baixos. No presente ano letivo (2024/2025) foi nula em todos os níveis (cf. Tabela 32).

**Tabela 32. Taxa de desistência**

Ano Letivo	Abandono								
	1.º ciclo			2.º ciclo			3.º ciclo		
	N.º de inscritos	N.º	%	N.º de inscritos	N.º	%	N.º de inscritos	N.º	%
<b>2021/2022</b>	972	0	0,0	349	1	0,3	307	1	0,3

<b>2022/2023</b>	1040	0	0,0	375	0	0,0	306	0	0,0
<b>2023/2024</b>	1081	0	0,0	368	0	0,0	315	0	0,0
<b>2024/2025</b>	1086	0	0,0	383	0	0,0	355	0	0,0

Fonte: Relatório TEIP

### 5.2.3. Inclusão escolar e social dos alunos

A inclusão é um processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa.

Questionados relativamente ao desenvolvimento de atividades propostas pelos alunos na escola e à exposição dos seus trabalhos na escola/comunidade, todo o universo de alunos respondeu de forma positiva. Os alunos do 4.º ano manifestaram concordar totalmente com o facto de serem desenvolvidas atividades propostas pelos alunos (49%) e de serem expostos os seus trabalhos (53%). Em relação a estes dois parâmetros, os alunos do 6.º e 9.º anos referiram, concordar (48%/54%), (cf. Figura A7, em anexo).

No sentido de facilitar o acolhimento dos alunos oriundos de outros sistemas de ensino, foi elaborado um documento orientador do protocolo de atuação - Protocolo de Acolhimento- a fim de proporcionar aos alunos migrantes que ingressam no Agrupamento uma integração progressiva e consistente, facilitadora do seu sucesso escolar. Este protocolo, com a indicação dos procedimentos a ter em consideração e localizado no Moodle do AEM, refere, também, a entrega de um Mapa e/ou um Kit de boas-vindas, em oito línguas e com uma versão em *braille*, disponível na página *Web* do AEM.

Entre outras práticas de inclusão, conta-se, por exemplo, a prática de Boccia, uma modalidade de Desporto Escolar mista e sem escalões que aplica o princípio da inclusão inversa, onde é possível todos os alunos poderem praticar e competir, assegurando a equidade/justiça desportiva e promovendo a aceitação da diversidade, contribuindo para a formação de uma sociedade mais inclusiva. De acordo com o relatório do Desporto Escolar, no Boccia destaca-se a motivação dos alunos pela prática desta modalidade, a evolução sentida por parte destes quer a nível cognitivo, quer a nível físico, e o facto de o grupo equipa ter sido selecionado, devido aos seus resultados nas competições, para a fase final da Coordenação Local do Desporto Escolar, em competição por equipas.

Ainda no âmbito do Desporto Escolar (modalidades Boccia, Desporto sobre rodas, Escola Ativa, Patinagem e Ténis de Mesa), o referido relatório refere que estiveram inscritos 19 alunos do Escalão A, 12 alunos do Escalão B e 2 alunos do Escalão C. Destacam-se ainda outras atividades com participação obrigatória, nomeadamente o Corta Mato Escolar que contou com a participação de 230 alunos de vários escalões, com 4 EE a participar nas provas e alguns a deslocarem-se para ver a prova dos seus educandos e “XIX Megas Sprinter 2024-2025”, com a participação de todos os alunos das turmas da escola.

No que respeita aos grupos/equipas do Desporto Escolar, a escola participou em 10 concentrações pertencentes aos quadros competitivos do Desporto Escolar, realizadas em várias escolas do país, envolvendo em média um total de 75 alunos a participar em representação da escola.

No Clube Europeu, estiveram inscritos 50 alunos dos 2.º e 3.º ciclos, com idades compreendidas entre

os 10 e os 14 anos, incluindo alunos com apoio ASE (7 do Escalão A, 5 do Escalão B). Do relatório do Clube Europeu destacam-se várias atividades no âmbito da inclusão, nomeadamente criação do painel da multiculturalidade - mapa-mundo com os países de proveniência dos alunos do Agrupamento e construção de um mapa-mundo com a proveniência e percurso seguido pelos alunos da Gâmbia e do Paquistão.

No sentido de promover a participação e a melhoria das aprendizagens dos alunos, foram mobilizadas medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, que, de acordo com o ponto 1, do art.º 6.º, do Decreto-Lei N.º 54/2018, de 6 de julho, têm como finalidade a adequação às necessidades e potencialidades de cada aluno e a garantia das condições da sua realização plena, promovendo a equidade e a igualdade de oportunidades no acesso ao currículo, na frequência e na progressão ao longo da escolaridade obrigatória. Estas medidas organizam-se em três níveis de intervenção: universais, seletivas e adicionais.

Em relação às atividades desenvolvidas na escola por iniciativa dos alunos, registaram-se algumas evidências, sendo uma delas a criação de um espaço, na escola sede, denominado SPORTAberta. De acordo com o relatório do SPO, SPORTAberta é um espaço de atendimento psicológico, criado por solicitação dos alunos da EB N.º 2 de Marrazes. Funcionou semanalmente às 2.ªs e 5.ªs feiras e permitiu a identificação de muitas situações de alunos com dificuldades emocionais e sintomatologia depressiva, alguns dos quais foram encaminhados para acompanhamento clínico externo ao AEM. Foi de salientar o excelente compromisso que existiu com o cumprimento dos agendamentos. Esta iniciativa teve uma elevada adesão por parte dos alunos (2023/2024 - 41; 2024/2025 - 70), (cf. Tabela 33).

**Tabela 33. Alunos atendidos pelo SPORTAberta**

Nível de ensino	2.º ciclo		3.º ciclo		Total
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	
N.º de alunos	16	17	15	22	70
<b>Total</b>	<b>33</b>		<b>37</b>		

Fonte: Relatório SPO

No que respeita à participação dos alunos nas iniciativas da escola, há a referir o seu envolvimento em Assembleias de Turma/Escola. No 1.º ciclo, alguns docentes registaram, em atas de escola, que as realizaram e que abordaram vários temas, inclusive no âmbito dos projetos implementados. Nos 2.º e 3.º ciclos, apesar de não ser possível analisar as intervenções dos alunos, da análise das atas de Conselho de Turma de final de ano letivo, verificou-se que foram realizadas, em média, 4/5 Assembleias de Turma, sendo que a variação foi entre 1 e 14. No que respeita aos assuntos abordados, destaca-se a eleição do delegado e do subdelegado. Os assuntos abordados ficaram registados nos sumários e nas atas das respetivas Assembleias. No entanto, o único registo em ata, relativo à implementação da sugestão da equipa de Autoavaliação (Relatório de Autoavaliação 2023/2024) para dar a conhecer o RI e os CA na hora de DT com os alunos, encontra-se na ata de Conselho de DT: “Nas primeiras semanas, o DT deve, em Assembleia de Turma, no horário [DirAL], fazer a leitura e explicação do RI, CA, bem como sensibilizar os alunos para as vantagens de uma escola sem telemóveis”. Contudo, as abordagens informais realizadas pela equipa permitiram verificar que, apesar de não haver registos em atas, foram abordados diversos assuntos nas Assembleias de Turma, com destaque para questões comportamentais e seleção de temas a abordar nos Domínios de Autonomia Curricular (DAC).

No que respeita às Assembleias de Delegados, com participação de delegados ou subdelegados, registou-se uma participação proativa e crítica da parte dos alunos presentes. Foram realizadas duas assembleias de delegados de turma, sendo que a primeira contou com a presença da Senhora Vereadora, no âmbito da iniciativa “Dar Voz aos alunos”.

Na reunião realizada, estiveram presentes 25 delegados de turma, tendo apontado pontos fracos/constrangimentos e recolhido comentários/sugestões de melhoria, que se elencam na tabela que se segue (Tabela 34).

**Tabela 34. Assembleias de Delegados – Pontos fracos/constrangimentos e comentários/sugestões**

Pontos fracos/Constrangimentos	Comentários/Sugestões
<ul style="list-style-type: none"> <li>- O intervalo de 5 minutos é insuficiente para marcar senhas no bar/refeitório</li> <li>- Alguns alunos e funcionários não respeitam a proibição do uso do telemóvel</li> <li>- A portaria da escola apresenta más condições, sobretudo em dias de chuva</li> <li>- Degradação de alguns equipamentos destinados aos alunos, no espaço exterior</li> <li>- Poucas alternativas lúdicas para ocupar os tempos livres dos alunos</li> <li>- Falta de formação de algumas assistentes operacionais para lidar com alunos</li> <li>- Casas de banho limpas, mas degradadas e com poucas condições</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Disponibilizar jogos de tabuleiro para os alunos requisitarem</li> <li>- Colocar uma mesa de matraquilhos na sala de alunos</li> <li>- Limitar o tempo de utilização das mesas de ping-pong</li> <li>- Abrir o campo de relva sintética para atividades de tempos livres/jogos</li> <li>- Recuperar a vedação de rede do campo de jogos</li> <li>- Colocar relógios entre os blocos para evitar atrasos às aulas</li> <li>- Aumentar a vigilância relativamente ao uso de telemóveis (há professores e assistentes operacionais que veem os alunos a utilizá-los e não intervêm)</li> <li>- Resolver o problema da falta de privacidade nas casas de banho</li> <li>- Colocar Ecopontos junto ao refeitório e perto do ginásio</li> <li>- Recuperar a “Casa de madeira” no espaço exterior</li> <li>- Evitar mudanças de sala desnecessárias</li> <li>- Resolver os problemas com as canetas dos quadros brancos, que originam perda de tempo útil de aula</li> <li>- Insonorizar a sala de música para não perturbar a realização de testes</li> <li>- Substituir ou reparar os projetores das salas que fazem barulho e apresentam imagem de fraca qualidade</li> <li>- Aumentar o horário dos espaços para “expressão de sentimentos” (GAMED, SPORTABERTA)</li> <li>- Rever o perfil de algumas assistentes operacionais, que comunicam de forma agressiva com os alunos</li> <li>- Alargar a participação no Clube Estudantil a alunos de outros anos, além do 7.º ano</li> <li>- Criar um Clube de Rádio</li> </ul>

Fonte: Memorando da Assembleia de Delegados

De realçar a participação de alunos dos 2.º e 3.º ciclos no Parlamento Jovem, cuja temática foi “Novas Tecnologias: Oportunidades e desafios para os jovens”. No âmbito deste programa, os alunos desenvolveram várias atividades, nomeadamente a criação de listas, organização e participação em palestras/debates, definição de medidas e dinamização de atividades, elaboração de panfletos/cartazes divulgativos, organização de mesas de votos, eleição de deputados e participação em assembleias.

De salientar, também, a proposta e dinamização pelos alunos Guilherme Charrinho e Leonor Lourenço de uma formação sobre reciclagem de resíduos, para assistentes operacionais, que se encontra referida e documentada fotograficamente, em ata de Conselho Pedagógico.

De destacar, ainda, a participação de alunos do 1.º ciclo do AEM na Assembleia de Pequenos Deputados, apresentando propostas para a resolução de problemas e ideias de melhoria nas suas comunidades, este ano sob o tema "Multiculturalidade, respondendo ao que se encontra consagrado na Declaração Universal dos Direitos da Criança, dando voz às suas opiniões, convicções e projetos.

De relevar, também, a participação dos alunos no âmbito do projeto do Empreendedorismo, desenvolvido em todas as turmas do 8.º ano, nos DAC. De acordo com o relatório da coordenadora, surgiram excelentes ideias. Cada turma selecionou as melhores ideias para irem a concurso, num total de 20. Após uma seleção feita pela equipa do projeto, a escola foi selecionada com duas ideias - «Metaverso Marrazes» e «Mind Care» - num total de oito no concelho de Leiria. Os alunos defenderam o trabalho no auditório do Estádio Magalhães Pessoa, perante um júri constituído por um elemento do Município, o representante do Instituto Politécnico de Leiria e o diretor da NERLEI. A ideia «Mind Care» ficou em segundo lugar, o que agradou imenso aos alunos.

Os docentes e os EE foram questionados pela EAA em relação ao envolvimento dos EE na promoção de estratégias para a inclusão das crianças/alunos. Maioritariamente, os respondentes manifestaram-se satisfeitos (49% dos docentes e 52% dos EE) e muito satisfeitos (24% dos docentes e 29% dos EE), (cf. Figura A8, em anexo).

Foram ainda auscultados em relação à sua opinião face ao envolvimento dos EE no desenvolvimento de estratégias para a melhoria das aprendizagens dos alunos, tendo as respostas sido semelhantes às da questão anterior. Na sua maioria, manifestaram-se satisfeitos (53% dos docentes e 52% dos EE), e muito satisfeitos (17% dos docentes e 33% dos EE), (cf. Figura A9, em anexo).

### Alunos com medidas universais

Mediante a análise dos dados constantes na Tabela 35, pode concluir-se que a implementação das medidas universais foi eficaz, dado que 91,2% dos alunos do 1.º ciclo, 93,2% dos alunos do 2.º ciclo e 80,9% do 3.º ciclo transitaram de ano.

No 1.º ciclo, mediante a leitura de algumas atas, foi visível que o apoio educativo decorreu de forma positiva, tendo produzido efeitos significativos, dado que contribuiu para o sucesso dos alunos – dos 193 alunos com medidas universais, 176 (91,2%) transitaram. Foi manifestado que, para este sucesso, contribuiu a constante, positiva e profícua articulação/cooperação entre professores titulares e docentes de apoio educativo, bem como a planificação de estratégias de aprendizagem de acordo com as necessidades de cada aluno e a dinâmica da turma, tendo assumido formas diversificadas em contexto individualizado, em pequeno grupo ou em coadjuvação. Foram, contudo, realçados alguns constrangimentos sentidos pelos docentes, nomeadamente o trabalho descontínuo desenvolvido pelos docentes de apoio educativo, provocado pela necessidade de acautelar a substituição de professores.

**Tabela 35. Alunos com medidas universais**

	1.º ciclo		2.º ciclo		3.º ciclo		Total
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	
<b>Não transitaram</b>	17	8,8	10	6,8	37	19,1	64
<b>Transitaram</b>	176	91,2	137	93,2	157	80,9	470
<b>Total</b>	<b>193</b>	<b>100</b>	<b>147</b>	<b>100</b>	<b>194</b>	<b>100</b>	<b>534</b>

Fonte: Relatório da coordenadora dos DT e relatório TEIP

Analisando a Tabela 36, verifica-se que no 2.º ciclo, os alunos com insucesso escolar no ano letivo anterior (2023/2024), ou sinalizados no 4.º ano beneficiaram da aplicação de medidas universais de promoção do sucesso, desde o início do presente ano letivo (2024/2025). Os tempos de Apoio ao Estudo

a Português e a Matemática foram frequentados pelos alunos cujos resultados indicaram dificuldades nas aprendizagens. O sucesso dos alunos que frequentaram estes apoios foi de 76,9% na disciplina de Português e de 62% na de Matemática. Constatou-se uma menor eficácia do referido apoio na disciplina de Matemática, comparativamente à de Português. De acordo com informação constante no relatório da coordenadora de DT, verificou-se um elevado número de alunos a frequentar os apoios, o que leva a inferir que este fator contribuiu significativamente para uma redução do impacto do mesmo no insucesso dos alunos. No âmbito do Apoio Individualizado (API), usufruído por 8 alunos, a taxa de sucesso foi de 87,5%.

No 3.º ciclo, nos alunos com intervenção com foco académico na disciplina de Português, verificou-se uma percentagem de sucesso com níveis iguais ou superiores a 3 de 65,3%, registando-se uma percentagem de 34,5% de alunos com níveis inferiores a 3. Em relação à disciplina de Matemática, verificou-se que apenas 24,0% obtiveram aproveitamento com níveis iguais ou superiores a 3, registando-se uma maior percentagem de insucesso, 76,0%. Comparando as taxas de sucesso dos diferentes apoios, entre os 2.º e 3.º ciclos, verificou-se que esta é mais elevada no 2.º ciclo: (Português: 2.º ciclo - 76,9%; 3.º ciclo - 65,3%); (Matemática: 2.º ciclo - 62%; 3.º ciclo - 24%); (API: 2.º ciclo - 87,5% ; 3.º ciclo - 71,4%). Quanto aos apoios nas disciplinas de Inglês e de Francês, no 3.º ciclo, verificou-se uma percentagem de sucesso (alunos com níveis iguais ou superiores a 3) de 61,5% e de 100%, respetivamente. No que respeita ao API obtiveram nível 3 ou superior, 87,5% dos alunos no 2.º ciclo e 71,4% dos alunos no 3.º ciclo (cf. Tabela 36).

Como conclusão, salienta-se que os alunos do 2.º ciclo que usufruíram destas medidas superaram algumas das suas dificuldades, tendo apresentado impacto na melhoria do seu aproveitamento. Relativamente ao 3.º ciclo, verificou-se mais sucesso na disciplina de Inglês, Francês e Português do que na de Matemática. Salienta-se que existiu um elevado número de alunos a frequentar os apoios de Português e Matemática.

**Tabela 36. Alunos que beneficiaram de intervenção com foco académico - 2.º e 3.º ciclos**

Apoios	5.º	6.º	Total 2.º ciclo		7.º	8.º	9.º	Total 3.º ciclo	
	N.º	N.º	N.º	%	N.º	N.º	N.º	N.º	%
<b>Português N.º total</b>	62	46	108	<b>100</b>	54	29	38	121	<b>100</b>
<b>Português &lt; 3</b>	10	15	25	<b>23,1</b>	25	12	5	42	<b>34,5</b>
<b>Português ≥ 3</b>	52	31	83	<b>76,9</b>	29	17	33	79	<b>65,3</b>
<b>Matemática N.º total</b>	76	66	142	<b>100</b>	69	47	59	175	<b>100</b>
<b>Matemática &lt; 3</b>	29	25	54	<b>38</b>	52	36	45	133	<b>76</b>
<b>Matemática ≥ 3</b>	47	41	88	<b>62</b>	17	11	14	42	<b>24</b>
<b>API - N.º total</b>	0	8	8	<b>100</b>	0	5	2	7	<b>100</b>
<b>API &lt; 3</b>	0	1	1	<b>12,5</b>	0	2	0	2	<b>28,6</b>
<b>API ≥ 3</b>	0	7	7	<b>87,5</b>	0	3	2	5	<b>71,4</b>
<b>Inglês N.º total</b>	-	-	-	-	0	0	26	26	<b>100</b>
<b>Inglês &lt; 3</b>	-	-	-	-	0	0	10	10	<b>38,5</b>
<b>Inglês ≥ 3</b>	-	-	-	-	0	0	16	16	<b>61,5</b>

<b>Francês N.º total</b>	-	-	-	-	0	0	3	3	<b>100</b>
<b>Francês &lt; 3</b>	-	-	-	-	0	0	0	0	<b>0</b>
<b>Francês ≥ 3</b>	-	-	-	-	0	0	3	3	<b>100</b>

Fonte: Relatório da coordenadora dos DT

No que respeita ao Apoio Tutorial Específico (ATE), no 2.º ciclo, o sucesso da implementação da medida foi de 90% e o insucesso foi de 10% (apenas 1 aluno não transitou). No que concerne ao 3.º ciclo, a taxa de sucesso foi de 66,7 % e a de insucesso correspondeu a 33,3%.

Em relação ao Apoio Tutorial Preventivo e Temporário (ATPT), a taxa de sucesso no 2.º ciclo foi de 92,3%, enquanto que no 3.º ciclo o sucesso foi de 72% (cf. Tabela 37).

**Tabela 37. Alunos com ATE e ATPT – 2.º e 3.º ciclos**

Tutorias	5.º	6.º	Total 2.º ciclo		7.º	8.º	9.º	Total 3.º ciclo	
	N.º	N.º	N.º	%	N.º	N.º	N.º	N.º	%
<b>ATE - N.º total</b>	7	3	<b>10</b>	<b>100</b>	2	3	1	<b>6</b>	<b>100</b>
<b>ATE - Não transitaram</b>	1	0	<b>1</b>	<b>10</b>	1	1	0	<b>2</b>	<b>33,3</b>
<b>ATE - Transitaram</b>	6	3	<b>9</b>	<b>90</b>	1	2	1	<b>4</b>	<b>66,7</b>
<b>ATPT - N.º total</b>	7	6	<b>13</b>	<b>100</b>	6	11	8	<b>25</b>	<b>100</b>
<b>ATPT - Não transitaram</b>	0	1	<b>1</b>	<b>7,7</b>	1	3	3	<b>7</b>	<b>28</b>
<b>ATPT - Transitaram</b>	7	5	<b>12</b>	<b>92,3</b>	5	8	5	<b>18</b>	<b>72</b>

Fonte: Relatório da coordenadora dos DT

### Alunos com medidas seletivas e com medidas adicionais

No que concerne aos alunos a usufruir de medidas seletivas e de medidas adicionais (adaptações curriculares significativas - ACS) de suporte à aprendizagem e à inclusão, poder-se-á afirmar que as medidas aplicadas revelaram-se eficazes, dado que 94% dos alunos com medidas seletivas do 1.º ciclo, 93,5% dos alunos do 2.º ciclo e 81,8% dos alunos do 3.º ciclo obtiveram aproveitamento. Todos os alunos que beneficiaram de medidas adicionais transitaram (cf. Tabelas 38 e 39).

**Tabela 38. Aproveitamento dos alunos com medidas seletivas**

	1.º ciclo		2.º ciclo		3.º ciclo		Total
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	
<b>Não transitaram</b>	3	6	2	6,5	6	18,2	11
<b>Transitaram</b>	47	94	29	93,5	27	81,8	103
<b>Total</b>	<b>50</b>	<b>100</b>	<b>31</b>	<b>100</b>	<b>33</b>	<b>100</b>	<b>114</b>

Fonte: Dados da coordenadora do 1.º ciclo e relatório da coordenadora dos DT

**Tabela 39. Aproveitamento dos alunos com medidas adicionais (ACS)**

	1.º ciclo		2.º ciclo		3.º ciclo		Total
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	
<b>Não transitaram</b>	0	0	0	0	0	0	0

<b>Transitaram</b>	14	100	16	100	20	100	50
<b>Total</b>	<b>14</b>	<b>100</b>	<b>16</b>	<b>100</b>	<b>20</b>	<b>100</b>	<b>50</b>

Fonte: Dados da coordenadora do 1.º ciclo e relatório da coordenadora dos DT

### 5.3. Clima de sala de aula

O Estatuto do Aluno e Ética Escolar (Lei N.º 51/2012, de 5 de setembro) e o RI do AEM orientam os alunos, EE e restantes elementos da comunidade educativa relativamente à disciplina, à qualificação de infração e consequentes medidas disciplinares.

No 1.º ciclo, no presente ano letivo (2024/2025), não se verificaram ocorrências disciplinares em sala de aula. No 2.º ciclo, do total de 66 alunos constantes na tabela que se segue, 45 corresponderam a alunos reincidentes, valor superior ao dos alunos que registaram apenas uma ocorrência (21). No 3.º ciclo, houve 109 alunos envolvidos, tendo sido nas turmas de 7.º ano que se registaram valores mais elevados. Há a salientar que, neste ciclo, tal como no 2.º ciclo, o número de alunos reincidentes foi superior ao dos que registaram só uma ocorrência. Analisando os valores dos alunos da escola sede, foi no 9.º ano que se registaram valores mais baixos de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares (cf. Tabela 40).

**Tabela 40. Número de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares registadas em sala de aula, por ano de escolaridade**

	1.º ciclo			2.º ciclo			3.º ciclo		
	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º
<b>1 ocorrência</b>	0	0	0	0	9	12	20	7	5
<b>2 ou + ocorrências</b>	0	0	0	0	20	25	43	24	10
<b>Total</b>	0	0	0	0	29	37	63	31	15

Fonte: Relatório TEIP

Comparando as ocorrências do passado ano letivo (2023/2024) com as de 2024/2025, verifica-se que, no 1.º ciclo, também não se registaram ocorrências. No 2.º ciclo, houve uma redução de 1,4% do número de alunos com uma ocorrência disciplinar. Em contrapartida, registou-se um aumento de 1,4% de alunos reincidentes. Relativamente ao 3.º ciclo, houve um aumento da percentagem de alunos com uma ocorrência disciplinar (4,6%) e um aumento de 12% de alunos com 2 ou mais ocorrências (cf. Tabela 41).

**Tabela 41. Percentagem de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares registadas em sala de aula, por ciclo**

	2023/2024			2024/2025		
	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo
<b>1 ocorrência</b>	0%	6,8%	4,4%	0%	5,4%	9%
<b>2 ou + ocorrências</b>	0%	10,3%	9,6%	0%	11,7%	21,6%
<b>Total</b>	0%	17,1%	14%	0%	17,1%	30,6%

Fonte: Relatório de Autoavaliação 2023/2024 e dados da coordenadora TEIP

No que respeita ao grau de concordância dos alunos relativamente aos discentes saberem estar de forma adequada nos diferentes espaços escolares, 52% dos alunos do 4.º ano manifestaram concordar,

enquanto que 43% dos alunos dos 6.º e 9.º anos discordaram e 22% discordaram totalmente” (cf. Figura A1, em anexo).

Quando questionados pela EAA acerca do cumprimento de regras da escola, denotam-se diferenças entre as respostas dos alunos do 4.º ano e as dos alunos de 6.º e 9.º anos, sendo as dos alunos mais novos maioritariamente positivas e as dos mais velhos negativas. A maioria dos alunos do 4.º ano manifestou concordar/concordar totalmente (62%). Já a maior parte dos alunos dos 6.º e 9.º anos manifestou discordar/discordar totalmente (69%), (cf. Figura A2, em anexo).

No inquérito aplicado pela EAA aos adultos, um elevado número revelou-se satisfeito relativamente ao cumprimento de regras por parte das crianças/alunos (53% dos docentes, 70% dos não docentes e 62% dos EE), (cf. Figura A3, em anexo).

Neste seguimento, os alunos foram questionados em relação à preocupação, por parte da escola, em resolver problemas ao nível da disciplina. Os respondentes do 4.º ano mostraram uma opinião mormente bastante positiva, com 60% a referir concordar totalmente e 26% concordar. No caso dos alunos respondentes dos 6.º e 9.º anos, 52% referiram concordar e 15% concordar totalmente. Também se verificou que 16% destes alunos manifestou discordar (cf. Figura A4, em anexo).

Questionados sobre o assunto atrás referido, os adultos respondentes manifestaram, na sua maioria, estar satisfeitos: docentes (56%); não docentes (62%); EE (57%) e associações de pais e EE (67%) - (cf. Figura A5, em anexo).

Os docentes e não docentes foram inquiridos sobre a gestão dos conflitos pelas lideranças. Tanto os docentes como os não docentes expressaram concordar, 52% e 60%, respetivamente (cf. Figura A6, em anexo).

## **5.4. Domínio: Práticas Pedagógicas**

### **5.4.1. Ambientes de aprendizagem**

Consta da visão do PE do AEM que se promova o exercício combinado de ensinar e de aprender num ambiente harmonioso e impulsionador do crescimento académico, pessoal e social do aluno, com vista à formação de cidadãos ativos e responsáveis.

Os alunos, quando questionados se recebem apoio dos professores quando têm dificuldades em aprender, 57% dos alunos do 4.º ano manifestaram concordar totalmente e 60% dos alunos dos 6.º e 9.º anos manifestaram concordar (cf. Figura A10 em anexo).

Pese embora as participações nas sessões de partilha do AEM, os inquéritos aplicados, bem como alguns diálogos informais, que foram reveladores da existência de docentes que procuraram fazer uso de metodologias mais ativas e utilizaram cada vez mais as tecnologias digitais, contudo, continua a não se encontrar evidências significativas da existência de um aumento de salas/turmas que funcionassem em ambientes de aprendizagem mais inovadores.

Ressalte-se a ocorrência pontual de aulas de campo, a realização de determinadas visitas de estudo, algumas dinâmicas próprias da EPE e a realização de atividades/projetos como os relacionados com o Plano Cultural do AEM, o projeto “ De Mãos Dadas...Num Arco-Íris de Culturas”, o projeto “No nosso Recreio vamos Florescer”, projeto “Polinizadores em Ação”, o projeto “Pequenos Jardineiros” e

atividades no âmbito do movimento “Dia de Aulas ao ar Livre”, entre outros, que permitiram dinâmicas extra sala de aula.

#### **5.4.2. Metodologias e recursos utilizados no processo de ensino e aprendizagem**

Da análise documental, algumas atas, mediante a aplicação dos inquéritos por parte da EAA, através de diálogos informais com docentes, verificou-se que foram aplicadas diversas metodologias ativas.

Conforme registado em atas, os docentes do 1.º ciclo utilizaram metodologias ativas diversificadas baseadas em trabalhos de projeto/grupo (apresentados interturmas e na comunidade escolar), nomeadamente a gamificação, a rotação por estações de aprendizagem, a sala de aula invertida, a aprendizagem cooperativa, a aprendizagem e a tutoria entre pares, bem como o recurso a plataformas digitais, quer como fonte, quer como apresentação de informação.

No que respeita aos 2.º e 3.º ciclos, da leitura de atas de departamentos, verifica-se a referência a metodologias ativas, com destaque para o trabalho de grupo, bem como para as que envolvem recursos digitais, nomeadamente a gamificação e uso de plataformas interativas.

A comprovar o uso de tecnologias digitais, observa-se em atas a partilha de ferramentas e recursos digitais, tais como a aplicação *Diffit for Teacher* e a plataforma gratuita *Oh, my Dots!* partilhados em reuniões de departamento.

É de realçar a formação frequentada por docentes, no âmbito das metodologias ativas com envolvimento das TIC, nomeadamente “Recursos Educativos Digitais na Sala de Aula - Ambientes Colaborativos e Inteligência Artificial”; “Recursos Educativos Digitais na Sala de Aula - Gamificação”; “Recursos Educativos Digitais na Sala de Aula - Videoaula”; “Recursos Educativos Digitais na Sala de Aula - Geradores de Imagem, Áudio e Vídeo com a IA”; “GRID 3 - Nível I”; Google Earth na Sala de Aula de 1.º ciclo.

A EDD reconhece uma crescente utilização de tecnologias digitais em aula, por parte de muitos docentes do AEM, facilitada, não só pela realização de formação no âmbito das TIC por parte de muitos docentes, mas também pelo aumento da quantidade de equipamentos digitais disponíveis: *kits* digitais distribuídos no âmbito do programa “Escola Digital”; tablets e robôs; projetores de vídeo montados em várias escolas/salas, etc. – aliado à existência de um técnico informático. A existência de vários projetos/atividades/clubes alusivos às TIC foi, de igual modo, apontado como facilitador, no âmbito de vários projetos: Erasmus; Aprender com as TIC, Clube PR@TIC - Programação, Robótica e 3D; eTwinning, Academia Digital para Pais, Projeto Magrid, etc.

Contudo, a existência de equipamentos danificados ou com problemas técnicos por resolver, a falta de capacidade de resposta à resolução de todos os problemas técnicos por parte do técnico informático (devido à elevada dimensão do Agrupamento e elevado número de equipamentos) e o funcionamento irregular da rede de internet de muitas escolas de 1.º ciclo, foram alguns entraves apontados pela EDD, neste âmbito.

No que respeita às questões colocadas pela EAA, alunos, docentes e EE foram indagados acerca da sua opinião relativamente a atividades, metodologias e recursos utilizados.

A maioria dos alunos do 4.º ano respondentes (74%) indicou concordar totalmente relativamente ao

nível de interesse das atividades que realizaram nas aulas. Quanto aos alunos dos 6.º e 9.º anos, um maior número de alunos manifestou concordar (63%), (cf. Figura A11, em anexo).

Ao serem questionados sobre o incentivo a apresentarem as suas ideias para melhorar as aulas, a pesquisar, a ler e a utilizar a Biblioteca Escolar, os alunos do 4.º ano expressaram concordar totalmente, em relação a todos os tópicos: apresentar ideias (50%), pesquisar (49%) e ler (54%). Já os alunos dos 6.º e 9.º anos referiram concordar em relação a: apresentar ideias (50%), pesquisar (51%), frequentar a Biblioteca Escolar (37%), (cf. Figura A12, em anexo).

A maioria dos alunos manifestou uma opinião positiva relativamente à realização de trabalhos de grupo: 95% dos alunos do 4.º ano e 86% dos 6.º e 9.º anos (cf. Figura A13, em anexo).

A maior parte dos docentes e EE respondentes manifestaram uma opinião positiva em relação ao ajuste das metodologias adotadas em função das necessidades das crianças/alunos e da avaliação efetuada, tendo 64% dos docentes revelado estar muito satisfeitos e 54% dos EE satisfeitos (cf. Figura A14, em anexo).

Os alunos, na sua maioria, revelaram ter utilizado tecnologias digitais para a realização de tarefas escolares na escola, sendo que 56% dos alunos de 4.º ano manifestaram concordar totalmente e 53% dos alunos de 6.º e 9.º anos indicaram concordar (cf. Figura A15, em anexo).

Quando questionados sobre a sua participação em atividades culturais, desportivas, científicas, de solidariedade e cidadania, a maioria dos alunos do 4.º ano manifestou concordar totalmente, em relação a todas as atividades: culturais (73%), desportivas (70%), científicas (64%) e de solidariedade e cidadania (49%). Já a maioria dos alunos dos 6.º e 9.º anos referiu concordar: culturais (54%), desportivas (48%), científicas (53%) e de solidariedade e cidadania (55%), (cf. Figura A16, em anexo).

Quanto ao grau de satisfação dos docentes e EE relativamente ao incentivo à participação dos alunos nas atividades culturais e artísticas, 53% dos docentes respondentes manifestaram estar muito satisfeitos e 41% satisfeitos. No que se refere às atividades científicas, 30% indicaram estar muito satisfeitos e 49% satisfeitos. Relativamente a esta questão, 35% dos EE referiram estar muito satisfeitos e 53% satisfeitos, no que se refere às atividades culturais e artísticas e 31% muito satisfeitos e 50% satisfeitos, no que concerne às científicas (cf. Figura A17, em anexo).

A corroborar este grau de satisfação assinalam-se algumas evidências registadas nos vários documentos (relatórios, atas, questionários).

Atividades de âmbito cultural: visita de estudo a Lisboa para assistir à peça de teatro “A Aventura de Ulisses”; visita ao Oceanário e à Assembleia da República; visita ao Museu Escolar de Marrazes e à exposição “Instrumentos de Corda - Instrumentos Do Mundo Made in Pt”; “Janeiras ao Som dos Cavaquinhos” - apresentação pelos alunos na Câmara Municipal de Leiria; os alunos participaram no Concerto Floresta D' Água; atuações musicais na receção à equipa turca, no âmbito do projeto ERASMUS; musical “Cantar e dizer Camões”; apresentação musical e performativa “Luís de Camões”; Teatro de fantoches “A Princesa e o Sapo”; Projeto Incentiv'Arte - XIV Mostra de Esculturas, inserido na atividade - Leiria Natal.

Atividades de âmbito científico: observação de rochas e minerais; simulação de uma erupção vulcânica; “Os detetives do rio – missão: macroinvertebrados!”, articulação com o Instituto Politécnico de Leiria;

sessão sobre Abelhas; Os cogumelos da Mata dos Marrazes; Jardim de Plantas Aromáticas; Mata sem Invasoras; Workshop Ciência; Visita à ETAR; Visita a Coimbra - Exploratório de Coimbra, Museu da Universidade de Coimbra e Jardim Botânico; Concurso “Que Espécie é Esta?”.

Na ação 8 do PA (Ciência para todos), foram desenvolvidas atividades, em todos os níveis de educação/ensino do Agrupamento (EPE, 1.º, 2.º e 3.º ciclos), salientando-se:

Na EPE: “Espuma Colorida” (libertação de gases perante determinados reagentes); Experiências com ovos; Experiências sensoriais (areia, café, farinha, balões...); Experiências sobre os estados da água; Substâncias que se misturam; Misturas de Cores.

O projeto “Pequenos Polinizadores em Ação” mereceu especial destaque, uma vez que promoveu comportamentos de respeito pela biodiversidade, pela importância dos insetos como soldados de defesa e proteção do nosso mundo (abelhas, zangões e borboletas).

No Clube de Ciência Viva “Gandaritos”, da EB de Gândara dos Olivais (1.º ciclo), segundo registos em atas e com base no relatório elaborado pela responsável, foram desenvolvidas atividades diversificadas, algumas em articulação com parceiros. Assim, foram dinamizadas, todas as semanas, atividades de carácter experimental e/ou prático relacionadas com o tema do clube ou com as aprendizagens essenciais das diferentes turmas, nomeadamente: apresentação do laboratório; a importância dos cientistas; a biodiversidade na escola; escrita de mensagens secretas; importância da mastigação (1.º ano); açúcar nos refrigerantes (3.º ano); capacidade respiratória; diversidade de sementes; constituição de sementes; fatores que influenciam a germinação; produção de CO<sub>2</sub>; presença de O<sub>2</sub>; dissolução; flutuação (1.º ano); observação de rochas e minerais (4.º ano); simulação de uma erupção vulcânica (4.º ano). Foram, também, dinamizadas as atividades “O Rio vai à escola” e “Lancheiras saudáveis, criativas e sustentáveis!” para todos os alunos do 1.º ciclo. Comemorou-se o Dia Mundial das Leguminosas com uma turma de 3.º ano e realizaram-se parcerias com o Clube Eco-Escolas da EB N.º 1 de Marrazes (recepção de alunos Erasmus e comemoração do Dia Mundial do Ambiente) e com o IPL (“Os detetives do rio – missão: macroinvertebrados!”). Realizou-se, ainda, uma atividade de articulação na turma de 4.º ano, “A Maior Flor do Mundo”, de José Saramago.

De acordo com o relatório do Clube Ciência Viva “CSI Marrazes”, da escola sede, cujo público-alvo foram alunos dos 2.º ciclo e 3.º ciclos, desenvolveram-se várias atividades, nomeadamente: Jardim de Plantas Aromáticas; Sessão sobre a Abelha; Teatro na EB José Mattoso; Os cogumelos da Mata dos Marrazes; Mata sem Invasoras; Workshop Ciência; Visita à ETAR; Visita de Estudo a Coimbra; Feira das Plantas; Concurso “Que Espécie é Esta?”; Identificação de Espécies - Erasmus +.

Atividades de âmbito desportivo: Corta Mato Escolar; atividade/competição do “XIX Megas Sprinter 2024-2025”, “Escola Ativa” e Caminhadas AEM.

O incentivo à participação dos alunos em ações de solidariedade e cidadania foi avaliado pelos docentes, não docentes e EE. Todos os respondentes expressaram estar satisfeitos: 55% dos docentes, 60% dos não docentes e 52% dos EE (cf. Figura A18, em anexo).

De acordo com informação registada em atas e relatórios, destacam-se alguns exemplos de atividades realizadas neste âmbito, nomeadamente a celebração do *Dia Mundial da Paz*, com trabalhos manuais e interações entre salas; exploração dos Direitos Humanos, através de histórias e atividades artísticas; Projeto Intergeracional com o Lar da AMITEI, com atividades conjuntas (ex: São Martinho; Natal); Ateliê Eunices, realizado na EB José Mattoso; sensibilização de alunos sobre *fast fashion* e os cemitérios de

roupa; elaboração de cartazes divulgadores e sensibilizadores para a recolha de diferentes materiais.

De destacar, ainda, a ação solidária com uma família de refugiados do Afeganistão, turma 20, tendo sido desenvolvidas ações de angariação de alimentos, de roupa, de brinquedos e de material escolar, doados pelos alunos e EE (a família recebeu todas as ajudas e demonstrou o impacto que teve nas suas vidas).

Relativamente à participação em projetos ligados à saúde e ao bem-estar, 49% dos alunos respondentes do 4.º ano manifestaram concordar totalmente e 51% dos 6.º e 9.º anos referiram concordar (cf. Figura A19, em anexo).

No âmbito da saúde e bem-estar realizaram-se várias atividades relacionadas com a importância da mastigação, do açúcar nos refrigerantes e da capacidade respiratória; visita da autora/enfermeira do livro *“Queres ser um herói?”*, com atividade prática sobre Suporte Básico de Vida (SBV); ação *“No meu corpo mando eu”*, dinamizada pela Psicóloga e pela Assistente Social do Agrupamento; *Semana da Alimentação*, com visitas de nutricionistas, elaboração de receitas, histórias e cartazes temáticos; *“Toca a Mexer”* - atividade realizada no âmbito das comemorações do Dia Europeu do Desporto na Escola; sessão sobre violência no namoro dinamizada pela Associação de Desenvolvimento e Apoio às Mulheres - Mulher Século XXI, para alunos de 8.º ano; sessão para alunos de 5.º ano sobre uso de ecrãs e educação postural, dinamizada pela UCC Dr. Arnaldo Sampaio; SportAberta (2 tempos semanais para atendimento a alunos por livre iniciativa, ao longo do ano); caminhadas do AEM 24-25, envolvendo a comunidade educativa da escola-sede; projeto *Veggies4MyHeart*, que pretende promover o consumo de hortícolas e hábitos alimentares saudáveis; Estudo ATIVA+Saúde - estudo para Promoção da literacia em saúde, alimentar e nutricional, promovido por investigadores do IPL e que envolveu alunos do 5.º e 6.º ano e docentes de CN e EF; Programa *“DOVE – Eu Confiante!”*

No desenvolvimento dos DAC, no domínio da Saúde e Bem-Estar Animal, em diversas EB do Agrupamento foram desenvolvidas várias atividades: dinamização de ações de sensibilização/esclarecimento relacionadas com cuidados e recolha de alimentos para animais; apresentação de trabalhos pelos alunos e a vinda de parceiros/organizações às escolas, com destaque para o Centro Canino - Tobiacão. Ainda em relação a este domínio, há a salientar o comportamento adotado por uma aluna que encontrou um gato pequeno com problemas de saúde. Numa atitude de cidadania responsável, entregou-o na escola sede, tendo sido organizada uma campanha de solidariedade a fim de resolver o problema de saúde do animal. Realça-se também o facto de ter sido construído, na escola sede, com a colaboração do artista residente, um abrigo para um gato “adotado” pelos alunos.

Quanto ao grau de satisfação dos docentes relativamente à otimização dos recursos educativos para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem, 69% do Pré-escolar, 62% do 1.º CEB, 64% do 2.º CEB e 48% do 3.º CEB manifestaram estar satisfeitos (cf. Figura A20, em anexo).

### **Plano Anual de Atividades (PAA)**

De acordo com o relatório de execução do PAA, foram planificadas, para o presente ano letivo, 278 atividades (mais 48, do que no anterior ano letivo - 2023/2024). Do total das atividades planificadas, 240 foram realizadas/avaliadas/concluídas; 15 não foram realizadas e 30 não foram avaliadas/concluídas.

As atividades que foram planificadas, mas não realizadas, ficaram a dever-se a questões financeiras (2), condições meteorológicas adversas (2), falta de meios de transporte (1), adesão insuficiente (1) e falta

de recursos materiais (1).

Nas Tabelas 42, 43 e 44 é possível verificar que as atividades inseridas na plataforma GARE se distribuíram pelos diferentes departamentos, estruturas e níveis de educação/ensino do AEM.

**Tabela 42. N.º de atividades do PAA, por departamento**

EPE	1.º ciclo	Línguas	Ciências Sociais e Humanas	Matemática e Ciências Exp.	Expressões	Educação Especial
95	81	27	11	13	18	6

Fonte: Relatório de execução do PAA

**Tabela 43. N.º de atividades do PAA, por estrutura**

Bibliotecas	Clube Ciência Viva	Clube Europeu	Desporto Escolar	Diretores de turma	GAMED	Segurança	Grupo Saúde	Serviço Social	SPO	Terapia da Fala	Terap. Ocupac.
11	2	11	5	5	2	1	5	3	20	8	2

Fonte: Relatório de execução do PAA

**Tabela 44. N.º de atividades do PAA, por destinatários**

Pré-escolar	1.º ciclo	5.º ano	6.º ano	7.º ano	8.º ano	9.º ano	Outros
103	110	48	53	41	42	48	97

Fonte: Relatório de execução do PAA

No que respeita à tipologia das atividades elencadas na Tabela 45, há uma incidência das ações de sensibilização/esclarecimento, comemorações, visitas de estudo, projetos e atividades culturais.

**Tabela 45. N.º de atividades do PAA, por tipologia**

Ação Sensib./ Esclarecimento	Ativ. Cultural	Ativ. de Articulação	Ativ. Desp.	Come-moração	Concurso	Convívio	Exposição	Formação	Projeto	Intercâmbio	Visita de estudo
54	35	9	8	53	5	10	6	3	43	1	51

Fonte: Relatório de execução do PAA

As atividades foram divulgadas por diversas vias, sendo a divulgação oral e a divulgação impressa as que prevaleceram (cf. Tabela 46).

**Tabela 46. N.º de atividades do PAA, por modo de divulgação**

Divulgação oral	Divulgação impressa	Divulgação Web	Comunicação social	Outras
120	94	54	13	47

Fonte: Relatório de execução do PAA

As atividades surgem divididas pelos eixos do PE, registando-se uma maior incidência no eixo 1 – Ensino e Aprendizagem (cf. Tabela 47).

**Tabela 47. Incidência dos eixos de intervenção do PE nas atividades planificadas**

Eixo 1 – Ensino e Aprendizagem	Eixo 2 – Lideranças	Eixo 3 – Comunidade
--------------------------------	---------------------	---------------------

845 menções

233 menções

112 menções

Fonte: Relatório de execução do PAA

O grau de satisfação, tanto dos dinamizadores como do público-alvo, foi, de acordo com o relatório de execução do PAA, muito elevado (com a maioria dos parâmetros cotados no nível 5 - “completamente adequado”).

### Projetos Curriculares de Grupo - PCG

O Projeto Curricular de Grupo (PCG) é um instrumento de trabalho que fundamenta a intencionalidade educativa do educador de infância através das diversas opções metodológicas educativas. Assume-se como uma proposta de ação a desenvolver e uma estrutura de referência da prática pedagógica, assentando nos pressupostos preconizados pelas Orientações Curriculares para a educação pré-escolar (OCEPE) de um ciclo interativo – observar, planear, agir, avaliar. O PCG perspetiva-se a partir da observação e avaliação de cada criança e do grupo, enquadrando-se no contexto familiar e comunitário, considerando os princípios gerais definidos para a EPE (OCEPE), o perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória (PASEO), os eixos, domínios e objetivos do PE do AEM. A grande flexibilidade e abertura que caracteriza este documento facilita a integração e reformulação de atividades e projetos.

De acordo com os PCG E PAA, foi possível evidenciar que as temáticas se enquadram, maioritariamente, nas diferentes formas de expressões, arte, questões relacionadas com as emoções, multiculturalidade e meio ambiente. Também o imaginário, a descoberta de si e do outro, na comunidade e no mundo, mobilizam a intencionalidade educativa dos PCG.

Na Tabela 48, apresenta-se o número de vezes que cada PCG identificou objetivos pertencentes a cada eixo de intervenção do PE, registando-se que o Eixo 1 é o que apresenta maior número de referências. O índice de concretização dos projetos foi muito elevado (99,8%).

**Tabela 48. Distribuição das atividades dos PCG pelos eixos de intervenção do PE**

	N.º de grupos	Eixo 1		Eixo 2		Eixo 3		Avaliação do projeto	
		N.º	%	N.º	%	N.º	%	Índice %	
								Realizado	Não Realizado
<b>Total</b>	26	1467	70,6	242	11,6	365	17,6	99,8	0,2

Fonte: Síntese de avaliação global da EPE

### Autonomia e Flexibilidade Curricular (AFC)

O Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho estabelece a AFC, reconhecendo a escola como um espaço de decisão e gestão curricular. Deste modo, dá às escolas, dentro de certos limites, maior liberdade para adaptar o currículo às necessidades dos alunos, promovendo aprendizagens mais significativas e contextualizadas, levando a melhores resultados. Com base no referido, no AEM foram aprovadas as Matrizes Curriculares 2024/2025, registando-se algumas alterações na componente da Oferta Complementar, tendo-se mantido algumas oficinas e criado outras. Assim, no 2.º ciclo, no 5.º ano, a Oficina de Investigação e Experimentação e a Oficina Complementar de TIC (semestrais); no 6.º ano, Oficina do Tempo (anual). No 3.º ciclo, no 7.º ano, Oficina Criativa de Francês e Oficina Complementar de TIC (semestrais); no 8.º ano, Oficina de Leitura e Escrita (anual); 9.º ano, Oficina dos Números.

## **Domínios de Autonomia Curricular (DAC)**

No âmbito dos DAC, foi referido em ata de DTs que o tema deveria ir ao encontro dos projetos do AEM, dos eixos do PE e estar em articulação com a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento (CeD), sendo esta disciplina o motor do projeto a desenvolver. De realçar, que foram, também, desenvolvidos projetos no domínio dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

### **1.º ciclo**

Tendo por fundamento a análise dos documentos de planificação dos DAC, durante este ano letivo, os alunos do 1.º ciclo desenvolveram trabalhos de projeto relacionados com: sustentabilidade e educação ambiental; adoção de hábitos saudáveis e bem-estar; valorização da diversidade; empatia e direitos humanos. As pesquisas, inquéritos, panfletos/posters, exposições, saídas de campo e visitas de estudo assumiram-se como as atividades privilegiadas para facilitar a aquisição de conhecimentos nas áreas dos temas/domínios selecionados. Os docentes do 1.º ciclo destacaram, como pontos fortes da implementação dos DAC, a integração curricular e o desenvolvimento de competências transversais; a valorização da diversidade; a participação ativa; a motivação dos alunos; o trabalho colaborativo; o envolvimento da comunidade e a aprendizagem prática e lúdica. No entanto, destacaram-se alguns constrangimentos, nomeadamente no que respeita a limitações tecnológicas e falta de tempo. Como aspetos a melhorar, salientou-se, principalmente, o acesso à Internet nas salas de aula.

### **2.º e 3.º ciclos**

No 2.º e 3.º ciclos, de acordo com o relatório da coordenadora dos DT e respostas ao formulário disponibilizado no final do ano letivo de 2024/2025, o Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular ocorreu em todas as turmas. Verificou-se que a maioria dos projetos privilegiaram a articulação com os domínios da EEC e o Projeto Cultural do AEM, sendo que as turmas de 8.º ano desenvolveram projetos no âmbito do Empreendedorismo, inserido no Projeto Educativo Municipal. Ao todo, contemplaram a participação de entidades externas parceiras do Agrupamento 15 projetos (46,9%), destacando-se as parcerias feitas com o Município de Leiria (10) e o Centro Tecnológico da Indústria de Moldes, Ferramentas Especiais e Plásticos (10), Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria (5) e Escola Tecnológica, Artística e Profissional de Pombal (5).

Em relação ao grau de envolvimento, este foi bastante elevado por parte dos alunos, assim como a cooperação entre os docentes das diferentes disciplinas.

Os docentes inquiridos destacaram, como pontos fortes: trabalho colaborativo e melhoria das relações interpessoais entre pares; desenvolvimento de atitudes de cidadania: sensibilização para as causas da ecologia, sustentabilidade e problemas ambientais; desenvolvimento do espírito crítico, da criatividade e da interdisciplinaridade; respeito pelas diferentes opiniões; partilha e troca de conhecimentos; contacto com a realidade profissional e maior consciencialização na tomada de decisões quanto ao percurso académico; envolvimento, empenho, participação e interesse dos alunos.

Como pontos fracos, evidenciaram: falta de tempo para aprofundar o projeto; dificuldade na gestão do trabalho dos alunos devido a comportamentos desajustados e/ou perturbadores (pouca autonomia e responsabilidade); início tardio do projeto por falta comunicação/informação atempada da Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria e do Município (8.º ano); articulação do tema com os programas das disciplinas.

### **Estratégia de Educação para a Cidadania (EEC)**

De acordo com o relatório de avaliação da implementação da EEC do AEM, esta revela uma trajetória positiva de integração dos domínios da cidadania nas práticas pedagógicas, o reforço da articulação curricular vertical e horizontal, a ligação a vários projetos e clubes, a diversidade de parcerias estabelecidas com entidades externas, o envolvimento crescente de alunos e docentes, bem como a valorização de metodologias ativas e colaborativas. De realçar a monitorização ao longo do ano letivo, nomeadamente com a aplicação e análise de inquéritos a alunos e professores.

Mediante a análise do referido relatório, dos documentos de registo dos DAC dos docentes dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos e da avaliação dos PCG da EPE, foi possível verificar os domínios trabalhados e que assumiram maior expressão.

No âmbito da EPE, destaca-se o desenvolvimento de atividades nos domínios da Educação Ambiental como: construção de ecopontos; separação do lixo; reutilização de materiais nas atividades de expressão plástica; atividades de sensibilização relacionadas com a importância da preservação do recurso natural - água. No domínio da Saúde, há a realçar: desenvolvimento de atividades, no âmbito da alimentação saudável e higiene oral com a colaboração de enfermeiras; atividades relacionadas com as emoções e o meu corpo. No domínio dos Direitos Humanos destaca-se os direitos da criança e o envolvimento dos pais e crianças em ações de solidariedade com a recolha de alimentos, brinquedos e vestuário para doar. O desenvolvimento destas atividades revelaram criatividade, envolvimento das crianças e articulação com temáticas transversais, promovendo aprendizagens significativas desde os primeiros anos. Salienta-se o compromisso claro dos educadores com a formação integral das crianças, através de práticas pedagógicas orientadas para os valores da cidadania ativa, solidária e sustentável.

No que respeita ao 1.º ciclo, há a salientar a implementação de projetos no âmbito da Educação Ambiental, do Desenvolvimento Sustentável, da Interculturalidade e da Saúde.

A diversidade e qualidade das parcerias estabelecidas com entidades externas mostrou-se relevante, reforçando o caráter prático e contextualizado das atividades dinamizadas. Estas colaborações contribuíram para a abertura da escola à comunidade e para a construção de aprendizagens relacionadas com os princípios de uma cidadania responsável.

Em relação aos 2.º e 3.º ciclos, constatou-se, também, um esforço consistente na implementação da Estratégia de Educação para a Cidadania. Os domínios da Saúde, Direitos Humanos e Interculturalidade foram os mais trabalhados, refletindo uma articulação adequada com os eixos prioritários definidos pela estratégia do agrupamento.

Verificou-se ainda uma integração coerente da cidadania noutras disciplinas curriculares, nomeadamente nas de Português e Inglês, o que reforça a dimensão transversal e interdisciplinar desta área. Esta prática contribuiu para consolidar a aprendizagem dos alunos e para promover uma cidadania ativa e consciente.

A colaboração com entidades externas, como o CENTIMFE e o Município de Leiria, revelou-se muito pertinente, pois enriqueceu as experiências educativas e reforçou a ligação entre a escola e a comunidade.

Por último, o relatório teceu um conjunto de conclusões/considerações relativamente aos domínios trabalhados, ao envolvimento e participação da comunidade escolar, à abordagem interdisciplinar, à articulação com projetos e clubes e ainda em relação ao impacto e resultados, que se elencam seguidamente.

Ao longo do ano letivo, foram abordados os domínios obrigatórios, assegurando-se a sua abordagem em todos os ciclos de ensino. Contudo, para além destes, exploraram-se também domínios opcionais como o Bem-Estar Animal, o Empreendedorismo e o Voluntariado, permitindo uma resposta mais ajustada às realidades e interesses dos alunos. Esta diversidade de temas contribuiu para um currículo mais rico, inclusivo e significativo.

De realçar que a EEC foi aplicada de forma transversal e articulada em todos os ciclos de ensino, desde o pré-escolar até ao 3.º ciclo. Verificou-se uma elevada taxa de participação nos inquéritos aplicados, o que evidencia o envolvimento da comunidade escolar no processo avaliativo.

Os alunos demonstraram interesse significativo pelos conteúdos lecionados na disciplina de CeD, reconhecendo o seu impacto positivo na forma de pensar, agir e interagir em sociedade. Esta perceção traduziu-se numa maior consciencialização dos temas abordados e numa participação ativa nas atividades propostas.

A operacionalização da CeD beneficiou de uma abordagem interdisciplinar, sendo integrada em diversas áreas curriculares e dinamizada em estreita articulação com clubes e projetos escolares, designadamente o Clube Europeu, o programa Ciência Viva e o Erasmus+.

A colaboração com entidades externas, nomeadamente a Câmara Municipal de Leiria, a Guarda Nacional Republicana (GNR) e os centros de saúde locais, constituiu uma mais-valia, promovendo aprendizagens significativas e experiências enriquecedoras no âmbito da cidadania ativa, crítica e informada.

A maioria dos alunos classificou os temas tratados na CeD como “interessantes” ou “muito interessantes”. O impacto desta disciplina revelou-se particularmente expressivo no 9.º ano de escolaridade, onde 85,7% dos alunos participaram em projetos de solidariedade.

No citado relatório, foram elencados os seguintes pontos fortes: abrangência de temas relevantes como interculturalidade, educação ambiental, saúde, direitos humanos, desenvolvimento sustentável, cidadania democrática e igualdade, sendo considerados essenciais para o desenvolvimento pessoal e social dos alunos; possibilidade de operacionalização e articulação, integrando CeD transversalmente nas disciplinas, com planificação por anos e semestres; articulação entre ciclos, trabalho interdisciplinar e cooperativo; a promoção de metodologias ativas, com participação dos alunos, desenvolvimento do pensamento crítico e competências de participação ativa; envolvimento da comunidade educativa e de parceiros externos, fortalecendo o trabalho em rede e ligando a escola ao contexto local; a valorização da estratégia no AEM, destacando a importância dada pelo agrupamento a estas áreas e a sua integração nas práticas e políticas da escola; a flexibilidade dada aos professores para a implementação de projetos de CeD e a liberdade de adaptação às realidades dos alunos; a importância de monitorização, destacando a divulgação no Moodle, reuniões de departamento e questionários, garantindo o acompanhamento das estratégias implementadas; a integração da cidadania de forma contextualizada, não como disciplina isolada, mas articulada em várias áreas, contribuindo para a

inclusão, o combate à discriminação e a formação de uma escola mais humanista; a promoção de competências cívicas e sociais, fomentando maior consciência sobre cidadania e permitindo aos alunos participar de forma ativa na comunidade educativa.

Apesar dos progressos alcançados, foram identificados alguns constrangimentos, nomeadamente insuficiência de tempo letivo para o aprofundamento dos temas propostos (apontada como a principal limitação por docentes e alunos); a não suficiente formação contínua dos docentes, particularmente em áreas como a mediação de conflitos, a avaliação de competências, a literacia financeira e a fraca participação da comunidade educativa alargada (pais, associações locais, entre outros) na dinamização de iniciativas de cidadania.

Do inquérito aplicado pela EAA registou-se, para além dos constrangimentos anteriormente referidos, outros pontos fracos, nomeadamente dificuldades de envolvimento estudantil e de integração curricular, bem como limitações em termos de recursos pedagógicos.

Face à análise do relatório, também, foram sugeridas as seguintes propostas de melhoria: reforçar os programas de formação contínua dirigidos ao corpo docente, com especial enfoque em metodologias ativas e processos de avaliação em CeD; consolidar a articulação vertical entre ciclos e disciplinas; promover as parcerias e uma maior integração curricular dos diferentes domínios da cidadania; estimular o envolvimento da comunidade educativa, nomeadamente das famílias e entidades locais, na construção de uma cultura de cidadania escolar; potenciar o protagonismo dos alunos na dinamização de clubes, projetos e atividades extracurriculares, fomentando o seu papel como agentes ativos de mudança.

Foram, ainda, elencadas, aquando da solicitação do preenchimento do inquérito aplicado pela EAA, outras sugestões de melhoria, nomeadamente a diversificação dos projetos de solidariedade e a sistematização de momentos de partilha de boas práticas e respetivos resultados.

Recorde-se que, como já foi mencionado, verificou-se incentivo à participação dos alunos em atividades de solidariedade e cidadania, sendo de salientar as seguintes ações, partilhadas nas reuniões de CP e/ou divulgadas na página *Web* e/ou na página da rede social Facebook do AEM: projeto do departamento de educação especial “Mães do mundo”, tendo sido dinamizadas sessões para elaboração das bonecas “Eunices para o mundo”, que contou com a presença de alunos, docentes d do AEM, assistentes operacionais, EE e famílias. As bonecas construídas serão encaminhadas para serem entregues a crianças com carências económicas; realização, num estabelecimento de 1.º ciclo, a EB de Gândara dos Olivais, de uma campanha de recolha de alimentos para associações de proteção de animais, através do Centro Canino - Tobiacão.

### **Certificados de participação**

Com base na Portaria n.º 194/2021 de 17 de setembro, art.º 5.º *Participação em projetos no âmbito de Cidadania e Desenvolvimento* e art.º 6.º *Representação dos pares e participação em atividades e projetos*, designadamente, artísticos, culturais, científicos, desportivos, entre outros de relevante interesse social desenvolvidos no âmbito do Agrupamento e conforme o Decreto-Lei N.º 55/2018, de 6 de julho, foram registados, no modelo de certificado em uso, as participações em projetos constantes na Tabela 49.

Tabela 49. N.º de alunos que receberam certificado de participação

Âmbito das atividades ou projetos relevantes	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	Total
Artístico	87	3	-	90
Cultural	4	29	9	42
Científico	10	4	3	17
Desportivo	-	6	10	16
Voluntariado	-	1	3	4
Outro	5	3	36	44
<b>TOTAL</b>	<b>106</b>	<b>46</b>	<b>61</b>	<b>213</b>

Fonte: Dados coordenadora TEIP

### Coadjuvação/parcerias pedagógicas

Tendo em consideração a promoção do sucesso educativo de todos os alunos e a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem, em função do PE e do PA (ação 1 - “Articulação Imersiva”), desenvolveu-se um trabalho de coadjuvação nas disciplinas de Português e de Matemática (nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos). Do registo em ata de final do ano letivo anterior referiu-se que “ No que concerne à utilização do crédito horário , e tendo em conta a auscultação que se fez relativamente às coadjuvações, a Direção decidiu-se pela manutenção a Português no 5.º e 7.º anos e a Matemática no 3.º ciclo, considerando as turmas onde a intervenção é prioritária e sujeito à disponibilidade de crédito horário.”

Assim, no 1.º ciclo, usufruíram desta intervenção (a Matemática e a Português) algumas turmas dos 3.º e 4.º anos, prestada por docentes dos grupos 220 e 230.

No 2.º ciclo, no 5.º e 6.º anos, usufruíram de coadjuvação a Português e Matemática as turmas com maior índice de insucesso.

No 3.º ciclo, usufruíram de coadjuvação a Português as turmas com maior índice de insucesso e a Matemática todas as turmas dos 7.º, 8.º e 9.º anos, dado que existia um horário para completar, sendo possível atribuir coadjuvação a todas as turmas (Matemática).

De salientar ainda a coadjuvação a PLNM. Assim, de acordo com relatório de PLNM, dos 32 alunos de PLNM, 26 (81%) frequentaram a disciplina em turma dedicada (4 tempos semanais), com coadjuvação até meados de janeiro, a qual foi interrompida por necessidade de a docente assegurar a lecionação da disciplina de Português em duas turmas do 9.º ano, devido à ausência prolongada da professora titular por motivo de doença. Dado que esta coadjuvação esteve apenas disponível até à data referida anteriormente, tal facto poderá ter limitado o apoio pedagógico ao longo de uma parte significativa do ano letivo. Como tal é essencial que a coadjuvação seja assegurada ao longo de todo o ano letivo, proporcionando um apoio mais consistente e eficaz aos alunos de PLNM.

Conforme registado em atas, os docentes do 1.º ciclo manifestaram o seu agrado para com esta prática, pois a presença de dois professores possibilitou um acompanhamento e intervenção mais focados nos alunos com maiores dificuldades de aprendizagem. O trabalho desenvolvido focou-se nas orientações do Plano 24/25 Escola+ com vista à recuperação e reforço das aprendizagens dos alunos, na planificação conjunta de atividades, nomeadamente atividades práticas e exercícios de consolidação de

conhecimentos e a promoção do recurso a tecnologias digitais. O trabalho cooperativo possibilitou a partilha de estratégias e contribuiu para a valorização da dinâmica pedagógica dentro da sala de aula.

Considerou-se, assim, a coadjuvação uma mais-valia para o sucesso dos alunos, por ser um meio de inclusão, por possibilitar uma maior diferenciação pedagógica, promover a colaboração e articulação entre docentes, de forma a fomentar a melhoria e a qualidade das aprendizagens.

De igual modo, a informação constante em atas, sobre a coadjuvação nas disciplinas de Português e Matemática, nos 2.º e 3.º ciclos, corrobora o referido anteriormente, dado que permite desenvolver um processo de ensino e aprendizagem centrado no aluno, possibilitando o esclarecimento de dúvidas, bem como um apoio individualizado. Possibilita, ainda, a partilha de estratégias e metodologias para a melhoria da qualidade das aprendizagens.

De acordo com a informação, nos três ciclos, a coadjuvação permitiu um acompanhamento mais próximo dos alunos, em particular daqueles com maiores dificuldades de aprendizagem, sendo incentivado o trabalho autónomo e o esclarecimento de dúvidas. Foi evidente a promoção da prática colaborativa e da partilha de experiências, elementos potenciadores da melhoria das aprendizagens dos alunos e, conseqüentemente, do alcance do sucesso pretendido. Foi reiterada, pelos docentes, a relevância da existência da coadjuvação, para benefício dos alunos e das turmas que dela usufruem. De destacar o facto de os alunos, em geral, se mostrarem bastante recetivos e colaboradores com o trabalho de parceria desenvolvido em sala de aula.

A EAA solicitou aos professores coadjuvantes e coadjuvados o preenchimento de um inquérito por questionário onde apontassem pontos fortes, pontos fracos/constrangimentos e apresentassem sugestões de aspetos a melhorar, neste âmbito. Na Tabela 50, encontra-se uma súmula do que foi elencado pelos envolvidos.

**Tabela 50. Coadjuvação – Pontos fortes, fracos/constrangimentos e aspetos a melhorar**

Pontos fortes	Pontos fracos/ Constrangimentos	Aspetos a melhorar
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Nível de compromisso e profissionalismo entre os docentes, sendo uma mais-valia para o sucesso e motivação dos alunos</li> <li>- Trabalho colaborativo entre docente coadjuvado e docente coadjuvante, o qual se revelou benéfico para a aprendizagem dos alunos</li> <li>- Partilha e articulação de estratégias, saberes e experiências pedagógicas</li> <li>- Reflexão conjunta sobre o desempenho dos alunos</li> <li>- Continuidade das aprendizagens garantida pelo coadjuvante em caso de ausência do docente titular</li> <li>- Trabalho cooperativo permitindo maior cobertura no esclarecimento de dúvidas</li> <li>- Aulas dinamizadas com contributo articulado de ambos os docentes</li> <li>- Acompanhamento mais direcionado aos alunos com dificuldades específicas ou</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Inexistência de um momento, no início do ano, para clarificação do papel/função do docente coadjuvado e do docente coadjuvante</li> <li>- Dificuldade em reconhecer a coadjuvação como uma mais-valia, especialmente por parte de alunos menos interessados, recusando-se a realizar tarefas, mesmo com acompanhamento e orientação, reduzindo o impacto positivo deste apoio</li> <li>- Inibição na exposição de dúvidas a um segundo professor, limitando a eficácia do apoio</li> <li>- Carga horária semanal insuficiente para uma resposta eficaz às necessidades dos alunos, ex.: 45min</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sessão conjunta para clarificação do papel/função do docente coadjuvado e do docente coadjuvante, no início do ano letivo</li> <li>- Promover uma cultura de respeito mútuo e valorização de todos os intervenientes no processo educativo</li> <li>-- Reforço da importância do professor coadjuvante no processo de ensino-aprendizagem</li> <li>- Coadjuvante da mesma disciplina do docente titular da turma</li> <li>- Planificação conjunta regular, estruturada e</li> </ul>

<p>comportamentos desafiantes</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Monitorização contínua das aprendizagens</li> <li>- Apoio eficaz durante expressão escrita, trabalhos de grupo e resolução de exercícios</li> <li>- Aplicação de estratégias e medidas nos momentos de avaliação (ex.: leitura de enunciado, realização de prova em sala à parte)</li> <li>- Diferenciação pedagógica com intervenções adaptadas ao nível e ritmo de aprendizagem de cada aluno</li> <li>- Melhoria dos resultados escolares e do clima da sala de aula</li> <li>- Aumento da motivação, envolvimento e autonomia dos alunos</li> <li>- Reforço da fluência e compreensão leitora, escrita e comunicação matemática</li> <li>- Desenvolvimento da consciência fonológica, vocabulário, gramática e ortografia</li> <li>- Aulas mais eficazes na construção de aprendizagens significativas</li> <li>- Utilização de metodologias ativas: jogos, oficinas, desafios, materiais manipulativos, trabalhos de grupo</li> <li>- Exploração de plataformas digitais (ex.: Scratch, Geogebra)</li> <li>- Abordagem diferenciada dos conteúdos consoante o perfil dos alunos</li> <li>- Modelação de boas práticas de oralidade e escrita</li> <li>- Trabalho intensivo e sistemático de competências orais e escritas</li> <li>- Trabalho em pequenos grupos, leitura orientada, jogos fonológicos</li> <li>- Dois adultos na sala facilitam a gestão da disciplina e o foco dos alunos</li> <li>- Exploração mais fluida dos conteúdos, principalmente em disciplinas como a Matemática</li> <li>- Aulas mais interativas, ricas e adaptadas à realidade dos alunos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dedicção de aulas coadjuvadas à apresentação de conteúdos, limitando a utilidade prática da coadjuvação</li> <li>- Falta de consistência e continuidade devido a ausências por motivos de saúde e substituição de docentes, limitando a estabilidade da intervenção e comprometendo o desenvolvimento de projetos (ex.: projeto de escrita criativa)</li> <li>- Dificuldade em coordenar e articular eficazmente as aulas entre os dois professores</li> <li>- Inexistência de momentos dedicados à planificação conjunta</li> <li>- Ação pontual e pouco integrada na dinâmica pedagógica</li> <li>- Cooperação nem sempre fluida, dentro e fora da sala de aula</li> <li>- Insuficiência de planeamento limitando o potencial da coadjuvação</li> <li>- Dificuldade de integração plena do coadjuvante na dinâmica da turma</li> <li>- Dificuldade em avaliar de forma clara e objetiva o impacto da intervenção</li> <li>- Docentes de coadjuvação, por vezes, sem formação ou prática pedagógica específica para o nível/área de ensino</li> <li>- A coadjuvação na disciplina de PLNM esteve apenas disponível até meados de janeiro.</li> </ul>	<p>articulada</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Tempo dedicado à planificação conjunta para adaptação de materiais, discussão de estratégias e antecipação de dificuldades</li> <li>- Maior reflexão e feedback entre professores relativamente ao progresso e comportamento dos alunos</li> <li>- Coordenação de horários para o trabalho colaborativo</li> <li>- Garantir a coadjuvação até ao final do ano letivo, evitando quebras na continuidade pedagógica</li> <li>- Aumento do número de horas de coadjuvação para as turmas com mais insucesso escolar</li> <li>- Aumento do número de turmas com acesso a coadjuvação</li> <li>- Aumento da carga horária da coadjuvação, tendo em conta os resultados dos alunos e as necessidades identificadas</li> <li>- Coadjuvação seja assegurada ao longo de todo o ano letivo (PLNM)</li> </ul>
---	--	--

Fonte: Inquéritos da EAA

### **Programa de Mentoria (PM)**

A mentoria entre pares visa promover as competências de relacionamento pessoal, interpessoal e académico, procurando que os alunos adequem os seus comportamentos em contexto de cooperação, partilha e colaboração e que sejam capazes de interagir com tolerância, empatia e responsabilidade, tal como preceituado no PASEO.

Ao longo do presente ano letivo, o Programa de Mentoria envolveu alunos dos 2.º e 3.º ciclos, cerca de 27 turmas, num total de 272 mentores/mentorandos, mais 66 do que no ano letivo 2023/2024, fruto de uma divulgação cada vez mais eficaz por parte dos SPO e dos DT. De destacar, ainda, o facto de 132 desses alunos terem sido mentores.

De acordo com os dados recolhidos no formulário de monitorização aplicado pela equipa coordenadora do Programa de Mentoria a alunos e DT, destacou-se uma maior valorização do trabalho de pares por parte dos alunos, sendo esta mais visível no 2.º ciclo. No 2.º semestre verificou-se um pequeno desinvestimento por parte dos alunos de algumas turmas, o que se deveu a alguma instabilidade no corpo docente.

Dos dados recolhidos nas reuniões de avaliação do 2.º semestre, constata-se que, em relação ao interesse dos alunos por este programa, a perceção de 96,2% dos CT é positiva/ muito positiva.

De acordo com as respostas dos alunos mentores, as principais atividades desenvolvidas prenderam-se com o esclarecimento de dúvidas antes dos testes (25%), realização dos trabalhos de casa/ajuda na sala de aula (21,1%) e ajuda no registo dos trabalhos de casa (16,4%). Foram ainda referidas outras, tais como a ajuda na organização do material (10,5%) e a integração na escola (5,9%).

Foi também referido pelos mentores que essa ajuda foi prestada diariamente (49,1%), bisemanal (28,3%), semanal (9,4%) e mensal (13,2%).

Em relação à sua participação neste programa, 90,1% considerou-a importante/muito importante, tendo 82,2% manifestado interesse na sua continuidade.

Em relação às sugestões deixadas pelos alunos para o próximo ano letivo (2025/2026), destaca-se a continuidade com o mesmo mentor, a divulgação de mais atividades para o mentor agir com o mentorando e a criação de uma sala de estudo para poderem trabalhar quando a biblioteca estiver fechada.

O projeto deve ter continuidade, na medida em que será sempre uma mais valia para alunos com dificuldades de aprendizagem, integração e de comportamento.

De salientar o facto de, conforme sugestão deixada pelos alunos no ano letivo anterior, ter sido realizado um evento comum com todos os envolvidos no projeto. De acordo com o referido numa ata de CP, verificou-se que foi dinamizada uma atividade, envolvendo jogos tradicionais, articulada entre DT e a psicóloga, contando com a colaboração dos docentes de EF.

## **PLNM**

Com vista à integração plena dos alunos na escola e na comunidade e para facilitar a aquisição e domínio da língua portuguesa por parte dos alunos imigrantes ou portugueses escolarizados no estrangeiro, vários alunos usufruíram de apoio ao nível do PLNM.

Conforme a Tabela 7, apresentada no capítulo referente à caracterização do AEM, a maior percentagem de alunos com PLNM dos três ciclos possuía os níveis de proficiência: A0 (4,8%), A1 (34,9%), A2 (20,6%) B1 (23,86%), B2 (9,5%) e C1 (6,4%). A distribuição por ciclos, por nível de proficiência era a seguinte: 1.º ciclo: A0 - 6,4%, A1 - 22,6%, A2 - 32,3% e B1 - 16,1%, B2 - 9,7%, C1-12,95; 2.º ciclo: A0- 8,3%, A 1 - 41,7%, A2 - 16,7%, B1- 16,73% e B2 - 16,74%, C1-0%; 3.º ciclo: A0-0%, A1 - 50%, A2 - 5%, B1 - 40%, B2 - 5% e C1 0%.

No 1.º ciclo, o apoio a alunos de PLNM foi realizado em exclusividade por uma professora, a qual solicitou a redução ao abrigo do art.º 79.º do ECD. De salientar que este apoio realizou-se na EB José Mattoso, escola frequentada pela maioria dos alunos de PLNM.

Na escola sede, contabilizou-se um total de 32 alunos com PLNM: 12 do 2.º ciclo e 20 do 3.º.

Dos 32 alunos de PLNM, 1 aluno (3%) encontra-se no nível A0, 15 discentes (47%) no nível A1, 3 alunos (9%) no nível A2, 10 alunos (31%) no nível B1 e 3 discentes (10%) no nível B2, de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR).

Dos 32 alunos de PLNM, 26 (81%) frequentaram a disciplina em turma dedicada (4 tempos semanais), com coadjuvação até meados de janeiro e 4 alunos (12,5%) tiveram Apoio Individualizado de PLNM, sendo que 1 destes frequentou cumulativamente sessões de Apoio ao Estudo de Português com os colegas da turma.

Foram ainda identificados outros apoios: Apoio ao Estudo de Matemática (AE MAT), Apoio ao Estudo de Físico-Química (AE FQ), Apoio Individualizado de Francês (API), ATE, ATPT e Apoio Tutorial ao abrigo do Decreto-Lei N.º 54, de 6 de julho (AT-54).

Durante o ano letivo, os discentes puderam usufruir de atividades de Integração ao Aluno Migrante (IAM). No total, 24 alunos (75%) participaram nestas atividades, tendo estas visado promover o acolhimento, a integração escolar e o bem-estar dos alunos migrantes através de ações facilitadoras da sua adaptação linguística, social e cultural ao contexto educativo.

Dos 32 alunos, 28 (87%) obtiveram nível positivo nas disciplinas de PLNM ou Português, com 16 (37%) a alcançar nível 3 e 9 (28%) nível 4; 3 alunos (9%) terminaram o ano com nível inferior a 3 e um aluno não foi avaliado por falta de elementos de avaliação. Apenas 3 discentes (9%) não transitaram de ano.

Salienta-se que um destes alunos apresentou falta de assiduidade significativa, resultando em ausência de elementos de avaliação em várias disciplinas. Noutras não foi avaliado por falta de assiduidade e o encarregado de educação (EE) não autorizou a frequência dos apoios que lhe foram indicados.

No entanto, 21 alunos (66%) transitaram ou foram aprovados sem níveis inferiores a 3 nas restantes disciplinas do currículo.

Após a análise dos dados referentes ao desempenho e ao acompanhamento dos alunos de PLNM no ano letivo de 2024-2025, no relatório de PLNM, destacaram-se os pontos fortes, pontos fracos e sugestões de melhoria. Assim, no que respeita aos pontos fortes foram elencados os seguintes: a diversidade de proveniências dos alunos revela um ambiente multicultural enriquecedor, propício ao desenvolvimento de competências interculturais na comunidade educativa; a maioria dos alunos (87%) obteve aproveitamento positivo na disciplina de PLNM ou Português, evidenciando progresso no domínio da língua; cerca de dois terços dos discentes transitaram de ano sem níveis inferiores a 3 em qualquer disciplina, o que demonstra uma integração global satisfatória no currículo; mais de metade dos alunos (53%) evoluiu no seu nível de proficiência linguística, de acordo com o QECR, o que indica progresso linguístico consistente ao longo do ano letivo; a participação nas atividades de IAM (75%) contribuiu positivamente para o acolhimento e bem-estar dos alunos recém-chegados, facilitando a integração escolar e social; a inclusão de aulas de apoio individualizado também se mostrou essencial para a aquisição de competências comunicativas e gramaticais por parte dos alunos.

Quanto aos pontos fracos referiram-se os seguintes: a coadjuvação na disciplina de PLNM esteve apenas disponível até meados de janeiro, o que poderá ter limitado o apoio pedagógico ao longo de uma parte significativa do ano letivo; a integração de alunos de PLNM no sistema de ensino português no decorrer

do 2.º semestre constitui um ponto fraco, pois acarreta desafios significativos na adaptação linguística e no desempenho académico desses discentes; a dispersão dos níveis de proficiência linguística também representa um desafio, exigindo abordagens diferenciadas que nem sempre são fáceis de implementar.

Para futuras melhorias, sugere-se: a formação contínua para os professores de todas as disciplinas, com foco em metodologias de ensino e estratégias de inclusão de alunos de PLNM; aumentar a articulação entre os docentes de PLNM e os professores das restantes disciplinas, com vista à construção de estratégias de apoio concertadas e ajustadas às necessidades dos alunos; a coadjuvação seja assegurada ao longo de todo o ano letivo, proporcionando um apoio mais consistente e eficaz aos alunos de PLNM; a promoção de atividades extracurriculares que incentivem o uso do português em contextos reais, as quais também podem contribuir significativamente para a proficiência linguística dos alunos; continuar a investir nas atividades de integração e acolhimento ao aluno migrante, assegurando o seu acesso desde o momento da chegada, e potenciando o seu impacto através de uma abordagem mais interdisciplinar.

No que concerne ao apoio prestado aos alunos de PLNM, pode concluir-se que este foi bastante eficaz, dado que 93,6% dos alunos do 1.º ciclo, 91,7% do 2.º ciclo e 89,5% do 3.º ciclo obtiveram aproveitamento (cf. Tabela 51).

**Tabela 51. Aproveitamento dos alunos com PLNM**

	1.º ciclo		2.º ciclo		3.º ciclo	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
<b>Não transitaram</b>	2	6,4%	1	8,3%	2	10,5%
<b>Transitaram</b>	29	93,6%	11	91,7%	17	89,5%
<b>Total</b>	31	100%	12	100%	19	100%

Fonte: Relatórios TEIP e PLNM dos 2.º e 3.º ciclos

No âmbito da ação 2 do PA - “Acolher & Integrar” foram desenvolvidas várias atividades de integração para além dos apoios, da coadjuvação e da Integração ao Aluno Migrante (IAM), nomeadamente aplicação do *Protocolo de Acolhimento* e distribuição do *Kit de Boas-Vindas - Manual de Acolhimento* do AEM aos alunos recém-chegados (ao longo do ano); atividades de receção a dois alunos (da Colômbia e da Gâmbia), recém-chegados ao AEM, dinamizadas pelos alunos e professora de PLNM, bem como pela DT e assistente social; no âmbito do Dia Internacional do Migrante teve lugar uma exposição aberta à comunidade visitada pelos alunos; reunião da Direção, dos SPO e da professora de PLNM com a coordenadora e técnicos do projeto “Aqui Mundos”, da InPulsar - Associação para o Desenvolvimento Comunitário; elaboração e divulgação de um vídeo no âmbito do Dia Internacional da Língua Materna, com a declamação de um poema coletivo da autoria dos discentes sobre as respetivas línguas; disponibilização de um espaço no interior da escola para os alunos muçulmanos rezarem durante o Ramadão; participação dos alunos da Gâmbia numa atividade integrada no projeto Erasmus +, dedicada à proteção ambiental e ao programa Eco-Escolas, durante o período em que o AEM recebeu alunos e professores da Turquia; desenvolvimento do projeto “Dieta” (pesquisa sobre os alimentos típicos da dieta mediterrânica; comparação com os hábitos alimentares dos seus países de origem e elaboração de cartazes com a pirâmide alimentar com enfoque na dieta mediterrânica; partilha de músicas dos respetivos países e exploração das letras das canções dos mesmos; festa de final de ano letivo, aberta a toda a comunidade educativa, com sopas e doces do mundo.

Os pontos fortes, fracos/constrangimentos e aspetos a melhorar relativos à ação 2 do PA encontram-se

elencados na Tabela 53.

### **Ações do PA**

A Tabela 52 exibe a avaliação das ações do PA efetuada pelos docentes envolvidos, por solicitação da coordenadora TEIP, sendo visível que a maioria (7) foi realizada, tendo 2 ações sido realizadas apenas parcialmente. Relativamente ao índice de eficácia, foram classificadas com um nível muito bom 4 ações e com um nível de bom 5 ações. Obtiveram uma avaliação global de muito bom 4 ações e de bom 5 ações.

A Tabela 53, logo em seguida, apresenta os pontos fortes, pontos fracos/constrangimentos apontados pelos responsáveis por tais ações, bem como algumas sugestões de aspetos a melhorar.

Tabela 52. Avaliação das ações do PA

Ação do PA	Eixos do PE	Público alvo	Índice de concretização			Índice de eficácia				Avaliação global			
			NR	RP	R	I	S	B	MB	I	S	B	MB
1 - Articulação Imersiva	1,2	Alunos: 4.º, 5.º, 6.º e 7.º anos		X						X			X
2 - Acolher & Integrar	1,3	Alunos PLNM: 1.º, 2.º e 3.º ciclos			X			X					X
3 - Competências de Literacia Emergente/Aprendizagem da Leitura e Escrita	1,3	Crianças 5, 6 anos; Alunos 1.º e 2.º anos		X				X					X
4 - PR@TIC	1	EPE/alunos 1.º, 2.º e 3.º ciclos			X			X					X
5 - Ciência para Tod@s	1,3	EPE/alunos 1.º, 2.º e 3.º ciclos			X			X					X
6 - Cultura & Artes	2,3	Alunos 1.º, 2.º e 3.º ciclo			X					X			X
7 - Melhorar a Comunicação, Renovar Atitudes	2,3	Alunos 2.º e 3.º ciclo			X			X					X
8 - (+) Saúde & Bem-Estar	2,3	EPE/alunos 1.º, 2.º e 3.º ciclos			X					X			X
9 - Ler+, Escrever Melhor	1,3	EPE/alunos 1.º, 2.º e 3.º ciclos			X					X			X

NR: Não realizada; RP: Realizada parcialmente; R: Realizada; I: Insuficiente; S: Suficiente; B: Bom; MB: Muito bom

Fonte: Coordenadora TEIP

Tabela 53. Ações do PA - Pontos fortes, fracos/constrangimentos e aspetos a melhorar

Ações do PA	Pontos fortes	Pontos fracos/Constrangimentos	Aspetos a melhorar
<b>1 - Articulação Imersiva</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Frequência de reuniões</li> <li>- Envolvimento docente</li> <li>- Ações práticas com alunos</li> <li>- Existência de ações concretas entre diferentes ciclos</li> <li>- Elaboração de documentos de articulação vertical 1.º/2.º ciclo (ex: Educação Física; Dep. Matemática e Dep. Línguas) como resultado do trabalho colaborativo, o que fortalece a coerência pedagógica</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reduzido impacto no 7.º ano e limitada melhoria no 6.º ano, a matemática</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Articulação vertical mais efetiva, especialmente entre 2.º e 3.º ciclos</li> <li>- Reforçar práticas pedagógicas comuns e alinhamento curricular entre os docentes do 6.º e 7.º ano é essencial.</li> <li>- Aprofundar o uso das TIC e das metodologias ativas</li> </ul>
<b>2 - Acolher &amp; Integrar</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Integração da maioria dos alunos que chegaram no início do ano letivo, com muitos a sentirem-se acolhidos e apoiados</li> <li>- Progressos significativos na aprendizagem da língua portuguesa</li> <li>- Promoção de um ambiente de cooperação e inclusão, com diversas atividades que incentivaram a interação entre alunos portugueses e estrangeiros</li> <li>- Impacto na qualidade das aprendizagens, na melhoria do clima relacional e no envolvimento da comunidade educativa</li> <li>- Os alunos do 2.º e 3.º ciclo que não frequentaram as turmas dedicadas de PLNM frequentaram aulas de Apoio Individualizado de PLNM (1 tempo semanal)</li> <li>- Alocação de professores do quadro para lecionação da disciplina de PLNM</li> <li>- Coadjuvação reforçada nas aulas de PLNM do 2.º e 3.º ciclos</li> <li>- A participação de entidades parceiras foi fundamental para o sucesso das atividades desenvolvidas</li> <li>- A existência do Programa Eco-escolas na EB José Mattoso, contribuiu para a integração dos alunos desta escola através da educação ambiental para a sustentabilidade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A chegada tardia dos alunos ao sistema educativo português dificulta a aplicação completa das medidas de integração, limitando o tempo disponível para um acompanhamento adequado</li> <li>- A diversidade de níveis de proficiência, alguma irregularidade na assiduidade e alguns comportamentos menos adequados de alguns alunos no decorrer das aulas representaram desafios significativos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Proporcionar formação contínua aos professores para lidar com a diversidade cultural e linguística dos alunos, bem como técnicas de ensino diferenciadas para apoiar alunos com diferentes níveis de proficiência linguística</li> <li>- Dinamizar mais atividades para partilha da cultura, costumes, tradições e gastronomia dos alunos estrangeiros com a comunidade escolar</li> </ul>

Ações do PA	Pontos fortes	Pontos fracos/Constrangimentos	Aspetos a melhorar
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Durante o ano letivo, os discentes do 2.º e 3.º ciclo puderam usufruir de atividades de (IAM) dirigidas a alunos recém-chegados ao AEM</li> <li>- Integração dos alunos em todas as atividades desenvolvidas nas escolas: visitas de estudo, visita à Feira do Livro, Projeto Erasmus+</li> </ul>		
<p><b>3 - Competências de Literacia Emergente/Aprendizagem da Leitura e Escrita</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A capacitação dos docentes de apoio educativo para o rastreio de competências de literacia emergente alertou-os para algumas questões relevantes acerca de algumas competências que não costumam ser tidas em conta na intervenção com crianças com dificuldades de aprendizagem (e.g. conhecimento da escrita). Alguns docentes manifestaram interesse em aplicar este rastreio junto de alunos mais velhos com dificuldades na leitura e na escrita.</li> <li>- A interdisciplinaridade entre a psicologia e a terapia da fala é uma mais-valia para a melhoria das estratégias e atividades selecionadas</li> <li>- Articulação informal mais frequente com os docentes dos alunos acompanhados no projeto, com feedback e melhoria contínua das adaptações necessárias tendo em conta o perfil de cada aluno</li> <li>- A realização de um momento de avaliação da leitura permitiu redefinir os grupos atendendo a diferentes níveis de competências dos alunos, tornando os grupos mais homogêneos</li> <li>- A colaboração das estagiárias de Psicologia e de Terapia da Fala foi um contributo relevante para a melhoria e criação de materiais, bem como da dinamização das sessões</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A não existência de educadoras ao abrigo do art.º 79.º do ECD afetas ao projeto, diminuiu significativamente a exposição das crianças de EPE às atividades de literacia emergente das maletas pedagógicas</li> <li>- A não dedicação exclusiva das técnicas ao projeto dificulta a planificação atempada das diversas atividades, a articulação com educadores e professores e, conseqüentemente, diminui o grau de concretização de todos os objetivos inicialmente propostos</li> <li>- Dificuldade em calendarizar atividades de capacitação para educadores e professores, tendo em conta todas as outras ofertas/compromissos já marcados por estes ou pela agenda escolar</li> <li>- A dispersão geográfica do agrupamento não permitiu alargar as atividades do projeto às outras escolas</li> <li>- A frequência de um tempo semanal para promover as mudanças pretendidas nas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Na planificação de atividades de cada sala de Jardim de Infância, prever tempos para a realização de práticas intencionais de Literacia Emergente, em articulação com as técnicas promotoras do projeto;</li> <li>- Prever tempos específicos para articulação com docentes titulares de turma e de apoio educativo</li> <li>- Continuar a sensibilização e capacitação de docentes de apoio educativo na aplicação de práticas de promoção de competências facilitadoras da aprendizagem da leitura e da escrita</li> <li>- Aquisição e aplicação sistemática de programa informático cientificamente validado, como complemento de uma intervenção mais intensiva junto das crianças do 1.º CEB com dificuldades específicas identificadas na aprendizagem da leitura e da esc</li> </ul>

Ações do PA	Pontos fortes	Pontos fracos/Constrangimentos	Aspetos a melhorar
4 - PR@TIC	<p><u>Clube de robótica:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O interesse e entusiasmo dos alunos na realização das atividades</li> <li>- O desenvolvimento do raciocínio lógico, pensamento computacional e da motricidade fina verificado em todos os alunos mas em especial nos alunos com medidas específicas; Estímulo ao pensamento crítico e resolução de problemas;</li> <li>- O uso de uma grande variedade de ferramentas digitais e equipamentos</li> <li>- O trabalho em equipa</li> <li>- A articulação entre as TIC e a disciplina de Matemática revelou-se uma mais-valia na participação dos alunos no desafio Bebras 2024, promovendo o pensamento computacional de forma integrada e motivadora</li> </ul> <p><u>Pensamento Computacional com o Robot Doc e Bubble:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O interesse e entusiasmo das crianças envolvidas na realização das atividades</li> <li>- O desenvolvimento de competências no domínio da matemática de uma forma lúdica e atrativa para as crianças;</li> <li>- O paralelismo entre o digital e as atividades realizadas em papel e com outros jogos em contexto de sala de aula</li> </ul> <p><u>Coadjuvação de matemática:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- No 1.º ciclo, a exploração e o desenvolvimento de tarefas com recurso a ferramentas e plataformas digitais, em par pedagógico com o professor titular da turma, permitiram um apoio mais individualizado, uma maior rentabilização do tempo de aula e uma exploração mais ampla de diversas aplicações</li> <li>- Nos 2.º e 3.º ciclos a coadjuvação revelou-se uma estratégia pedagógica altamente eficaz, promovendo um</li> </ul>	<p>competências estimuladas, junto dos alunos do 1.º ano, revelou-se insuficiente</p> <p><u>Clube de robótica:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Envolvimento de poucos alunos do 3.º ciclo devido à mancha horária</li> </ul> <p><u>Pensamento Computacional com o Robot Doc e Bubble:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- As atividades terem de ser desenvolvidas pelos educadores titulares, e nem sempre haver tempo para desenvolver as atividades com a frequência e consistência desejáveis</li> </ul> <p><u>Coadjuvação a matemática:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- No 1.º ciclo, algumas tarefas não se revelaram totalmente eficazes, uma vez que os Kits Digitais e a rede de internet apresentaram diversos problemas, limitando a concretização das atividades</li> <li>- No 2.º e 3.º ciclos, apesar do impacto positivo da coadjuvação, os 45 minutos semanais disponíveis revelam-se insuficientes para dar resposta às necessidades de acompanhamento individualizado</li> <li>- A falta de planificação conjunta entre os docentes e o reduzido tempo para articulação comprometem, por vezes, a eficácia da intervenção</li> <li>- Alguma resistência por parte de certos alunos, seja pelo pouco</li> </ul>	<p><u>Clube de robótica:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumentar o número de professores envolvidos no clube de robótica</li> </ul> <p><u>Pensamento Computacional com o Robot Doc e Bubble:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Haver um educador/professor a desenvolver o projeto com todas as turmas</li> <li>- Criação de um Clube de Matemática para reforçar a articulação com o Clube de Robótica e desenvolver o pensamento lógico dos alunos</li> <li>- Melhorar os equipamentos informáticos e a rede de internet no 1.º ciclo</li> <li>- Incluir a comunidade educativa em algumas atividades</li> </ul>

Ações do PA	Pontos fortes	Pontos fracos/Constrangimentos	Aspetos a melhorar
	<p>acompanhamento mais próximo, personalizado e ajustado às necessidades dos alunos. O trabalho colaborativo entre docentes permitiu o esclarecimento de dúvidas no momento em que surgem, favorecendo a compreensão dos conteúdos e o reforço das aprendizagens. A presença do professor coadjuvante possibilitou a realização de atividades mais exigentes em termos de organização, como trabalhos em grupo, jogos e oficinas, além de proporcionar um ensino mais adaptado, especialmente para os alunos com maiores dificuldades. Este apoio contribuiu para a melhoria do desempenho académico, do comportamento em sala de aula e do clima relacional entre alunos e professores. Verificou-se ainda um aumento da motivação, da autonomia e da confiança dos alunos, bem como uma maior participação nas aulas, refletindo-se numa redução gradual do insucesso escolar</p>	<p>empenho na realização das tarefas propostas, pela dificuldade em reconhecer o valor do professor coadjuvante ou até por alguma vergonha em expor dúvidas perante dois professores. Ainda assim, a presença do docente coadjuvante permitiu adaptar o ensino à diversidade de ritmos de aprendizagem, reforçar conteúdos sem interromper o trabalho do grupo-turma e criar momentos de apoio mais imediato</p>	
<p><b>5 - Ciência para Tods@s</b></p>	<p><u>Projeto “Pequenos Cientistas”:</u>                      - O entusiasmo e interesse das crianças nas atividades desenvolvidas; O desenvolvimento do gosto pelas experiências, a curiosidade, a previsão de resultados, a experimentação  <u>Clube CCV - EB N.º 2 de Marrazes:</u>                      - A ocupação plena dos alunos inscritos no Clube Ciência Viva                      - A ação das parcerias com a comunidade, nas dinâmicas de escola                      - Os espaços físicos (sobretudo na escola-sede)                      - Os equipamentos do laboratório                      - A criação de contextos colaborativos que fomentem o trabalho em equipa                      - A promoção do ensino experimental das ciências                      - A articulação com as disciplinas de Ciências Naturais e de Físico Química  <u>CCV Gandaritos:</u></p>	<p><u>Projeto “Pequenos Cientistas”:</u>                      - A ausência do docente responsável pelo projeto, o que não permitiu a continuidade pretendida com os 5 grupos, inicialmente previstos  <u>Clube CCV - EB N.º 2 de Marrazes:</u>                      - A quantidade e qualidade dos materiais existentes                      - O horário do Clube  <u>CCV Gandaritos:</u>                      - A limitação orçamental condicionou algumas atividades planeadas, exigindo adaptações</p>	<p><u>Projeto “Pequenos Cientistas”:</u>                      - Alargar as atividades desenvolvidas a um maior número de grupos/turmas  <u>Clube CCV” - EB N.º 2 de Marrazes:</u>                      - Articular os horários das atividades do clube com a disponibilidade dos alunos e docentes                      - Planificar ações conjuntas com outros clubes da escola (ex: Robótica, Ambiente)                      - Diversificar os públicos-alvo, envolvendo pontualmente alunos do 1.º ciclo em atividades simples e atrativas                      - Reforçar a vertente de experimentação científica com aquisição de novos materiais laboratoriais  <u>CCV Gandaritos:</u>                      - Promover maior articulação com outros clubes (ex: Eco Escolas).</p>

Ações do PA	Pontos fortes	Pontos fracos/Constrangimentos	Aspetos a melhorar
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O desenvolvimento do gosto pelas ciências;</li> <li>- O grande empenho dos alunos na participação das diferentes atividades promovidas</li> </ul>		
<b>6 - Cultura &amp; Artes</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A valorização da diversidade</li> <li>- O fortalecimento da identidade dos alunos</li> <li>- O estímulo à criatividade</li> <li>- A promoção do contacto com diferentes expressões culturais e a integração de saberes de forma interdisciplinar</li> <li>- O envolvimento da comunidade escolar</li> <li>- O desenvolvimento de um ambiente educativo mais inclusivo e enriquecedor</li> <li>- A promoção do ensino através da arte aumentando a apreciação estética e do pensamento crítico</li> <li>- A criação de espaços de partilha e fruição, momentos de convívio, interação e troca de experiências entre alunos, professores e a comunidade</li> <li>- O envolvimento com a comunidade/ território promovido pela articulação com instituições culturais locais e a exploração do património cultural</li> <li>- O fortalecimento da identidade cultural</li> <li>- O reconhecimento e valorização da identidade da escola e da comunidade tornando a escola num polo de cultura</li> <li>- O aumento da motivação, do interesse e do envolvimento dos alunos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O plano cultural da escola apresenta fragilidades principalmente por não ter sido construído por alguém conhecedor da comunidade escolar. Isso fez com que muitas das atividades propostas não tivessem ligação com a realidade dos alunos, ignorando tradições locais, interesses e necessidades da comunidade</li> <li>- Falta de articulação com as atividades letivas</li> <li>- Pouca valorização dos recursos culturais da região</li> <li>- Dificuldade no envolvimento de todos os alunos, professores, pais e funcionários</li> <li>- Falta de recursos que restringem o alcance e a qualidade das atividades</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fortalecer a colaboração entre as escolas do agrupamento no âmbito do PNA, promovendo a descentralização e a acessibilidade das atividades culturais através de eventos artísticos itinerantes e projetos colaborativos, garantindo que todos os alunos, independentemente da sua localização, tenham acesso a experiências culturais enriquecedoras</li> <li>- Envolver os alunos na organização dessas atividades</li> <li>- Oferecer formação contínua aos professores sobre a integração das artes no currículo</li> <li>- Promover uma comunicação eficaz entre os responsáveis pelo PNA potenciando a experiência educativa e valorizando a diversidade cultural</li> <li>- Fortalecer o papel transformador e inclusivo do PNA, criando uma rede sólida de práticas culturais que beneficiem todos os alunos do agrupamento e ampliem o impacto da arte no seu desenvolvimento</li> <li>- Promover a articulação curricular para integrar de forma mais consistente as atividades culturais com o currículo escolar e evitar dispersão e sobrecarga de projetos</li> <li>- Aproveitar a grande diversidade cultural do AEM para realizar projetos que abordem a multiplicidade de experiências e promovam a integração dos alunos migrantes</li> <li>- Promover maior envolvimento da Comunidade apelando à participação das famílias e da comunidade local nas atividades culturais</li> <li>- Fomentar o trabalho colaborativo entre alunos e professores, criando um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e participativo</li> <li>- Valorizar os “artistas da casa” de toda a comunidade escolar aproveitando e divulgando os talentos do AEM</li> <li>- Promover a divulgação, criando canais de divulgação eficazes para as atividades culturais, tanto dentro como fora da escola, para dar</li> </ul>

Ações do PA	Pontos fortes	Pontos fracos/Constrangimentos	Aspetos a melhorar
<b>7 - Melhorar a Comunicação, Renovar Atitudes</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Capacidade de dar resposta às solicitações de resolução de conflitos</li> <li>- Capacidade de dar resposta a um grande número de casos;</li> <li>- Prestação do serviço de atendimento a alunos mais abrangente</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Redução do número de horas atribuídas a professores para o GAMED</li> <li>- Reduzido número de professores com formação em mediação</li> <li>- Ausência de um mecanismo que possibilite a monitorização/acompanhamento na intervenção dos alunos mediadores, na turma</li> <li>- Dificuldades na implementação do plano de ajuda</li> <li>-Necessidade de maior disseminação da cultura de mediação pelos adultos</li> <li>- Dificuldade de conjugar/articular o horário da formação com as atividades letivas</li> <li>- Conseguir que os EE estejam presentes e sejam envolvidos nas atividades realizadas</li> </ul>	<p>visibilidade aos projetos e envolver um público mais amplo e assim tornar a escola num polo de cultura</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumentar o número de horas atribuídas a professores para o GAMED</li> <li>- Promover formação em mediação</li> <li>- Criar um mecanismo que possibilite a monitorização/acompanhamento na intervenção dos alunos mediadores, na turma</li> <li>- Aumentar a disseminação da cultura de mediação pelos adultos</li> </ul>
<b>8 - (+) Saúde &amp; Bem-Estar</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Envolvimento da comunidade</li> <li>- Participação significativa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Comportamento dos alunos em relação às casas particulares, nos percursos feitos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Melhorar o controlo visual adotando posicionamentos estratégicos no início, meio e fim do grupo participante</li> </ul>
<b>9 - Ler+, Escrever Melhor</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Diversidade de estratégias: utilização de dramatizações, gamificação, oficinas, projetos pessoais, apresentações orais e escrita criativa</li> <li>- Integração curricular: envolvimento de várias disciplinas na promoção da leitura e escrita</li> <li>- Recursos digitais e acessíveis: uso da Escola Virtual/Aula Digital, vídeos e fichas informativas para reforço gramatical</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Gestão do tempo: dificuldade em integrar todas as atividades no horário letivo, devido à carga curricular</li> <li>- Desigualdade no envolvimento dos docentes: nem todos os professores participam de forma ativa e</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Articulação mais eficaz entre disciplinas: reforçar o trabalho colaborativo entre docentes para integrar a leitura e escrita em todas as áreas curriculares</li> <li>- Formação contínua de professores: promover ações de formação sobre metodologias ativas, gamificação e literacia digital</li> <li>- Diversificar os suportes de leitura: incluir podcasts, audiolivros e banda desenhada para cativar diferentes perfis de alunos</li> </ul>

Ações do PA	Pontos fortes	Pontos fracos/Constrangimentos	Aspetos a melhorar
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promoção da autonomia e protagonismo do aluno: iniciativas como “Professor por Instantes” e apresentações de conteúdos</li> <li>- Leitura e escrita como rotina: programas regulares de leitura e produção textual e apresentações orais de livros no âmbito de um projeto de leitura “Um livro por mês enriquece o meu português”</li> <li>- Abertura à comunidade e realidade: participação no Parlamento dos Jovens, visitas culturais, encontros com escritores</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>consistente</li> <li>- Motivação desigual dos alunos: alguns estudantes demonstram pouca adesão às atividades de leitura e escrita</li> <li>- Recursos humanos limitados: a coadjuvação nem sempre é possível em todas as turmas/anos</li> <li>- Acesso desigual à tecnologia: nem todos os alunos têm igual acesso a recursos digitais dentro/fora da escola</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reforçar a monitorização e avaliação: criar instrumentos simples para avaliar o impacto das atividades na melhoria das competências dos alunos</li> <li>- Maior envolvimento das famílias: incentivar a leitura em casa e a partilha de experiências leitoras com a escola</li> <li>- Alargar os momentos de coadjuvação: sempre que possível, incluir mais turmas e anos neste modelo colaborativo</li> <li>- Garantir a continuidade das práticas: sistematizar algumas atividades para que se tornem rotina e não ações pontuais</li> </ul>

Fonte: Coordenadora TEIP

### Projetos/clubes/programas

A Tabela 54 apresenta uma súmula dos pontos fortes, pontos fracos/constrangimentos e aspetos a melhorar mencionados na avaliação efetuada pelos docentes, relativamente ao funcionamento de alguns projetos, clubes e programas em que o AEM esteve envolvido.

**Tabela 54. Projetos/clubes/programas - Pontos fortes, fracos/constrangimentos e aspetos a melhorar**

Projetos/Clubes/ Programas	Pontos fortes	Pontos fracos/Constrangimentos	Aspetos a melhorar
<b>Academia Digital para Pais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Envolvimento da Comunidade Escolar: a Academia Digital para Pais promoveu uma forte ligação entre a escola e as famílias, aproximando gerações e fortalecendo o espírito de comunidade educativa</li> <li>- Formadores Alunos: uma experiência intergeracional enriquecedora. Para os alunos foi uma oportunidade de desenvolver competências de comunicação, empatia e responsabilidade, ao mesmo tempo que reforçou a autoconfiança e o espírito de entreajuda. Para os pais e</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Número de pais participantes foi bastante inferior ao número de inscritos</li> <li>- Algumas desistências ao longo do percurso, dificultando a continuidade e progressão das aprendizagens</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Alargar a Academia Digital para Pais a todos os EE do Agrupamento</li> <li>- Reforçar a divulgação junto da comunidade escolar, utilizando diferentes canais</li> </ul>

Projetos/Clubes/ Programas	Pontos fortes	Pontos fracos/Constrangimentos	Aspetos a melhorar
	<p>EE foi muito valorizada a paciência, disponibilidade e conhecimento demonstrado pelos jovens</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Promoção da Cidadania Digital: contribuiu para reduzir a iliteracia digital, capacitando os pais para o uso de ferramentas tecnológicas úteis no quotidiano (como o e-mail, acesso ao GIAE, plataformas de comunicação escolar, entre outras)</li> </ul>		
<b>A hora dos avós - Centro Social de Regueira de Pontes</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O encontro entre gerações é sempre muito enriquecedor</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Houve poucas sessões</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Deveria haver uma sessão mensal</li> </ul>
<b>A Lê que já lê</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolvimento da criatividade e imaginação</li> <li>- Desenvolvimento do pensamento crítico</li> <li>- Aumento da autoestima e confiança</li> <li>- Desenvolvimento de competências técnicas e sensibilidade estética</li> <li>- O processo de decisão partilhado fomentou o diálogo, a escuta ativa e a construção conjunta</li> <li>- A análise textual levou os alunos a refletir, interpretar e reformular ideias</li> <li>- Capacitação para autonomia e responsabilidade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Comunicação e divulgação do trabalho final</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Procurar parcerias com a comunidade, empresas e outras instituições, para garantir a publicação do trabalho final</li> <li>- Criar parcerias com artistas locais ou instituições como por exemplo trazer novas técnicas através de ateliers com profissionais da área</li> </ul>
<b>Amiguinhos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Os laços criados entre idosos e crianças</li> <li>- A relação intergeracional que se proporciona</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Nem sempre os horários são compatíveis</li> <li>- Por vezes, aquando da realização de uma atividade o(a) Amiguinho(a) poderá não estar presente em dada a faixa etária</li> <li>- virtude de consulta, doença, ...</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Coordenar as diferentes atividades atempadamente (o que nem sempre é possível)</li> </ul>
<b>Aqui há Génios</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Educação auditiva</li> <li>- Desenvolvimento da coordenação motora</li> <li>- Estímulo pelo gosto musical e por um instrumento tradicional português</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Como o projeto só é posto em prática uma vez por semana, o resultado desejado demora muito tempo a ser alcançado</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Colocação de dois docentes de Educação Musical neste projeto e com uma hora em comum para desenvolver as atividades</li> </ul>
<b>Assembleia Pequenos Deputados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A entrega e motivação das crianças</li> <li>- A relação com a comunidade</li> <li>- Autonomia revelada</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O projeto foi concebido com pouca antecedência, relativamente à apresentação do mesmo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Preparar melhor a apresentação</li> </ul>

Projetos/Clubes/ Programas	Pontos fortes	Pontos fracos/Constrangimentos	Aspetos a melhorar
<b>Clave de Sol</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apesar das limitações dos alunos, estes realizaram as atividades sempre com entusiasmo, interesse e empenho</li> <li>- Integração destes alunos noutros projetos, participando em atividades com a comunidade escolar</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Este projeto foi desenvolvido em salas que não são adequadas ao ensino da música</li> <li>- Embora o projeto não se centre no ensino dos conteúdos musicais, os recursos disponíveis nas salas de música são uma mais valia</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A atribuição de salas de música para o desenvolvimento das atividades do projeto</li> </ul>
<b>Clube da Saúde</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dar resposta a situações/questões ligadas à saúde</li> <li>- Forte articulação com a UCC Dr. Arnaldo Sampaio</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Nem sempre conseguimos encaminhar por falta de resposta em tempo útil</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dinamizar mais ações, para docentes e não docentes, relacionadas com a temática da saúde</li> </ul>
<b>Clube de Ciência Viva CSI Marrazes (escola sede)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Espaço educativo inovador e dinâmico, onde se promoveu a literacia científica e tecnológica dos alunos</li> <li>- Desenvolvimento de projetos ligados à biodiversidade, sustentabilidade ambiental, experimentação científica e comunicação do saber</li> <li>- A sensibilização para a importância da preservação de zonas verdes, bem como para a exploração equilibrada dos recursos naturais e da sustentabilidade energética</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A nível tecnológico, seria desejável a existência de mais e melhores materiais</li> <li>- A não coincidência das horas de Clube, com as horas livres nos horários dos alunos</li> <li>- Dificuldade dos alunos em manter o jardim de plantas aromáticas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Equipamentos do laboratório suficientes para as práticas desenvolvidas</li> <li>- Construção de sistema de rega no jardim de plantas aromáticas</li> </ul>
<b>Clube de Ciência Viva "Gandaritos" (EB de Gândara dos Olivais)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O envolvimento bastante positivo e a grande motivação dos alunos na realização das atividades propostas</li> <li>- A colaboração e disponibilidade dos professores, parceiros e outros projetos e clubes do agrupamento e o desenvolvimento de competências científicas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A limitação orçamental condicionou algumas atividades planeadas, exigindo adaptações</li> </ul>	
<b>Clube de Robótica</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O interesse e entusiasmo dos alunos na realização das atividades</li> <li>- Contributo para o desenvolvimento de competências digitais dos alunos</li> <li>- O desenvolvimento do pensamento computacional, raciocínio lógico, matemático e da motricidade fina verificado em todos os alunos, mas em especial nos alunos com medidas adicionais</li> <li>- Estímulo ao pensamento crítico e resolução de</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Poucos alunos do 3.º ciclo envolvidos, devido à mancha horária dos mesmos, que não permitia que frequentassem o Clube</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumentar o número de professores envolvidos no clube de robótica</li> </ul>

Projetos/Clubes/ Programas	Pontos fortes	Pontos fracos/Constrangimentos	Aspetos a melhorar
	<p>problemas</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Uso de uma grande variedade de ferramentas digitais e equipamentos</li> <li>- Trabalho em equipa</li> <li>- Articulação com o Clube Europeu</li> </ul>		
<b>Clube de Teatro</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Forte sentido de grupo, presença e colaboração de docentes, inclusão do artista residente e mais professores voluntários</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dificuldade em conseguir um horário em que os alunos e professores estivessem em consonância</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reunião presencial no início do ano com os clubes para se concertar uma estratégia horária que não deixe “ninguém de fora”</li> </ul>
<b>Clube do Ambiente</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Todas as atividades estiveram em consonância com as Aprendizagens Essenciais, com as competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, com a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania e com o Projeto Educativo da escola</li> <li>- Todas as parcerias desenvolvidas descritas neste relatório</li> <li>- Sinergia de alunos e professores</li> <li>- Predisposição, interesse e motivação dos alunos inscritos</li> <li>- Divulgação das atividades nas plataformas digitais</li> <li>- Uso de uma grande variedade de recursos/ ferramentas</li> <li>- Boa planificação, organização e diversidade de atividades</li> <li>- Coesão e capacidade de trabalho em equipa por parte do grupo</li> <li>- Quantidade significativa de materiais recolhidos para entrega às entidades promotoras dos projetos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Inexistência de um espaço físico para o Clube</li> <li>- Dificuldade em armazenar com segurança todos os materiais recolhidos ao longo do ano</li> <li>- A dificuldade em dar continuidade e consistência ao Clube devido não só à constante alteração de docentes no mesmo, mas também a mudança de horários;</li> <li>- Apoio por parte da Câmara Municipal de Leiria, exceto no que concerne ao projeto “Se não vestes...Valoriza!...”;</li> <li>- Falta de cultura e sensibilização ambiental por parte dos alunos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Continuidade do Clube e dos projetos mencionados no próximo ano</li> <li>- Atribuição de um espaço físico para o Clube funcionar e guardar os seus materiais e os recolhidos</li> <li>- Dentro do possível, haver o cuidado de manter os mesmos docentes no Projeto, ou criar uma equipa estável que dê continuidade aos Projetos</li> </ul>
<b>Clube Europeu</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Articulação com outros projetos/clubes, DAC’s das turmas, e disciplinas (Parlamento dos Jovens; Projetos eTwinning, AJE (Academia Júnior eTwinning), Robótica, Desporto Escolar, Clube do Ambiente, Teatro, Plano Nacional das Artes, Artista Residente)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elevado número de alunos e atividades para as horas que a equipa tinha disponível para trabalhar e preparar as atividades</li> <li>- Internet instável no Bloco D</li> <li>- Elevada carga de horas letivas dos professores dinamizadores, que implicou pouco tempo nos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Corner de exposição</li> <li>- Melhorar o site do Clube Europeu</li> </ul>

Projetos/Clubes/ Programas	Pontos fortes	Pontos fracos/Constrangimentos	Aspetos a melhorar
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Colaboração e grande envolvimento/motivação dos alunos, pessoal docente e não docente; pais e EE</li> <li>- Diversidade de parcerias efetivas: Escolas europeias no âmbito de projetos eTwinning e Erasmus+; Escola turca, Escola Checa; Filarmónica de S. Tiago de Marrazes; AMITEI, Câmara Municipal de Leiria, Malmequeres e Rancho Folclórico de Leiria</li> </ul>	<p>horários para desenvolver todos os projetos/atividades</p>	
<b>Clube Robótica</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O interesse e entusiasmo dos alunos na realização das atividades</li> <li>- Contributo para o desenvolvimento de competências digitais dos alunos</li> <li>- O desenvolvimento do pensamento computacional, raciocínio lógico, matemático e da motricidade fina verificado em todos os alunos, mas em especial nos alunos com medidas adicionais</li> <li>- Estímulo ao pensamento crítico e resolução de problemas</li> <li>- Uso de uma grande variedade de ferramentas digitais e equipamentos.</li> <li>Trabalho em equipa</li> <li>- Articulação com o Clube Europeu.</li> </ul>	<p>- Poucos alunos do 3.º ciclo envolvidos devido à mancha horária dos alunos que não permitia frequentar o clube</p>	<p>- Aumentar o número de professores envolvidos no clube de robótica</p>
<b>Desporto Escolar</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A participação dos alunos nas atividades foi o ponto mais forte considerando a motivação, empenho revelado nas participações, o interesse, entusiasmo e predisposição constante para a atividade independentemente de qualquer dificuldade atmosférica, temporal ou espacial.</li> <li>- Entre alunos em jogo e alunos a assistir a estes momentos foi possível contabilizar, na maioria das vezes, mais de duzentos alunos nos períodos de atividade.</li> <li>- Coordenação e dinamização das atividades do Dia Europeu do Desporto na Escola em 2024</li> </ul>	<p>- A dificuldade causada pelos horários que impede a participação de alguns alunos nas atividades do grupo porque o seu horário não lhes permite, uma vez que não há uma hora livre comum a todos os alunos.</p> <p>- Outra dificuldade reside no facto de os alunos estarem sempre mais predispostos para participar numa atividade e muito poucos noutras</p>	<p>- No próximo ano, procurar elaborar um cronograma anual mais eficaz que permita a todos identificar o calendário de atividades propostas e os momentos de realização das mesmas e as condições</p>

Projetos/Clubes/ Programas	Pontos fortes	Pontos fracos/Constrangimentos	Aspetos a melhorar
	- As cinco caminhadas realizadas envolveram alunos em número nunca inferior a 200 em cada uma delas, sendo, algumas vezes, bem superior a esse valor, bem como outros membros da comunidade escolar que, voluntariamente, participaram.		
<b>Dignidade menstrual</b>	- Disponibilizar material menstrual a todas as alunas do AEM	- Não terem sido realizadas sessões de sensibilização na área	- Dinamizar junto com a saúde sessões sobre a temática
<b>EcoBarreiros</b>	- A adesão da comunidade ao projeto - A preocupação ambiental que desperta nos alunos - A parceria com a comunidade	- Carência de um espaço na escola para guardar as tampas	- Alargar o projeto para fora da comunidade educativa
<b>Eco Escolas</b>	- O contacto com a natureza - O projeto BHL da OIKOS Leiria para conhecimento dos recursos hídricos da região	- Falta de tempo no horário para a coordenação de projetos (no 1.º CEB)	- Conseguir organizar uma exposição, aberta à comunidade, dos trabalhos desenvolvidos durante o ano letivo
<b>Eco Escolas: Resíduos, Água, Energia, Alimentação Biológica e Sustentável, Espaços Exteriores</b>	- Promoção de atividades que envolvem toda a comunidade educativa - Sensibilizar para a proteção do planeta como respeito pela Casa Comum - Criar condições para respeitar o espaço escolar na ótica do ecocidadão	- Tratando-se do primeiro ano de funcionamento da escola tem sido necessário iniciar todos os processos, numa fase em que o espaço físico ainda apresenta algumas limitações - Motivar a comunidade escolar e os parceiros para a importância do projeto e da sua implicação - Falta de recursos materiais e financeiros.	- Sensibilizar a comunidade escolar desde o início do ano - Envolver a comunidade distribuindo tarefas pelos vários implicados - Criar instrumentos de monitorização e acompanhamento das ações do programa
<b>Ecovalor</b>	- A importância da separação dos resíduos recicláveis no dia-a-dia de cada família e da escola	- A recolha dos sacos com o material reciclado muitas vezes não é pesada - Faz-se uma estimativa em que as escolas são maioritariamente prejudicadas	- Um maior grau de exigência na recolha de materiais
<b>Empreendedorismo nas Escolas</b>	- Empenho e trabalho dos alunos - Contacto com outras escolas/ alunos - Disponibilidade de tempo	- Pouco tempo para desenvolvimento das suas ideias e da preparação para a final.	- Manter-se no próximo ano
<b>Encontros Divertidos</b>	- Articulação entre dois níveis de educação/ensino - Partilha de saberes e experiências - Diversidade de atividades e o interesse dos alunos na sua realização	- Articulação das sessões dos projetos com as outras atividades e projetos das turmas envolvidas	- Maior articulação

Projetos/Clubes/ Programas	Pontos fortes	Pontos fracos/Constrangimentos	Aspetos a melhorar
<b>Entrada Livre</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Liberdade de expressão artística, incentivando a imaginação e o pensamento criativo dos alunos</li> <li>- Criar autonomia dos alunos a partir do modelo aberto e informal</li> <li>- Permitir acesso a diversidade de técnicas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Limitação de tempo pode impossibilitar desenvolver projetos com profundidade</li> <li>- A disponibilidade de horário da oficina pode não ser ideal para todos os ciclos ou grupos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ampliação do horário com a disponibilização do ateliê em mais momentos da semana</li> <li>- Reforçar a comunicação interna com os professores e alunos para aumentar a adesão e tornar visível o potencial pedagógico do projeto</li> <li>- Criação de parcerias com artistas locais ou instituições culturais</li> </ul>
<b>Erasmus+ Sing My Song - MUS-E SMS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Contacto dos alunos com outras línguas e culturas diferentes num ambiente controlado e adequado à sua idade, alargando os seus horizontes e a sua perceção europeia</li> <li>- Envolvimento e participação das famílias dos alunos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Falta de tempo para realizar e/ou consolidar algumas das atividades do projeto</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Marcação das videochamadas com mais tempo de antecedência</li> <li>- Aumento do número de horas do projeto por semana</li> </ul>
<b>Escrita Improvável</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolvimento da criatividade e as melhorias nas capacidades de escrita</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Falha e, posteriormente, troca da professores de coadjuvação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ser algo mais coerente e planear uma possível falha e troca de docentes, de forma a dar continuidade plena ao projeto</li> </ul>
<b>Academia Júnior eTwinning</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolvimento de projetos com elevada qualidade pedagógica, criatividade e alinhamento com os objetivos do programa eTwinning, promovendo competências digitais, linguísticas e interculturais. 2 concorreram ao Selo de Nacional de Qualidade</li> <li>- Forte articulação entre os projetos eTwinning e outras iniciativas do agrupamento, nomeadamente com clubes escolares (como o Clube Europeu), projetos Erasmus+, DAC de turmas e atividades do Plano de Desenvolvimento Digital</li> <li>- Renovação do selo de escola eTwinning 2025/2026</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elevado número de alunos e atividades para as horas que a equipa tinha disponível para trabalhar e preparar as atividades</li> <li>- Carga elevada de horas letivas dos professores dinamizadores, pouco tempo nos horários para desenvolvermos todos os projetos/atividades</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atribuição do maior número possível de horas aos coordenadores e um aumento do número de horas semanais para as professoras colaboradoras</li> <li>- Aumentar o número de professores eTwinners disposto a fazer de um projeto eTwinning um DAC</li> </ul>
<b>eTwinning - Mentoria</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Renovação do selo de escola eTwinning</li> <li>- Elevada qualidade pedagógica, criatividade e alinhamento com os objetivos do programa eTwinning</li> <li>- Forte articulação entre os projetos eTwinning e outras iniciativas do Agrupamento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Redução do número de projetos em desenvolvimento</li> <li>- Disponibilidade de tempo para acompanhar, de forma mais próxima, todos os eTwinners</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumentar a Divulgação dos Projectos eTwinning junto dos EE</li> <li>- Aumentar o número de professores envolvidos no eTwinning e em projetos eTwinning interdisciplinares e colaborativos</li> <li>- Pequenas sessões de esclarecimento e</li> </ul>

Projetos/Clubes/ Programas	Pontos fortes	Pontos fracos/Constrangimentos	Aspetos a melhorar
<b>eTwinning: The Embassadors of social emotions Butterfly, Magazine All together The story of extinct species Cultural Mosaic</b>	- Sensibilização dos alunos para o cuidado a ter com o ambiente, as emoções e a inclusão	- A candidatura ao selo de qualidade deveria ser adiada, pois o 1.º CEB termina as aulas a 27 de junho e a candidatura é até 30 de junho	formação para os professores do agrupamento - Apenas a calendarização
<b>Fast Heroes</b>	- O reconhecimento da saúde e identificação de sintomas, bem como a ligação com a sociedade/comunidade	- Ter turmas com muitas crianças estrangeiras sem familiares em Portugal com quem possam realizar os desafios do projeto	- Planear melhor a divulgação
<b>Floresta Encantada</b>	- Sensibilização para a proteção da natureza e a sustentabilidade com a reutilização criativa de materiais reciclados e naturais - Promoção do conhecimento, valorização e respeito pela diversidade cultural num ambiente de confiança e apoio mútuo - Exposição aberta à comunidade educativa, fomentando o diálogo, o reconhecimento e o orgulho nos trabalhos desenvolvidos	- Diferentes níveis de desenvolvimento e interesses individuais dos alunos tornaram mais desafiante a gestão do grupo e a diferenciação pedagógica	- Explorar uma história e integrar música e sons como ferramentas terapêuticas, para promover o bem-estar emocional e a saúde mental
<b>Idanças - Projeto Intergeracional</b>	- Criar momentos e ambiente de respeito, carinho e troca de conhecimentos - Estabelecer parceria com a comunidade envolvente, incentivando à comunicação intergeracional através da ampliação de relações interpessoais e sociais e do vínculo afetivo fora do ambiente familiar, desmistificando a imagem do idoso utilizando as expressões artísticas como condutor de relação e de aproximação		- Dar continuidade às atividades
<b>Kda Urban@</b>	- Envolvimento ativo da comunidade. - Valorização da expressão artística como ferramenta de transformação social. - Promoção do sentimento de pertença, permitindo os	- Distanciamento da comunidade escolar	- Criar envolvimento direto com a comunidade escolar

Projetos/Clubes/ Programas	Pontos fortes	Pontos fracos/Constrangimentos	Aspetos a melhorar
	participantes criarem ligações com o seu território.		
<b>Leiria a Sorrir</b>	- Dar resposta, no âmbito da saúde oral, a famílias mais carenciadas (escalação A e B)	- Dificuldade de resposta por parte da CML (entidade que encaminha para clínicas)	- Agilizar os procedimentos por parte da CML para que as consultas sejam realizadas
<b>Líderes Digitais Benjamins - "Nós e a literacia digital"</b>	- O projeto permitiu despertar nas crianças uma consciência crítica sobre a utilização da internet, abordando temas como a segurança online, o respeito pelo outro no mundo digital, a proteção de dados pessoais e a importância de pedir ajuda a um adulto em situações desconfortáveis - A metodologia adotada, com recurso a vídeos, jogos interativos, dramatizações e partilhas em grupo, promoveu o envolvimento ativo dos alunos, fomentando a sua curiosidade natural e espírito colaborativo - Reforço de competências de comunicação - Trabalho em equipa e a promoção de valores como o respeito, a empatia e a responsabilidade - essenciais no mundo virtual e real	- Sendo esta uma turma de 2.º ano, houve a necessidade de adaptar a linguagem e os conteúdos a um nível mais acessível e lúdico - Algumas ferramentas digitais sugeridas pelo programa SeguraNet exigiam mediação constante da professora, uma vez que os alunos ainda não dominam plenamente a leitura e a escrita - Alguma limitação ao nível do acesso a equipamentos, o que obrigou à gestão cuidadosa dos tempos e à organização por grupos rotativos	- Seria vantajoso integrar mais momentos de partilha com as famílias, através de pequenas atividades realizadas em casa ou de encontros presenciais, com o objetivo de envolver os EE nesta reflexão conjunta sobre a cidadania digital - A continuidade do projeto ao longo do ciclo, com ações articuladas entre os vários anos, pode também reforçar a consistência e a evolução das aprendizagens
<b>Mediação Cultural / Plano Nacional das Artes e Artista Residente</b>	- Desenvolvimento de competências técnicas e sensibilidade estética - Contributo para um ambiente inclusivo e acolhedor - Capacitação para autonomia e responsabilidade	- Limitação de tempo para aprofundar atividades mais experimentais /projetos com profundidade ou incluir outras turmas - A disponibilidade de horário da oficina pode não ser ideal para todos os ciclos ou grupos	- Maior articulação com conteúdos curriculares -Ampliação do horário - Reforçar a comunicação interna - Criar parcerias com artistas locais ou instituições culturais
<b>No Nosso Recreio Vamos Florescer</b>	- Promoção da autonomia e criatividade por envolver os alunos em todas as fases do processo - Estímulo da sensibilidade para a prática artística - Criação de competências para o uso de ferramentas e materiais - Fomentar o sentido de propriedade e responsabilização pela obra	- Limitação de tempo para aprofundar atividades mais experimentais ou incluir outras turmas	- Alargar a participação a outras turmas ou níveis de ensino
<b>Oficina de Artes Visuais</b>	- A Oficina de Artes permitiu a todos os alunos do 1.º ciclo, integrados nas suas turmas, acesso a uma sala de expressão plástica devidamente equipada e organizada,	- A falta de crédito horário para a manutenção de projetos desta natureza que enriquecem o currículo	- O apoio/coadjuvação das turmas do 1.º ciclo, nas áreas das expressões, como áreas que fomentam o gosto pela escola, a integração de

Projetos/Clubes/ Programas	Pontos fortes	Pontos fracos/Constrangimentos	Aspetos a melhorar
	<p>de forma a que os alunos usassem a sua liberdade criativa</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Tratou-se de um espaço de verdadeira inclusão onde as capacidades de cada um foram respeitadas como únicas e a linguagem expressiva foi uma verdadeira forma de comunicação</li> <li>- Permitiu o acesso a técnicas e materiais cuja utilização na sala de aula seria muito difícil</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O preço dos materiais</li> </ul>	<p>crianças com necessidades específicas e o acolhimento das crianças estrangeiras, sendo que as expressões fomentam a comunicação de necessidades e sentimentos</p>
<b>Oficina Inquieta</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Permite aos alunos participar espontaneamente mediante o seu verdadeiro interesse em cada sessão</li> <li>- Contribui para um ambiente inclusivo e acolhedor, por permitir que cada aluno se expresse à sua maneira</li> <li>- Com a exploração de materiais reutilizáveis promove a sustentabilidade e estimula a criatividade</li> <li>- Estímulo à autonomia e ao pensamento crítico</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A ausência de obrigatoriedade pode dificultar a continuidade de alguns projetos</li> <li>- Recursos materiais limitados</li> <li>- Alguns alunos podem não conhecer o projeto ou não entender totalmente o seu propósito.</li> <li>- A disponibilidade de horário da oficina pode não ser ideal para todos os ciclos ou grupos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumentar a visibilidade do projeto, tanto em apresentações em sala de aula como em exposições dos trabalhos à comunidade podem atrair mais participantes</li> <li>- Articular temas com conteúdos curriculares pode reforçar o envolvimento dos professores e alunos</li> </ul>
<b>Parlamento dos Jovens</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Grande envolvimento e participação ativa dos alunos em todas as fases do processo democrático</li> <li>- Boa prestação na Sessão Distrital (eleita escola suplente)</li> <li>- Interação com os deputados da Assembleia da República (na escola e na visita à Assembleia)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tempo limitado para preparação das listas e debates</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fazer mais debates e melhorar as apresentações argumentativas dos alunos</li> </ul>
<b>Pequenos Cantores</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Saber trabalhar em grupo, escutar, estar em contacto com a música e com outras experiências</li> <li>- Partilha de conhecimentos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pouco tempo para o projeto</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Mais tempo para o projeto, sendo ele bastante interessante e motivador para os alunos</li> </ul>
<b>Permacultura</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Entusiasmo, motivação e espírito de iniciativa das crianças</li> <li>- Criação de um ecossistema comestível na escola</li> <li>- Promoção do trabalho em equipa</li> <li>- Autonomia das crianças</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Limitações na qualidade do solo e dificuldades em contornar as questões relacionadas com a rega</li> <li>- Falta de articulação e colaboração das turmas no projeto</li> <li>- Falta de sensibilidade dos docentes para a importância do projeto</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sensibilizar os docentes da Escola para a importância do projeto, como promotor de aprendizagens ativas e de consciencialização ambiental e social</li> <li>- Criar horários específicos de participação das turmas no projeto de Permacultura</li> <li>- Articular com professores, educadores, estagiários e assistentes operacionais e com o</li> </ul>

Projetos/Clubes/ Programas	Pontos fortes	Pontos fracos/Constrangimentos	Aspetos a melhorar
			projeto eco-escolas
<b>Picos e Avelãs - Redes na Quinta</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Interesse e motivação dos alunos</li> <li>- Pertinência do tema face aos desafios diários dos alunos</li> <li>- Desenvolvimento de competências pessoais e sociais, indispensáveis para as diferentes disciplinas/áreas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O programa foi desenvolvido em articulação com o Projeto Redes da Quinta da InPulsar. Nesse sentido, o principal constrangimento é a dificuldade em manter os programas em continuidade, tratando-se de parcerias que dependem de financiamentos externos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Continuar a parceria com a InPulsar, no sentido de contar com a dinamização do programa nas novas turmas do 1.º ano</li> </ul>
<b>Plano Nacional de Cinema</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Crescimento do número de docentes registados na plataforma</li> <li>- As condições da grande maioria das salas de aula do AE Marrazes, é possível usar este recurso (-Plataforma de Filmes do Plano Nacional de Cinema) em praticamente qualquer disciplina e sala de aula</li> <li>- Divulgação de sessões mensais de cinema promovidas pela C.M. Leiria no âmbito do Plano Local de Cinema.</li> <li>- Realização de uma curta-metragem com resultados muito interessantes, pelo 9.ºB, em grupos</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Incentivar um maior uso do recurso (Plataforma de Filmes do Plano Nacional de Cinema) em sala de aula</li> </ul>
<b>Programa de Mentoria</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Envolvimento de um grande número de alunos no projeto</li> <li>- Melhoria da interação entre pares</li> <li>- Melhoria do desempenho académico e social</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Alguma dificuldade em conseguir horário por parte da equipa para o acompanhamento dos alunos mentores/mentorandos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criação, por parte da equipa, de um horário semanal de apoio aos alunos que integram o projeto</li> </ul>
<b>Programa Escolas pelos Direitos da Criança - UNICEF</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apoio, acompanhamento e monitorização por parte da UNICEF</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Nem toda a comunidade escolar pôs em prática as atividades propostas pela coordenação do programa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sensibilizar a comunidade educativa para que dinamizem as atividades sugeridas pela coordenação do programa</li> </ul>
<b>Etwinning - Mentoria</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Renovação do selo de escola eTwinning</li> <li>- Elevada qualidade pedagógica, criatividade e alinhamento com os objetivos do programa eTwinning</li> <li>- Forte articulação entre os projetos eTwinning e outras iniciativas do agrupamento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Redução do número de projetos em desenvolvimento</li> <li>- Disponibilidade de tempo para acompanhar de forma mais próxima todos os eTwinners</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumentar a Divulgação dos Projetos eTwinning junto dos encarregados de educação</li> <li>- Aumentar o número de professores envolvidos no eTwinning e em projetos eTwinning interdisciplinares e colaborativos</li> <li>- Pequenas sessões de esclarecimento e formação para os professores do agrupamento</li> </ul>
<b>Projeto Pulmão</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A interação entre idosos e crianças</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A gestão do tempo da turma, tendo em conta os</li> </ul>	

Projetos/Clubes/ Programas	Pontos fortes	Pontos fracos/Constrangimentos	Aspetos a melhorar
	- As atividades realizadas no âmbito da cidadania ambiental, tradições, memórias, com base na transversalidade das artes	outros projetos e atividades	
<b>Projeto Se Não Vestes, Valoriza</b>	- Contribuição para a redução do desperdício têxtil, dando uma nova vida à roupa que já não é usada - Consciencialização ambiental da comunidade educativa, incentivando a um pensamento sustentável sobre o consumo de roupa - Promover a criação de parceria com a CML	- Fraca sensibilização da comunidade educativa para esta questão - Falta de recursos logísticos adequados (contentor de recolha desadequado) - Dificuldade em perceber e integrar o sistema de funcionamento das recolhas	- Equacionar uma melhor localização para o ponto de recolha na escola, para que o material não se acumule - Sensibilizar a comunidade para a importância da participação neste tipo de projeto - Organizar as recolhas
<b>Projeto Seres Incríveis</b>	- Promoção da autonomia e responsabilidade dos alunos, através da troca de salas e organização do material - Trabalho colaborativo entre professores e turmas, com partilha de materiais e planificação conjunta - Envolvimento das famílias e da comunidade, destacando-se atividades como “A minha profissão é...” e o projeto “Hora dos Avós”	- Comportamento e relação entre pares, exigindo maior responsabilização dos alunos - Pontualidade, assiduidade e falta de material de desgaste, afetando a dinâmica das aulas - Necessidade constante de reuniões e contactos com encarregados de educação, gerando sobrecarga para as docentes	- Desenvolver a atenção, concentração e escuta ativa dos alunos - Refinar os mecanismos de partilha diária de informação entre as professoras, sobre o desempenho e comportamento dos alunos - Reforçar o empenho e a responsabilidade dos alunos na realização dos trabalhos propostos
<b>Super Quinas</b>	- O apetrechamento da escola com material para Educação Física, o que favorece o desenvolvimento das aulas desta disciplina		- Fornecerem mais materiais
<b>UBBU</b>	- A sensibilização dos alunos para a programação, mesmo sem computador - Construção de robôs com material de desperdício	- Muitos conteúdos a abordar	- Melhor calendarização
<b>VEGGIES4myheart</b>	- Facilitar o conhecimento e consumo de hortícolas em crianças em idade pré-escolar - Sensibilização das famílias para a criação de hábitos de consumo de hortícolas - Fomentar estilos alimentares mais saudáveis	- Projeto de investigação que não tem continuidade em termos de intervenção - Intervenção limitada por não ser alargado a todos os grupos	- Os resultados da investigação foram conhecidos através da partilha do relatório. Consideramos que deveriam ter sido apresentados e discutidos com os docentes e as famílias envolvidas. Importa que este tipo de investigações resultem em alteração/melhoria das práticas e, nesse sentido, deverá existir mais articulação com outras ações/projetos

Fonte: Inquéritos da EAA e Relatórios de Coordenadores

Os docentes foram questionados sobre o seu grau de satisfação relativamente ao contributo dos projetos da escola para a formação pessoal e autonomia das crianças e dos alunos. 50% dos educadores do Pré-escolar, 57% do 1.º CEB e 48% do 3.º CEB manifestaram estar muito satisfeitos. Por sua vez, 55% dos docentes do 2.º CEB declararam-se satisfeitos (cf. Figura A21, em anexo).

Os não docentes avaliaram o grau de satisfação da promoção de projetos que contribuem para o desenvolvimento das crianças e dos alunos de forma positiva, mostrando-se 28% muito satisfeitos e 62% satisfeitos (cf. Figura A22, em anexo).

### **5.4.3. Avaliação das aprendizagens**

O Agrupamento conta com um Referencial de Avaliação, documento construído com a colaboração de todas as estruturas, em vigor de 2022 a 2025 (alvo da segunda atualização no início do ano letivo), constando no Moodle e na página *Web* do AEM.

O Referencial tem como objetivo principal enunciar o que é importante avaliar e, conseqüentemente, o que é importante aprender, apresentando a natureza da avaliação que prevalece no AEM, destacando-se a necessidade de se irem criando, sistematizando e implementando regularmente práticas de avaliação pedagógica. O documento subdivide-se em dois grandes capítulos: Sistema de Avaliação – onde se enunciam os princípios e as modalidades da avaliação a adotar no AEM – e Sistema de Classificação – onde constam os critérios de avaliação (CA) definidos no AEM, os seus níveis de desempenho e os domínios/temas e respetivas ponderações nas diferentes disciplinas.

Da leitura de atas, surgiram algumas evidências da implementação e importância da avaliação formativa, nomeadamente através de registos tais como “ dar *feedbacks* frequentes” e “fazer reforços positivos” .

A EAA questionou, neste âmbito, os alunos de 4.º, 6.º e 9.º anos, relativamente à avaliação do seu trabalho nas aulas, tendo a maioria dos respondentes manifestado uma opinião positiva. 46% dos alunos do 4.º ano e 53% dos de 6.º e 9.º anos, manifestaram concordar com o facto de, nas aulas, a avaliação contribuir para a melhoria do seu trabalho (cf. Figura A23, em anexo).

Respostas semelhantes foram dadas pelo mesmo universo de alunos, em relação à questão relacionada com o facto de, nas aulas, a avaliação contribuir para melhorar o seu trabalho tendo, a maioria dos alunos do 4.º ano, referido concordar totalmente (63%) e a maioria dos de 6.º e 9.º concordar (59%), (cf. Figura A24, em anexo).

A maioria dos alunos respondentes manifestou uma opinião, maioritariamente, positiva em relação ao incentivo dado para a melhoria do seu desempenho escolar, sendo que 57% dos alunos do 4.º ano referiram concordar totalmente e 60% dos de 6.º e 9.º anos, concordar (cf. Figura A25, em anexo).

Os EE foram também questionados relativamente ao incentivo e apoio dados aos alunos para a melhoria dos resultados escolares. 53% dos EE respondentes revelaram estar satisfeitos e 31% muito satisfeitos (cf. Figura A26, em anexo).

Inquiridos sobre o grau de satisfação no que respeita à utilização de mecanismos de autorregulação das suas práticas pedagógicas, 66% dos docentes do 1.º CEB revelaram estar muito satisfeitos, enquanto que os do Pré-escolar e 2.º CEB referiram estar satisfeitos (65% e 59%, respetivamente). Os docentes do

3.º CEB mostraram-se muito satisfeitos (48%) e satisfeitos (48%), (cf. Figura A27, em anexo).

Depreende-se, como tal, que está a ser implementado o preconizado no Referencial de Avaliação do AEM, ou seja, sendo a avaliação “de natureza essencialmente formativa, dando *feedback* aos alunos e professores para regular a aprendizagem e o ensino, facultando assim informações essenciais para que os alunos percecionem as suas dificuldades e encontrem meios e processos que lhes possibilitem ultrapassá-las”.

A autoavaliação deve permitir que os docentes do AEM reflitam sobre as suas práticas e encontrem formas de melhorar o ensino e a aprendizagem.

Neste sentido, os docentes foram questionados sobre o grau de satisfação relativamente ao contributo da autoavaliação da escola para a melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem. No universo de respondentes do ensino Pré-Escolar, 1.º CEB e 2.º CEB prevaleceu uma avaliação satisfatória (65%, 55% e 41%, respetivamente). 44% os docentes do 3.º CEB manifestaram-se muito satisfeitos (cf. Figura A28, em anexo).

## **6. Eixo 2: Lideranças**

### **6.1. Domínio: Medidas Organizacionais**

#### **6.1.1. Divulgação da visão do Agrupamento**

A visão, missão, princípios, objetivos prioritários e regras de funcionamento do AEM encontram-se elencados de forma clara nos seus documentos estruturantes, que estão acessíveis a qualquer elemento da comunidade educativa, mediante a consulta no Moodle e na página *Web* do Agrupamento, locais onde também constam outros documentos orientadores desta Unidade Orgânica (UO).

No que respeita à divulgação do Regulamento Interno (RI), dos (CA) – elencados no Referencial de Avaliação 2022/2025 – e do PE, os inquéritos aplicados pela EAA à comunidade educativa permitiram percecionar o grau de satisfação dos alunos, pessoal docente, pessoal não docente, EE e associações de pais e EE relativamente a esses aspetos.

Mediante a análise das respostas, constatou-se que, a maioria dos alunos respondentes do 4.º ano, considerou concordar totalmente com o facto de lhes serem dados a conhecer o RI e os CA (64% e 56%, respetivamente). Os alunos dos 6.º e 9.º anos, respondentes, consideraram concordar que os referidos documentos lhes foram dados a conhecer (56% e 57%, respetivamente), (cf. Figura A29, em anexo).

Em relação à divulgação do RI, o total dos docentes, não docentes e EE respondentes, manifestou estar satisfeito (49%, 72% e 62%, respetivamente). 50% das associações de pais e EE consideraram estar muito satisfeitas (cf. Figura A30, em anexo).

Analisando os dados referentes ao grau de satisfação relacionados com a divulgação dos CA, há a considerar que 54% dos docentes consideraram estar muito satisfeitos, 60% dos EE, satisfeitos e 50% das associações de pais e EE muito satisfeitos (cf. Figura A31, em anexo). Estes valores, aliados aos relativos aos alunos apresentados supra, vão ao encontro das orientações emanadas em conselho de DTs, no sentido de se proceder à divulgação dos CA junto dos alunos e EE.

Inquiridos sobre o grau de satisfação relativo à divulgação do PE, a maioria dos EE (61%) e associações

de pais e EE (67%) revelou estar satisfeita. (cf. Figura A32, em anexo).

Ao pessoal docente e não docente, foi colocada uma questão relacionada com a sua opinião no que concerne à mobilização da comunidade educativa, por parte da escola, em torno do PE. A maioria das respostas foi positiva (31% dos docentes e 22% dos não docentes revelaram estar muito satisfeitos; 64% dos docentes e 68% dos não docentes manifestaram-se satisfeitos), (cf. Figura A33, em anexo).

### **Estratégia digital**

O AEM tem definida uma estratégia digital, consubstanciada num Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE), cuja elaboração, implementação, monitorização e avaliação é da responsabilidade da Equipa de Desenvolvimento Digital (EDD). O documento engloba as dimensões tecnológica, pedagógica e organizacional, tendo sido aprovado em CP em setembro de 2023, encontrando-se disponível para consulta no Moodle e na página *Web* do Agrupamento, encontrando-se em reformulação.

A EDD salientou vários pontos fortes observados durante este ano letivo (constantes na Tabela 55), entre os quais a acessibilidade, por parte da equipa, a toda a comunidade escolar ao longo do ano, prestando apoio técnico e pedagógico sempre que necessário; implementação de uma turma no âmbito da Academia Digital para Pais e do Laboratório LED (Laboratórios de Educação Digital).

O facto do Agrupamento contar com um técnico informático continuou a ser mencionado como uma mais-valia, embora a dimensão do AEM e o número elevado de necessidades de suporte técnico tivessem feito com que o seu apoio não fosse, ainda assim, suficiente. Também a fraca qualidade da conectividade à internet, a obsolescência do servidor e os Kits em número insuficiente são alguns dos pontos fracos apontados pela equipa.

No âmbito do programa “Escola Digital”, o AEM não recebeu novos Kits digitais para atribuição, tendo sido redistribuídos os já existentes.

Foram dadas indicações para que os docentes procurassem definir pelo menos um dia semanal para que os alunos trouxessem os equipamentos para serem usados em sala de aula. Na escola sede, registaram-se alguns constrangimentos na utilização dos equipamentos, nomeadamente o facto de nem sempre estarem operacionais e de não terem sido atribuídos a todos os alunos.

No presente ano letivo (2024/2025), o pessoal docente continuou a efetuar formação ao nível da capacitação digital, tendo vários profissionais frequentado ações de formação no âmbito das TIC (cf. Tabelas B1 e B2, em anexo).

Uma das ações do PA (ação 4 - PR@TIC) pretendeu desenvolver as competências digitais da comunidade educativa e promover a cidadania digital, prevendo a realização de atividades/projetos/clubes que abrangem alunos do 1.º ciclo (atividades com o Robot Doc) e dos 2.º e 3.º ciclos (Clube de Robótica: desenvolvimento de atividades com o robot SuperDoc).

Foi feito um balanço positivo a estes projetos, ao nível de competências desenvolvidas e envolvimento dos participantes (cf. Tabela 53).

De salientar, ainda, o programa Academia Digital para Pais, que dá a possibilidade aos pais e aos encarregados de educação de crianças e jovens de frequentar ações de formação gratuitas, promotoras

de competências digitais.

A EAA questionou os docentes acerca do seu grau de satisfação relativo à utilização das tecnologias digitais a nível organizacional. 54% dos educadores do Pré-escolar e 64% do 2.º CEB, consideraram estar satisfeitos. Os docentes do 1.º CEB (51%) e 3.º CEB (48%) consideraram-se muito satisfeitos (cf. Figura A34).

Quando questionado o grau de satisfação relativo à utilização das tecnologias digitais a nível pedagógico, 46% dos docentes do 1.º CEB consideraram-se muito satisfeitos. O universo dos respondentes do ensino pré-escolar, 2.º e 3.ºCEB, revelaram estar satisfeitos (respetivamente, 54%, 77% e 56%), (cf. Figura A35).

Docentes e EE manifestaram a sua opinião no que respeita ao incentivo à utilização das tecnologias digitais por parte dos EE. Da análise realizada, destacou-se o grau satisfatório (51% dos docentes e 56% dos EE). Revelaram estar muito satisfeitos (18% dos docentes e 22% dos EE ), (cf. Figura A36, em anexo).

O pessoal não docente manifestou, de igual modo, o seu grau de satisfação relativamente ao incentivo à utilização das tecnologias digitais, tendo 58% considerado estar satisfeitos e 18% muito satisfeitos (cf. Figura A37).

### **6.1.2. Estratégias de comunicação**

O AEM pretende, com o seu PE, uma melhoria das estratégias de comunicação. Prevê-se, nesse documento, que os vários agentes da comunidade educativa participem na definição das ações a desenvolver.

Neste âmbito, o pessoal não docente foi questionado pela EAA, relativamente ao seu grau de satisfação no que concerne à valorização, pelas lideranças, do seu contributo para o bom funcionamento da escola. 44% dos respondentes consideraram estar satisfeitos; (32%) muito satisfeitos; (12%) pouco satisfeitos e (4%) insatisfeitos (cf. Figura A38, em anexo).

Os alunos foram questionados, relativamente ao facto de lhes serem solicitadas sugestões de melhoria para o funcionamento da escola. No 4.º ano (36%) referiram concordar totalmente e 40% concordar. Por sua vez, 29% dos alunos dos 6.º e 9.º, concordam totalmente e 45% concordam(cf. Figura A39, em anexo).

Exemplos deste facto são a ocorrência de assembleias de turma e/ou de escola em alguns estabelecimentos de 1.º ciclo, bem como assembleias de delegados de turma, na escola sede. Perante os dados apresentados, podemos concluir que este tipo de assembleias deverá continuar a ocorrer de forma regular.

Quando questionados acerca do grau de satisfação face à valorização dos seus contributos para o bom funcionamento da escola, a maioria dos EE respondentes (56%) manifestou estar satisfeita e 29% muito satisfeita (cf. Figura A40, em anexo).

Foi solicitada, às associações de pais e EE, a opinião referente ao seu grau de satisfação, no que diz respeito, à valorização de propostas veiculadas pelas mesmas. Dos resultados dos inquéritos, concluiu-se que prevaleceu o grau satisfatório (56%) e que 29% referiram estar muito satisfeitos (cf. Figura A41, em anexo).

Refletindo sobre a promoção, por parte da direção do AEM, de mudanças significativas para a melhoria da escola, mostraram-se satisfeitos (docentes - 50%; não docentes - 58%) e muito satisfeitos (docentes - 41%; não docentes - 26%) (cf. Figura A42, em anexo).

Analisado o grau de concordância dos alunos da escola sede, em relação ao facto de serem bem atendidos pela direção do AEM, 37% dos respondentes concordam e 30% concordam totalmente (cf. Figura A43, em anexo).

Foi avaliado pelos EE o parâmetro respeitante às informações/esclarecimentos prestados sobre as aprendizagens e avaliação dos seus educandos, sendo que a avaliação foi positiva. O total de respondentes manifestou-se, maioritariamente, satisfeito (49% no caso das informações sobre as aprendizagens e 50% no que respeita à avaliação (cf. Figura A44, em anexo).

Quando questionados sobre a eficácia dos processos de comunicação e informação do AEM, 53% dos docentes manifestaram estar muito satisfeitos, sendo este grau de satisfação menor para os não docentes e associações de pais e EE. Estes dois últimos universos de respondentes, maioritariamente, referiram estar satisfeitos (60% dos não docentes e 67% das associações de pais e EE), (cf. Figura A45, em anexo).

Foi avaliado o grau de satisfação do pessoal docente e EE, relativamente à eficácia dos processos de comunicação e informação escola/família. Os primeiros manifestaram-se satisfeitos (51%) e muito satisfeitos (41%) e os EE, 56% e 32%, respetivamente (cf. Figura A46, em anexo).

O universo de alunos respondentes de 4.º, 6.º e 9.º anos considerou que a transmissão de informações importantes foi efetuada de forma adequada. 62% dos alunos do 4.º ano referiu concordar totalmente e 55% dos alunos de 6.º e 9.º anos, concordaram (cf. Figura A47, em anexo).

### **6.1.3. Lideranças partilhadas e participativas**

Os órgãos e estruturas do AEM agiram segundo princípios e competências claramente definidos nos documentos estruturantes, reunindo com a regularidade definida nos seus regimentos próprios. De acordo com o RI, as estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica (departamentos curriculares, conselhos de docentes, conselhos de turma e conselho de DT) devem colaborar com o CP e com o diretor, no sentido de assegurar a coordenação, supervisão e acompanhamento das atividades escolares, promovendo o trabalho colaborativo e realizando a avaliação de desempenho do pessoal docente.

Visando uma liderança partilhada, o diretor delegou nos líderes das estruturas intermédias a responsabilidade da articulação curricular e promoveu a comunicação e a circulação da informação, garantindo uma efetiva gestão partilhada.

As lideranças intermédias são estruturas determinantes na estruturação de boas práticas, entre as quais se destaca o trabalho colaborativo e a agilização e adequação dos mecanismos de comunicação das decisões da direção.

Os coordenadores de departamento desempenharam uma função de articulação entre as estruturas, transmitindo as decisões do CP aos restantes membros. Estas lideranças intermédias foram cruciais, atuando como instrumento de mobilização coletiva e estimulando o trabalho colaborativo,

verificando-se nas atas, por exemplo, a constituição de alguns grupos de trabalho.

Nos inquéritos aplicados pela EAA relativamente à articulação entre as lideranças intermédias e a direção do AEM, a maioria dos docentes respondentes dos diferentes níveis de educação/ensino revelou-se muito satisfeita/satisfeita, respetivamente: EPE (52%/43%); 1.º ciclo (40%/51%); 2.º ciclo (38%/53%); 3.º ciclo (63%/33%), (cf. Figura A48, em anexo).

#### **6.1.4. Equipas educativas coerentes e focadas na promoção do sucesso**

A visão constante no PE do AEM e os princípios nele enunciados atestam, claramente, a importância que esta UO imprime à existência de equipas educativas que, articulando estratégias e recursos com potencial educativo, favoreçam um ambiente harmonioso e inclusivo e invistam na promoção do sucesso educativo, decorrente de um trabalho contínuo e sistemático de toda a comunidade educativa, dando enfoque à monitorização dos resultados escolares, apostando na prevenção – em detrimento da remediação - com vista à consecução do PASEO.

Decorrente da reflexão efetuada pelos docentes relativamente ao funcionamento das diversas estruturas/equipas do AEM, apresenta-se, na Tabela 55 uma súmula dos pontos fortes e pontos fracos/constrangimentos apontados, bem como sugestões de aspetos a melhorar.

**Tabela 55. Estruturas/equipas – Pontos fortes, fracos/constrangimentos e aspetos a melhorar**

Estruturas/ equipas	Pontos fortes	Pontos fracos/Constrangimentos	Aspetos a melhorar
<b>Equipa de Acompanhamento dos alunos de PLNM - 2.º e 3.º ciclos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A diversidade de proveniências dos alunos revela um ambiente multicultural enriquecedor, propício ao desenvolvimento de competências interculturais na comunidade educativa</li> <li>- A maioria dos alunos (87%) obteve aproveitamento positivo na disciplina de PLNM ou Português, evidenciando progresso no domínio da língua</li> <li>- Cerca de dois terços dos discentes transitaram de ano sem níveis inferiores a 3 em qualquer disciplina, o que demonstra uma integração global satisfatória no currículo</li> <li>- Mais de metade dos alunos (53%) evoluiu no seu nível de proficiência linguística, de acordo com o QECR, o que indica progresso linguístico consistente ao longo do ano letivo</li> <li>- A participação nas atividades de IAM (75%) contribuiu positivamente para o acolhimento e bem-estar dos alunos recém-chegados, facilitando a integração escolar e social</li> <li>- A inclusão de aulas de apoio individualizado também se mostrou essencial para a aquisição de competências comunicativas e gramaticais por parte dos alunos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A coadjuvação na disciplina de PLNM esteve apenas disponível até meados de janeiro, o que poderá ter limitado o apoio pedagógico ao longo de uma parte significativa do ano letivo</li> <li>- A integração de alunos de PLNM no sistema de ensino português no decorrer do 2.º semestre constitui um ponto fraco, pois acarreta desafios significativos na adaptação linguística e no desempenho académico desses discentes</li> <li>- A dispersão dos níveis de proficiência linguística também representa um desafio, exigindo abordagens diferenciadas que nem sempre são fáceis de implementar</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Formação contínua para os professores de todas as disciplinas, com foco em metodologias de ensino e estratégias de inclusão de alunos de PLNM</li> <li>- Articulação entre os docentes de PLNM e os professores das restantes disciplinas</li> <li>- Coadjuvação seja assegurada ao longo de todo o ano letivo</li> <li>- A promoção de atividades extracurriculares que incentivem o uso do português em contextos reais</li> <li>- Continuar a investir nas atividades de integração e acolhimento ao aluno migrante</li> </ul>
<b>ATE</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Acompanhamento individual dos alunos</li> <li>- Progressão da postura em sala de aula e melhores resultados ao longo do ano</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O horário das aulas ser, por vezes, em tardes livres e ao fim do dia</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- As horas das aulas poderem ser seguidas ao horário da turma, não ocupar tardes livres e não serem ao fim do dia</li> <li>- É relevante que o contacto com o conselho de turma e diretor de turma ((DT) seja mais frequente e mais atempado para melhor acompanhar os alunos</li> </ul>
<b>Bibliotecas Escolares</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promoção regular da leitura com atividades diversificadas que envolvem alunos e professores, consolidando hábitos de leitura autónoma e apoiando as aprendizagens curriculares</li> <li>- Apoio consistente às aprendizagens, com destaque para a leitura autónoma e orientação dos alunos na pesquisa e uso</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Envolvimento reduzido das famílias e encarregados de educação nas atividades e projetos das bibliotecas</li> <li>- Articulação ainda limitada e pontual com departamentos e docentes na planificação curricular e no desenvolvimento das literacias</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Definir uma estratégia concertada para promover o envolvimento das famílias e encarregados de educação, através de ações de mediação cultural e eventos participativos</li> <li>- Reforçar a articulação da biblioteca com os</li> </ul>

Estruturas/ equipas	Pontos fortes	Pontos fracos/Constrangimentos	Aspetos a melhorar
	<p>da informação</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Existência de profissionais qualificados nas bibliotecas, com investimento na formação contínua e compromisso com a qualidade dos serviços prestados</li> <li>- Espaços funcionais e razoavelmente equipados, com recursos adequados para consulta, estudo e atividades educativas</li> <li>- Participação ativa em projetos e parcerias internas e externas, promovendo a visibilidade da biblioteca e a integração com a comunidade escolar e a rede local de bibliotecas</li> <li>- Coleção catalogada em sistema coletivo com acesso online e uso relevante pelos alunos e docentes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Recursos tecnológicos e materiais insuficientes para apoio às literacias digitais, sobretudo na biblioteca da EB da Gândara dos Olivais, restringindo o desenvolvimento das competências digitais</li> <li>- As ações para reforçar a literacia da informação e dos média devem ser mais sistemáticas e articuladas com os docentes das diversas disciplinas</li> <li>- A coleção carece de diversificação e atualização contínua, sobretudo no que respeita a materiais inclusivos e recursos digitais, sendo necessária uma promoção mais regular junto dos utilizadores</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- departamentos e docentes, através de planificação conjunta de atividades</li> </ul>
<b>Clube Europeu</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Articulação com outros projetos/clubes, DAC's das turmas, e disciplinas (Parlamento dos Jovens; Projetos eTwinning, AJE (Academia Júnior eTwinning), Robótica, Desporto Escolar, Clube do Ambiente, Teatro, Plano Nacional das Artes, Artista Residente)</li> <li>- Colaboração, grande envolvimento e motivação dos alunos e professores, pessoal não docente; pais e EE</li> <li>- Diversidade de parcerias efetivas: Escolas europeias no âmbito de projetos eTwinning e Erasmus+; Escola turca, Escola Checa; Filarmónica de S. Tiago de Marrazes; AMITEI; Câmara Municipal de Leiria; Malmequeres; Rancho Folclórico de Leiria</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elevado número de alunos e atividades para as horas que a equipa tinha disponível para trabalhar e preparar as atividades</li> <li>- Internet instável no Bloco D</li> <li>- Carga elevada de horas letivas dos professores dinamizadores, pouco tempo nos horários para desenvolvermos todos os projetos/atividades</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Corner de exposição</li> <li>- Melhorar o site do Clube Europeu</li> </ul>
<b>Desporto Escolar</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elevado número de alunos inscritos nos grupos equipa nas modalidades do desporto escolar</li> <li>- Elevado número de alunos que participaram nas atividades promovidas pelo desporto escolar na escola (280 alunos)</li> <li>- A postura correta demonstrada pelos participantes, quer nas atividades internas quer externas</li> <li>- A promoção do gosto pela prática desportiva conseguida,</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A falta de um horário em comum de todos os alunos destinado à prática exclusiva dos grupos/ Equipa do Desporto Escolar</li> <li>- A falta de verbas para comprar mesas de Ténis de mesa, necessárias para o grupo/equipa de Ténis de mesa (impediu o maior desenvolvimento da modalidade na escola e a realização das</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Continuar a promover a importância da aquisição de hábitos de prática física e desportiva</li> <li>- Fomento da responsabilização de participação nos treinos e encontros/provas das diversas modalidades</li> </ul>

Estruturas/ equipas	Pontos fortes	Pontos fracos/Constrangimentos	Aspetos a melhorar
	dado que os alunos demonstraram prazer na realização das provas	concentrações do desporto escolar se realizassem na escola)	
<b>Departamento de Expressões</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Comunicação</li> <li>- Colaboração</li> <li>- Partilha de informação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cumprimento de prazos</li> <li>- Leitura da informação fornecida</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criação da figura de subcoordenador</li> <li>- Melhorar os pontos fracos</li> </ul>
<b>Departamento - EPE</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O empenho de todos os docentes do Departamento</li> <li>- A articulação com a Direção do AEM</li> <li>- A articulação com outros níveis de ensino, nomeadamente o 1.º ciclo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A falta de tempo para fazer as tarefas diretamente relacionadas com a coordenação de Departamento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A atribuição de horas para a Coordenação de Departamento</li> </ul>
<b>Departamento de Línguas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Articulação e trabalho de equipa (destacando-se o GTP)</li> <li>- Cooperação - resposta a emails, sugestões, disponibilidade e abertura dos professores chegados ao AEM e disponibilidade dos que estavam para os ajudar</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Comunicação (nem todas as atividades de outros departamentos eram dadas a conhecer atempadamente)</li> <li>- Sobrecarga de trabalho especialmente com as PEA</li> <li>- A semestralidade criou constrangimentos, nem todos estavam bem preparados aquando da 1.ª reunião intercalar</li> <li>- Algumas dificuldades em usar as tecnologias (moodle, drive, Giae, formulários...) por parte de alguns colegas;</li> <li>- Falta de professores que não foram substituídos</li> <li>- Instalações em mau estado, nomeadamente janelas que não vedam a chuva</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Haver um Coordenador de Projetos (que não seja coordenador de departamento) com assento no CP responsável pela comunicação</li> <li>- As PEA, embora de lei, envolvem recursos humanos e logísticos que não se adequam ao número de alunos envolvidos e aos resultados</li> <li>- Substituição de professores de modo a não sobrecarregar os que têm horário completo, levando-os à exaustão</li> </ul>
<b>Departamento de Matemática e Ciências Experimentais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O departamento caracteriza-se por um ambiente de trabalho positivo e motivador, em que a colaboração entre docentes é um elemento central</li> <li>- A coordenação desempenha um papel fundamental, demonstrando organização, objetividade e disponibilidade, facilitando a articulação entre colegas, apoiando o desenvolvimento das atividades e esclarecendo dúvidas de forma eficiente</li> <li>- Existe uma cooperação sólida entre os membros, evidenciada na partilha regular de materiais, troca de experiências e apoio mútuo, o que contribui para o</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O departamento enfrenta desafios naturais derivados da heterogeneidade do grupo docente, o que dificulta, por vezes, a conciliação de diferentes pontos de vista</li> <li>- Um constrangimento relevante é a redução do tempo letivo atribuído à disciplina de Ciências Naturais, que compromete a abordagem completa dos conteúdos programáticos, a consolidação dos conhecimentos e a realização de atividades experimentais essenciais</li> <li>- O tempo para reuniões e trabalho colaborativo é insuficiente, limitando o aprofundamento e a partilha de práticas pedagógicas diferenciadas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tempo para trabalho colaborativo: aumentar o tempo destinado ao trabalho colaborativo, com a atribuição de um tempo semanal de trabalho de estabelecimento, com gestão flexível, para utilização nos períodos mais necessários</li> <li>- Espaço Físico: reconhece-se a limitação de espaço para arrumação de trabalhos dos alunos, sem soluções viáveis no momento</li> <li>- Articulação por Ano de Escolaridade:</li> </ul>

Estruturas/ equipas	Pontos fortes	Pontos fracos/Constrangimentos	Aspetos a melhorar
	<p>enriquecimento das práticas pedagógicas e promoção de aprendizagens mais eficazes</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A comunicação é fluida, sustentada por reuniões periódicas e intercâmbio contínuo de informações eletrónicas, garantindo a organização dos documentos e tarefas do departamento</li> <li>- O planeamento curricular é realizado de forma conjunta, assegurando coerência entre as disciplinas e uniformidade na definição dos CA</li> <li>- O acompanhamento do desempenho dos alunos é monitorizado sistematicamente, com análise dos resultados que fundamenta a implementação de medidas de recuperação adequadas</li> <li>- Adicionalmente, o departamento beneficia da experiência consolidada dos seus docentes e do envolvimento em atividades extracurriculares que enriquecem o processo de ensino-aprendizagem</li> <li>- A articulação eficaz entre grupos disciplinares e a capacidade prática de resolução das questões inerentes ao funcionamento do departamento evidenciam uma organização e dinâmica interna positivas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A falta de espaço físico adequado para a organização e armazenamento dos trabalhos dos alunos, dificultando a gestão dos materiais pedagógicos</li> <li>- A diversidade de níveis de desempenho dentro das turmas numerosas representa um desafio significativo para a implementação eficaz de estratégias de diferenciação pedagógica, apesar do empenho dos docentes</li> <li>- Uma articulação insuficiente com outros departamentos, restringindo a cooperação interdisciplinar</li> <li>- Embora o departamento analise regularmente os resultados dos alunos e proponha medidas para a melhoria do desempenho, os progressos nem sempre são consistentes, devido, em parte, à variabilidade no empenho individual dos estudantes</li> </ul>	<p>implementar momentos regulares de articulação entre docentes por ano, promovendo coerência pedagógica</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Uniformização e partilha: continuar a uniformizar CA e a incentivar a partilha de materiais e metodologias, garantindo justiça entre turmas e melhoria contínua</li> <li>- Formação interna: reforçar a formação em metodologias ativas e avaliação formativa para melhorar práticas pedagógicas</li> </ul>
<b>Direção de Turma</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Empenho e dedicação dos Diretores de Turma no desempenho das suas funções</li> <li>- Os diretores de turma continuam a ser uma mais valia na articulação com as restantes estruturas do AEM</li> <li>- Grande envolvimento dos Diretores de Turma na divulgação e acompanhamento dos projetos do Agrupamento, nomeadamente o Programa de Mentoria</li> <li>- Excelente trabalho colaborativo com a Direção na organização de todo o processo necessário ao funcionamento da estrutura</li> <li>- Apoio e confiança entre os DT e a Coordenadora</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Excesso burocrático das tarefas inerentes ao cargo de DT</li> <li>- Excesso de solicitações e e-mails enviadas aos Diretores de Turma, por parte das estruturas do AEM e EE</li> <li>- Insuficiência de espaços para o atendimento dos EE</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Continuar a investir na otimização de documentos e procedimentos, de forma a reduzir a burocracia e aumentar a comunicação entre os pares</li> <li>- Reunião de entrega das avaliações com a presença do secretário, ou outro elemento do Conselho de Turma, sempre que o DT o solicite</li> <li>- Sala de atendimento - que haja outro espaço alternativo para atendimento aos EE</li> <li>- Continuar a sensibilizar os EE para a utilização prioritária do GIAE em questões meramente burocráticas, tais como:</li> </ul>

Estruturas/ equipas	Pontos fortes	Pontos fracos/Constrangimentos	Aspetos a melhorar
<b>EDD</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apoio constante e disponível: A EDD esteve acessível a toda a comunidade escolar ao longo do ano, prestando apoio técnico e pedagógico sempre que necessário.</li> <li>- Criação de disciplinas no Moodle por turma, facilitando a integração da plataforma no ensino e permitindo uma gestão mais organizada dos recursos educativos digitais.</li> <li>- Disponibilização de equipamentos: Todos os blocos escolares contaram com cerca de 26 portáteis, acessíveis mediante requisição para uso pedagógico.</li> <li>- Acesso institucional generalizado: Todos os elementos da comunidade escolar têm acesso ao email institucional, melhorando a comunicação interna.</li> <li>- Clube de Robótica ativo, liderado por uma professora de Informática, acessível a alunos dos vários ciclos.</li> <li>- Clube Europeu recorreu a diversas ferramentas digitais, promovendo a cidadania digital e o trabalho colaborativo.</li> <li>- Formação em Realidade Virtual realizada para docentes, incentivando práticas inovadoras em sala de aula.</li> <li>- Projeto Rayuela, em parceria com a Polícia Judiciária, aplicado a alunos do 2.º e 3.º ciclos, promovendo a segurança digital.</li> <li>- Distribuição dos kits do Programa Escola Digital: Todos os kits foram atribuídos, exceto os que apresentaram avarias, os quais foram enviados para reparação.</li> <li>- Academia Digital para Pais com uma turma implementada, envolvendo encarregados de educação no processo de literacia digital.</li> <li>- Laboratório LED (Laboratórios de Educação Digital): Iniciativa implementada com foco em metodologias ativas e uso inovador de tecnologias na aprendizagem.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sala de aula de informática sem condições físicas adequadas, devido à inexistência de cortinas ou estores que bloqueiem a luz natural.</li> <li>- Servidor da escola obsoleto e com desempenho lento, comprometendo o acesso a plataformas internas e recursos.</li> <li>- Conectividade à internet insuficiente, especialmente em momentos de maior utilização, o que afeta o trabalho pedagógico com tecnologias digitais.</li> <li>- kits da Escola Digital em número insuficiente e grande parte esteve inicialmente indisponível devido a avarias, o que atrasou o acesso igualitário por parte de alunos e docentes.</li> <li>- Fraca utilização dos repositórios digitais por parte de alguns docentes e uso irregular dos kits em sala de aula.</li> <li>- Tempo letivo dos professores limitado, dificultando o planeamento e implementação de atividades digitais.</li> <li>- Adesão ainda reduzida à Academia Digital para Pais, necessitando de maior divulgação e articulação com os diferentes ciclos.</li> <li>- Limitações do espaço físico no Laboratório LED: Apesar do potencial pedagógico do Laboratório LED e do esforço na promoção de metodologias ativas e práticas inovadoras, o espaço físico disponível não permite acolher uma turma completa em simultâneo.</li> </ul>	<p>justificação de faltas, atualização de dados, consulta de ocorrências, entre outras</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Dividir a coordenação por ciclos, havendo dois coordenadores dos DT</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Melhoria das infraestruturas da sala de aula de informática, com instalação de cortinas ou estores.</li> <li>- Substituição ou atualização do servidor central da escola, de forma a garantir melhor desempenho das plataformas digitais.</li> <li>- Reforço da velocidade e estabilidade da ligação à internet, garantindo conectividade adequada em todos os espaços escolares.</li> <li>- Dinamização de formações práticas e contínuas para os docentes, com foco na aplicação pedagógica de ferramentas digitais.</li> <li>- Alocação de mais tempo aos docentes para planear e aplicar metodologias com recurso ao digital.</li> <li>- Incentivo à utilização regular do Moodle/ Classroom e dos repositórios digitais, promovendo a partilha e a colaboração entre docentes.</li> </ul>

Estruturas/ equipas	Pontos fortes	Pontos fracos/Constrangimentos	Aspetos a melhorar
<b>Equipa do Plano Cultural do Agrupamento (PCA)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A promoção do ensino através da arte aumentando a apreciação estética e do pensamento crítico</li> <li>- A criação de espaços de partilha e fruição, promovendo momentos de convívio, interação e troca de experiências entre alunos, professores e a comunidade, fortalecendo os laços sociais</li> <li>- O envolvimento com a comunidade/ território promovido pela articulação com instituições culturais locais e a exploração do património cultural enriquecem a experiência educacional e aproximam a escola da comunidade</li> <li>- Fortalecimento da identidade cultural, fazendo projetos que destaquem a cultura local e regional, promovendo o reconhecimento e valorização da identidade da escola e da comunidade tornando a escola num polo de cultura</li> <li>- Aumento da motivação e do interesse dos alunos, aumentando o seu envolvimento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dificuldade de envolvimento de todos e em aliciar todos os alunos, professores, pais e funcionários ou porque não se identificam com as atividades propostas ou ter dificuldades em participar devido a horários, compromissos com outros projetos em desenvolvimento no AEM ou por outros fatores</li> <li>- Falta de recursos que restringem o alcance e a qualidade das atividades</li> <li>- Dificuldade em lidar com a grande diversidade cultural e a multiplicidade de experiências e perspetivas dos alunos oriundos de países/culturas diferentes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover a articulação Curricular para evitar dispersão e sobrecarga de projetos e Integrar de forma mais consistente as atividades culturais com o currículo escolar, de modo a enriquecer a aprendizagem dos alunos e promover o sucesso educativo</li> <li>- Aproveitar a grande diversidade cultural do AEM para realizar projetos que abordem a multiplicidade de experiências e promovam a integração dos alunos migrantes , promovendo a inclusão e a diversidade</li> <li>- Promover maior envolvimento da Comunidade apelando à participação das famílias e da comunidade local nas atividades culturais, tornando a escola um espaço mais aberto e conectado com o seu entorno</li> <li>- Promover a divulgação, criando canais de divulgação eficazes para as atividades culturais, tanto dentro como fora da escola, para dar visibilidade aos projetos e envolver um público mais amplo e assim tornar a escola num polo de cultura</li> <li>- Fomentar o trabalho colaborativo entre alunos e professores, criando um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e participativo</li> </ul>
<b>EMAEI</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Existência de horas semanais coincidentes nos horários dos elementos permanentes da EMAEI</li> <li>- Diversidade e complementaridade da equipa permanente, composta por elementos de diferentes níveis de ensino, coordenadora de diretores de turma, docentes de educação especial e psicólogos, o que contribui para uma multiplicidade de perspetivas</li> <li>- Articulação eficaz da EMAEI com a direção, equipa de</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dimensão do agrupamento, com elevado número de alunos e dispersão geográfica</li> <li>- Insuficiência de recursos humanos especializados (docentes e técnicos), dificultando uma resposta de maior qualidade na implementação das medidas propostas</li> <li>- Carga horária reduzida da terapia ocupacional (meio horário), manifestamente insuficiente face às necessidades de intervenção identificadas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reforçar os procedimentos de monitorização intercalar para avaliar o impacto das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, ajustando estratégias e recursos sempre que necessário</li> <li>- Aumentar o número de reuniões de proximidade com docentes titulares, diretores de turma, docentes de educação especial e técnicos especializados</li> </ul>

Estruturas/ equipas	Pontos fortes	Pontos fracos/Constrangimentos	Aspetos a melhorar
	<p>avaliação interna, estruturas de coordenação e supervisão, bem como com outros órgãos e serviços (conselhos de docentes/turma, equipas pedagógicas, apoio educativo e social e técnicos especializados), resultando num trabalho colaborativo efetivo</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Envolvimento ativo dos pais e encarregados de educação no processo educativo, promovendo uma rede de apoio sólida em torno das crianças e alunos</li> <li>- Atualização e otimização dos instrumentos de registo, permitindo a monitorização do progresso e das necessidades dos alunos</li> <li>- Sensibilização contínua dos docentes para a importância da inclusão e para a promoção de práticas pedagógicas inclusivas e diferenciadas</li> <li>- Realização de sessões de sensibilização dirigidas ao pessoal docente e não docente</li> <li>- Apoio à implementação de programas e atividades de intervenção universal e preventiva, com envolvimento de técnicos especializados</li> <li>- Participação dos elementos da EMAEI em ações de formação/encontros promovidos pela DGEstE/DGE, CFAE LeiriMar e outras entidades da comunidade</li> <li>- Realização de reuniões e avaliações periódicas, promovendo a reflexão sobre a ação dos docentes de educação especial, apoio educativo e técnicos especializados diretamente envolvidos com os alunos</li> <li>- Acompanhamento do processo de transição de alunos com adaptações curriculares significativas.</li> <li>- Apoio no acolhimento e inclusão de crianças e jovens migrantes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Falta de recursos humanos específicos para alunos com graves limitações cognitivas, comprometimento severo da linguagem verbal e dificuldades acentuadas de autorregulação comportamental, dificultando a sua participação plena nas atividades das AEC</li> <li>- Inconsistência no apoio prestado por docentes de apoio educativo no 1.º ciclo, devido à sua frequência em substituir colegas</li> <li>- Falta de tempo para os elementos da EMAEI realizarem um acompanhamento de proximidade junto de alunos, docentes e técnicos especializados</li> <li>- Diversidade e amplitude das atribuições e desafios atribuídos à EMAEI</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Prosseguir com a sensibilização dos docentes para práticas pedagógicas inclusivas e inovadoras em contexto de sala de aula, incentivando a partilha de práticas entre pessoal docente e não docente, interno e externo ao AEM</li> <li>- Dar continuidade à articulação com a Equipa de Avaliação Interna, promovendo a integração, no relatório de autoavaliação do Agrupamento, de procedimentos de avaliação e monitorização das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão</li> <li>- Melhorar a monitorização do trabalho desenvolvido por cada uma das estruturas e valências do CAA, integrando essa análise no processo de avaliação interna do Agrupamento, bem como definindo formas de medir o impacto dessas ações na inclusão e aprendizagem de todas as crianças e alunos</li> </ul>

Estruturas/ equipas	Pontos fortes	Pontos fracos/Constrangimentos	Aspetos a melhorar
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Existência de redes parceiras e projetos de inclusão social e escolar</li> </ul>		
<b>Equipa de Saúde Escolar</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Forte articulação com a UCC Dr. Arnaldo Sampaio</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Impossibilidade de tratar de alguns assuntos por depender de entidades externas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Espaço de intervenção</li> </ul>
<b>Equipa de TIC</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Espírito de colaboração e trabalho em equipa</li> <li>- Capacidade de resposta rápida a problemas técnicos do dia a dia</li> <li>- Gestão eficaz das ferramentas digitais da escola</li> <li>- Apoio contínuo a toda a comunidade escolar com espírito de missão</li> <li>- Promoção de competências digitais e de cidadania digital junto dos alunos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sala de aula de informática sem condições físicas adequadas, devido à inexistência de cortinas ou estores que bloqueiem a luz natural</li> <li>- Kits digitais fora da garantia, sem solução apresentada pela DGEstE</li> <li>- Insuficiência de kits para todos os alunos (especialmente no 5.º ano)</li> <li>- Sala de aula de informática sem condições físicas adequadas, devido à inexistência de cortinas ou estores que bloqueiem a luz natural</li> <li>- Carga burocrática elevada em tarefas como atribuição e registo de kits digitais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Renovação progressiva dos servidores da escola</li> <li>- Reforço e estabilização da conectividade da rede Wi-Fi</li> <li>- Melhorar a organização do espaço da sala D7 de forma a proteger os cabos de ligação dos computadores</li> <li>- Implementação de um sistema mais eficaz para reporte e gestão de avarias</li> <li>- Realização de formações internas adaptadas às necessidades digitais dos docentes</li> <li>- Envolvimento dos alunos em mais projetos práticos e desafios digitais</li> </ul>
<b>GAMED</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Capacidade de dar resposta às solicitações de resolução de conflitos</li> <li>- Capacidade de dar resposta a um grande número de casos</li> <li>- Prestação do serviço de atendimento a alunos mais abrangente</li> <li>- Prestação do serviço de atendimento a alunos mais abrangente</li> <li>- Partilha de práticas entre diferentes escolas da rede, visando</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Redução do número de horas atribuídas a professores para o Gabinete</li> <li>- Reduzido número de professores com formação em mediação</li> <li>- Ausência de um mecanismo que possibilite a monitorização/acompanhamento na intervenção dos alunos mediadores, na turma</li> <li>- Dificuldades na implementação do plano de ajuda</li> <li>- Necessidade de maior disseminação da cultura de mediação pelos adultos</li> <li>- Dificuldade de conjugar/articular o horário da formação com as atividades letivas, com o menor prejuízo possível das mesmas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Os constrangimentos apresentados.</li> <li>- Formação em Mediação de Conflitos/Escolar para docentes</li> </ul>

Estruturas/ equipas	Pontos fortes	Pontos fracos/Constrangimentos	Aspetos a melhorar
<b>Grupos de Trabalho de Matemática (GTM)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ambiente de trabalho positivo e motivador, em que a colaboração entre docentes é um elemento central</li> <li>- Papel fundamental, desempenhado pela coordenação, demonstrando organização, objetividade e disponibilidade, facilitando a articulação entre colegas, apoiando o desenvolvimento das atividades e esclarecendo dúvidas de forma eficiente</li> <li>- Existência de uma cooperação sólida entre os membros, evidenciada na partilha regular de materiais, troca de experiências e apoio mútuo, o que contribui para o enriquecimento das práticas pedagógicas e promoção de aprendizagens mais eficazes</li> <li>- Comunicação fluida, sustentada por reuniões periódicas e intercâmbio contínuo de informações eletrónicas, garantindo a organização dos documentos e tarefas do departamento</li> <li>- Planeamento curricular realizado de forma conjunta, assegurando coerência entre as disciplinas e uniformidade na definição dos CA</li> <li>- Acompanhamento do desempenho dos alunos monitorizado sistematicamente, com análise dos resultados que fundamenta a implementação de medidas de recuperação adequadas</li> <li>- Benefício da experiência consolidada dos docentes e do envolvimento em atividades extracurriculares que enriquecem o processo de ensino-aprendizagem</li> <li>- Articulação eficaz entre grupos disciplinares e a capacidade prática de resolução das questões inerentes ao funcionamento do departamento as quais evidenciam uma organização e dinâmica interna positivas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desafios naturais derivados da heterogeneidade do grupo docente, o que dificulta, por vezes, a conciliação de diferentes pontos de vista</li> <li>- Redução do tempo letivo atribuído à disciplina de Ciências Naturais, o que compromete a abordagem completa dos conteúdos programáticos, a consolidação dos conhecimentos e a realização de atividades experimentais essenciais</li> <li>- O tempo para reuniões e trabalho colaborativo é insuficiente, limitando o aprofundamento e a partilha de práticas pedagógicas diferenciadas</li> <li>- Acresce a falta de espaço físico adequado para a organização e armazenamento dos trabalhos dos alunos, dificultando a gestão dos materiais pedagógicos</li> <li>- A diversidade de níveis de desempenho dentro das turmas numerosas representa um desafio significativo para a implementação eficaz de estratégias de diferenciação pedagógica, apesar do empenho dos docentes. Também se identifica uma articulação insuficiente com outros departamentos, restringindo a cooperação interdisciplinar</li> <li>- Embora o departamento analise regularmente os resultados dos alunos e proponha medidas para a melhoria do desempenho, os progressos nem sempre são consistentes, devido, em parte, à variabilidade no empenho individual dos estudantes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Formação e partilha Pedagógica: promover ações de formação específicas sobre diferenciação pedagógica e reservar tempo regular para a partilha de estratégias e atividades entre docentes</li> <li>- Direção de Turma: considerar a dispensa dos docentes de Matemática da função de Direção de Turma, para que possam dedicar mais tempo à preparação das aulas</li> <li>- Articulação curricular em Ciências Naturais: promover a articulação vertical dos conteúdos, garantindo a abordagem integral dos temas ao longo dos ciclos de ensino. Criar um grupo de trabalho específico para Ciências, focado na coordenação curricular e práticas pedagógicas integradas</li> <li>- Tempo para trabalho colaborativo: aumentar o tempo destinado ao trabalho colaborativo, com a atribuição de um tempo semanal de trabalho de estabelecimento, com gestão flexível, para utilização nos períodos mais necessários</li> <li>- Espaço Físico: reconhece-se a limitação de espaço para arrumação de trabalhos dos alunos, sem soluções viáveis no momento</li> <li>- Articulação por ano de escolaridade: implementar momentos regulares de articulação entre docentes por ano, promovendo coerência pedagógica</li> <li>- Uniformização e partilha: continuar a uniformizar CA e a incentivar a partilha de materiais e metodologias, garantindo justiça entre turmas e melhoria contínua</li> <li>- Formação Interna: reforçar a formação em metodologias ativas e avaliação formativa</li> </ul>

Estruturas/ equipas	Pontos fortes	Pontos fracos/Constrangimentos	Aspetos a melhorar
<b>Grupos de Trabalho de Português (GTP/GTP LNM))</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Existência de tempo semanal atribuído especificamente para trabalho colaborativo entre os professores envolvidos no ensino de Português e PLNM</li> <li>- Excelente relacionamento interpessoal entre os elementos do grupo</li> <li>- Forte espírito de partilha e trabalho colaborativo</li> <li>- Reflexão conjunta sobre práticas pedagógicas e estratégias de avaliação</li> <li>- Partilha de experiências pedagógicas (bem-sucedidas e menos eficazes)</li> <li>- Partilha de estratégias, materiais e experiências que permitem uma abordagem mais consistente e articulada</li> <li>- Elaboração e troca de materiais didáticos</li> <li>- Aferição e planificação conjunta de conteúdos e obras</li> <li>- Uma mais-valia para novos docentes na escola</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Não realização de 8 atividades, por motivos maioritariamente externos (condições meteorológicas, transporte, recursos financeiros e materiais)</li> <li>- Número significativo de atividades sem avaliação (30), o que dificulta a aferição da sua qualidade e impacto</li> <li>- Desequilíbrio na distribuição das atividades entre os diferentes ciclos de ensino, com redução nas ações destinadas ao 2.º e 3.º ciclos</li> <li>- Persistência da prevalência da autoavaliação sobre a avaliação do público-alvo, o que limita a diversidade e profundidade da retroação obtida</li> </ul>	<p>para melhorar práticas pedagógicas</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Sugerida uma reflexão mais detalhada sobre os resultados da avaliação</li> <li>- Sugestão de uma reunião conjunta semestral entre os grupos de trabalho do 5.º e 6.º anos</li> <li>- Valorização da continuidade do modelo atual de reuniões</li> </ul>
<b>Plano Anual de Atividades (PAA)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumento do número total de atividades planificadas e realizadas, com destaque para os departamentos de EPE e do 1.º ciclo, revelando uma maior dinâmica e envolvimento</li> <li>- Elevada taxa de concretização das atividades (86%), sinalizando um planeamento eficaz e realista por parte dos dinamizadores</li> <li>- Articulação clara entre as atividades e os objetivos definidos no Projeto Educativo e Plano de Ação TEIP 4, com predominância do Eixo 1 - Ensino e aprendizagem</li> <li>- Avaliação globalmente muito positiva tanto pelos dinamizadores como pelo público-alvo, com especial destaque para a satisfação geral, o interesse das atividades e a concretização dos objetivos</li> <li>- Diversificação das tipologias de atividade, com aumento expressivo nas ações de sensibilização e comemorações, o que demonstra preocupação com a educação integral e cidadania</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Não realização de 8 atividades, por motivos maioritariamente externos (condições meteorológicas, transporte, recursos financeiros e materiais)</li> <li>- Número significativo de atividades sem avaliação (30), o que dificulta a aferição da sua qualidade e impacto</li> <li>- Desequilíbrio na distribuição das atividades entre os diferentes ciclos de ensino, com redução nas ações destinadas ao 2.º e 3.º ciclos</li> <li>- Persistência da prevalência da autoavaliação sobre a avaliação do público-alvo, o que limita a diversidade e profundidade da retroação obtida</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Incentivar a avaliação de todas as atividades, quer pelos dinamizadores quer pelos destinatários, promovendo uma cultura de reflexão sistemática</li> <li>- Promover uma distribuição mais equitativa das atividades pelos diferentes ciclos de ensino, garantindo o envolvimento efetivo dos alunos de todos os níveis de escolaridade</li> <li>- Diversificar ainda mais as tipologias de atividade, valorizando ações de intercâmbio, formação e articulação entre ciclos, menos representadas no Plano Anual de Atividades</li> <li>- Aumentar a utilização de meios digitais na divulgação das atividades, potenciando a comunicação com a comunidade educativa e reforçando a visibilidade externa do Agrupamento</li> <li>- Reduzir a dependência financeira das famílias</li> </ul>

Estruturas/ equipas	Pontos fortes	Pontos fracos/Constrangimentos	Aspetos a melhorar
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Boa gestão orçamental, com os custos efetivos das atividades significativamente abaixo da estimativa inicial, assegurando a sua viabilidade financeira</li> <li>- Reforço da intervenção das Estruturas e Departamentos na dinamização da vida escolar, com destaque para os SPO, bibliotecas, clubes e serviços técnicos especializados</li> </ul>		<p>nas atividades dos Departamentos, nomeadamente nas visitas de estudo, explorando alternativas de financiamento</p>
<b>Rede de Escolas para a Educação Intercultural (REEI)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Formação, partilha e reflexão conjunta sobre práticas e desafios no âmbito da temática da interculturalidade e da inclusão de alunos socialmente fragilizados</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Calendarização e horário das atividades/encontros/formação coincidirem com o serviço letivo e outras atividades prioritárias do agrupamento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Incentivo a uma maior participação dos docentes e técnicos do agrupamento nas ações formativas promovidas pela REEI</li> </ul>
<b>Segurança interna</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O espírito da cultura de segurança, que existe, em geral, nos alunos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Edifício com 40 anos, em estado de degradação, apesar da manutenção</li> <li>- Acessos à escola que causam alguma periculosidade</li> <li>- falta de sinalização</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Acessos à escola, sinalização nas paredes</li> </ul>
<b>Serviço Social</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estreita articulação com entidades externas que facilitam o trabalho</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Incapacidade de resposta em algumas situações por depender de outras entidades</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Espaço para intervenção</li> </ul>
<b>SPO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participação de psicólogos no Conselho Pedagógico, EMAEI, CT, Equipa de Saúde Escolar, programa de Mentoria e na coordenação TEIP</li> <li>- Articulação com a direção do agrupamento, diretores de turma, docentes titulares de turma e de educação especial, técnicos especializados, assistentes técnicos, assistentes operacionais e GAMED nas situações de intervenção individualizada e de desenvolvimento de projetos realizados</li> <li>- Articulação com escolas, instituições e serviços da comunidade</li> <li>- Promoção da vinda à escola ex-alunos do AEM que se encontram na vida ativa dinamizar atividades relacionadas com o desenvolvimento vocacional e de carreira dirigidas os alunos do 9.º ano com ex-alunos do AEM que se encontram na vida ativa e com profissionais</li> <li>- Integração de alunos do 8.º ano na visita de estudo à ETAP</li> <li>- Imersão de atividades de orientação vocacional no currículo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Falta de feedback regular aos docentes sobre pedidos em lista de espera</li> <li>- Ausência de condições físicas adequadas em escolas do 1.º ciclo e EPE para atendimento a crianças e alunos com recurso a testes psicométricos</li> <li>- Dimensão e dispersão geográfica dificultam os atendimentos</li> <li>- Instabilidade do vínculo contratual ao AEM das psicólogas</li> <li>- EE faltarem à entrevista marcada sem aviso prévio</li> <li>- Dificuldades em ajustar acompanhamentos aos horários escolares</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumentar o número de psicólogos para dar resposta aos pedidos em lista de espera</li> <li>- Melhorar as condições físicas adequadas ao atendimento (1.º ciclo e EPE)</li> </ul>

Estruturas/ equipas	Pontos fortes	Pontos fracos/Constrangimentos	Aspetos a melhorar
	<p>do 9.º ano na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento e nas DAC</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Todos os alunos do 9.º ano beneficiaram de apoio no seu processo de decisão vocacional</li> <li>- Apoio na matrícula dos alunos no 10.º ano e no CEF</li> <li>- Identificação e encaminhamento de alunos em risco de sucesso educativo e abandono escolar precoce para Cursos de Educação e Formação (CEF)</li> <li>- Visitas de estudo a escola profissional (ETAP) e feiras de oferta educativa e formativa (Futurália e Fórum Emprego e Formação)</li> <li>- Participação no programa <i>Orienta-te!</i> dinamizado pelo Município de Leiria e pelos Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) dos agrupamentos/escolas do concelho.</li> <li>- Desenvolvimento de intervenção universal e preventiva no JI e em todos os ciclos de ensino.</li> <li>- A direção disponibilizou aos técnicos os materiais e recursos solicitados e criou condições para o atendimento individualizado e trabalho dos técnicos no AEM, tendo igualmente informado sobre ações de formação e autorizado a participação dos técnicos nas mesmas.</li> <li>- Flexibilidade para atendimento e dinamização de ações dirigida aos encarregados de educação em período pós laboral dos mesmos</li> <li>- A aceitação elevada pelos docentes na aplicação de programas de intervenção em turmas do 1.º ao 3.º ciclo.</li> <li>- Atuação em políticas institucionais, contribuição para a construção de um ambiente escolar saudável na dinamização de programas de <i>antibullying</i> nas turmas, contribuindo assim para a redução de comportamentos violentos na escola</li> <li>- Formação e apoio aos professores, facilidade de articulação com os docentes na aceitação de aplicação de programas de promoção da saúde mental e comportamentos em sala, assim como a capacitação em termos de escuta ativa, regulação emocional e gestão em sala de aula</li> </ul>		

Estruturas/ equipas	Pontos fortes	Pontos fracos/Constrangimentos	Aspetos a melhorar
<b>Terapia da Fala (TF)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Autonomia técnica para a tomada de decisão terapêutica, nomeadamente a possibilidade de intervenção direta ou em consultoria</li> <li>- Promoção e incentivo da Direção à participação em ações de formação</li> <li>- Planeamento e articulação interprofissional e com encarregados de educação: gestão de horas indiretas que permite um trabalho de planeamento e organização, potenciando a eficácia da intervenção direta, bem como o desenvolvimento de ações de sensibilização/capacitação teoricamente fundamentadas e atualizadas</li> <li>- Intervenção precoce e preventiva: realização de rastreios, identificação de crianças com risco de insucesso escolar</li> <li>- Colaboração interprofissional: trabalho articulado entre técnicos especializados</li> <li>- Continuidade do Projeto de Promoção de Competências de Literacia Emergente/Aprendizagem da Leitura e Escrita: o papel do terapeuta da fala neste tipo de projetos é fundamental para uma estratégia preventiva e inclusiva; a colaboração com a psicologia potencia o crescimento profissional e aumenta a perspetiva holística das crianças; com este projeto foi possível criar grupos de intervenção para a promoção de competências facilitadoras da aprendizagem da leitura e escrita em crianças identificadas em rastreios</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Espaços físicos pouco adequados: dificuldades em realizar algumas sessões de avaliação e de intervenção devido à falta de salas/gabinetes próprios</li> <li>- Elevado número de alunos a necessitar de intervenção para os quais não há capacidade de resposta interna;</li> <li>- Frequentes deslocações entre escolas, o que provoca perda de tempo útil, dificuldade na gestão de horários e aumento do desgaste físico</li> <li>- Carência de recursos materiais atualizados para a avaliação</li> <li>- Inexistência de uma plataforma digital que permitisse o acesso e monitorização dos casos em acompanhamento (acesso a dados da história compreensiva, relatórios anteriores, notas às disciplinas, realização de registos de sessão...)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumentar o conhecimento da comunidade educativa acerca da modalidade de consultoria</li> <li>- Clarificar os critérios de elegibilidade e prioridade de intervenção em Terapia da Fala</li> <li>- Considerar a pertinência da colaboração da Terapia da Fala na reunião com a EMAEI, de forma sistemática, atendendo à realidade do AEM (aumento do número de alunos com dificuldades ao nível da fala, linguagem e comunicação com impacto nas aprendizagens)</li> <li>- Reforçar a articulação entre técnicos e docentes</li> <li>- Dado ao aumento significativo de alunos com necessidade de intervenção direta, considera-se relevante o aumento de recursos humanos (mais um terapeuta da fala)</li> <li>- Atendendo à atuação no contexto escolar, seria relevante aumentar a componente de intervenção preventiva/sistémica (exemplo: intervenção em grande grupo/turma, capacitação de docentes e assistentes operacionais, consultoria e intervenção em pequenos grupos)</li> </ul>
<b>Terapia Ocupacional</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Autonomia técnica para tomada de decisão terapêutica, nomeadamente a organização do horário de trabalho, a possibilidade de intervenção direta ou de consultoria</li> <li>- Intervenção precoce e preventiva</li> <li>- Promoção e incentivo da Direção para a participação das técnicas em ações de formação</li> <li>- Planeamento e articulação interprofissional e com encarregados de educação: gestão de horas indiretas que permitem um trabalho de planeamento e organização,</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Espaços físicos pouco adequados: dificuldade de realizar algumas sessões de avaliação e intervenção devido à falta de salas/gabinetes próprios</li> <li>- Elevado número de alunos a necessitar de intervenção para os quais não existe capacidade de resposta</li> <li>- Frequentes deslocações entre escolas, o que provoca perda de tempo útil, dificuldade na gestão de horários e aumento do desgaste físico</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumento do horário de trabalho da Terapeuta Ocupacional, de forma a conseguir melhorar a qualidade da resposta que dá a cada caso</li> <li>- Possibilidade de dinamizar mais ações de sensibilização e/ou capacitação para educadores, professores e assistentes operacionais</li> <li>- Aumentar o conhecimento da comunidade educativa acerca da modalidade de consultoria</li> </ul>

Estruturas/ equipas	Pontos fortes	Pontos fracos/Constrangimentos	Aspetos a melhorar
	<p>potenciando a eficácia de intervenção direta, bem como o desenvolvimento de ações de sensibilização/capacitação teoricamente fundamentadas e atualizadas</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Realização de algumas sessões de intervenção direta em conjunta com a Terapia da Fala, de forma a dar resposta às necessidades dos alunos</li> <li>- Trabalho articulado entre técnicos especializados</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Carência de recursos materiais atualizados para avaliação</li> <li>- Dificuldade em conciliar o horário da intervenção da Terapia Ocupacional com as atividades letivas dos alunos</li> <li>- Sessões de intervenção demasiado curtas para a necessidade e especificidade dos casos (sessões de 30 minutos)</li> </ul>	

Fonte: Inquéritos da EAA e relatórios de estruturas/equipas

### 6.1.5. Reflexão e reforço do trabalho colaborativo entre os docentes

No que concerne ao trabalho colaborativo entre docentes, os respondentes manifestaram estar muito satisfeitos: educadores do Pré-escolar (54%); 1.º CEB (65%); 2.º CEB (41%) e 3.º CEB (52%). Revelaram estar satisfeitos: 42%, 32%, 55% e 40%, (cf. Figura A49 em anexo).

Em diversas atas analisadas, é salientada a importância da partilha e cooperação entre docentes, as quais enriquecem as aprendizagens e as estratégias a dinamizar com os alunos, promovendo a melhoria dos seus resultados.

Neste âmbito, no presente ano letivo (2024/2025), decorreram algumas ACD para partilha de recursos educativos no âmbito digital, em colaboração com o Centro de Formação Leirimar, moderadas por docentes do AEM, nomeadamente "Recursos Educativos Digitais na Sala de Aula", "Ferramentas Digitais: Geradores de imagem, áudio e vídeo com IA" que obtiveram um grau de participação elevado, tendo, inclusive, esgotado as vagas.

Nos âmbito dos vários departamentos, mediante a leitura de atas, foi possível verificar que os docentes partilharam, nestas reuniões, algumas das suas práticas, recursos e estratégias, verificando-se, também, a ocorrência de partilhas de práticas inovadoras observadas noutros países, aquando da mobilidade de alguns docentes, com destaque para a mobilidade à Chéquia, no âmbito do projeto Erasmus+, a qual envolveu também 6 alunos.

Os repositórios de recursos digitais que se encontram alojados no Moodle, que continuaram a contar com contributos de vários docentes, constituem de igual modo evidência da colaboração e partilha entre docentes.

Ocorreram, em vários momentos do ano letivo, reuniões de articulação entre docentes, de que são exemplo as realizadas entre DT do 5.º ano e professores titulares de turma do 4.º ano (no início do ano), as que juntaram docentes da EPE e professores do 1.º ciclo (no final dos semestres), mas também as reuniões do GTP, do GTM e do GTPLNM (concretizadas semanalmente).

Numa ata de CP, a coordenadora do Departamento do 1.º ciclo partilhou o memorando da Reunião de Articulação Curricular de Matemática - 1.º/2.º CEB. Nessa reunião foi, também, sugerida e aprovada a realização de uma nova reunião ao longo do próximo ano letivo.

Na ata de Departamento de Línguas, no final do ano letivo, foi referida a articulação entre docentes do 1.º ciclo e do 2.º ciclo e apresentadas as conclusões.

São de mencionar, de igual modo, as coadjuvações, os DAC e muitas das atividades/projetos desenvolvidos a nível de escola/agrupamento (de que é exemplo a Festa «Ritmos, Cores e Sabores do Mundo», na qual se verificou o envolvimento de toda a comunidade educativa).

Muitas das escolas de 1.º ciclo e JI do AEM têm por hábito organizar, de forma articulada, algumas atividades entre as crianças/alunos, nomeadamente no final do ano letivo, envolvendo as crianças da EPE que irão, no ano seguinte, frequentar o 1.º ano, de que são exemplo, entre outros, a "Do Jardim até à Escola", referidas em atas de articulação e incluídas no PAA.

O Agrupamento de Escolas dispõe de duas bibliotecas escolares integradas na Rede de Bibliotecas Escolares – uma na EB da Gândara dos Olivais e outra na escola sede. As professoras bibliotecárias

procuraram assegurar o cumprimento das funções inerentes ao serviço das bibliotecas, planificando e dinamizando atividades em articulação com os diferentes intervenientes educativos. Em 2025, foi também integrada na Rede de Bibliotecas Escolares a biblioteca da EB José Mattoso, que contará, desde o início do próximo ano letivo, com condições para o seu funcionamento pleno, incluindo a afetação de um professor bibliotecário.

A avaliação da ação 1 do PA “Articulação Imersiva” (constante na Tabela 52, no capítulo 5.4) salienta a participação dos docentes e a existência de grupos/equipas de trabalho dinâmicos e proativos, nomeadamente com a existência de ações concretas entre diferentes ciclos, como a elaboração de documentos de articulação vertical, bem como as reuniões semanais de vários grupos disciplinares ao longo do ano letivo. Contudo, ressalta que, apesar do progresso, o trabalho colaborativo carece de um maior aprofundamento ao nível da articulação curricular, entre ciclos e, em especial, entre os docentes do 2.º e 3.º ciclos, nomeadamente entre o 6.º e o 7.º anos.

#### **6.1.6. Valorização da diversidade, respeitando a individualidade**

Um dos princípios do PE do AEM assenta na prioridade na gestão de ambientes de aprendizagem promotores de inclusão e de equidade. A diversidade que caracteriza o AEM exigiu um clima de respeito, constituindo uma oportunidade para a realização de atividades/projetos que, ao serem valorizados, permitiram desenvolver valores e atitudes sociais de grande importância.

O PAA e o PA contaram com várias atividades/ações que seguiram essa mesma linha.

No âmbito da ação 2 do PA (“Acolher & Integrar”), salienta-se o acolhimento a alunos vindos da Gâmbia na escola sede, em articulação com a InPulsar e a partilha cultural na festa “Ritmos, Cores e Sabores do Mundo”, bem como de produtos culturais em sala de aula (dias comemorativos; construção de um calendário intercultural da turma com aniversários dos alunos, festas culturais e religiosas; festividades religiosas católicas vs. festividades religiosas muçulmanas - Ramadão).

De acordo com as atas do CP, ocorreram, de igual modo, algumas atividades de valorização e respeito pela diversidade multicultural, que envolveram docentes, não docentes, alunos e famílias.

Conforme atas de departamento, dinamizaram-se atividades no âmbito da comemoração do Dia Internacional das Migrações, bem como uma exposição de árvores de Natal dos continentes, com as bandeiras de vários países e com mensagens nas respetivas línguas, tendo em consideração a diversidade cultural e religiosa do AEM e contribuindo para a partilha de culturas.

Não obstante, foi mencionada, na avaliação da referida ação 2 do PA, como sugestão de melhoria, formação contínua aos docentes para a gestão eficaz da diversidade cultural e linguística, assim como para a adoção de metodologias diferenciadas que respondam aos variados níveis de proficiência dos alunos.

Nos inquéritos da EAA, os alunos respondentes dos 4.º, 6.º e 9.º anos avaliaram o respeito das diferenças entre si e o respeito em relação aos adultos que trabalham na escola. 40% dos alunos do 4.º ano manifestaram concordar totalmente e 35% concordar em relação ao respeito pelas diferenças entre si, enquanto que 25% concordaram totalmente e 49% concordaram relativamente ao respeito pelos adultos da escola. Contrariamente, os alunos dos 6.º e 9.º anos avaliaram estes itens de forma maioritariamente negativa, 39% discordaram e 22% discordaram totalmente em relação ao respeito

pelos diferenças entre si e 41% discordaram e 17% discordaram totalmente no que se refere ao respeito pelos adultos da escola (cf. Figura A50, em anexo).

No que concerne ao grau de satisfação em relação à promoção do respeito pela diferença, solidariedade e boa convivência entre todos, os adultos respondentes manifestaram estar satisfeitos (52% dos docentes, 58% pessoal não docente e 57% dos EE) e muito satisfeitos (44% dos docentes, 28% dos não docentes e 31% dos EE, como se pode verificar na Figura A51, em anexo).

De acordo com informação constante no relatório do SPO, foram implementados vários programas de promoção de competências em turma ou pequeno grupo pelos psicólogos do AEM. O programa “Devagar se vai ao longe” foi realizado junto da turma 32, do 4.º ano da EB José Mattoso, ao longo do ano letivo, num total de 18 sessões; “Amigos Diferentes” - sessão de um tempo letivo, com recurso à apresentação de três curtas-metragens e da leitura de uma história para as turmas 49 (4.º ano), 23, 24 e 26 (1.º ano) e 29 (2.º ano); “TeCer Amizades” para alunos do 2.º ano; programa "Eu Confiante" e programa "Métodos de Estudo" para a maior parte das turmas do 2.º e 3.º ciclos; programa “Literacia Financeira” para uma turma do 5.º ano; programas "No teu Corpo Mandas Tu" e "Os Planetas e as Emoções" para todas as escolas do 1.º ciclo da EB Marrazes; programa "Promoção e Prevenção ao Bullying” para algumas turmas dos 2.º e 3.º ciclos

#### **6.1.7. Orientação escolar e vocacional dos alunos**

Um dos domínios de intervenção do SPO consignados no RI do AEM é a orientação escolar e profissional dos alunos.

Mediante a consulta das atividades do PAA inseridas na plataforma de Gestão de Atividades e Recursos Educativos (GARE) e de acordo com o relatório do SPO, constatou-se que tiveram lugar várias ações e foram realizadas diversas atividades neste âmbito, com alunos das 5 turmas do 9.º ano. Os temas abordados foram: decisão de carreira, mundo do trabalho, oferta educativa e formativa, sites de pesquisa de informação sobre cursos do ensino secundário e superior e profissões, apoio na pré-inscrição em cursos profissionais/de aprendizagem/CEF e entrevistas individuais presenciais. Destacam-se algumas das atividades realizadas, nomeadamente a participação dos alunos em visitas de estudo à Escola Tecnológica e Artística de Pombal (ETAP), dirigida a todos os alunos do 9.º ano e do 8.º C.; à feira de educação, formação e empregabilidade “Futurália 2025” em Lisboa e ao 16.º “Fórum Emprego e Formação”, no Estádio Municipal de Leiria (9.º ano); dinamização do Projeto Regressar à Escola para inspirar o Futuro;

Foi efetuada a orientação escolar e encaminhamento de alunos do 7.º e 8.º para Cursos de Educação e Formação (CEF) da ETAP e da EPAMG.

Foi, também, dinamizada pelo psicólogo Inácio Castro uma reunião *online* na plataforma Google Meet dirigida aos alunos, pais e encarregados de educação, que contou com a presença do Diretor do AEM, diretoras de turma do 9.º ano e assistente técnica do SAE. Nesta reunião, com 39 participantes, foram abordadas a questão da decisão vocacional e desenvolvimento de carreira, oferta formativa e matrícula no ensino secundário.

É de salientar o apoio na matrícula dos alunos no 10.º ano, tendo sido dada particular atenção aos alunos com necessidades específicas e oriundos de famílias migrantes.

Importa referir que foi realizada uma atividade dirigida aos alunos do 4.º ano da EB José Mattoso - *Eu no Mundo das Profissões*, a qual contou com a colaboração das respetivas docentes na preparação da mesma, através da solicitação aos alunos de um levantamento sobre as profissões dos seus familiares e conhecidos mais próximos. Na primeira sessão, os alunos puderam verificar os percursos futuros relativamente à organização do sistema educativo, expondo as suas dúvidas e esclarecendo algumas informações que já possuíam. Numa segunda fase, partilharam o elenco de profissões que tinham recolhido e debateram-se as características das mesmas por referência ao Mapa do Mundo do Trabalho.

Nos inquéritos aplicados pela EAA, relativamente ao grau de concordância dos alunos sobre o apoio dado na escola para fazerem as suas escolhas de orientação escolar e profissional, 53% dos alunos respondentes manifestaram concordar e 23% concordar totalmente. Contudo, 20% manifestaram discordância (cf. Figura A52, em anexo).

### **6.1.8. Desenvolvimento profissional dos docentes e não docentes**

Um dos princípios constantes no PE do AEM consiste na valorização da capacitação dos docentes, adequada às ações a desenvolver e às necessidades do Agrupamento. De acordo com este documento, o plano de formação do AEM integra o plano do CFAE LeiriMar, ao qual o AEM pertence, e que contempla as ações de formação selecionadas pelo Agrupamento, de acordo com o PE e o PA, bem como o Plano de Capacitação TEIP. Agrega ainda os interesses/necessidades dos profissionais desta UO, de modo a permitir o seu desenvolvimento pessoal e profissional.

A EAA solicitou o preenchimento de um questionário com vista a conhecer a formação realizada pelo pessoal docente e não docente do AEM, durante o presente ano letivo. Foram frequentadas, pelos docentes, diversas ações de formação na modalidade de Ação de Curta Duração (ACD), oficinas ou cursos de formação certificados pelo CFAE LeiriMar, procurando ir ao encontro das necessidades consideradas prioritárias, algumas delas exclusivas para o AEM (cf. Tabela B1, em anexo). Os docentes que responderam ao referido inquérito enumeraram, também, formações promovidas por outras entidades (cf. Tabela B2, anexo).

Verifica-se que, neste ano letivo, houve um número significativo de docentes a frequentar ações de formação no âmbito das tecnologias digitais, promovidas pelo CFAE LeiriMar e/ou outras entidades. Foram frequentadas formações ao nível das práticas pedagógicas, educação, cultura e cidadania, metodologias ativas, da avaliação das aprendizagens, da inclusão e da interculturalidade. Salientam-se as ações proporcionadas pelo AEM: "Recursos Educativos Digitais na Sala de Aula - Ambientes colaborativos e Inteligência Artificial"; "Recursos Educativos Digitais na Sala de Aula - Gamificação"; "Recursos Educativos Digitais na Sala de Aula - Videoaula"; "Recursos Educativos Digitais na Sala de Aula - Geradores de imagem, áudio e vídeo com a IA".

O pessoal não docente, em resposta ao mesmo inquérito, manifestou ter tido a oportunidade de frequentar várias formações (listadas em anexo, na Tabela B3), algumas delas dinamizadas pelo AEM e/ou CFAE LeiriMar, nomeadamente as seguintes: Lidar com Crianças com Perturbação do Espectro do Autismo; Prevenir e combater o racismo, a xenofobia, a segregação e o preconceito: estratégias e práticas; Melhor conhecer, para Melhor Intervir no Agrupamento de Escolas de Marrazes e Inteligência Emocional.

Importa referir que, nos inquéritos aplicados pela EAA, relativamente à promoção de formação

adequada às prioridades, o corpo docente respondente manifestou-se satisfeito/muito satisfeito: 69%/23% na EPE; 49%/51% no 1.º ciclo; 55%/27% no 2.º ciclo e 56%/36% no 3.º ciclo. Este parâmetro foi também avaliado pelo pessoal não docente e aferiu-se que 54% dos respondentes revelaram estar satisfeitos; 14% muito satisfeitos; 14% pouco satisfeitos e 10% insatisfeitos (cf. Figuras A53 e A54, em anexo).

### **6.1.9. Dinamização de projetos de âmbito local, nacional e internacional**

De acordo com o PAA, o AEM integrou diversos projetos de âmbito local, nacional e internacional que, além do desenvolvimento de competências específicas relacionadas com as atividades de cada projeto, permitiram a transmissão de uma imagem positiva do AEM na comunidade.

O AEM participou, a nível internacional, nos projetos eTwinning e Erasmus+ , bem como nos desafios lançados pela organização nacional de apoio eTwinning.

A nível local/nacional, é de realçar a adesão de algumas escolas do Agrupamento a projetos/programas como o Clube de Ciência Viva, Eco-Escolas, VEGGIES 4 my heart, DOVE – Eu Confiante!, Unicef - Escola pelos Direitos.

Várias escolas do AEM aderiram a atividades do Projeto Educativo Municipal do concelho de Leiria, tais como: Projeto “Se Não Vestes, Valoriza!”, Assembleia de Pequenos Deputados, Pequenos Cantores, Crianças ao Palco, Empreendedorismo nas Escolas, Feira do Livro “Versátil 2025” e Leiria FilmFest .

Na Tabela 54, apresentam-se pontos fortes, pontos fracos/constrangimentos e aspetos a melhorar relativos ao funcionamento de alguns projetos, clubes e programas em que o AEM esteve envolvido.

### **6.1.10. Sentimento de pertença e valorização da escolar**

O sentimento de pertença é vital no seio de uma UO. O PE do AEM estabelece, como um dos seus princípios, o reconhecimento dos docentes enquanto principais agentes de gestão do currículo e das aprendizagens, adotando estratégias para promoção da motivação dos profissionais e das lideranças intermédias.

A promoção da motivação dos profissionais abrange a chegada de novos elementos ao Agrupamento, através de um protocolo de acolhimento de novos docentes, cujos procedimentos incluem a receção na direção, entrega de um folheto informativo do AEM e transmissão de informações relevantes, bem como o agendamento de uma reunião com o(a) respetivo(a) coordenador(a) de departamento.

Em algumas atas de CP, é visível o enaltecimento, por parte do diretor, do trabalho desenvolvido e empenho demonstrado pelos docentes envolvidos em projetos, concursos ou candidaturas, bem como pela participação/envolvimento dos alunos e resultados por eles alcançados.

Neste âmbito, a EAA inquiriu docentes e não docentes, procurando avaliar o seu grau de satisfação em relação à valorização, pelas lideranças, dos seus contributos para o bom funcionamento da escola. Concluiu-se que revelaram estar satisfeitos/muito satisfeitos (47%/45% dos docentes) e (44%/32% dos não docentes) (cf. Figura A55, em anexo).

O pessoal não docente foi questionado pela equipa da EAA, em relação ao reconhecimento/valorização do seu trabalho, por parte da comunidade escolar. (58%) revelaram estar satisfeitos e 22% muito satisfeitos ( cf. Figura A56, em anexo).

Docentes e não docentes mostraram-se maioritariamente muito agradados em trabalhar na sua escola/AEM (73% dos docentes e 52% dos não docentes), seguido de satisfeitos (25% dos docentes e 40% dos não docentes) - (cf. Figura A57, em anexo).

Os alunos foram questionados sobre a concordância com a expressão “ Gosto da minha escola”. A maioria dos alunos do 4.º ano respondentes manifestou um grau de concordância elevado (77%) e 15% um grau médio. Dos alunos dos 6.º e 9.º anos, a maioria indicou concordar (44%), seguido de 23% que concordaram totalmente. Porém, neste grupo, 9% dos alunos referiram discordar e 17% discordar totalmente (cf. Figura A58, em anexo).

Foi ainda solicitado aos alunos que se manifestassem sobre o facto de se sentirem seguros na sua escola. A maioria dos respondentes do 4.º ano opinou de forma bastante positiva (66% concordaram totalmente e 26% concordaram com a expressão apresentada). Dos respondentes dos 6.º e 9.º anos, 55% concordaram e 12% concordaram totalmente. Contudo, há a registar que 28% dos respondentes deste grupo manifestaram discordar e 6% discordar totalmente (cf. Figura A59, em anexo).

Os alunos foram de igual modo questionados relativamente ao facto dos adultos os ajudarem, quando necessitam. A maioria dos alunos do 4.º ano (65%) concordou totalmente e 29% concordaram com a expressão em causa. Por sua vez, a maioria dos alunos respondentes dos 6.º e 9.º anos (64%) concordaram e 17% concordaram totalmente. Há a referir, no entanto, que 11% dos alunos deste último grupo manifestaram discordar e 5% discordar totalmente (cf. Figura A60, em anexo).

### **Espaços escolares**

Foi questionada pela EAA a opinião de docentes, não docentes, alunos, EE e associações de pais e EE relativamente aos diferentes espaços que fazem parte do AEM.

Através dos inquéritos aplicados aos alunos, foi possível avaliar o cuidado com os espaços escolares, a segurança e higiene dos mesmos e a existência de equipamentos necessários/adequados. No que concerne ao parâmetro relacionado com o cuidado com os espaços escolares, a avaliação foi positiva pelos alunos do 4.º ano e do 6.º e 9.º anos, com 93% e 52%, respetivamente. Relativamente à avaliação da segurança do espaço escolar, constatou-se que foi igualmente positiva, 92% dos alunos do 4.º ano e de 67% dos alunos de 6.º e 9.º anos. No referente às condições de higiene, 82% dos alunos do 4.º ano avaliaram-nas positivamente. Contrariamente, os alunos dos 6.º e 9.º anos, avaliaram-nas negativamente (78%). A avaliação da existência de equipamentos necessários/adequados foi positiva tanto pelos alunos do 4.º ano como pelos dos 6.º e 9.º anos, com 91% e 61%, respetivamente (cf. Figura A61, em anexo).

Quanto ao grau de satisfação do pessoal docente, não docente, EE e associações de pais e EE relativamente ao estado de conservação e segurança dos espaços escolares, a opinião da maioria dos respondentes situou-se no nível “satisfeito” - 50% dos docentes, 68% dos não docentes, 57% dos EE e 50% das associações de pais e EE (no que respeita ao estado de conservação); 57% dos docentes, 58% dos não docentes e 53% dos EE (no que respeita ao nível da segurança). As associações de pais e EE, no caso da segurança, manifestaram-se maioritariamente muito satisfeitas (50%), conforme é visível na Figura A62, em anexo.

Opinião semelhante foi manifestada no que respeita à higiene dos espaços escolares e à existência de equipamentos necessários, tendo o mesmo grupo de respondentes, na sua maioria, demonstrado estar

satisfeito: 52% dos docentes, 64% dos não docentes, 55% dos EE e 50% das associações de pais e EE (relativamente à higiene) e 56% dos docentes, 72% dos não docentes, 55% dos EE e 50% das associações de pais e EE (face à existência de equipamentos necessários) - cf. Figura A63, em anexo.

Da leitura das atas de CP, verifica-se que, logo na primeira reunião, denota-se alguma preocupação das lideranças em relação à melhoria das condições das escolas, dado que se regista uma intervenção do Diretor, no sentido de colmatar o referido na análise das figuras A61 e A62, solicitando que nas reuniões de Diretores de Turma se abordasse o tema da limpeza do espaço escolar e que, além da utilização dos caixotes de lixo já colocados em locais estratégicos no passado ano letivo, os alunos fossem sensibilizados para a necessidade de agirem com civismo e não haver qualquer tipo de lixo no chão.

### **Serviços/recursos**

As opiniões dos alunos respondentes do 4.º ano, no que respeita ao serviço de almoços, dividiram-se entre os graus de muito satisfeito (18%), satisfeito (41%) e pouco satisfeito (26%). Relativamente às Bibliotecas Escolares (a existente na EB de Gândara dos Olivais e a localizada na escola sede, que também serve os alunos da EB N.º 1 de Marrazes, situada nas imediações) e aos baús itinerantes com livros (distribuídos pelas restantes escolas de 1.º ciclo que não possuem biblioteca), a opinião foi maioritariamente muito satisfatória (50%). Em relação à Componente de Apoio à Família (CAF) e às Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), mostrando-se os alunos maioritariamente muito satisfeitos no que toca às CAF (29%) e face às AEC (38%). As respostas negativas foram residuais (cf. Figura A64, em anexo).

No caso dos alunos dos 6.º e 9.º anos, o grau de satisfação mais elevado recaiu nos serviços de reprografia/papelaria (53%). Os restantes serviços foram avaliados com um nível maioritariamente satisfatório: bar (52%), cantina (38%), serviços administrativos (46%) e biblioteca escolar (46%). É de referir que, relativamente à cantina, observaram-se 32% de respostas situadas no nível “pouco satisfeito” e 12% no “insatisfeito” (cf. Figura A65, em anexo).

No que respeita aos docentes, a maioria das respostas situou-se nos níveis muito satisfatório e satisfatório. Os serviços sobre os quais prevaleceu um nível de satisfação mais elevado foram a reprografia/papelaria (43%), os serviços administrativos (42%) e as bibliotecas escolares/baús (36%). Os restantes serviços/recursos mereceram um nível predominantemente satisfatório: cantina/serviço de almoços (34%), Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) (17%), CAF (22%) e AEC (23%), conforme a Figura A66, em anexo.

A maioria das respostas do pessoal não docente foi igualmente positiva. A sua opinião situou-se, maioritariamente, num nível satisfatório: cantina/serviço de almoços (48%), bibliotecas escolares/baús (46%), serviços administrativos (44%) e bar (40%). O serviço de reprografia/papelaria mereceu um maior número de respostas no nível muito satisfatório (30%), como se constata na Figura A67, em anexo.

Os EE respondentes deram, de igual modo, respostas maioritariamente positivas, estando a população inquirida satisfeita, relativamente a todos os serviços/recursos: serviços administrativos (57%), bibliotecas escolares/baús (52%), cantina/serviço de almoços (50%), AAAF (38%), CAF (37%) e AEC (39%). Refira-se, porém, que o serviço almoços/cantina contou com 14% de respostas “pouco satisfeito” e 5% “insatisfeito” - (cf. Figura A68, em anexo).

As respostas das associações de pais e EE foram, de igual modo, na sua maioria, positivas na quase

totalidade dos serviços/recursos. Recordando que o número de elementos desta população é muito mais baixo que o dos restantes, constata-se que, no caso das AAAF e da CAF, a percentagem de respostas “muito satisfeito” e “satisfeito” foi equivalente (50% na CAF e 33% nas AAAF). Prevaleceu o nível “satisfeito” nos serviços/recursos: bibliotecas escolares/baús (67%), AEC (67%), serviços administrativos (50%), cantina/serviço de almoços (50%). Salienta-se que a cantina/serviço de almoços foi o único serviço com nível “pouco satisfeito” e “insatisfeito”, 33% e 17%, respetivamente (cf. Figura A69, em anexo).

A tabela 56 apresenta uma súmula de fortes e pontos fracos/constrangimentos, bem como aspetos a melhorar, relativamente às AAAF (a funcionar nos estabelecimentos de EPE) e AEC (em vigor no 1.º ciclo), que foi possível indagar mediante questionamento a coordenadores de estabelecimento da EPE e leitura de atas de escolas de 1.º ciclo.

**Tabela 56. AAAF/AEC - Pontos fortes, fracos/constrangimentos e aspetos a melhorar**

Serviços	Pontos fortes	Pontos fracos/Constrangimentos	Aspetos a melhorar
<b>AAAF</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Resposta adequada no apoio às necessidades das famílias</li> <li>- Boa articulação entre a direção do agrupamento e as entidades que fornecem o serviço</li> <li>- Boa articulação entre os educadores de infância e os trabalhadores que dinamizam as atividades</li> <li>- As AAAF são já entendidas, no AEM, como uma oferta que faz parte integrante da resposta dada pela educação pré-escolar</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Falta de recursos humanos</li> <li>- Mudança de trabalhadores no decorrer do ano letivo</li> <li>- Necessidade de formação adequada</li> <li>- Trabalhadores com perfis inadequados para a função</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Maior estabilidade dos recursos humanos</li> <li>- Seleção de trabalhadores com experiência e/ou perfis adequados</li> <li>- Capacitação dos trabalhadores</li> </ul>
<b>AEC</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A disponibilidade e a articulação dos mentores com os professores titulares de turma</li> <li>- Participação e cooperação dos alunos, o seu empenho e interesse, bem como uma assiduidade global muito positiva</li> <li>- Boas relações entre mentores e alunos, interesse e motivação</li> <li>- Comunicação e cooperação com os docentes e assistentes operacionais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Não ter conhecimento dos projetos e planificações referentes às atividades</li> <li>- Falta de motivação de alguns mentores</li> <li>- Faltas frequentes sem prévio aviso, atrasos, ou substituição, bem como alguma rotatividade de mentores</li> <li>- Alguns mentores nem sempre dinamizaram atividades de forma lúdica e motivadora para os alunos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sugerimos que os projetos e planificações referentes às atividades sejam partilhados logo no início do ano letivo</li> <li>- Reunião com os mentores e coordenador das AEC</li> <li>- Apostar em atividades de carácter mais lúdico, tal como expressão musical e expressão dramática</li> </ul>

Fonte: Inquéritos da EAA e Atas de escola de 1.º CEB

### Recursos humanos

Perante a questão colocada pela EAA relativamente à existência de recursos humanos em número suficiente face às necessidades, pessoal docente e não docente, EE e associações de pais e EE posicionaram-se de forma semelhante na avaliação que fizeram, situada maioritariamente no nível satisfatório (37% dos docentes, 46% dos não docentes, 53% dos EE e 50% das associações de pais e EE), pese embora alguma percentagem de respostas “pouco satisfeito”(39% dos docentes, 28% dos não docentes, 16% dos EE e 33% das associações de pais e EE) “insatisfeito”(14% dos docentes, 16% dos não docentes e 7% dos EE) , (cf. Figura A70, em anexo).

Relativamente à existência de assistentes operacionais em número suficiente, a concordância dos alunos distribuiu-se do seguinte modo: alunos de 4.º ano (47% referiram concordar totalmente e 29%, concordar); alunos dos 6.º e 9.º anos (29% e 35%, respetivamente). Há ainda a ter em conta algumas respostas negativas (16% dos alunos do 4.º ano e 42% dos alunos de 6.º e 9.º anos (cf. Figura A71, em anexo).

O pessoal não docente fez uma apreciação predominantemente positiva dos critérios de distribuição de serviço - satisfeitos (56%) e muito satisfeitos (18%). 8% mostraram-se pouco satisfeitos e 10% insatisfeitos (cf. Figura A72, em anexo).

## **7. Eixo 3: Comunidade**

De acordo com o relatório de execução do PAA e a avaliação das ações do PA, é visível o envolvimento da comunidade e de diversas entidades parceiras, verificando-se, no caso das atividades do PAA inseridas na plataforma GARE, 22 menções relativas ao eixo 3 do PE e, no caso das nove ações do PA, 8 elencam parceiros envolvidos e 5 informam a participação de EE (53,4%, 3,4% acima da meta).

### **7.1. Domínio: Envolvimento da comunidade**

#### **7.1.1. Imagem do Agrupamento na comunidade**

As diferentes ações/projetos/estratégias mencionadas ao longo do presente relatório permitiram, como se tem vindo a demonstrar, a prossecução de inúmeros objetivos do PE do AEM, entre os quais se conta a projeção de uma imagem positiva do Agrupamento na comunidade.

A divulgação das atividades que se vão realizando no AEM é considerada uma forma eficaz de projetar esta imagem. A presença em linha do AEM, através da página *Web*, a publicação nas redes sociais e nas plataformas associadas às bibliotecas escolares são meios de o fazer. Sob proposta do ano anterior, que sugeria a existência de uma equipa responsável por agregar os projetos desenvolvidos durante o ano letivo e pela a divulgação das atividades do AEM nos canais digitais, facto que foi concretizado, registando-se uma maior divulgação das atividades.

A EAA questionou o pessoal docente, não docente e EE, acerca do seu grau de satisfação em relação à imagem que têm da escola onde trabalham/frequentada pelo(s) seu(s) educando(s) e do Agrupamento, em geral. Relativamente ao Agrupamento, as associações de pais e EE, também foram questionadas. Os resultados obtidos foram maioritariamente positivos, sendo que, no caso dos docentes, mostraram-se muito satisfeitos (62% em relação à escola e 62% ao Agrupamento). As respostas dos restantes respondentes situam-se principalmente no nível "satisfeito": não docentes (48%/60% ); EE (53%/59%) associações de pais e EE (83%), conforme as Figuras A73 e A74, em anexo.

A totalidade das seis associações de pais e EE respondentes revelou estar muito satisfeita (50%) e satisfeita (50%) em relação à qualidade da relação Agrupamento/Associações de pais e EE (cf. Figura A75, em anexo).

#### **7.1.2. Envolvimento das famílias no acompanhamento do percurso escolar dos educandos**

Um dos princípios do PE do AEM consiste no envolvimento de todos os agentes no processo educativo, com destaque para os pais e EE.

Questionados sobre o grau de satisfação relativamente à disponibilidade dos responsáveis da escola, os pais e EE manifestaram-se satisfeitos e muito satisfeitos (51% e 38%, respetivamente), (cf. Figura A76, em anexo).

Uma comunicação eficaz com as famílias e EE e a tomada de medidas e concretização de atividades/projetos que ampliem a sua participação na vida da escola são considerados potenciadores do seu envolvimento no acompanhamento do percurso escolar dos educandos.

Muitas das ações do PA contaram com a participação de EE, tendo algumas das atividades obtido um grau de participação elevado.

Salienta-se, a realização de ações de sensibilização denominadas “1.º Ano... Preparados?”, promovidas pelo SPO, destinada aos pais e encarregados de educação dos alunos do último ano da educação pré-escolar.” e a sessão de sensibilização “Comunicar de Forma Positiva” dirigida a todos os encarregados de educação do 1.º ciclo da Escola Básica dos Marrazes, que teve como objetivo relevar a importância da comunicação com crianças e os possíveis impactos ao nível de desenvolvimento e comportamento, que podem ter efeitos negativos quando não é adotada uma comunicação saudável e positiva.

Realça-se também a realização de 4 sessões de esclarecimento dirigidas a pais (“Ciclo de conversas: crianças autónomas, saudáveis e felizes”), onde foram abordados os seguintes temas: comportamento, regras, limites e birras, nutrição, uso da chupeta, desfralde, descoberta do corpo e brincar, sendo que duas sessões foram realizadas na EB José Mattoso para todos os pais do pré-escolar e 1.º ciclo.

Destaca-se, de igual modo, a sessão dinamizada pelo SPO dirigida aos pais/EE e alunos do 9.º ano, acerca da oferta educativa e formativa após o 9.º ano e matrícula no ensino secundário.

Não sendo viável particularizar todas as atividades, é de salientar que, através da leitura de atas, relatórios (nomeadamente o relatório de execução do PAA), respostas a inquéritos a várias equipas e responsáveis de projetos/clubes e até conversas com docentes, foi possível constatar que se realizaram outras atividades que envolveram EE, constituindo um importante indicador do envolvimento das famílias no percurso escolar dos educandos.

A análise dos inquéritos da EAA mostrou que a maioria dos docentes e EE respondentes revelou estar satisfeita/muito satisfeita relativamente ao incentivo à participação dos EE nos projetos da escola/Agrupamento (50%/36% dos docentes e 55%/28% dos EE, respetivamente), conforme a Figura A77, em anexo.

Quanto ao incentivo à participação das associações de pais e EE nas atividades e projetos da escola/Agrupamento, 67% dos respondentes mostraram-se muito satisfeitos (cf. Figura A78, em anexo).

### **7.1.3. Superação de assimetrias sociais**

Para além das estratégias adotadas, em contexto de escola e de sala de aula, para a inclusão de todos os alunos, foram implementadas medidas e desenvolvidas atividades por parte do SS e da Equipa de Saúde Escolar, no sentido de diminuir as assimetrias sociais no AEM e de dotar as famílias de competências que contribuíssem para melhorar a qualidade dos afetos e relação pais-filhos.

De acordo com o relatório do SS e Saúde, no presente ano letivo (2024/2025), foram acompanhadas 158 famílias.

Desenvolveram-se alguns programas e projetos com o objetivo de ser dada oportunidade aos alunos de vivenciarem novas experiências e de trabalharem competências ligadas à autoestima corporal e autoconhecimento pessoal, tendo-se destacado os seguintes: Escola pelos Direitos, Parlamento dos Jovens, Cuida-te +, No teu Corpo Mandas Tu, Eu confiante. Foram ainda organizadas diversas atividades para alunos, famílias e comunidade escolar, a saber, atividade intergeracional com idosos da AMITEI, Assembleia de Jovens, Sessão Regional Parlamento dos Jovens, visita à Assembleia da República no âmbito do Parlamento dos Jovens

Foi promovida uma articulação estreita entre os SS e os de Saúde e as restantes entidades do território, nomeadamente: Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC) Dr. Arnaldo Sampaio, Centro Hospitalar de Leiria (sobretudo para o serviço Pedopsiquiatria), CPCJ, Segurança Social, Município de Leiria, InPulsar, AMITEI, entre outras.

No próximo ano letivo (2025/2026), pretende-se continuar a reforçar a intervenção do SS e Serviço da Saúde, numa vertente preventiva, promovendo o desenvolvimento de competências pessoais e sociais nas crianças e jovens e famílias.

#### **7.1.4. Papel social da escola, estimulando o clima de confiança e de compromisso entre os parceiros**

O AEM possui alguma tradição no envolvimento de diversos parceiros da comunidade, como atestam alguns dos pontos fortes elencados no diagnóstico constante no PE: relação escola-família-comunidade, envolvimento das parcerias da comunidade nas dinâmicas de escola e abertura da escola a projetos da comunidade.

Partindo de um clima de confiança mútuo com os parceiros e ciente do importante papel social que a escola desempenha, foram desenvolvidas diversas ações e disponibilizados diferentes serviços, sendo de salientar os seguintes:

- Serviço de AAAF e CAF na promoção de atividades, refeições e prolongamento de horário, na EPE e no 1.º ciclo, e serviço de AEC, no 1.º ciclo;
- Serviços de TF, TO, SS e SPO prestados por técnicos superiores do AEM;
- Atividades no âmbito do Plano Cultural de Agrupamento, com o trabalho do artista residente e a colaboração de demais elementos da comunidade escolar envolvidos e a “Oficina Inquieta”, ocupando tempos livres dos alunos, na escola sede;
- Projetos intergeracionais, como o projeto “Pulmão” e IDANÇAS - PROJETO INTERGERACIONAL (em parceria com a AMITEI) e o projeto “Amiguinhos” (em parceria com o Centro Social da Casa do Povo de Amor - CENSOCAPA).

Tendo em consideração que um espírito de colaboração permite ganhos bilaterais, o AEM mantém hábitos de abertura no que respeita à partilha de recursos da escola, encontrando também abertura por parte de vários parceiros da comunidade, que constituíram uma mais-valia.

Foram exemplos, a utilização de uma carrinha do Atlético Clube da Sismaria (ACS), a utilização do Pavilhão Polidesportivo de Marrazes para aulas de Educação Física, a utilização de salões paroquiais para realização de festas (EPE e 1.º ciclo), etc.

Da parte do AEM, vários espaços da escola sede foram utilizados para atividades continuadas e/ou eventos pontuais, como festa no agrupamento organizado pela AMITEI, para todas as crianças que frequentam as AAAF, a lecionação de aulas da Filarmónica de S. Tiago de Marrazes, a disponibilização de um espaço para funcionamento de ATL, etc.

#### **7.1.5. Projetos promovidos em parceria**

Partindo de uma análise dos projetos/ações desenvolvidos no AEM e da respetiva avaliação, é evidente o envolvimento de parceiros numa grande percentagem deles, tendo vários dos seus responsáveis salientado o carácter positivo destas parcerias.

Recorde-se, como mencionado no início do capítulo 7, que, no caso das atividades do PAA, se registaram 22 menções relativas ao eixo 3 do PE (Comunidade).

Das 9 ações de melhoria inscritas no PA, 8 contemplam a existência de parcerias para o seu desenvolvimento, apenas a Ação 3 não as contempla.

Em relação à CeD e DAC, verificou-se que se intensificou a participação de entidades parceiras no desenvolvimento dos projetos dados, evidenciando-se uma diversidade de colaborações relevantes, conforme registo no relatório elaborado pela coordenadora da EEC AEM “As parcerias com entidades externas (Município, GNR, centros de saúde, associações locais) intensificaram-se e permitiram a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos, consolidando o papel da escola como eixo mobilizador da comunidade”.

No que se refere às entidades parceiras destacam-se a UCC Dr. Arnaldo Sampaio, o Clube Ciência Viva, CENTIMFE – Centro Tecnológico da Indústria de Moldes, Ferramentas Especiais e Plásticos, a ABAAE (Associação Bandeira Azul da Europa), a ESECS – Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, o Município de Leiria, a GesEntrepreneur, OIKOS – Leiria e a Proteção Civil de Leiria.

O Projeto “Empreendedorismo” foi desenvolvido em parceria com o Município de Leiria, CIMRL e GesEntrepreneur e implementado com os alunos do 8.º ano. Teve como objetivos estimular a criatividade e a inovação, desenvolver atividades empreendedoras e fomentar a autonomia e a iniciativa.

O projeto Redes na Quint@ - E9G, promovido pela InPulsar é uma resposta inovadora e tem como objetivo o desenvolvimento de competências promotoras da inclusão e coesão social junto de crianças, jovens, seus familiares e comunidade da Quinta do Alçada e zonas limítrofes.

O projeto Leiria a Sorrir, projeto piloto de saúde oral para os mais novos, designadamente no contexto escolar do Agrupamento de Escolas de Marrazes, cujo protocolo foi assinado no final do ano letivo 2023-2024 entre o Município de Leiria, representado pelo Presidente Gonçalo Lopes, o Bastonário da Ordem dos Médicos Dentistas, Miguel Pavão, e representantes das sete clínicas aderentes.

O projeto “Permacultura” constitui uma estratégia promotora da biodiversidade que visa a exploração de diferentes tipos de cultura. Foi dinamizado na EB José Mattoso, envolvendo os alunos do pré-escolar e do 1.º ciclo em parceria com União de Freguesias Marrazes e Barosa, CML e Inpulsar.

Na Tabela B4, em anexo, são listadas as parcerias que foram identificadas.

## 8. Conclusões

Apresenta-se, nas Tabelas 57, 58 e 59, uma súmula dos três eixos do PE, onde constam de forma resumida os pontos fortes, pontos fracos/constrangimentos e aspetos a melhorar mencionados ao longo do presente relatório. Note-se, contudo, que em alguns tópicos, devido ao extenso número de considerações, se remete para as respetivas tabelas, devidamente identificadas.

**Tabela 57. Súmula de pontos fortes, pontos fracos/constrangimentos e aspetos a melhorar – Eixo 1**

	Pontos fortes	Pontos fracos/constrangimentos	Aspetos a melhorar
<b>5.1. Domínio: Sucesso escolar na avaliação interna/externa</b>			
<b>5.1.1. Avaliação interna Educação pré-escolar</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Na avaliação global da EPE, prevalece a avaliação de satisfaz bem, no que concerne às aprendizagens, e de satisfaz, relativamente aos comportamentos/atitudes</li> <li>- Preocupação por uma intervenção direta mais precoce pelos técnicos especializados do AEM</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Referenciação de 74 crianças, com especial enfoque para as problemáticas na área da linguagem</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Continuar a apostar numa intervenção precoce neste nível de ensino, principalmente com reforço de TF e TO</li> </ul>
<b>1.º ciclo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Taxa de sucesso escolar constante e muito elevada (média de 97,7%), no último quadriénio (2021/2022, 2022/2023, 2023/2024, 2024/2025)</li> <li>- Subida da taxa de sucesso escolar em 0,5%, relativamente ao último ano letivo (2023/2024)</li> <li>- Taxa de sucesso do 4.º ano (100%)</li> <li>- Percentagem total de alunos a transitar sem menções insuficiente de 90,3% (mais elevada nos 3.º e 4.º anos)</li> <li>- Acréscimo da atribuição de menções para os prémios de mérito (mais 51)</li> <li>- Taxa de alunos que concluíram o ciclo no tempo esperado de 86,8%, no 4.º ano</li> <li>- No que respeita ao último biénio (2023/2024 e 2024/2025), a qualidade do sucesso escolar registou um aumento de 3,3% no 2.º ano, de 3,8% no 3.º e de 6,2% no 4.º.</li> <li>- No 3.º ano, as metas foram superadas/igualadas em</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Número mais elevado de menções insuficiente no 2.º ano</li> <li>- Número mais elevado de retenções no 2.º ano</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reforço das estratégias para a melhoria do sucesso nas disciplinas: de Português e de Matemática, no 2.º ano; de Português, Estudo do Meio, Educação Artística, Educação Física e Inglês, no 4.º ano</li> </ul>

	Pontos fortes	Pontos fracos/constrangimentos	Aspetos a melhorar
	todas as disciplinas		
<b>2.º ciclo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Taxa de alunos que concluíram o ciclo no tempo esperado de 91,3%, no 6.º ano</li> <li>- 68,9% dos alunos transitaram sem níveis negativos</li> <li>- No 5º ano, apenas na disciplina de HGP a meta não foi atingida, tendo sido ultrapassada nas restantes,</li> <li>- No 6º ano, apenas nas disciplinas de MAT e CNA as metas não foram atingidas, tendo sido ultrapassada nas restantes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A qualidade do sucesso sofreu um decréscimo em ambos os anos de escolaridade (3,8% e 2,6% nos 5.º e 6.º anos, respetivamente)</li> <li>- A percentagem de retenções foi mais elevada no 6.º ano (3,6%) do que no 5.º ano (2,1%).</li> <li>- 27,4% de alunos do 2.º ciclo com níveis inferiores a 3</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reforço de estratégias para a melhoria da qualidade do sucesso</li> <li>- Reforço de estratégias para a melhoria do sucesso nas disciplinas de HGP, MAT e CNA</li> </ul>
<b>3.º ciclo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Subida da qualidade do sucesso escolar mais significativa em relação ao anterior ano letivo (2023/2024), no 9.º ano (4,5%)</li> <li>- Taxa de alunos que concluíram o ciclo no tempo esperado de 97,4%, no 9.º ano</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Descida de 7,3% da taxa de sucesso escolar</li> <li>- Transitaram com níveis inferiores a 3, 43,8% dos alunos do 7.º ano, 44,2% dos alunos do 8.º ano e 40,1% do 9.º ano</li> <li>- N.º significativo de retenções no 7.º ano (12,3%) e no 8.º ano (14,2%)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reforço de estratégias para a melhoria da taxa de sucesso</li> <li>- Reforço das estratégias para a melhoria do sucesso, nas disciplinas de PORT, ING, HIST, MAT, CNA e FQ, no 7.º ano; ING, HIST, MAT, CNA, EDF e OLE, no 8.º ano e MAT, FQ e Oficina dos Números, no 9.º ano</li> </ul>
<b>Cumprimento de metas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- No 3.º ano, as metas foram superadas/igualladas em todas as disciplinas</li> <li>- Maioria das disciplinas superou as metas definidas no 1.º Ciclo</li> <li>- No 5.º ano, todas as metas definidas para as disciplinas foram superadas, à exceção de HGP e verificou-se um desvio positivo significativo nas disciplinas de TIC (9,5%),OCT (8,9%) e PORT (5,4%)</li> <li>- No 6.º ano, todas as metas definidas para as disciplinas foram superadas, à exceção de MAT e CNA e verificou-se um desvio positivo a TIC (9,5%), OT) (8,3%) e PORT (5,7%)</li> <li>- Desvio positivo no 7.º ano das metas nas disciplinas de FR (7,5%) e TIC (6,0%). No que respeita à Oficina Criativa de Francês, a meta foi também superada (4,8%), facto este que poderá ter uma correlação com os resultados obtidos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- No 1.º ano, as metas não foram atingidas na disciplinas de Matemática, Estudo do Meio e Educação Física</li> <li>- No 5.º ano, verificou-se um desvio negativo na disciplina de HGP (-2,3%)</li> <li>- No 6.º ano, registou-se um desvio negativo nas disciplinas de MAT (-0,5%) e CNA(-2,7%)</li> <li>- Desvio negativo às metas das disciplinas de PORT (-9,6%), ING (-4,5%), HIST (-2,6%), MAT (-12,4%), CNA (-10,0%) e FQ (-0,1%), no 7.º ano</li> <li>- Desvio negativo às metas de HIST (-13,7%), ING (-10,8%), MAT (-5,3%), CNA (-5,0%), EDF (-0,1%) e OLE (-0,7%), no 8.º ano</li> <li>- Desvio negativo, no 9.º ano, relativamente às metas definidas para as disciplinas de MAT</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Superar os desvios negativos nas diferentes disciplinas</li> </ul>

	Pontos fortes	Pontos fracos/constrangimentos	Aspetos a melhorar
	<p>na disciplina de Francês</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- No 8.º ano, destaca-se a superação das metas a FR (8,8%), TIC (5,5%) e PORT (3,2%)</li> <li>- No 9.º ano, a maioria das metas definidas foram superadas, salientando-se as disciplinas de FR (13,1%), PORT (9,1%), TIC (9,1%), GEO (8,4%), CEA Artes (54%) e EDF (5,2%)</li> </ul>	<p>(-11,2%), FQ (-7,6%) e Oficina dos Números (-6,7%)</p>	
<b>Prémios de mérito</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumento significativo de prémios de mérito relativamente ao ano letivo anterior (17%) no 1.º ciclo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Decréscimo nos 2.º e 3.º ciclos (-5,2% e 2,1%, respetivamente)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumentar os prémios de mérito nos 2.º e 3.º Ciclos, investindo no sucesso de qualidade</li> </ul>
<b>5.1.2. Avaliação externa</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- No universo total de alunos (80) que realizaram a prova final de 9.º ano de Português, verificou-se que 73,8% obtiveram nível superior a 2 e 26,2% obtiveram nível inferior a 3, verificando-se um acréscimo de 13,8% em relação ao ano letivo anterior, ultrapassando a média nacional</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Quanto aos resultados das provas finais de Matemática, verificou-se que 46,9% dos alunos obtiveram nível superior a 2 e 53,1% obtiveram nível inferior a 3, verificando-se um decréscimo de 4,3% relativamente ao ano letivo anterior e um desvio (-2,3%) em relação à média nacional</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Refletir em Departamento sobre os resultados obtidos em MAT e definir estratégias para superação dos desvios</li> </ul>
<b>5.2. Domínio: Interrupção precoce do percurso escolar</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Evidências de ações com o objetivo prioritário de prevenir o abandono, o absentismo e a indisciplina dos alunos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ligeiro aumento da média de faltas injustificadas nos 3 ciclos, relativamente ao ano anterior, sendo mais significativo no 3.º ciclo</li> <li>- Excesso de faltas constituiu o motivo da retenção de 3 alunos do 1.º ciclo, 2 alunos do 2.º ciclo e de 8 alunos do 3.º ciclo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Acompanhamento dos alunos com maior incidência de faltas e em possível situação de retenção</li> <li>- Continuar a promover um maior envolvimento e corresponsabilização dos EE no que concerne à falta de assiduidade dos seus educandos, através de ações de sensibilização, reuniões com técnicos superiores do AEM</li> </ul>
<b>5.2.1. Absentismo</b>			
<b>5.2.2. Abandono escolar</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ausência de abandono escolar, em todos os ciclos</li> </ul>		
<b>5.2.3. Inclusão escolar e social dos alunos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realização de diversas atividades/projetos no AEM que promovem a inclusão</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Irregularidade com que o apoio educativo foi prestado no 1.º ciclo, devido ao facto destes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Continuidade das medidas aplicadas, com possível reforço nas disciplinas de</li> </ul>

	Pontos fortes	Pontos fracos/constrangimentos	Aspetos a melhorar
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Opinião positiva dos EE relativamente ao envolvimento na implementação de estratégias para a inclusão dos seus educandos</li> <li>- Na globalidade, a implementação das medidas universais, seletivas e adicionais foi eficaz</li> <li>- No 1.º ciclo, o apoio educativo decorreu de forma positiva</li> <li>- A percentagem total de alunos do ensino básico com apoio do ASE a transitar foi de 93,7% (68,5% sem menções insuficiente/níveis inferiores a 3 e 25,2% com menções insuficientes/níveis inferiores a 3).</li> <li>- O sucesso dos alunos do 2º ciclo que beneficiaram de intervenção com foco académico a Português e Matemática foi de 76,9% na primeira e de 62% na segunda</li> <li>- O sucesso dos alunos do 3º ciclo que beneficiaram de intervenção com foco académico a Português 65,3%</li> <li>- Existiu um elevado número de alunos a frequentar os apoios de Português e Matemática</li> </ul>	<p>docentes terem realizado substituições frequentes</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Dos alunos que beneficiaram de intervenção com foco académico, verificou-se insucesso mais expressivo na disciplina de Matemática: 76% no 3.º ciclo</li> </ul>	<p>Matemática e Português, nos 2.º e 3.º ciclos</p>
<b>5.3. Clima de sala de aula</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- No 1.º ciclo não se registaram ocorrências</li> <li>- No 2.º ciclo, houve uma redução de 1,4% do número de alunos com uma ocorrência disciplinar</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Registou-se um aumento de 1,4% de alunos reincidentes, no 2.º ciclo</li> <li>- No 3.º ciclo houve um aumento da percentagem de alunos com uma ocorrência disciplinar (4,6%) e um aumento de 12% de alunos com 2 ou mais ocorrências</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reforço do acompanhamento dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos, de forma a procurar diminuir as ocorrências disciplinares</li> <li>- Continuar a promover um maior envolvimento e corresponsabilização dos EE nas questões disciplinares dos seus educandos, para prevenir reincidências, através de ações de sensibilização</li> </ul>
<b>5.4. Domínio: Práticas Pedagógicas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Implementação de projetos/atividades que permitiram dinâmicas extra sala de aula.</li> <li>- Utilização de metodologias ativas e tecnologias digitais pelos docentes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Não se encontram evidências significativas da existência de um aumento de salas/turmas que funcionassem em ambientes de aprendizagem mais inovadores</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promoção de formação e partilha de práticas no âmbito dos ambientes inovadores de aprendizagem</li> </ul>
<b>5.4.1. Ambientes de aprendizagem</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Satisfação dos alunos inquiridos relativamente ao apoio</li> </ul>		

	Pontos fortes	Pontos fracos/constrangimentos	Aspetos a melhorar
	<p>dado pelos professores quando têm dificuldade em aprender</p>		
<b>5.4.2. Metodologias e recursos utilizados no processo ensino e aprendizagem</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Evidências de utilização de metodologias ativas pelos docentes dos diferentes ciclos</li> <li>- Formação frequentada por docentes, no âmbito das metodologias ativas, com envolvimento das TIC</li> <li>- Utilização de tecnologias digitais em sala de aula, por parte de muitos docentes do AEM e pelos alunos</li> <li>- A tecnologia digital favoreceu aprendizagens mais significativas</li> <li>- Aumento da quantidade de equipamentos digitais disponíveis para utilização em sala de aula (escola sede)</li> <li>- Utilização de tecnologias digitais pelos alunos para a realização de tarefas escolares</li> <li>- Satisfação dos alunos quanto ao nível de interesse das atividades realizadas nas aulas</li> <li>- Ajuste das metodologias adotadas, em função das necessidades das crianças/alunos e da avaliação efetuada</li> <li>- Avaliação maioritariamente positiva relativamente à participação (no caso dos alunos) e incentivo à participação (no caso dos docentes e EE) em atividades culturais, desportivas, científicas, de solidariedade e cidadania</li> <li>- Satisfação dos docentes relativamente à otimização dos recursos educativos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Existência de computadores cedidos aos alunos no âmbito do programa “Escola Digital” danificados ou com problemas técnicos por resolver</li> <li>- Falta de capacidade de resposta à resolução de todos os problemas técnicos em equipamentos informáticos, por parte do técnico informático, devido à dimensão do Agrupamento e elevado número de equipamentos</li> <li>- Funcionamento irregular da rede de internet</li> <li>- Poucas evidências (em atas de departamento - 2º e 3º ciclos) da utilização de metodologias ativas em número significativo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Continuação do incentivo à utilização, em sala de aula, dos computadores do programa “Escola Digital” e demais tecnologias digitais disponíveis</li> <li>- Promoção de formação e partilha de práticas no âmbito das metodologias ativas</li> <li>- Registar em número mais significativo, em atas de departamento/, grupo/equipa educativa, atividades realizadas com recurso a metodologias ativas</li> </ul>

	Pontos fortes	Pontos fracos/constrangimentos	Aspetos a melhorar
<b>Plano Anual de Atividades(PAA)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumento do número total de atividades planificadas e realizadas, com destaque para os departamentos de EPE e do 1.º ciclo, revelando uma maior dinâmica e envolvimento</li> <li>- Elevada taxa de concretização das atividades (86%)</li> <li>- Articulação clara entre as atividades e os objetivos definidos no Projeto Educativo e Plano de Ação TEIP 4, com predominância do Eixo 1 - Ensino e aprendizagem</li> <li>-Variedade de atividades planificadas, abrangendo diferentes áreas curriculares</li> <li>- Envolvimento significativo de toda a comunidade</li> <li>- Boa gestão orçamental</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Não realização de 8 atividades</li> <li>- Número significativo de atividades sem avaliação (30), o que dificulta a aferição da sua qualidade e impacto</li> <li>- Desequilíbrio na distribuição das atividades entre os diferentes ciclos de ensino</li> <li>- Persistência da prevalência da autoavaliação sobre a avaliação do público-alvo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Incentivar a avaliação de todas as atividades</li> <li>- Promover uma distribuição mais equitativa das atividades pelos diferentes ciclos de ensino</li> <li>- Diversificar ainda mais as tipologias de atividade, valorizando ações de intercâmbio, formação e articulação entre ciclos</li> <li>- Aumentar ainda mais a utilização de meios digitais na divulgação das atividades</li> <li>- Reduzir a dependência financeira das famílias, explorando alternativas de financiamento</li> </ul>
<b>Projetos Curriculares de Grupo-PCG</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificação de objetivos pertencentes a todos os eixos de intervenção do PE, nos PCG</li> <li>- Partilha entre docentes da EPE relativa aos PCG</li> <li>- Índice de concretização dos projetos muito elevado (98,8%)</li> </ul>		
<b>Autonomia e Flexibilidade Curricular(AFC)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Integração curricular e desenvolvimento de competências transversais</li> <li>- Melhoria das relações interpessoais entre pares</li> <li>- Empenho, interesse e participação dos alunos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Falta de tempo para aprofundar projetos</li> <li>- Dificuldade na gestão do trabalho dos alunos</li> <li>- Constrangimentos relacionados com a utilização de computadores e de cobertura de rede</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Maior comprometimento de todos os envolvidos</li> <li>- Melhoria da cobertura de rede</li> <li>- Busca de solução para fazer face à resolução atempada dos problemas técnicos em equipamentos informáticos</li> </ul>
<b>DAC</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Sensibilização para as causas da ecologia, sustentabilidade e problemas ambientais</li> <li>- Privilegiar o trabalho colaborativo</li> <li>- Envolvimento da comunidade</li> <li>- Aprendizagem prática e lúdica</li> <li>- Cooperação entre os docentes das diferentes disciplinas</li> <li>- Desenvolvimento do espírito crítico, da criatividade e da interdisciplinaridade</li> <li>- Contacto com a realidade profissional e maior consciencialização na tomada de decisões quanto ao percurso académico</li> </ul>		

	Pontos fortes	Pontos fracos/constrangimentos	Aspetos a melhorar
<b>Estratégia de Educação para a Cidadania (EEC)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Projetos/atividades desenvolvidas em consonância com os princípios, objetivos, metas e eixos de intervenção definidos no PE</li> <li>- Avaliação maioritariamente positiva do trabalho desenvolvido por docentes e alunos</li> <li>- O impacto da disciplina de CeD revelou-se particularmente expressivo no 9.º ano de escolaridade, onde 85,7% dos alunos participaram em projetos de solidariedade</li> <li>- Promoção da cidadania ativa, solidária e sustentável</li> <li>- Mais-valia da transversalidade da CeD na EPE e no 1.º ciclo e a interdisciplinaridade nos 2.º e 3.º ciclos</li> <li>- Importância das parcerias estabelecidas</li> <li>- Melhoria da articulação da EEC do AEM com os projetos, clubes, programas</li> <li>- Abertura da escola à comunidade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Insuficiência de tempo letivo para o aprofundamento dos temas propostos (apontada como a principal limitação por docentes e alunos)</li> <li>- Formação contínua insuficiente dos docentes, particularmente em áreas como a mediação de conflitos, avaliação de competências, a literacia financeira</li> <li>- Fraca participação da comunidade educativa alargada (pais, associações locais, entre outros) na dinamização de iniciativas de cidadania</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Diversificação dos projetos de solidariedade</li> <li>- Sistematização de momentos de partilha de boas práticas e respetivos resultados.</li> <li>- Reforçar os programas de formação contínua, com especial enfoque em metodologias ativas e processos de avaliação em CeD</li> <li>- Estimular o envolvimento da comunidade educativa, na construção de uma cultura de cidadania escolar</li> <li>- Potenciar o protagonismo dos alunos na dinamização de clubes, projetos e atividades extracurriculares</li> </ul>
<b>Certificados de participação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atribuição de um total de 213 certificados de participação a alunos do 4.º ano e dos 2.º e 3.º Ciclos</li> <li>- Aumento significativo da atribuição de certificados de participação</li> </ul>		
<b>Coadjuvação /parcerias pedagógicas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ações do PA que preveem o uso de práticas colaborativas, como a coadjuvação entre docentes</li> <li>- Foram elencados pontos fortes pelos docentes coadjuvantes e coadjuvados (cf. Tabela 50), sendo de realçar os seguintes:</li> <li>- Trabalho colaborativo entre docente coadjuvado e docente coadjuvante</li> <li>- Partilha e articulação de estratégias, saberes e experiências pedagógicas</li> <li>- Utilização de metodologias ativas</li> <li>- Exploração de plataformas digitais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Foram elencados pontos fracos e/ou constrangimentos pelos docentes coadjuvantes e coadjuvados (cf. Tabela 50), sendo de realçar os seguintes:</li> <li>- Inexistência de um momento, no início do ano, para clarificação do papel/função do docente coadjuvado e do docente coadjuvante</li> <li>- Desvalorização da coadjuvação por parte de alunos</li> <li>- Quebra de continuidade por motivos de saúde ou substituições</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ter em consideração as sugestões/propostas de melhoria elencadas pelos docentes coadjuvantes e coadjuvados (cf. Tabela 50), sendo de realçar os seguintes:</li> <li>- Realização de sessão conjunta para clarificação do papel/função do docente coadjuvado e do docente coadjuvante, no início do ano letivo</li> <li>- Promover uma cultura de respeito mútuo e valorização de todos os intervenientes no processo educativo</li> <li>- Planificação conjunta regular, estruturada e</li> </ul>

	Pontos fortes	Pontos fracos/constrangimentos	Aspetos a melhorar
<b>Programa de Mentoria(PM)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Envolvimento de um grande número de alunos no programa</li> <li>- Melhoria da interação entre pares e do comportamento</li> <li>- Melhoria do desempenho académico e social</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Continua a haver alguma dificuldade em acompanhar os alunos envolvidos no programa</li> <li>- Dificuldade em encontrar um espaço para trabalho conjunto , depois do fecho da biblioteca</li> </ul>	<p>articulada</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Sessão de sensibilização ao Programa dada a todos os anos</li> <li>- Maior apoio para alunos candidatos a mentores com formação adequada às suas necessidades</li> <li>- Continuidade com o mesmo mentor</li> <li>- Divulgação de mais atividades para o mentor agir com o mentorando</li> <li>- Criação de uma sala de estudo para poderem trabalhar quando a biblioteca estiver fechada</li> </ul>
<b>PLNM</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elevado grau de eficácia do apoio prestado aos alunos com PLNM dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos, dado que 93,6% dos alunos do 1.º ciclo, 91,7% do 2.º ciclo e 89,5% do 3.º ciclo obtiveram aproveitamento e evidenciaram progressos no domínio da língua</li> <li>- Mais de metade dos alunos (53%) evoluiu no nível de proficiência</li> <li>- A participação nas atividades de IAM (75%) contribuiu positivamente para o acolhimento e bem-estar dos alunos recém-chegados, facilitando a sua integração</li> <li>- A diversidade de proveniências dos alunos revela um ambiente multicultural enriquecedor,</li> <li>- A inclusão de aulas de apoio individualizado mostrou-se essencial para a aquisição de competências comunicativas e gramaticais por parte dos alunos.</li> <li>- Participação em atividades de integração ao aluno migrante</li> <li>- Estreita e frequente articulação do AEM com a entidade tutora dos alunos estrangeiros não acompanhados</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A coadjuvação na disciplina de PLNM ter estado apenas disponível até meados de janeiro</li> <li>- Entrada de alunos estrangeiros ao longo do ano</li> <li>- Dispersão dos níveis de proficiência linguística, exigindo abordagens diferenciadas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Formação contínua para os professores de todas as disciplinas, com foco em metodologias de ensino e estratégias de inclusão de alunos de PLNM</li> <li>- Aumentar a articulação entre os docentes de PLNM e os professores das restantes disciplinas,</li> <li>- Garantir que a coadjuvação seja assegurada ao longo de todo o ano letivo,</li> <li>- Continuar a dinamizar mais atividades para partilha da cultura, costumes, tradições e gastronomia</li> <li>- Promoção de atividades extracurriculares que incentivem o uso do português em contextos reais</li> </ul>
<b>Ações do PA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- As ações do PA foram, na sua maioria, totalmente</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ações 1 e 3 foram realizadas parcialmente</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ter em consideração as</li> </ul>

	Pontos fortes	Pontos fracos/constrangimentos	Aspetos a melhorar
	<p>realizadas, tendo alcançado 4 ações, um nível de eficácia muito bom e uma avaliação global onde prevalece o muito bom</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Número elevado de aspetos positivos específicos de cada ação do PA, apontados pelos seus responsáveis (cf. Tabela 53)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Alguns pontos fracos e/ou constrangimentos específicos de cada ação do PA, apontados pelos seus responsáveis (cf. Tabela 53)</li> </ul>	<p>sugestões/propostas de melhoria elencadas pelos responsáveis de cada ação do PA (cf. Tabela 53)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Maior articulação vertical e horizontal</li> </ul>
<b>Projetos/clubes/programas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Crescente envolvimento do AEM em projetos de vários âmbitos e áreas de influência</li> <li>- Avaliação dos projetos desenvolvidos na sua maioria muito positiva</li> <li>- Envolvimento de diversos parceiros para a consecução destes projetos</li> <li>- Existência de vários clubes em desenvolvimento no AEM</li> <li>- Número elevado de aspetos positivos específicos de cada projeto/clube, apontados pelos seus responsáveis (cf. Tabela 54)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Alguns pontos fracos e/ou constrangimentos específicos de cada projeto/clube, apontados pelos seus responsáveis, (cf. Tabela 54)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ter em consideração as sugestões/propostas de melhoria elencadas pelos responsáveis de cada projeto/clube (cf. Tabela 54)</li> </ul>
<b>5.4.3. Avaliação das aprendizagens</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Existência de um Referencial de Avaliação</li> <li>- Evidências da implementação e importância da avaliação formativa, nomeadamente através de registos tais como “ dar <i>feedbacks</i> frequentes” e “fazer reforços positivos”</li> <li>- Opinião positiva da maioria dos alunos relativamente à sua participação na avaliação do seu trabalho</li> <li>- Opinião positiva da maioria dos alunos e EE relativamente ao incentivo dado para a melhoria dos seus resultados escolares</li> <li>- Opinião positiva dos docentes relativamente aos mecanismos de autorregulação das suas práticas pedagógicas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Poucas evidências (em registos) da implementação da avaliação formativa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Continuar a envolver os alunos na sua própria avaliação</li> <li>- Continuar a difundir práticas de: <i>feedback</i> (professor-aluno, aluno -aluno); <i>feedforward</i>; avaliação entre pares (heteroavaliação); discussão dos resultados da avaliação com os alunos (autoavaliação)</li> <li>- Continuar a criar momentos específicos de trabalho colaborativo entre docentes para partilha de práticas de avaliação pedagógica: grupos de ano (1.º ciclo), (GTP/GTM/GTPLNM) e departamentos</li> </ul>

**Tabela 58: Súmula de pontos fortes, pontos fracos/constrangimentos e aspetos a melhorar – Eixo 2**

	Pontos fortes	Pontos fracos/constrangimentos	Aspetos a melhorar
<b>6.1. Domínio: Medidas organizacionais</b>			
<b>6.1.1. Divulgação da visão do Agrupamento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Visão, missão, princípios, objetivos prioritários e regras de funcionamento do AEM elencados de forma clara nos seus documentos estruturantes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Servidor da escola obsoleto e com desempenho lento, comprometendo o acesso a plataformas internas e recursos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Continuação da divulgação dos documentos estruturantes</li> </ul>
<b>Estratégia digital</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Avaliação positiva da divulgação do Regulamento Interno e dos Critérios de Avaliação pelos alunos, docentes, EE e associações de pais e EE inquiridos</li> <li>- Apoio constante da EDD a toda a comunidade escolar ao longo do ano letivo, prestando apoio técnico e pedagógico sempre que necessário</li> <li>- Disponibilização de equipamentos</li> <li>- Formação em Realidade Virtual realizada para docentes, incentivando práticas inovadoras em sala de aula</li> <li>- Academia Digital para Pais com uma turma implementada</li> <li>- Laboratório LED (Laboratórios de Educação Digital)</li> <li>- Implementação de vários projetos que envolveram tecnologias digitais(cf. Tabela 55)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conetividade à internet insuficiente, especialmente em momentos de maior utilização, o que afeta o trabalho pedagógico com tecnologias digitais</li> <li>- Outros pontos fracos/constrangimentos(cf. Tabela 55)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Melhoria das infraestruturas da sala de aula de informática</li> <li>- Substituição/atualização do servidor</li> <li>- Reforço da velocidade e estabilidade da ligação à internet</li> <li>- Dinamização de formações práticas e contínuas, com foco na aplicação pedagógica de ferramentas digitais</li> <li>- Alocação de mais tempo aos docentes para planear e aplicar metodologias com recurso ao digital</li> <li>- Incentivo à utilização regular e dos repositórios digitais, promovendo a partilha e a colaboração entre docentes</li> </ul>
<b>6.1.2. Estratégias de comunicação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Eficácia dos processos de comunicação e informação utilizados</li> <li>- Ocorrência de assembleias de turma e/ou de escola em alguns estabelecimentos de 1.º ciclo, bem como assembleias de delegados de turma, na escola sede.</li> <li>- Avaliação positiva dos alunos relativamente aos seguintes aspetos:sugestões de melhoria para o funcionamento da escola,terem sido bem atendidos pela Direção e transmissão de informações importantes realizada de forma adequada</li> <li>- Avaliação positiva dos EE e associações de pais relativamente à valorização dos seus contributos para o bom</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A inexistência de um documento - ata- para registo das intervenções/decisões importantes que ocorreram nas reuniões de assembleias de turma</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Continuar a promover assembleias de turma/escola/delegados de turma de forma mais regular</li> <li>- Elaboração de um documento - ata- para registo das intervenções/decisões importantes que ocorreram nas reuniões de assembleias de turma</li> <li>- Continuar a melhorar a comunicação interna e externa no âmbito dos projetos</li> </ul>

	Pontos fortes	Pontos fracos/constrangimentos	Aspetos a melhorar
	<p>funcionamento da escola e eventuais proposta;informações/esclarecimentos prestados sobre as aprendizagens /avaliação dos seus educandos; eficácia dos processos de comunicação e informação do AEM</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Avaliação positiva do pessoal não docente relativamente à valorização, pelas lideranças, do seu contributo para o bom funcionamento da escola</li> <li>- Promoção, por parte da direção, de mudanças significativas para a melhoria da escola</li> </ul>		
<b>6.1.3. Lideranças partilhadas e participativas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalho colaborativo e agilização/adequação dos mecanismos de comunicação das decisões da direção por parte das lideranças intermédias</li> <li>-Importância dos coordenadores de departamento como instrumento de mobilização coletiva, incentivando o trabalho colaborativo</li> <li>- Avaliação positiva dos docentes relativamente à articulação entre as lideranças intermédias e a direção do AEM</li> </ul>		
<b>6.1.4. Equipas educativas coerentes e focadas na promoção do sucesso</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Número elevado de aspetos positivos específicos de cada estrutura/equipa do AEM, apontados pelos seus responsáveis (cf. Tabela 55)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Alguns pontos fracos e/ou constrangimentos específicos de cada estrutura/equipa do AEM, (cf. Tabela 55)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ter em consideração as sugestões/propostas do nível da articulação curricular, entre ciclos e, em especial, entre os docentes do 2.º e 3.º ciclos, nomeadamente entre o 6.º e o 7.º anos e melhoria elencadas pelas diferentes estruturas/ equipas (cf. Tabela 55)</li> </ul>
<b>6.1.5. Reflexão e reforço do trabalho colaborativo entre docentes</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ações do PA que preveem o uso de práticas colaborativas</li> <li>- Grau de satisfação elevado face ao trabalho colaborativo entre docentes</li> <li>- Realização de ACD para para partilha de recursos educativos no âmbito digital</li> <li>- Contributos dos docentes nos repositórios digitais do</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Trabalho colaborativo carece de aprofundamento ao nível da articulação curricular, entre ciclos e, em especial, entre os docentes do 2.º e 3.º ciclos, nomeadamente entre o 6.º e o 7.º anos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aprofundamento ao nível da articulação curricular, entre ciclos e, em especial, entre os docentes do 2.º e 3.º ciclos, nomeadamente entre o 6.º e o 7.º anos</li> </ul>

	Pontos fortes	Pontos fracos/constrangimentos	Aspetos a melhorar
	<p>Moodle</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Existência de grupos de trabalho (como GTM e GTP/GT PLNM, nos 2.º e 3.º ciclos), com reuniões semanais</li> <li>- Partilhas de práticas inovadoras observadas noutros países, aquando da mobilidade de alguns docentes</li> <li>- Algumas evidências de articulação vertical e horizontal</li> <li>- Evidências de partilhas de práticas, recursos e estratégias dentro dos departamentos</li> </ul>		
<b>6.1.6. Valorização da diversidade, respeitando a individualidade</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promoção de diversas atividades que valorizam a multiculturalidade do AEM</li> <li>- Implementação de vários programas de promoção de competências em turma ou pequeno grupo pelos psicólogos do AEM</li> <li>- Grau de satisfação globalmente positivo relativamente à promoção do respeito pela diferença, solidariedade e boa convivência entre todos, por parte de docentes, não docentes e EE</li> <li>- Grau de satisfação globalmente positivo relativamente ao respeito pelas diferenças entre si e o respeito pelos adultos da escola (alunos do 4.º ano)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Avaliação negativa dos alunos dos 6.º e 9.º anos inquiridos, relativamente ao respeito pelas diferenças entre si e pelos adultos da escola</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolvimento de mais medidas que promovam o respeito pelas diferenças</li> <li>- Formação contínua aos docentes para a gestão eficaz da diversidade cultural e linguística</li> </ul>
<b>6.1.7. Orientação escolar e vocacional dos alunos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realização de várias ações/atividades relacionadas com a orientação escolar e vocacional dos alunos</li> <li>- Orientação escolar e encaminhamento de alunos do 7.º e 8.º para Cursos de Educação e Formação (CEF) da ETAP e da EPAMG</li> <li>- Ação online com EE e alunos do 9.º ano</li> <li>- Apoio na matrícula dos alunos no 10.º ano</li> </ul>		
<b>6.1.8. Desenvolvimento profissional dos docentes e não docentes</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Frequência de formação adequada às prioridades (pessoal docente)</li> <li>- Frequência de formação diversificada por parte do pessoal não docente</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Necessidade de formação docente para lidar com a diversidade cultural e linguística dos alunos, bem como técnicas de ensino diferenciadas para apoiar alunos com diferentes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promoção de formação contínua aos professores para lidar com a diversidade cultural e linguística dos alunos, bem como técnicas de ensino diferenciadas</li> </ul>

	Pontos fortes	Pontos fracos/constrangimentos	Aspetos a melhorar
		níveis de proficiência linguística	para apoiar alunos com diferentes níveis de proficiência linguística
<b>6.1.9. Dinamização de projetos no âmbito local, nacional e internacional</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolvimento de diversos projetos de âmbito local, nacional e internacional, envolvendo os diferentes níveis de educação/ensino, alguns deles com grande projeção do AEM</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Alguns pontos fracos e/ou constrangimentos específicos de cada projeto (cf. Tabela 54)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ter em consideração as sugestões/propostas de melhoria elencadas pelos responsáveis pelos diferentes projetos (cf. Tabela 54)</li> </ul>
<b>6.1.10. Sentimento de pertença e valorização da escola</b>  <b>Espaços escolares</b> <b>Serviço/recursos</b> <b>Recursos humanos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sentimento de valorização, reconhecimento e gosto pela escola manifestados pela maioria dos docentes, não docentes e alunos</li> <li>- Avaliação muito positiva dos alunos de 4.º ano relativamente ao facto de se sentirem seguros na sua escola</li> <li>- Existência de um protocolo de acolhimento de novos docentes</li> <li>- Avaliação maioritariamente positiva do estado de conservação, da segurança e da higiene dos espaços escolares, bem como a existência dos equipamentos necessários</li> <li>- Preocupação, por parte da direção do AEM, em relação à higiene dos espaços escolares</li> <li>- Avaliação positiva da maioria dos serviços existentes na escola</li> <li>- Grau de satisfação médio face à existência de recursos humanos em número suficiente</li> <li>- Satisfação do pessoal não docente relativamente aos critérios de distribuição de serviço</li> <li>- Aspetos positivos específicos das AAAF e das AEC, apontados pelos coordenadores de estabelecimento da EPE e 1.º ciclo (cf. Tabela 56)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Maioria dos alunos dos 6.º e 9.º anos avaliaram negativamente a higiene dos espaços escolares</li> <li>- Número significativo de alunos dos 6.º e 9.º anos que não se sentem seguros na escola</li> <li>- Número de alunos e de EE que se manifestaram pouco satisfeitos face ao serviço de almoços/cantina (embora não se trate da maioria)</li> <li>- Número considerável de docentes, não docentes, EE e associações de pais e EE que se manifestaram pouco satisfeitos quanto à existência de recursos humanos em número suficiente face às necessidades</li> <li>- Alguns pontos fracos e/ou constrangimentos específicos das AAAF e das AEC, apontados pelos coordenadores de estabelecimento da EPE e do 1.º ciclo, principalmente relativos à falta de recursos humanos e formação (cf. Tabela 57)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Continuar a investir numa melhoria dos espaços escolares</li> <li>- Melhoria do serviço de almoços/cantina</li> <li>- Ter em consideração as sugestões/propostas de melhoria relativas às AAAF e às AEC elencadas pelos coordenadores de estabelecimento da EPE e do 1.º ciclo, relacionadas com a estabilidade, critérios na seleção dos recursos humanos e carácter das atividades (cf. Tabela 57)</li> </ul>

**Tabela 59: Símula de pontos fortes, pontos fracos/constrangimentos e aspetos a melhorar – Eixo 3**

	Pontos fortes	Pontos fracos/constrangimentos	Aspetos a melhorar
<b>7.1. Domínio: Envolvimento da comunidade</b>			
<b>7.1.1. Imagem do Agrupamento na comunidade</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Maioria do pessoal não docente e EE manifestou possuir uma imagem positiva do Agrupamento/escola onde trabalha/frequentada pelo(s) seu(s) educando(s), mostrando-se os docentes muito satisfeitos</li> <li>- As associações de pais e EE revelaram estar muito satisfeitas (50%) e satisfeitas (50%) em relação à qualidade da relação Agrupamento/Associações de pais e EE</li> <li>- A existência de uma equipa responsável pela divulgação das atividades do AEM nos canais digitais potenciou uma boa imagem do Agrupamento</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dar continuidade à divulgação de atividades/projetos que se desenvolvem no AEM</li> </ul>
<b>7.1.2. Envolvimento das famílias no acompanhamento do percurso escolar dos educandos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Evidências da participação dos EE e famílias em diversas atividades/projetos do AEM</li> <li>- Elevado índice de satisfação dos docentes, dos EE e associações de pais face ao incentivo aos EE à participação nos projetos da escola/Agrupamento</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Continuar a promover atividades/projetos/ações que envolvam os EE</li> <li>- Continuar a promover uma eficaz comunicação, divulgação e sensibilização à participação dos EE</li> </ul>
<b>7.1.3. Superação de assimetrias sociais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estratégias adotadas em contexto de escola e de sala de aula para a inclusão de todos os alunos</li> <li>- Desenvolvimento de atividades por parte do Serviço Social e da Equipa de Saúde Escolar, no sentido de diminuir as assimetrias sociais no AEM</li> <li>- Evidências de medidas implementadas/desenvolvidas por parte do SS e da Equipa de Saúde Escolar do AEM (acompanhamento de 158 famílias)</li> <li>- Articulação estreita entre os serviços sociais e os de saúde e as restantes entidades do território</li> <li>- Desenvolvimento de programas e projetos com o objetivo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Incapacidade de resposta a algumas situações por parte dos serviços sociais e de saúde por dependerem de outras entidades externas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Continuar a reforçar a intervenção dos serviços sociais e de saúde</li> </ul>

	Pontos fortes	Pontos fracos/constrangimentos	Aspetos a melhorar
	dos alunos vivenciarem novas experiências e trabalharem competências ligadas à autoestima corporal e autoconhecimento pessoal		
<b>7.1.4. Papel social da escola, estimulando o clima de confiança e de compromisso entre os parceiros</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Evidência de diversas ações/serviços disponibilizados que comprovam o papel social da escola, procurando criar um clima de confiança na comunidade</li> <li>- Hábitos de abertura no que respeita à partilha de recursos da escola</li> <li>- Existência de vários parceiros da comunidade, que constituíram uma mais-valia.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Continuar a investir no estabelecimento de parcerias consideradas relevantes</li> <li>- Continuar a fomentar a partilha bilateral de recursos</li> </ul>
<b>7.1.5. Projetos promovidos em parceria</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Evidências do envolvimento de parceiros em muitos projetos/atividades</li> <li>- Das 9 ações de melhoria inscritas no PA, 8 contemplam a existência de parcerias para o seu desenvolvimento</li> <li>- Aumento da participação de entidades parceiras no desenvolvimento de projetos no âmbito da CeD e DAC</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Continuar a estabelecer parcerias pertinentes, no âmbito das ações/atividades/projetos do AEM</li> </ul>

## 9. Cumprimento de sugestões recomendadas para 2024-2025

No seguimento da autoavaliação referente ao ano letivo anterior, foram identificadas várias sugestões e áreas de melhoria, com o objetivo de reforçar a qualidade do serviço educativo prestado pelo Agrupamento. No presente ano letivo, constatou-se a concretização integral ou parcial de **várias dessas recomendações**, conforme se descreve:

### **Comunicação** (cumprimento parcial)

Verificou-se uma evolução positiva na comunicação interna e externa, nomeadamente no que respeita à dinamização e acompanhamento de projetos, com a criação de uma equipa de coordenação específica. Contudo, embora se tenha registado um aumento do número de assembleias de turma, os documentos de registo/atas continuam a apresentar apenas a indicação numérica das sessões, sem referência sistemática aos assuntos discutidos, com exceção da análise do RI, o que limita a sua utilidade informativa.

### **Articulação** (cumprimento parcial)

Foi reforçada a articulação vertical entre níveis de ensino, com a realização de reuniões entre educadores do pré-escolar e docentes do 1.º ciclo, bem como entre professores de Matemática do 1.º e 2.º ciclos; e docentes de Português do 4.º e 5.º anos; docentes de Educação Física.

Verificou-se também uma melhoria na articulação entre a Educação para a Cidadania (EEC AEM) e os projetos, clubes e programas do Agrupamento.

### **Coadjuvação** (cumprimento)

Foi implementada a coadjuvação como medida de apoio à melhoria do desempenho nas disciplinas de Português e de Matemática nos anos de transição de ciclo. Esta medida foi alargada, no caso da Matemática, a todo o 3.º ciclo. Sempre que possível, a docente coadjuvante assegurou a lecionação da disciplina em situações de ausência do docente titular.

### **Trabalho colaborativo** (cumprimento)

Mantiveram-se espaços específicos de trabalho colaborativo entre os docentes, destacando-se os grupos GTM, GTP e GTPLNM, sendo este último criado no presente ano letivo, com impacto positivo na articulação pedagógica e na partilha de práticas.

### **Inclusão escolar e social dos alunos** (cumprimento)

Foi reforçado o reconhecimento da participação dos alunos, com especial incidência no 1.º ciclo, através da atribuição de certificados no âmbito artístico, decorrente do envolvimento em projetos promovidos (em especial) pelo Município.

Foi igualmente organizada uma atividade comum dirigida a alunos mentores e mentorandos, no sentido de valorizar o papel da tutoria entre pares. Aumento do número de mentores/mentorandos de 206 para 272.

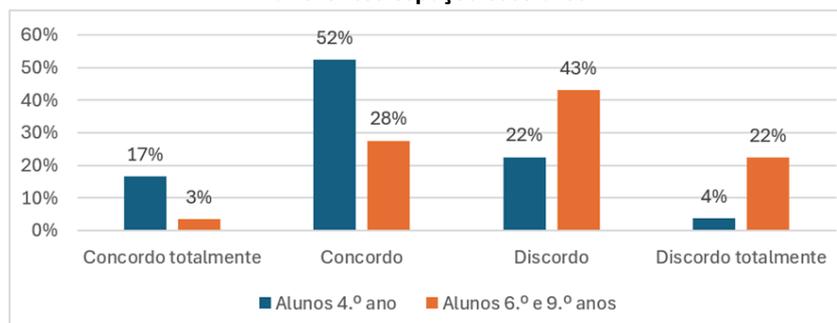
De salientar, também, a realização de atividades envolvendo ex-alunos do AEM (projeto Regressar à Escola para inspirar o Futuro )

O grau de concretização das sugestões formuladas na autoavaliação anterior, ainda que não elencadas na sua totalidade, demonstra um compromisso claro com a melhoria contínua e uma capacidade efetiva de resposta às necessidades identificadas. As medidas implementadas contribuíram para a consolidação de práticas organizacionais e pedagógicas mais eficazes e articuladas, em consonância com os objetivos estratégicos do Agrupamento.

## **Anexos**

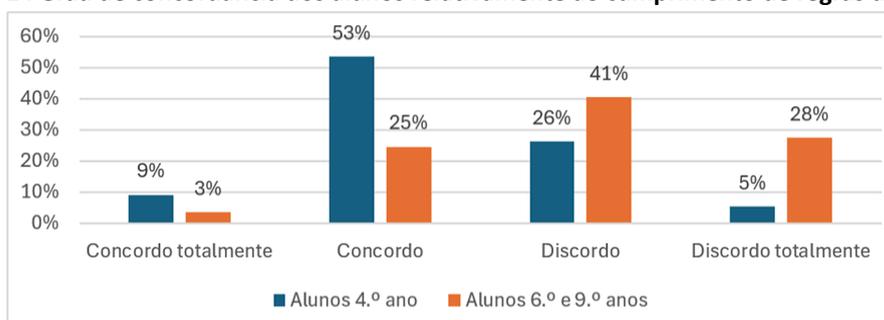
## **Anexo A**

**Figura 1 . Grau de concordância dos alunos relativamente aos alunos saberem estar de forma adequada nos diferentes espaços escolares**



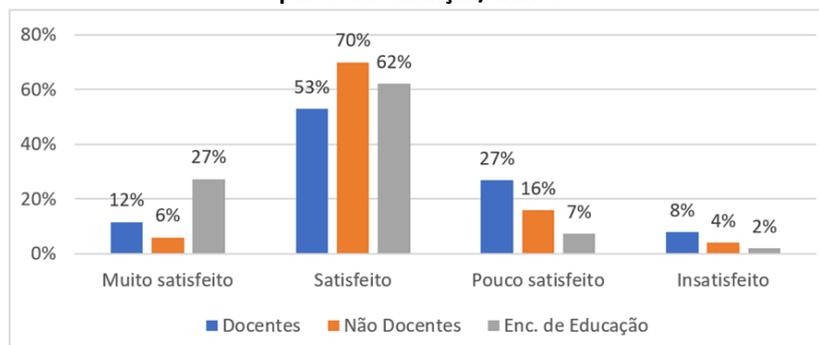
Fonte: Inquéritos por questionário da EAA

**Figura 2 . Grau de concordância dos alunos relativamente ao cumprimento de regras da escola**



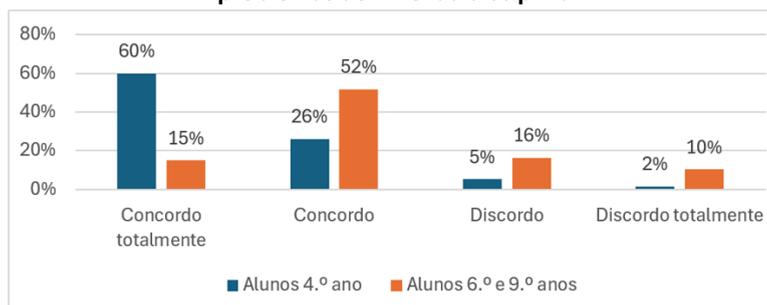
Fonte: Inquéritos por questionário da EAA

**Figura 3. Grau de satisfação do pessoal docente, não docente e EE relativamente ao cumprimento de regras por parte das crianças/alunos**



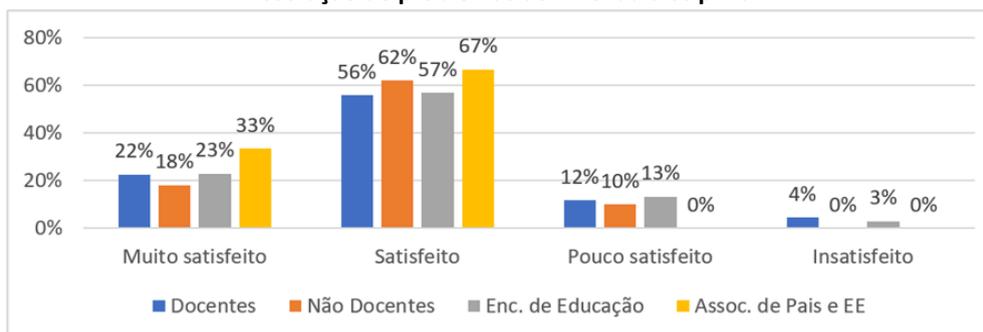
Fonte: Inquéritos por questionário da EAA

**Figura 4. Grau de concordância dos alunos relativamente à preocupação, por parte da escola, em resolver problemas ao nível da disciplina**



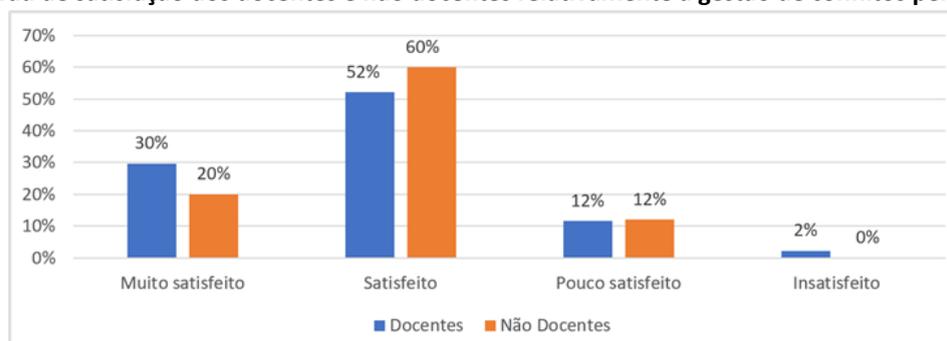
Fonte: Inquéritos por questionário da EAA

**Figura 5. Grau de satisfação do pessoal docente, não docente, EE e associações de pais e EE relativamente à resolução de problemas ao nível da disciplina**



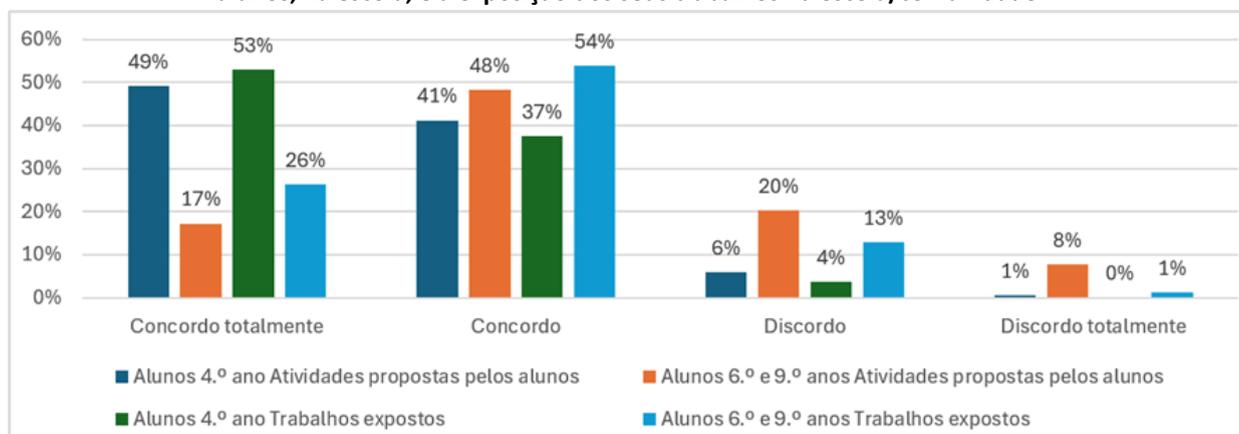
Fonte: Inquéritos por questionário da EAA

**Figura 6. Grau de satisfação dos docentes e não docentes relativamente à gestão de conflitos pelas lideranças**



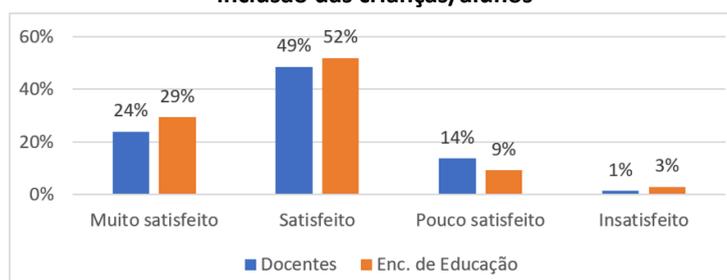
Fonte: Inquéritos por questionário da EAA

**Figura 7. Grau de concordância dos alunos relativamente ao desenvolvimento de atividades propostas pelos alunos, na escola, e à exposição dos seus trabalhos na escola/comunidade**



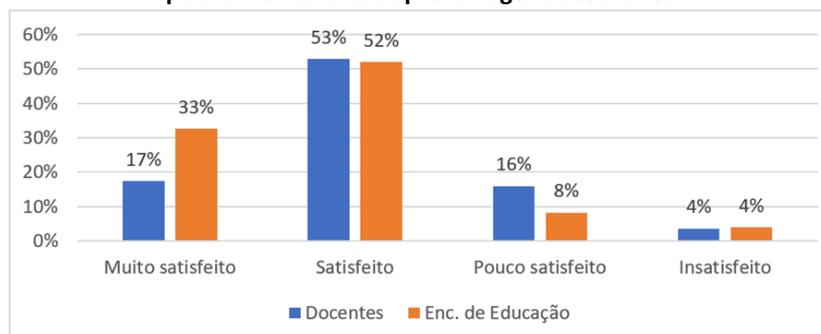
Fonte: Inquéritos por questionário da EAA

**Figura 8. Grau de satisfação dos docentes e EE face ao envolvimento dos EE na promoção de estratégias para a inclusão das crianças/alunos**



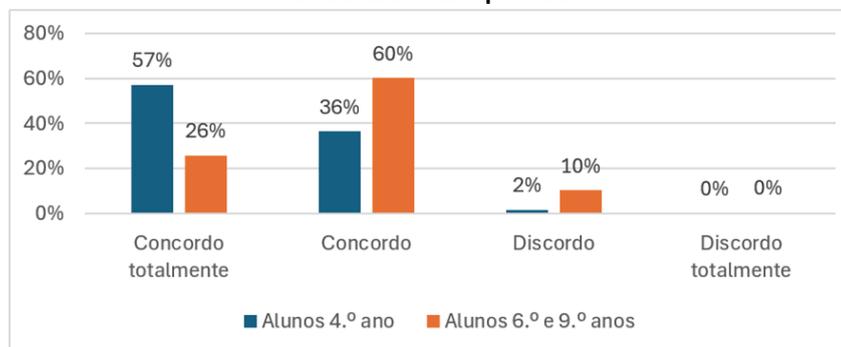
Fonte: Inquéritos por questionário da EAA

**Figura 9. Grau de satisfação dos docentes e EE face ao envolvimento dos EE no desenvolvimento de estratégias para a melhoria das aprendizagens dos alunos**



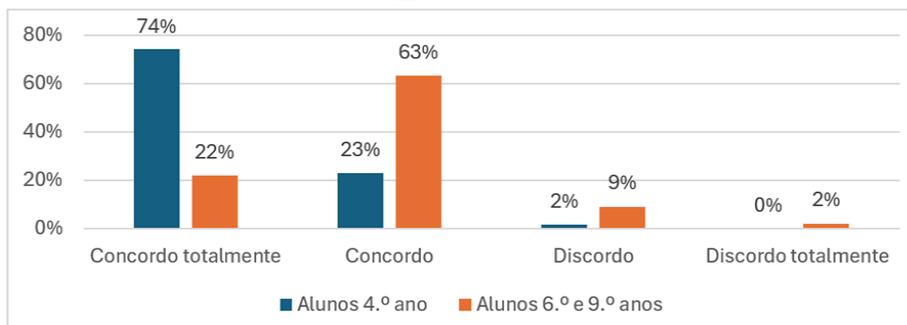
Fonte: Inquéritos por questionário da EAA

**Figura 10. Grau de concordância dos alunos relativamente ao facto de, os professores os apoiarem quando têm dificuldades em aprender**



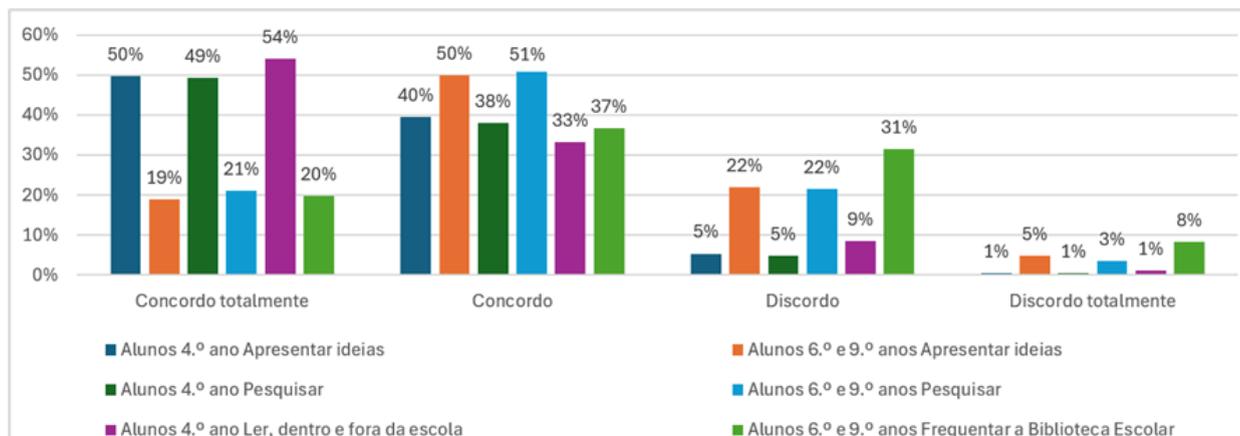
Fonte: Inquéritos por questionário da EAA

**Figura 11. Grau de concordância dos alunos relativamente ao nível de interesse das atividades que são realizadas nas aulas**



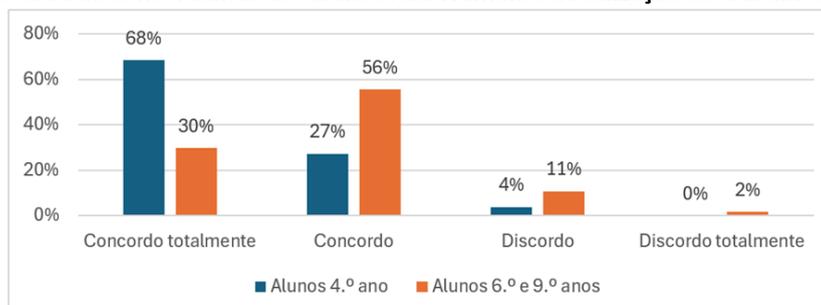
Fonte: Inquéritos por questionário da EAA

**Figura 12. Grau de concordância dos alunos relativamente ao incentivo a apresentar as suas ideias para melhorar as aulas, a pesquisar para alargar os seus conhecimentos, a ler dentro e fora da escola, a utilizar a Biblioteca Escolar**



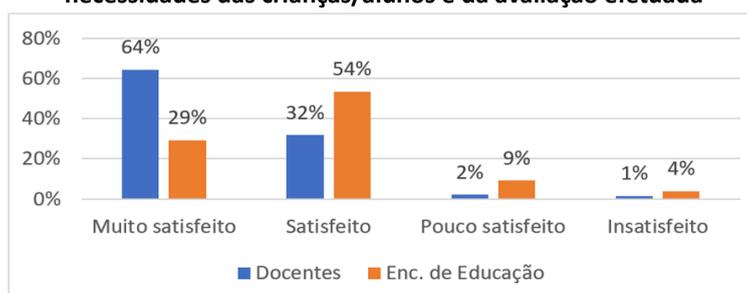
Fonte: Inquéritos por questionário da EAA

**Figura 13. Grau de concordância dos alunos relativamente à realização de trabalhos em grupo**



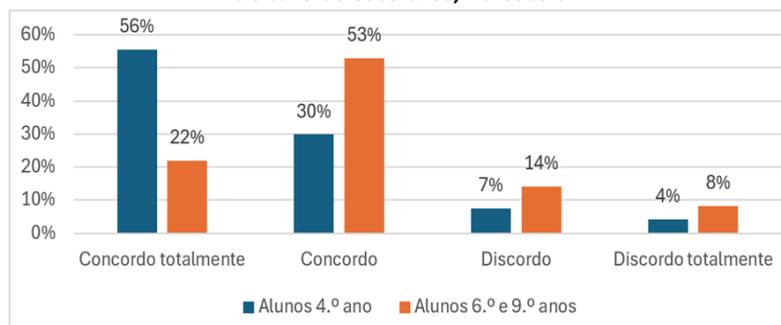
Fonte: Inquéritos por questionário da EAA

**Figura 14. Grau de satisfação dos docentes e EE relativamente ao ajuste das metodologias em função das necessidades das crianças/alunos e da avaliação efetuada**



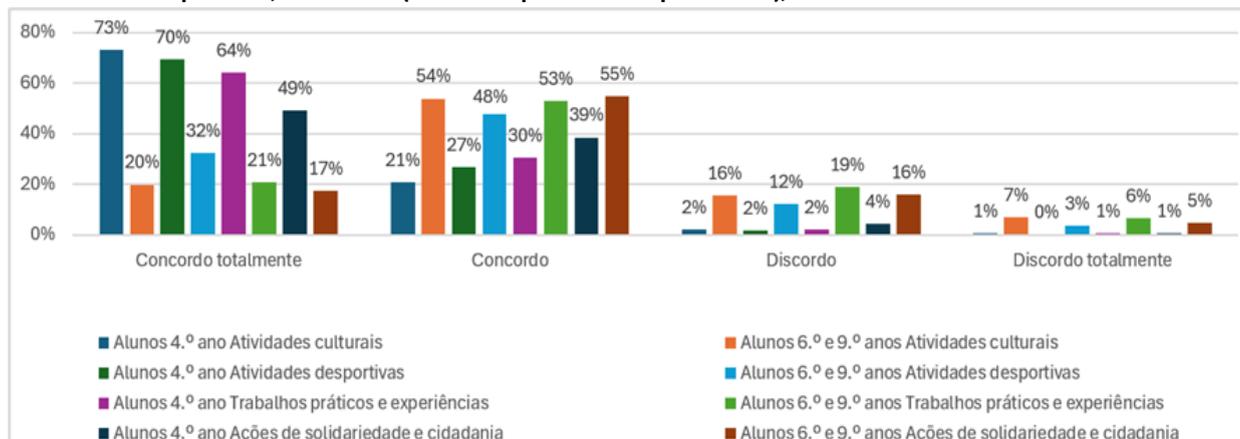
Fonte: Inquéritos por questionário da EAA

**Figura 15. Grau de concordância dos alunos relativamente à utilização de tecnologias digitais para a realização de tarefas escolares, na escola**



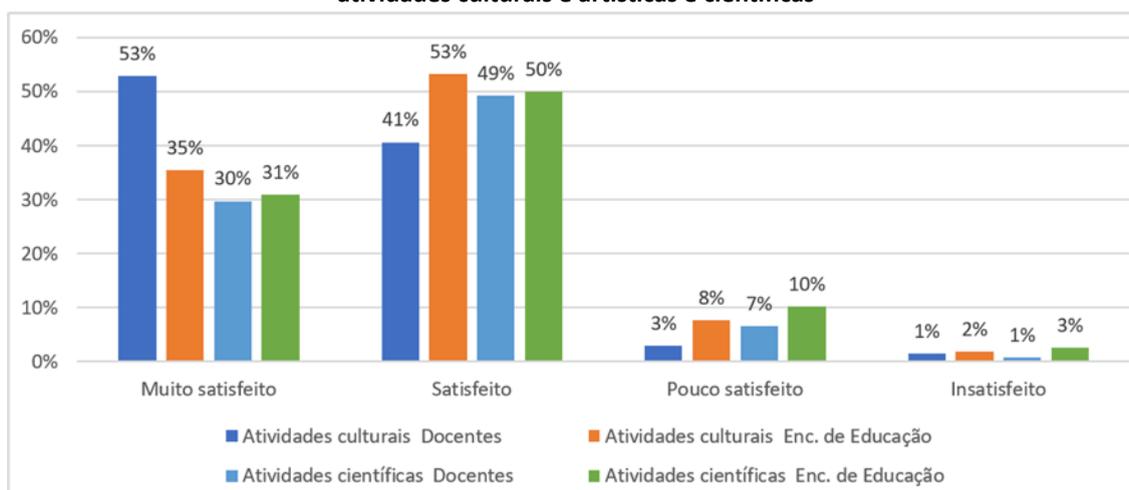
Fonte: Inquéritos por questionário da EAA

**Figura 16. Grau de concordância dos alunos relativamente à sua participação em atividades culturais, desportivas, científicas (trabalhos práticos e experiências), de solidariedade e cidadania**



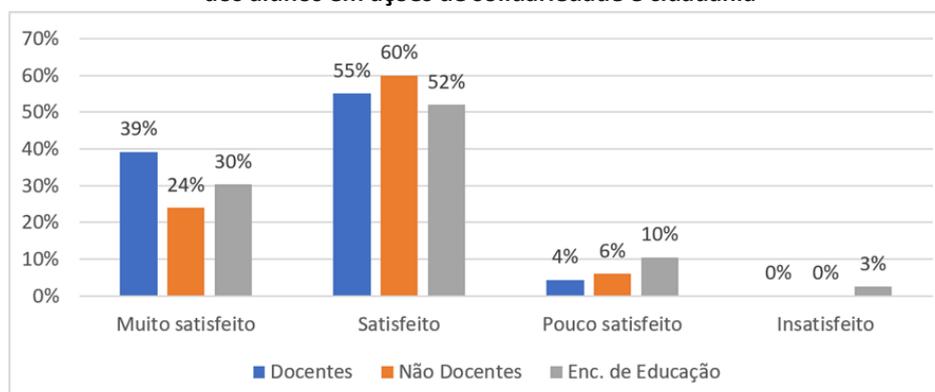
Fonte: Inquéritos por questionário da EAA

**Figura 17. Grau de satisfação do pessoal docente e EE relativamente ao incentivo à participação dos alunos em atividades culturais e artísticas e científicas**



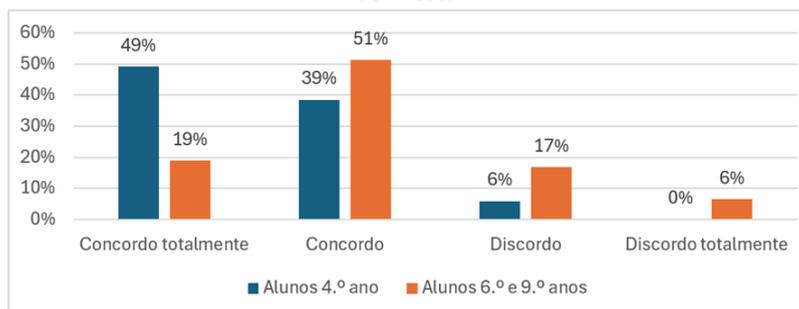
Fonte: Inquéritos por questionário da EAA

**Figura 18. Grau de satisfação do pessoal docente, não docente e EE relativamente ao incentivo à participação dos alunos em ações de solidariedade e cidadania**



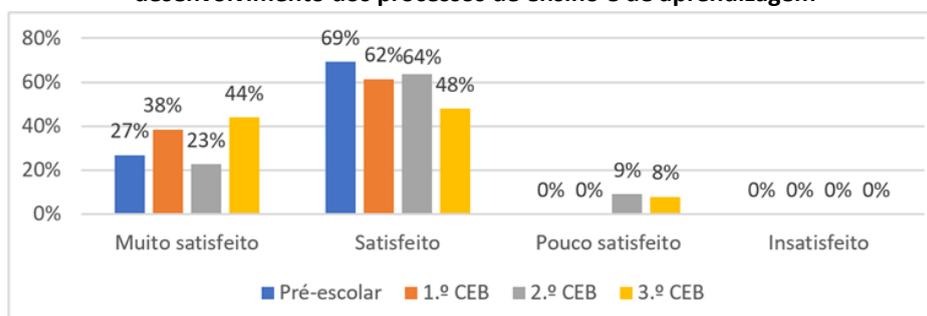
Fonte: Inquéritos por questionário da EAA

**Figura 19. Grau de concordância dos alunos relativamente à sua participação em projetos ligados à saúde e ao bem-estar**



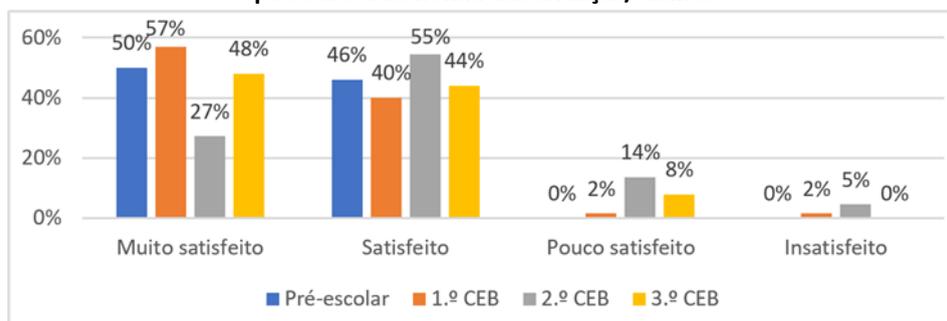
Fonte: Inquéritos por questionário da EAA

**Figura 20. Grau de satisfação dos docentes relativamente à otimização dos recursos educativos para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem**



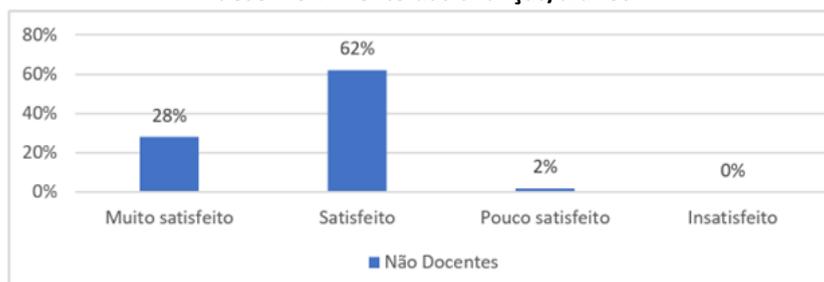
Fonte: Inquéritos por questionário da EAA

**Figura 21. Grau de satisfação dos docentes relativamente ao contributo dos projetos da escola para a formação pessoal e autonomia das crianças/ alunos**



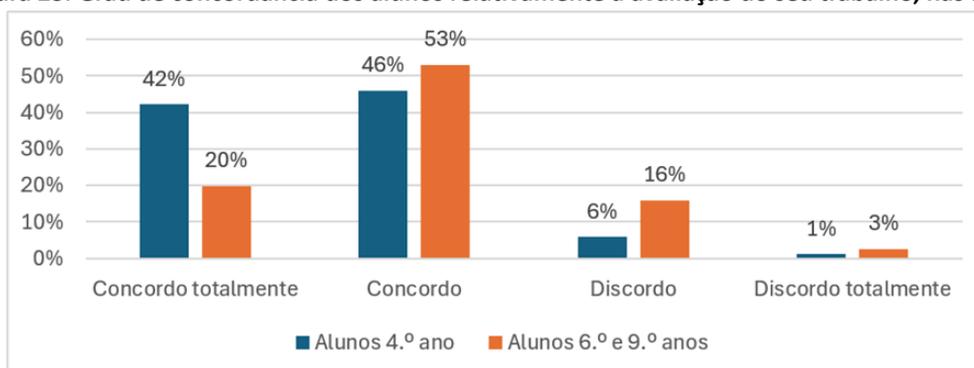
Fonte: Inquéritos por questionário da EAA

**Figura 22. Grau de satisfação dos não docentes relativamente à promoção de projetos que contribuem para o desenvolvimento das crianças/alunos**



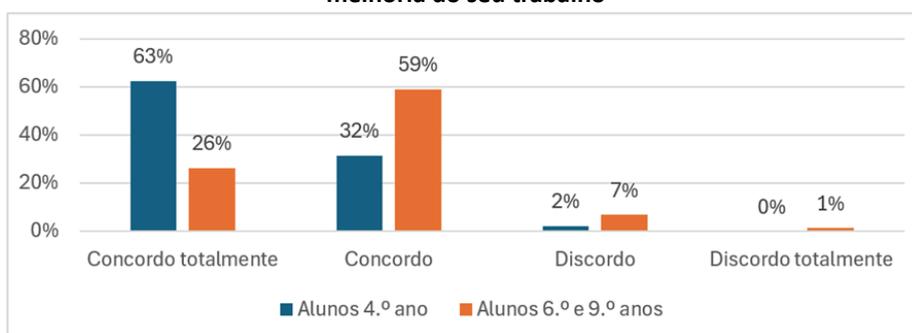
Fonte: Inquéritos por questionário da EAA

**Figura 23. Grau de concordância dos alunos relativamente à avaliação do seu trabalho, nas aulas**



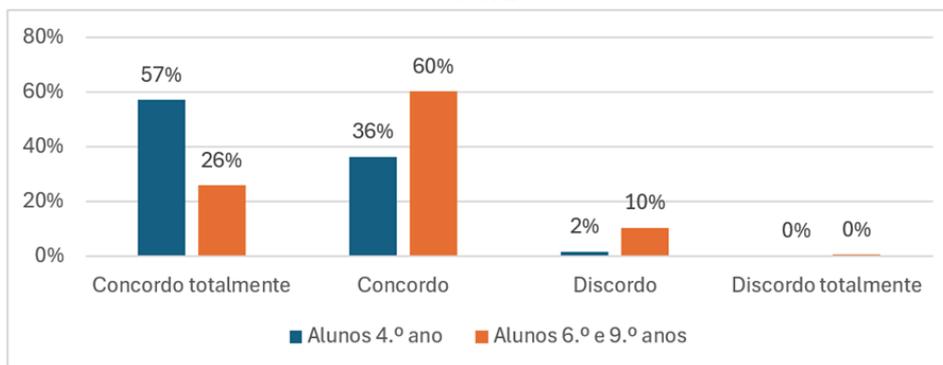
Fonte: Inquéritos por questionário da EAA

**Figura 24. Grau de concordância dos alunos relativamente ao facto de, nas aulas, a avaliação contribuir para a melhoria do seu trabalho**



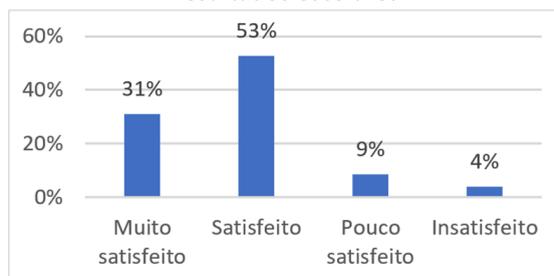
Fonte: Inquéritos por questionário da EAA

**Figura 25. Grau de concordância dos alunos relativamente ao incentivo dado para melhoria do seu desempenho escolar**



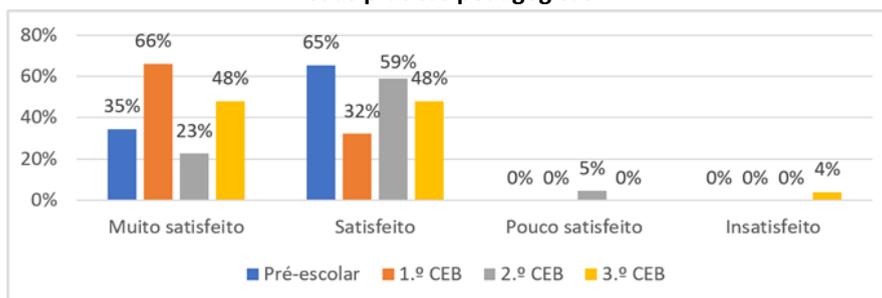
Fonte: Inquéritos por questionário da EAA

**Figura 26. Grau de satisfação dos EE relativamente ao incentivo e apoio dados aos alunos para a melhoria dos resultados escolares**



Fonte: Inquéritos por questionário da EAA

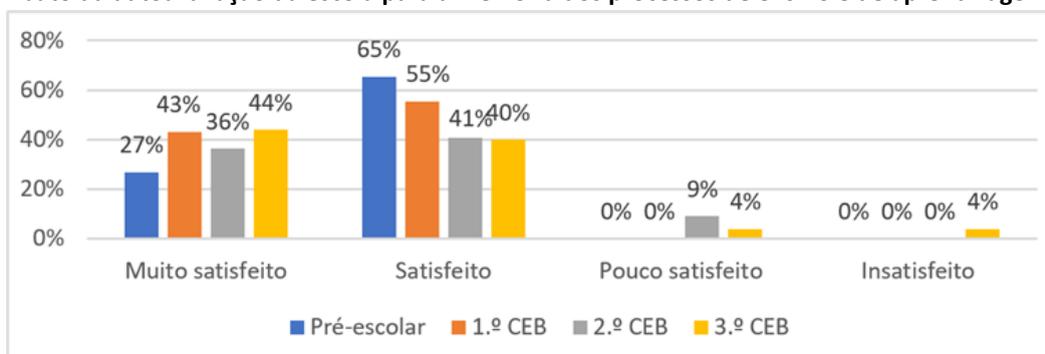
**Figura 27. Grau de satisfação dos docentes relativamente à utilização de mecanismos de autorregulação das suas práticas pedagógicas**



Fonte: Inquéritos por questionário da EAA

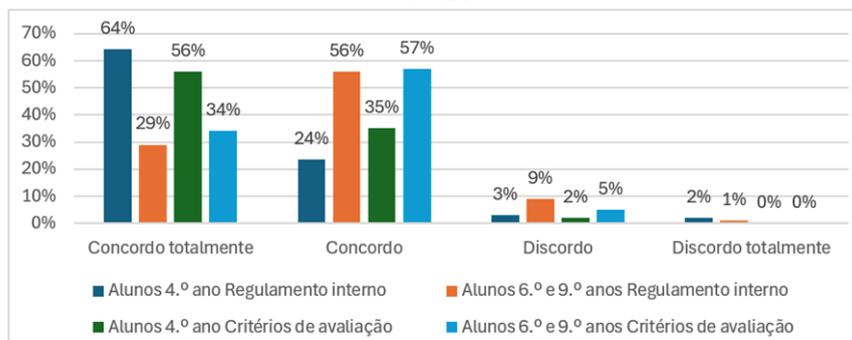
**Figura 28. Grau de satisfação dos docentes relativamente ao contributo da autoavaliação da escola para a melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem**

buto da autoavaliação da escola para a melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem



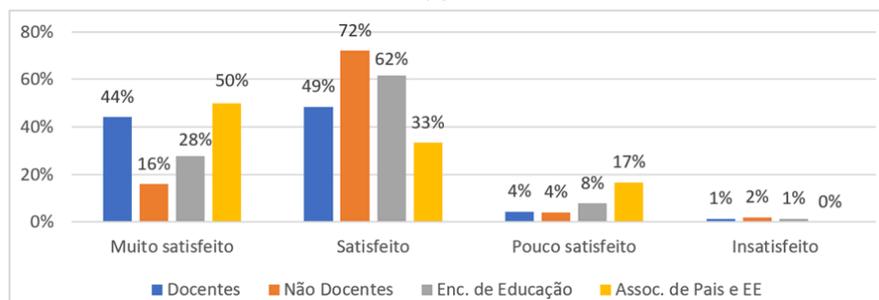
Fonte: Inquéritos por questionário da EAA

**Figura 29. Grau de concordância dos alunos relativamente ao facto dos professores lhes darem a conhecer o RI e os CA**



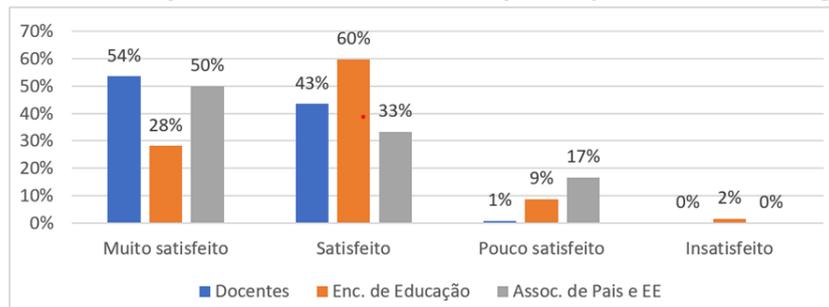
Fonte: Inquéritos por questionário da EAA

**Figura 30. Grau de satisfação do pessoal docente, não docente, EE e associações de pais e EE face à divulgação do RI**



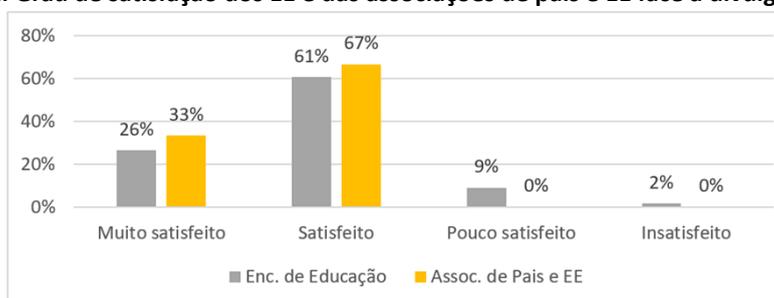
Fonte: Inquéritos por questionário da EAA

**Figura 31. Grau de satisfação dos docentes, EE e associações de pais e EE face à divulgação dos CA**



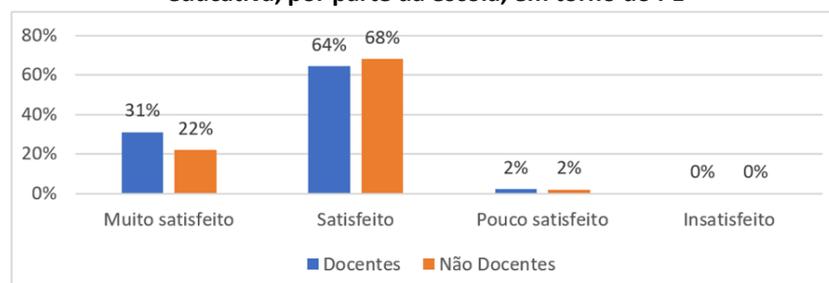
Fonte: Inquéritos por questionário da EAA

**Figura 32. Grau de satisfação dos EE e das associações de pais e EE face à divulgação do PE**



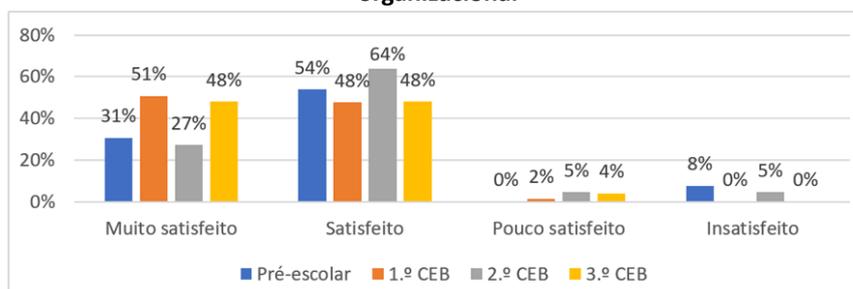
Fonte: Inquéritos por questionário da EAA

**Figura 33. Grau de satisfação do pessoal docente e não docente relativamente à mobilização da comunidade educativa, por parte da escola, em torno do PE**



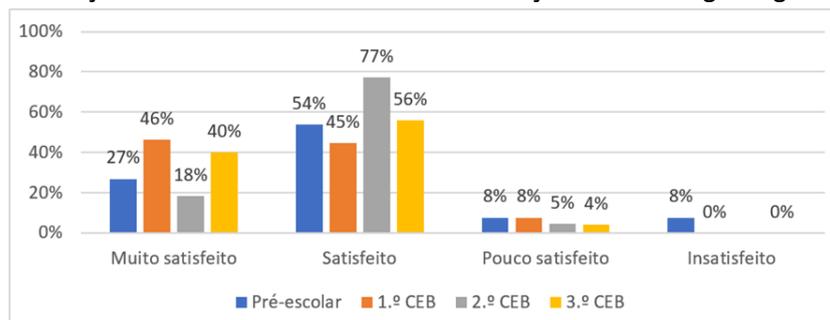
Fonte: Inquéritos por questionário da EAA

**Figura 34. Grau de satisfação dos docentes relativamente à utilização das tecnologias digitais a nível organizacional**



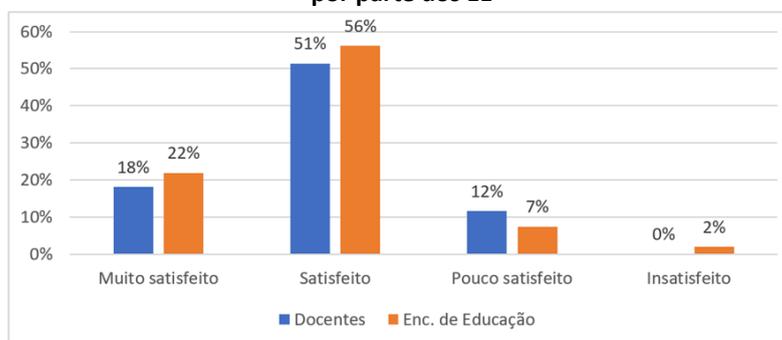
Fonte: Inquéritos por questionário da EAA

**Figura 35. Grau de satisfação dos docentes relativamente à utilização das tecnologias digitais a nível pedagógico**



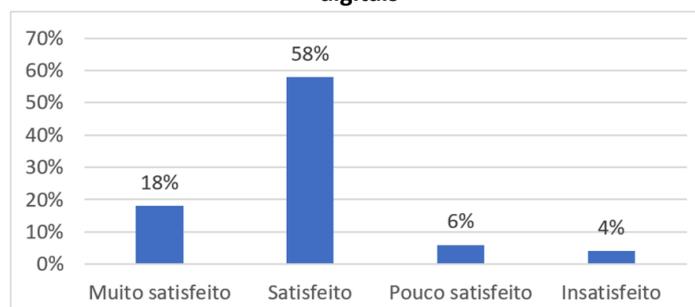
Fonte: Inquéritos por questionário da EAA

**Figura 36. Grau de satisfação dos docentes e EE relativamente ao incentivo à utilização das tecnologias digitais por parte dos EE**



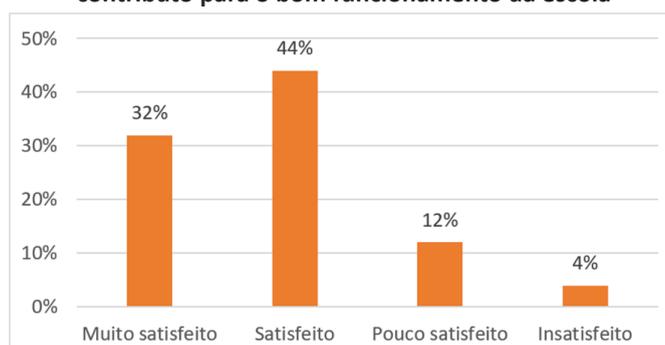
Fonte: Inquéritos por questionário da EAA

**Figura 37. Grau de satisfação do pessoal não docente relativamente ao incentivo à utilização das tecnologias digitais**



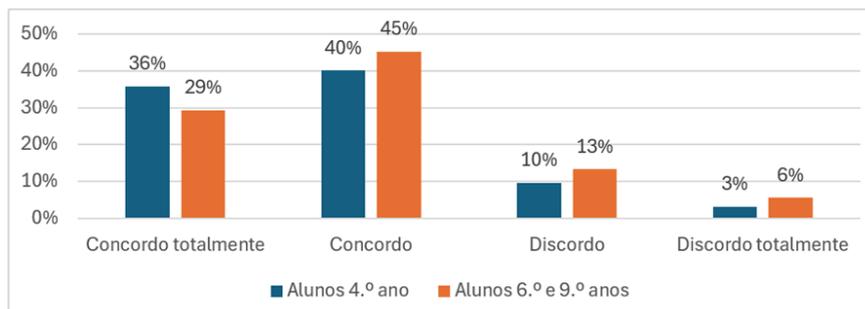
Fonte: Inquéritos por questionário da EAA

**Figura 38. Grau de satisfação do pessoal não docente relativamente à valorização, pelas lideranças, do seu contributo para o bom funcionamento da escola**



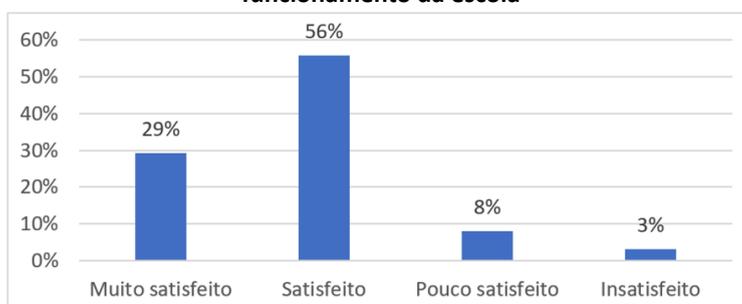
Fonte: Inquéritos por questionário da EAA

**Figura 39. Grau de concordância dos alunos relativamente à solicitação de sugestões de melhoria para o funcionamento da escola**



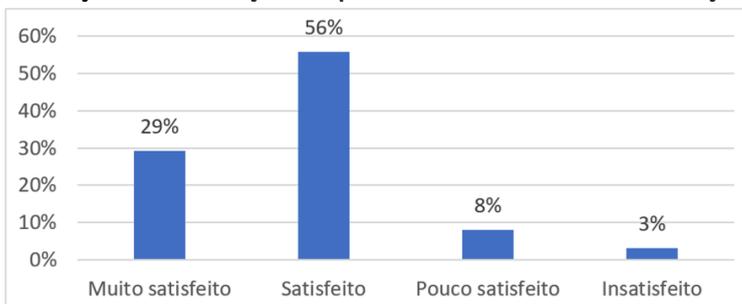
Fonte: Inquéritos por questionário da EAA

**Figura 40. Grau de satisfação dos EE relativamente à valorização dos seus contributos para o bom funcionamento da escola**



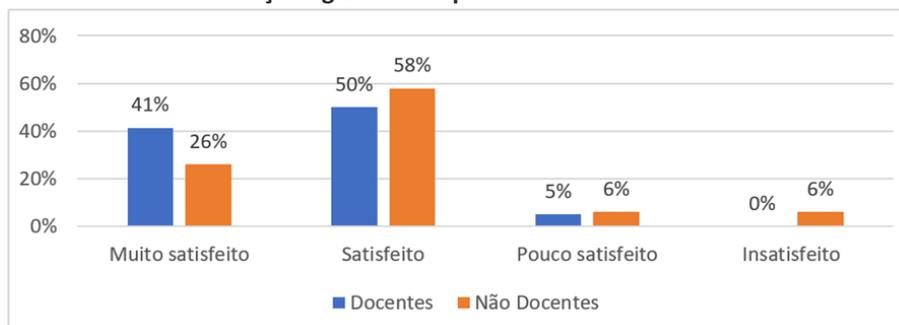
Fonte: Inquéritos por questionário da EAA

**Figura 41. Grau de satisfação das associações de pais e EE relativamente à valorização das suas propostas**



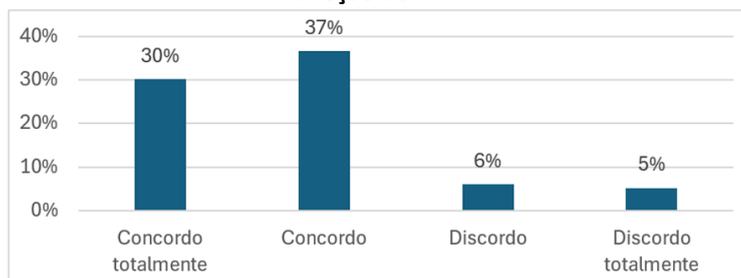
Fonte: Inquéritos por questionário da EAA

**Figura 42. Grau de satisfação dos docentes e não docentes em relação à promoção, pela direção do AEM, de mudanças significativas para a melhoria da escola**



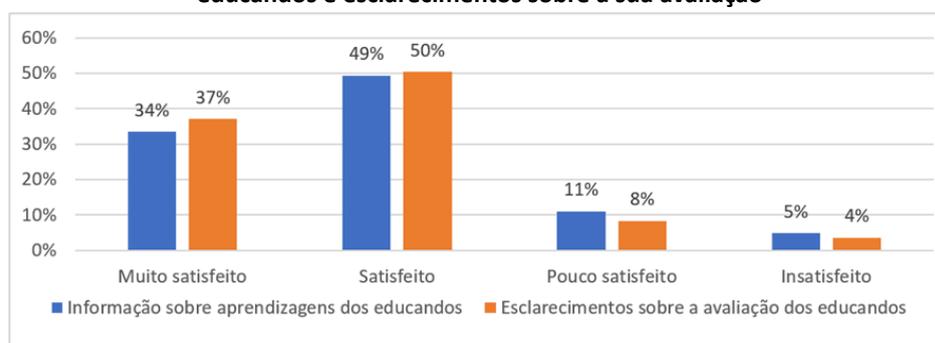
Fonte: Inquéritos por questionário da EAA

**Figura 43. Grau de concordância dos alunos da escola sede relativamente ao facto de serem bem atendidos pela direção do AEM**



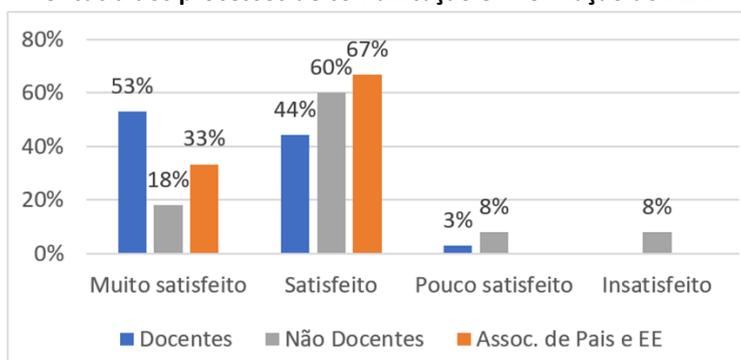
Fonte: Inquéritos por questionário da EAA

**Figura 44. Grau de satisfação dos EE, relativamente às informações prestadas sobre as aprendizagens dos seus educandos e esclarecimentos sobre a sua avaliação**



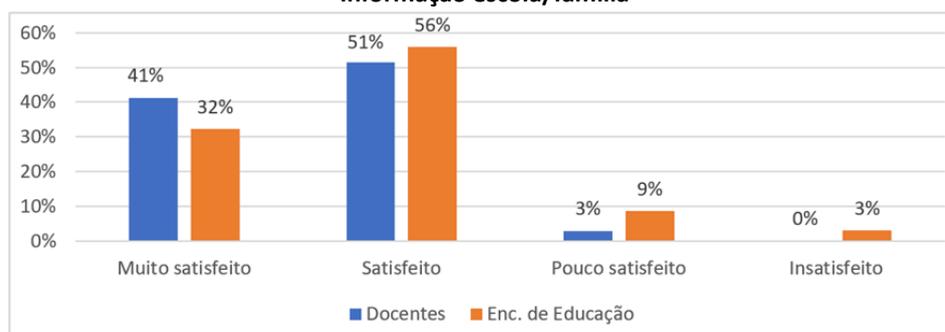
Fonte: Inquéritos por questionário da EAA

**Figura 45. Grau de satisfação do pessoal docente, não docente e associações de pais e EE relativamente à eficácia dos processos de comunicação e informação do AEM**



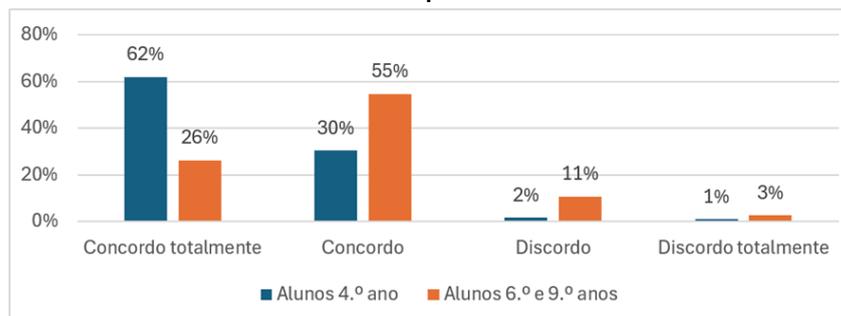
Fonte: Inquéritos por questionário da EAA

**Figura 46. Grau de satisfação do pessoal docente e EE relativamente à eficácia dos processos de comunicação e informação escola/família**



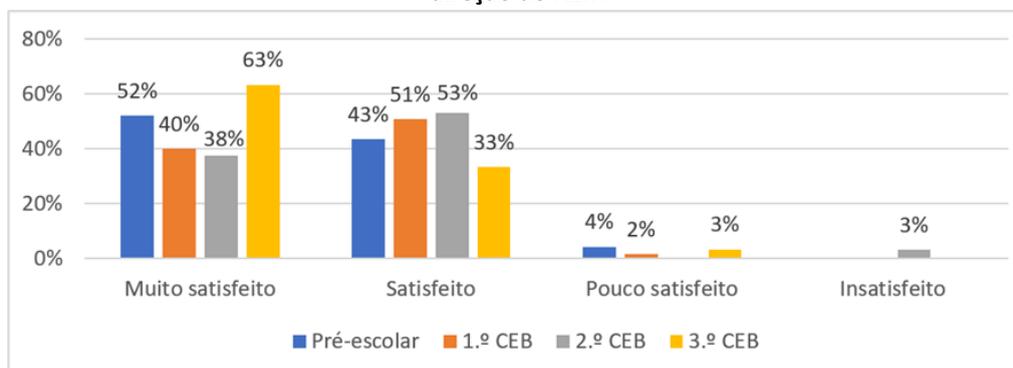
Fonte: Inquéritos por questionário da EAA

**Figura 47. Grau de concordância dos alunos relativamente à transmissão de informações importantes de forma adequada**



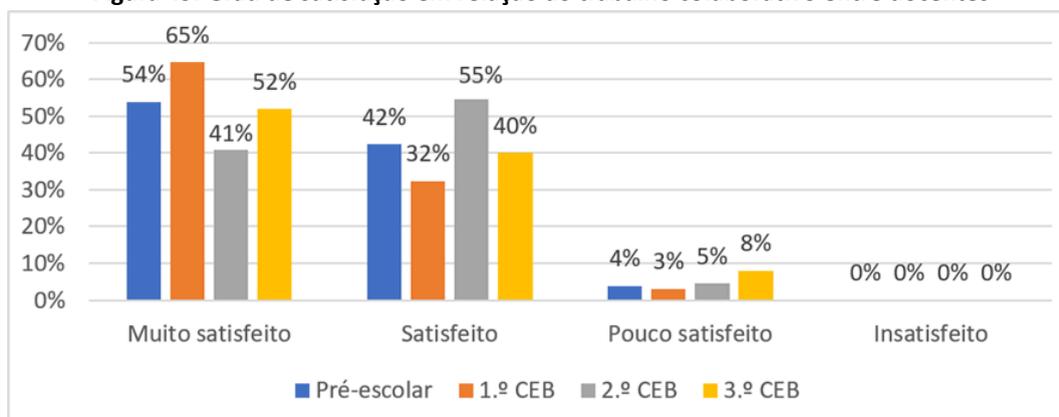
Fonte: Inquéritos por questionário da EAA

**Figura 48. Grau de satisfação dos docentes relativamente à articulação entre as lideranças intermédias e a direção do AEM**



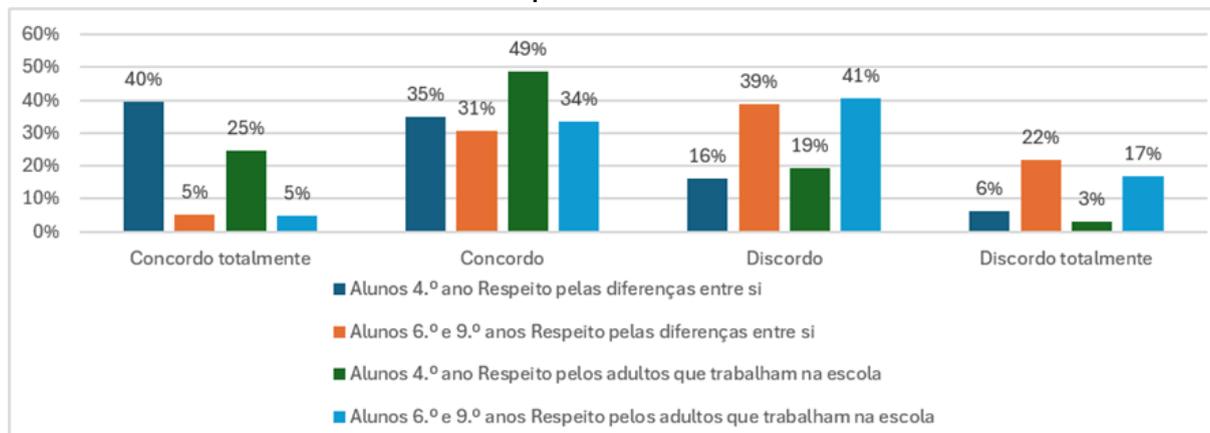
Fonte: Inquéritos por questionário da EAA

**Figura 49. Grau de satisfação em relação ao trabalho colaborativo entre docentes**



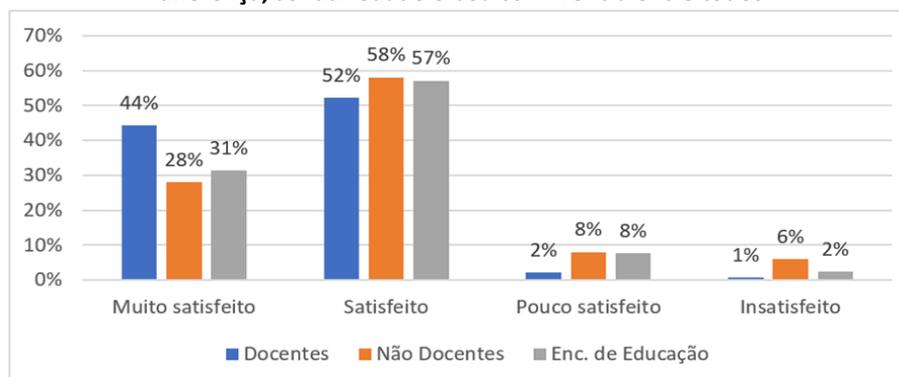
Fonte: Inquéritos por questionário da EAA

**Figura 50. Grau de concordância dos alunos relativamente ao respeito pelas diferenças entre si e respeito dos adultos que trabalham na escola**



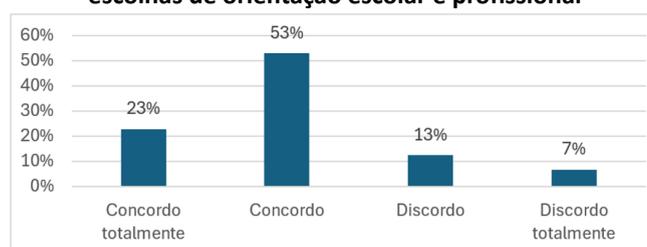
Fonte: Inquéritos por questionário da EAA

**Figura 51. Grau de satisfação do pessoal docente, não docente e EE relativamente à promoção do respeito pela diferença, solidariedade e boa convivência entre todos**



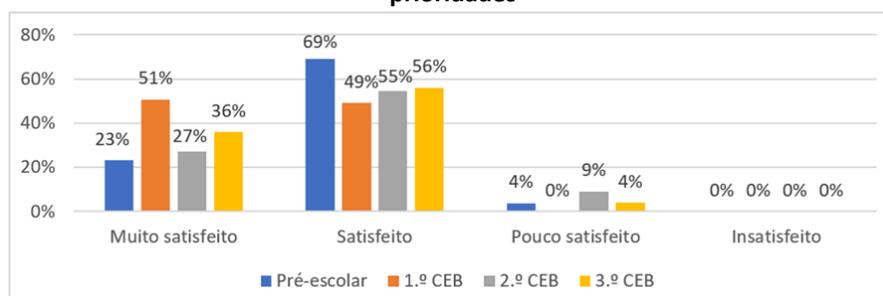
Fonte: Inquéritos por questionário da EAA

**Figura 52. Grau de concordância dos alunos relativamente ao apoio prestado pela escola, para fazerem as suas escolhas de orientação escolar e profissional**



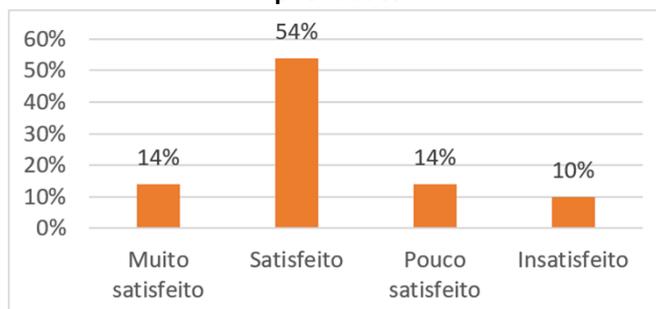
Fonte: Inquéritos por questionário da EAA

**Figura 53. Grau de satisfação do pessoal docente relativamente à promoção de formação adequada às prioridades**



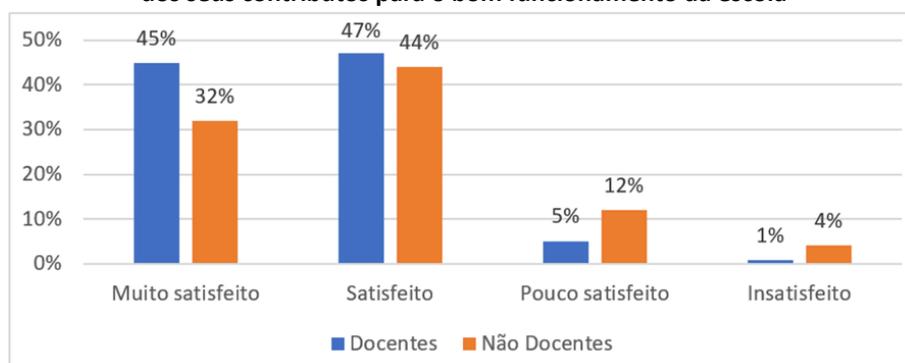
Fonte: Inquéritos por questionário da EAA

**Figura 54. Grau de satisfação do pessoal não docente relativamente à promoção de formação adequada às prioridades**



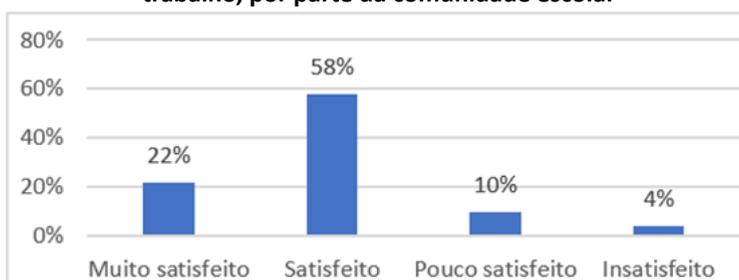
Fonte: Inquéritos por questionário da EAA

**Figura 55. Grau de satisfação do pessoal docente e não docente relativamente à valorização, pelas lideranças, dos seus contributos para o bom funcionamento da escola**



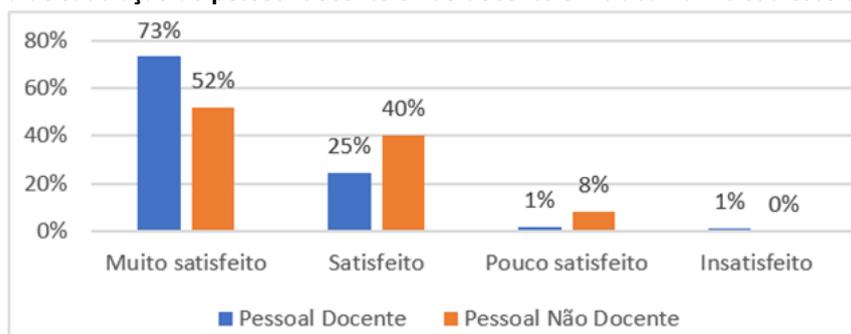
Fonte: Inquéritos por questionário da EAA

**Figura 56. Grau de satisfação do pessoal não docente relativamente ao reconhecimento/valorização do seu trabalho, por parte da comunidade escolar**



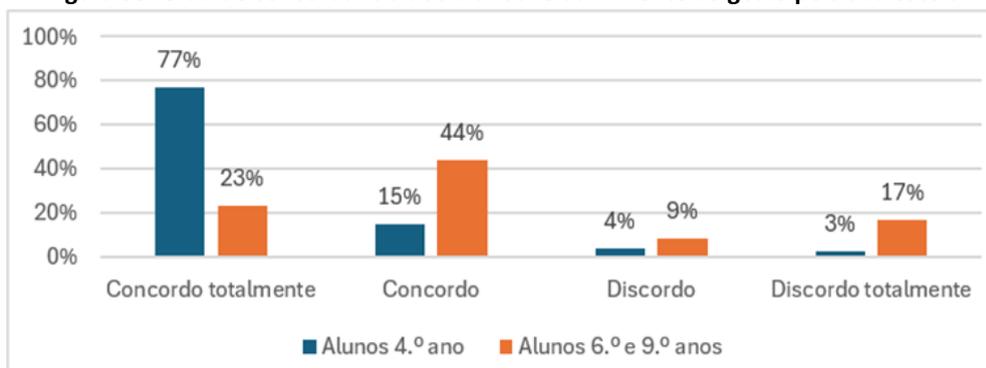
Fonte: Inquéritos por questionário da EAA

**Figura 57. Grau de satisfação do pessoal docente e não docente em trabalhar na sua escola/Agrupamento**



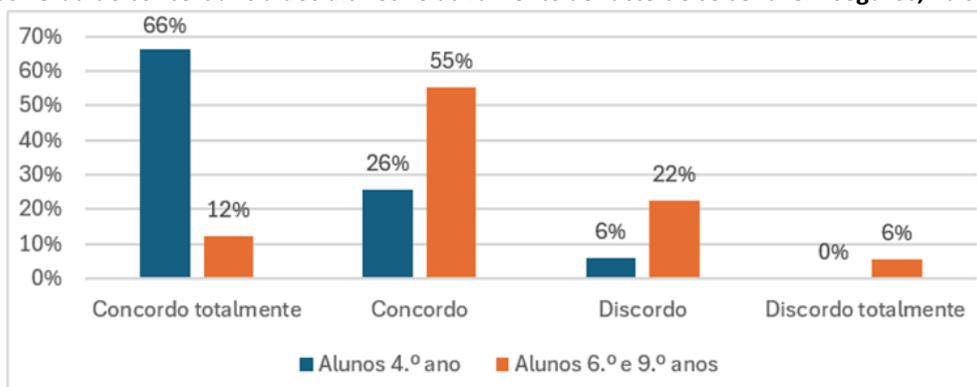
Fonte: Inquéritos por questionário da EAA

**Figura 58. Grau de concordância dos alunos relativamente ao gosto pela sua escola**



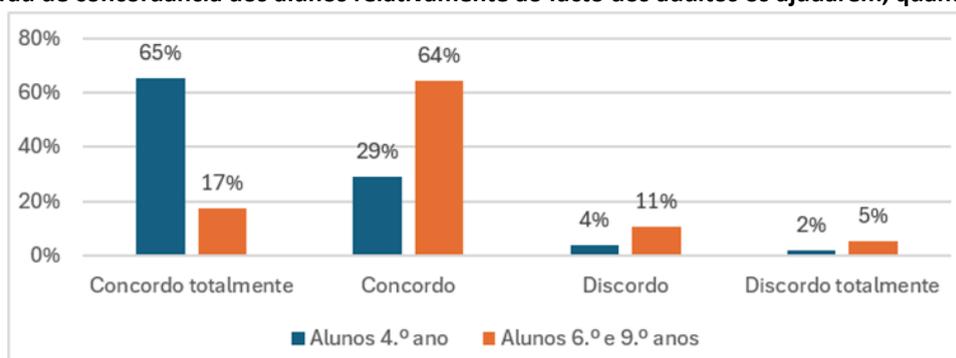
Fonte: Inquéritos por questionário da EAA

**Figura 59. Grau de concordância dos alunos relativamente ao facto de se sentirem seguros, na sua escola**



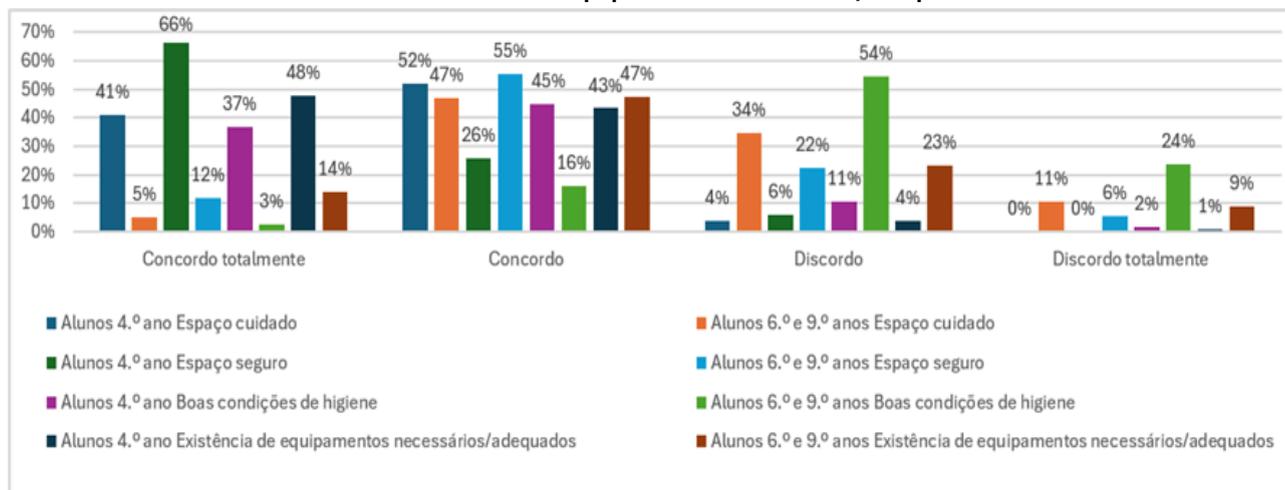
Fonte: Inquéritos por questionário da EAA

**Figura 60. Grau de concordância dos alunos relativamente ao facto dos adultos os ajudarem, quando necessitam**



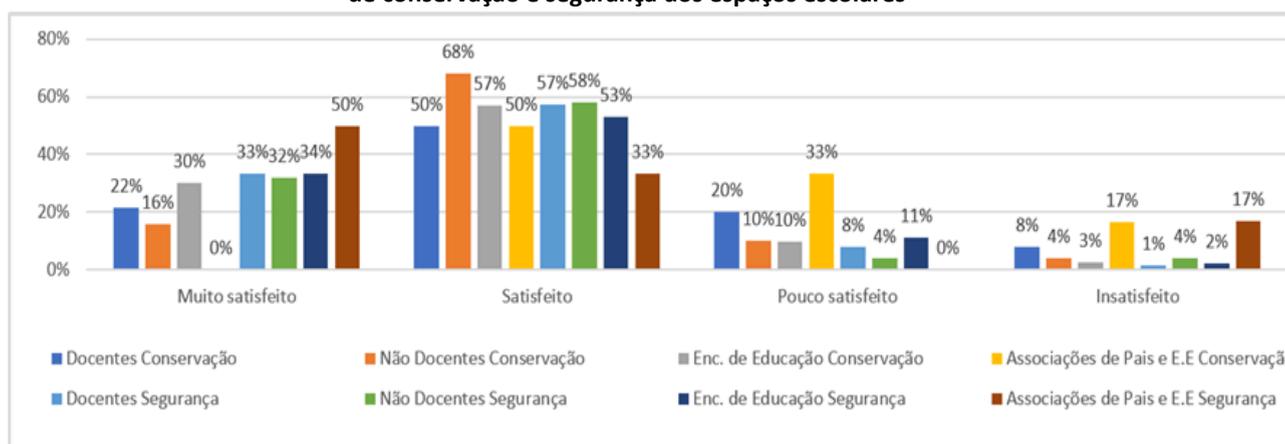
Fonte: Inquéritos por questionário da EAA

**Figura 61. Grau de concordância dos alunos relativamente ao cuidado, segurança e higiene dos espaços escolares e à existência de equipamentos necessários/adequados**



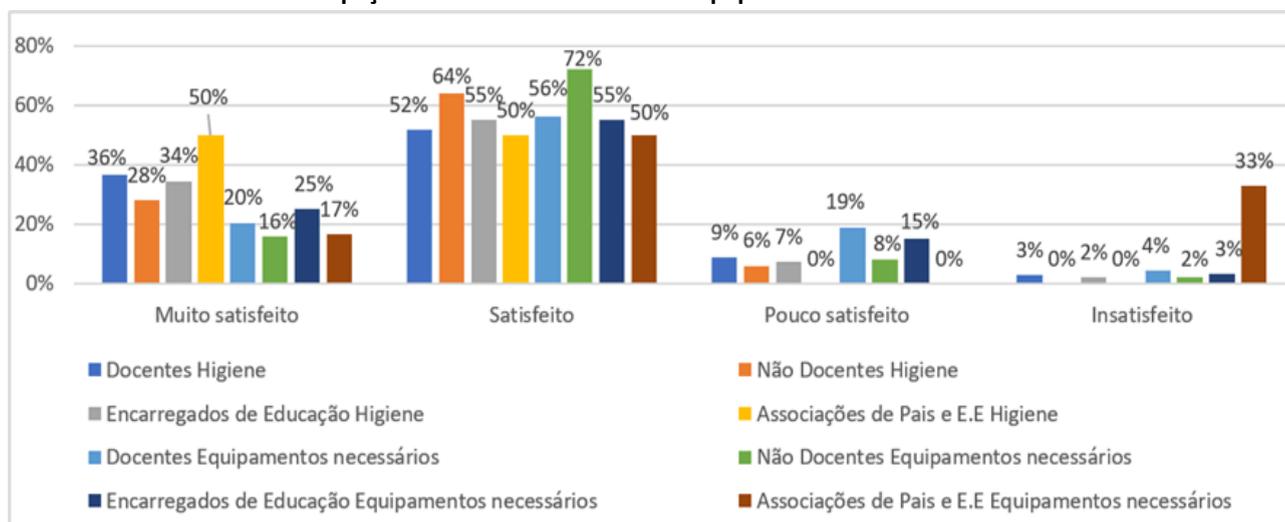
Fonte: Inquéritos por questionário da EAA

**Figura 62. Grau de satisfação do pessoal docente, não docente, EE e associações de pais e EE acerca do estado de conservação e segurança dos espaços escolares**



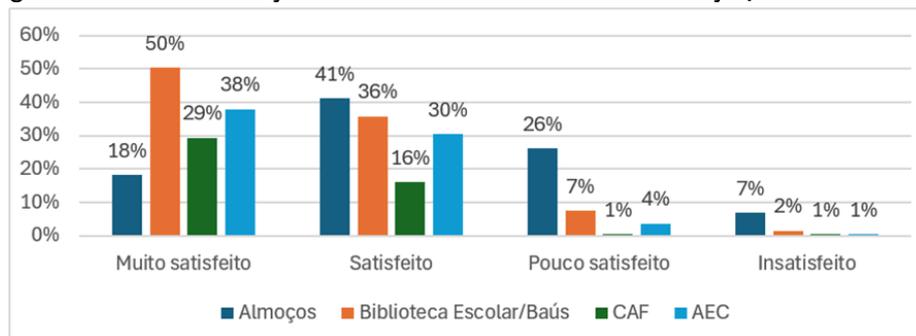
Fonte: Inquéritos por questionário da EAA

**Figura 63. Grau de satisfação do pessoal docente, não docente, EE e associações de pais e EE acerca da higiene dos espaços escolares e existência de equipamentos necessários**



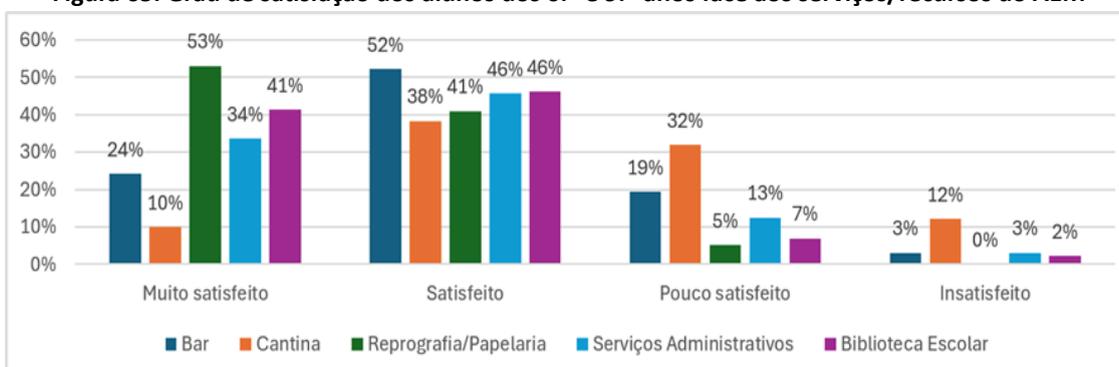
Fonte: Inquéritos por questionário da EAA

**Figura 64. Grau de satisfação dos alunos do 4.º ano face aos serviços/recursos do AEM**



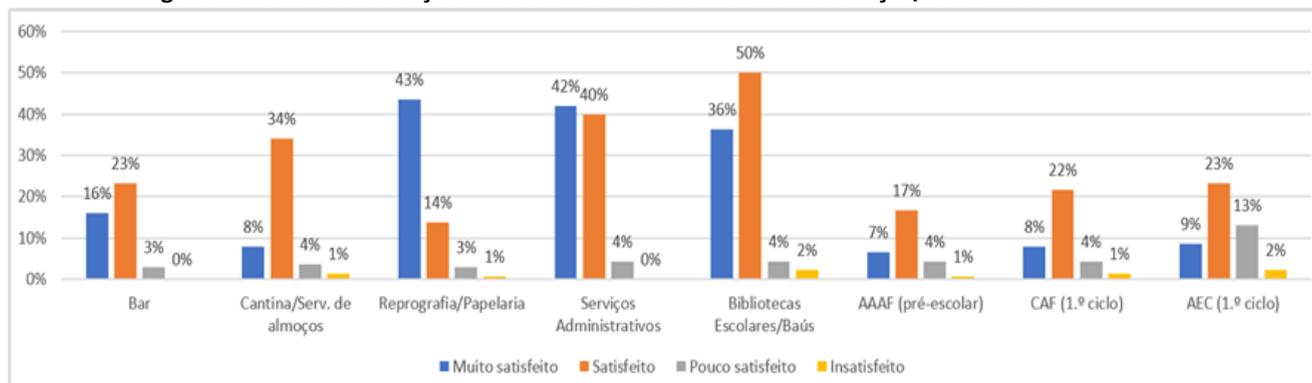
Fonte: Inquéritos por questionário da EAA

**Figura 65. Grau de satisfação dos alunos dos 6.º e 9.º anos face aos serviços/recursos do AEM**



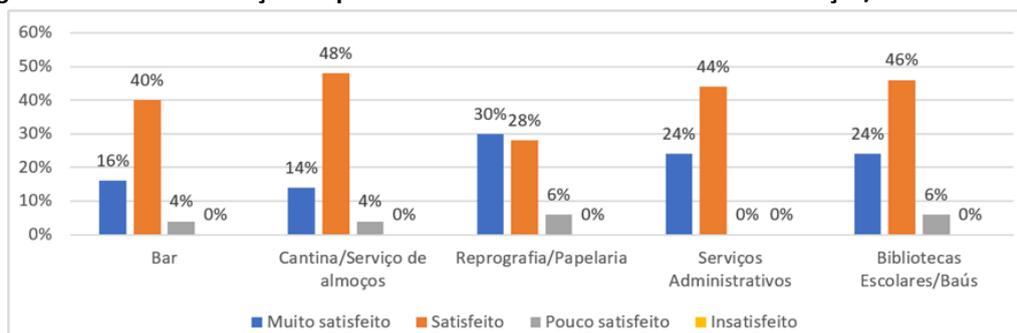
Fonte: Inquéritos por questionário da EAA

**Figura 66. Grau de satisfação dos docentes relativamente aos serviços/recursos do AEM**



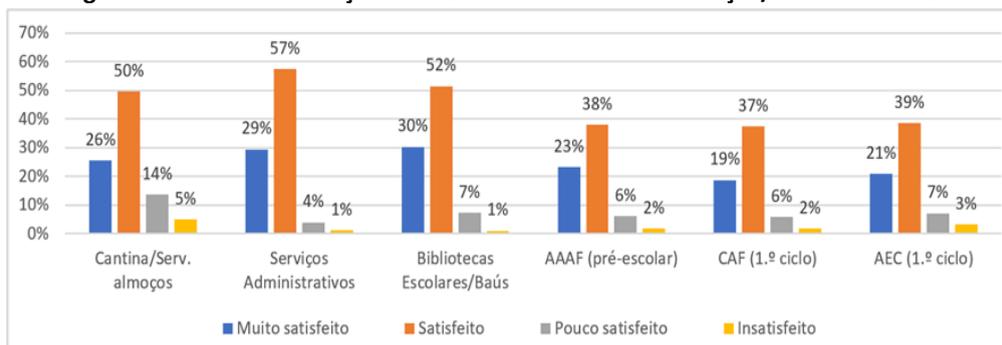
Fonte: Inquéritos por questionário da EAA

**Figura 67. Grau de satisfação do pessoal não docente relativamente aos serviços/recursos do AEM**



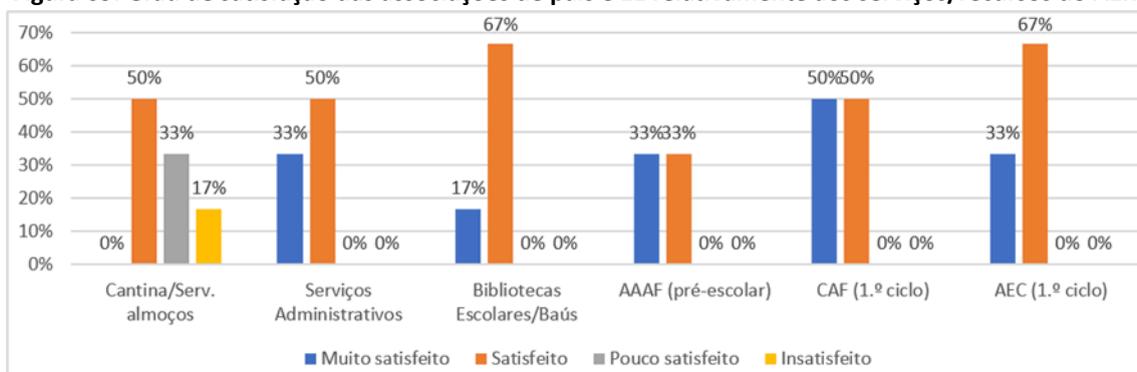
Fonte: Inquéritos por questionário da EAA

**Figura 68. Grau de satisfação dos EE relativamente aos serviços/recursos do AEM**



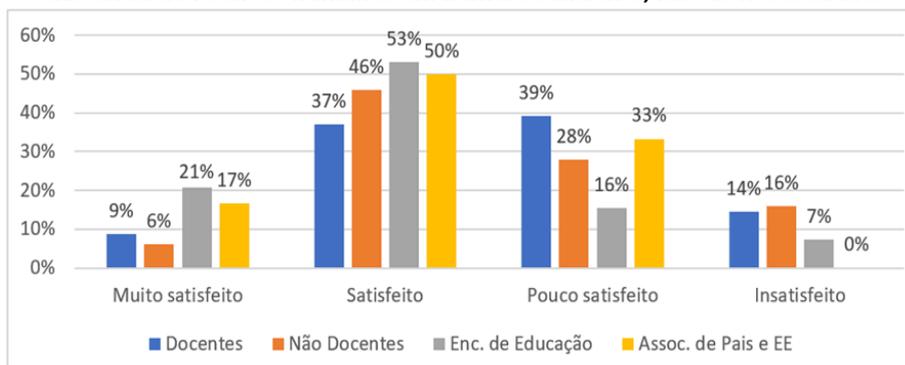
Fonte: Inquéritos por questionário da EAA

**Figura 69. Grau de satisfação das associações de pais e EE relativamente aos serviços/recursos do AEM**



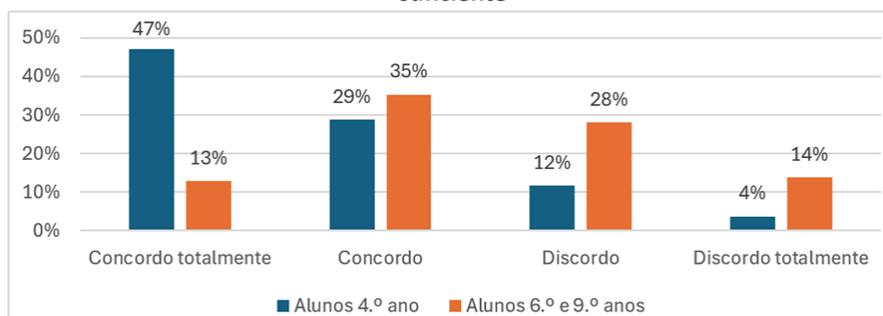
Fonte: Inquéritos por questionário da EAA

**Figura 70. Grau de satisfação do pessoal docente, não docente, EE e associações de pais e EE relativamente à existência de recursos humanos em número suficiente, face às necessidades**



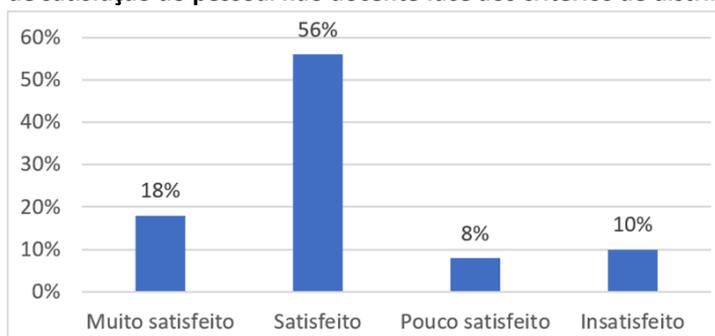
Fonte: Inquéritos por questionário da EAA

**Figura 71. Grau de concordância dos alunos relativamente à existência de assistentes operacionais em número suficiente**



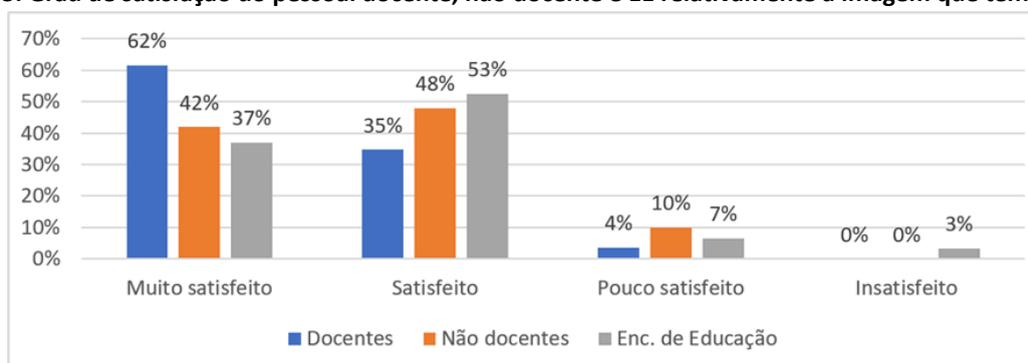
Fonte: Inquéritos por questionário da EAA

**Figura 72. Grau de satisfação do pessoal não docente face aos critérios de distribuição de serviço**



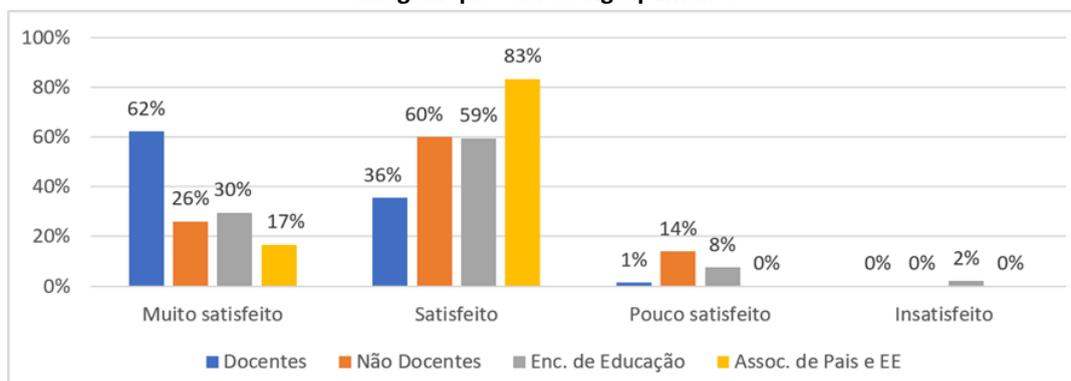
Fonte: Inquéritos por questionário da EAA

**Figura 73. Grau de satisfação do pessoal docente, não docente e EE relativamente à imagem que têm da escola**



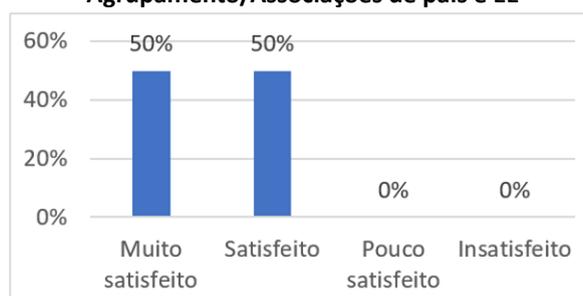
Fonte: Inquéritos por questionário da EAA

**Figura 74. Grau de satisfação do pessoal docente, não docente, EE e associações de pais e EE relativamente à imagem que têm do Agrupamento**



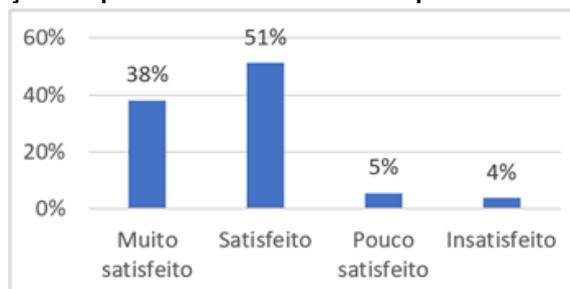
Fonte: Inquéritos por questionário da EAA

**Figura 75. Grau de satisfação das associações de pais e EE relativamente à qualidade da relação Agrupamento/Associações de pais e EE**



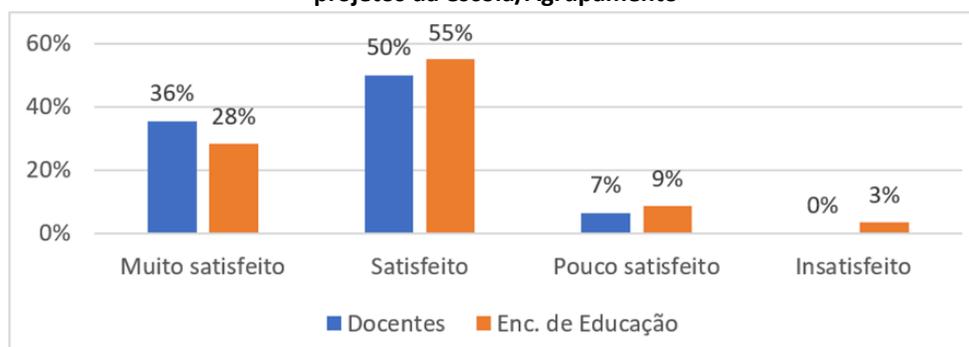
Fonte: Inquéritos por questionário da EAA

**Figura 76. Grau de satisfação dos pais e EE relativamente à disponibilidade dos responsáveis da escola**



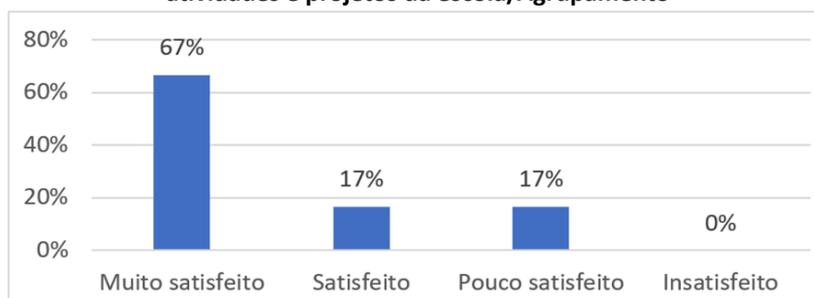
Fonte: Inquéritos por questionário da EAA

**Figura 77. Grau de satisfação dos docentes e dos EE relativamente ao incentivo à participação dos EE nos projetos da escola/Agrupamento**



Fonte: Inquéritos por questionário da EAA

**Figura 78. Grau de satisfação das associações de pais e EE relativamente ao incentivo à sua participação nas atividades e projetos da escola/Agrupamento**



Fonte: Inquéritos por questionário da EAA

## **Anexo B**

**Tabela 1. Oferta formativa - Pessoal docente - Formações promovidas pelo CFAE LeiriMar**

<b>Designação da ação</b>	<b>Modalidade</b>	<b>Entidade promotora</b>
XV Fórum educação - Educação, Cultura e cidadania	ACD	CFAE LeiriMar
Mestrado em Educação Especial Domínio Cognitivo-Motor 1.º ano Mestrado em Gestão Escolar - 60 ECTS	Curso de formação	
Recursos educativos digitais na sala de aula- Ferramentas colaborativas (IA)	ACD	CFAE LeiriMar e AEM
Capacitação Digital de Docentes - Nível 2	Oficina de formação	CFAE LeiriMar
IA e Ética: desafios e oportunidades	Curso de formação	CFAE LeiriMar
Práticas de inclusão promotoras da melhoria da Aprendizagem Experiencial e da Educação em Ciências	Oficina de formação	CFAE LeiriMar
Ferramentas digitais: Geradores de imagem, áudio e vídeo com inteligência emocional	ACD	CFAE LeiriMar e AEM
Melhor conhecer, para Melhor Intervir no Agrupamento de Escolas de Marrazes	ACD	CFAE LeiriMar e CPCJ Leiria
Avaliação Externa do Desempenho Docente - o papel do avaliador externo	ACD	CFAE LeiriMar
Práticas pedagógicas inclusivas em sala de aula	Curso de formação	CFAE LeiriMar
Todos os alunos importam" - 7.º Encontro sobre Inclusão em Contexto Escolar	ACD	CFAE LeiriMar
Professor Empreendedor - O Papel da Inteligência Artificial na Educação	ACD	CFAE LeiriMar
As aprendizagens essenciais do 1.º CEB com recurso ao Google Earth na sala de aula	Curso de formação	CFAE LeiriMar
Aplicações Pedagógicas de APPS e Tablets na Educação Pré-escolar e 1.º CEB	Oficina de formação	CFAE LeiriMar
Perturbações do Espectro de Autismo 1	Curso de formação	CFAE LeiriMar
Qualquer caminho leva a toda a parte	Curso de formação	CFAE LeiriMar
Recursos Educativos Digitais em Sala de Aula - Gamificação	ACD	CFAE LeiriMar
Vamos desenhar? O desenho e a Expressão Plástica na Infância	Curso de formação	CFAE LeiriMar
Professor Empreendedor - Promoção das suas Competências Socioemocionais!	ACD	CFAE LeiriMar
Inglês para participar em projetos de intercâmbio internacional	Curso de formação	CFAE LeiriMar
Potencialidades da Ilustração de Literatura Infantojuvenil em Contexto Educativo	Oficina de formação	CFAE LeiriMar
3.ºFórum Ambiente-"Educação Ambiental,está nas nossas mãos	ACD	CFAE LeiriMar e Município de Leiria
Conferência na Diferença - "Porta Aberta...às Emoções"	ACD	CFAE LeiriMar
Recursos Educativos Digitais na Sala de Aula - Videoaula	ACD	CFAE LeiriMar
Planear e construir a avaliação pedagógica em sala de aula	Oficina de formação	CFAE LeiriMar
III Fórum Ambiente – Educação ambiental, está nas nossas mãos,	Ação de formação	CFAE LeiriMar
GRID - Nível 1	ACD	CFAE LeiriMar

Melhorar as aprendizagens em Matemática no 1.º ciclo do Ensino Básico - como agir perante números e operações	Oficina de formação	CFAE LeiriMar
Tesouros no lixo? Como reconhecer e reencaminhar e recuperar recursos - educação ambiental para a sustentabilidade: combate ao desperdício alimentar	ACD	CFAE LeiriMar LSV-LSR3H-DGAE
Tesouros no Lixo? - Como Pentatlo Moderno - Laser Run; Implementar Adaptações Curriculares Não Significativas: Porquê, Quando e Como reconhecer e reencaminhar e recuperar recursos - educação ambiental para a sustentabilidade: resíduos urbanos e bio resíduos	ACD	Leirimar e Município de Leiria
Tesouros no Lixo? - Como reconhecer e reencaminhar e recuperar recursos - educação ambiental para a sustentabilidade: projeto Bio Leiria e Leiria+Verde	ACD	Leirimar e Município de Leiria
Tesouros no lixo? Como reconhecer e reencaminhar e recuperar recursos - educação ambiental para a sustentabilidade: hortas escolares e compostagem	ACD	Leirimar e Município de Leiria
Metodologias Ativas com as TIC na didática do Português, Matemática e Estudo do Meio do 1.º CEB	Oficina de Formação	CFAE LeiriMar
Capacitação Digital de Docentes da Educação Pré-Escolar	Oficina de formação	CFAE LeiriMar
Conferência na Diferença - "Porta Aberta...à Diversidade	ACD	CFAE LeiriMar CERCILEI
Educação Artística - Música e Recursos Educativos	ACD	Leirimar e Município de Leiria
Criação de produtos multimédia através de inteligência artificial generativa	Oficina de formação	CFAE LeiriMar
Workshop 4: Explorar e programar com robôs	ACD	CFAE LeiriMar
Geologia Urbana em Leiria	ACD	CFAE LeiriMar
Avaliação Externa do Desempenho Docente - o papel do Avaliador Externo	ACD	CFAE LeiriMar
Qualquer caminho leva a toda a parte" - ARTE BRUTA ou OUTSIDER ART	Oficina de formação	CFAE LeiriMar
Implementar Adaptações Curriculares Não Significativas; Porquê, Quando e Como?	ACD	CFAE LeiriMar
A Inteligência Artificial e a produção de materiais didáticos musicais		CFAE LeiriMar
Boas Práticas - Leiria, Concelho Educado	ACD	CFRCA LeiriMar

Fonte: CFAE LeiriMar e inquéritos por questionário

**Tabela 2. Oferta formativa – Pessoal docente – Formações promovidas por outras entidades**

Designação da ação	Modalidade	Entidade promotora
Educação Para Os Nossos Dias Com Olhos Postos No Futuro"	Ação de formação	C F José Salvado Sampaio.
Projeto artístico: O Adufe - o potencial dos instrumentos tradicionais portugueses no ensino da música	Curso de formação	Centro de Formação da Associação Portuguesa de Educação Musical
Promoção da Competência Motora em Crianças	ACD	Portugal Football School
Mestrado em Educação Especial Domínio Cognitivo-Motor 1.º ano Mestrado em Gestão Escolar - 60 ECTS	Curso de formação	IPL

Mudança Climática e desafios da sustentabilidade - Algarve. Recursos Hídricos. Mitigação e adaptação. Geografia	Curso de formação	CF Professor Orlando Ribeiro
Eco-Escolas: Educação Ambiental para a Sustentabilidade (Educar para Agir)	Curso de formação	CF Professor Orlando Ribeiro
XIII Colóquio - Inteligência Artificial e Saúde Mental na Escola: equilíbrio entre a inovação digital e a preservação do humano	Curso de formação	Centro de Formação de Associação de Escolas do Planalto Beirão
Paisagens e património geológico da Grã Canária	Curso de formação	Associação Portuguesa Professores Biologia Geologia (APPBG)
Conferência Equilíbrio Digital: a Literacia Motora na Era dos Ecrãs	ACD	Formella – Formação e Consultoria Lda
Património Geológico e Mineiro ao Serviço da Educação: o caso da Mina da Urgeirica	ACD	(APPBG) Associação Portuguesa Professores Biologia Geologia
Educação para os nossos dias com os olhos para o futuro	Curso de formação	Centro de Formação José Salvado Sampaio
Formas, Instrumentos & A FLORESTA D'ÁGUA	ACD	Centro de Formação da Rede de Cooperação e Aprendizagem
Visitas de estudo para promover o sucesso escolar	ACD	Centro de Formação do SPRC
Porque ler e escrever nem sempre é fácil	ACD	Associação de Defesa e Apoio à Vida de Leiria
Tenho um aluno Disléxico- que estratégias	Curso de formação	Centro de Formação do SPRC
Excel Como Recurso Didático	Curso de formação	Centro de Formação Agostinho da Silva
Avaliação Formativa em Matemática: O processo de construção de CA	Curso de formação	APM (Associação de Professores de Matemática)
Workshop 4: Laboratório de Educação Digital (LED) -Explorar e Programar com robôs	ACD	CFAE Aurélio da Paz dos Reis e Centro de Formação Escolas de Gaia-Sul
O Programa GeCla no ensino da simetria	ACD	APM (Associação de Professores de Matemática)
ICT in the Classroom: Innovative Tools to Facilitate Students Learning, Collaboration and Creativity	Curso Estruturado	Erasmus + AEM
Primeiros Socorros em Ambiente Escolar	Curso de formação	Centro de formação do SIPE
Uma horta em todos os Jardins	ACD	CF Ciência Viva
R.E.D. Ambientes Colaborativos Inteligência Artificial	ACD	Porto Editora
R.E.D. Ambientes Colaborativos - Ferramentas Colaborativa	ACD	Porto Editora
Geradores de imagem, áudio e vídeo com a Inteligência Artificial, VAMOS... descomplicar o Pensamento Computacional?	ACD	Porto Editora
Progressão na carreira docente-regras e desafios	ACD	DGAE
Apuramento do tempo de- serviço	ACD	DGAE
Avaliação externa do desempenho docente	ACD	DGAE
Inteligência Artificial Generativa	ACD	Plataforma Nau Academia Portugal Digital
Vamos ...descomplicar o Pensamento Computacional?	ACD	Porto Editora
O Papel da Ilustração na Literatura e na Escola	ACD	CF da Batalha - CFRCA
Utilização Pedagógica da Realidade Virtual	Curso de formação	CF da Rede de Cooperação e Aprendizagem

Elaboração, implementação e validação de recursos didáticos de Português para falantes de outras línguas	ACD	Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, IPL
Leitura em família.	Curso de formação	Plano Nacional de Leitura
A Dinastia de Avis: Espaços, Memória, Representações	ACD	Instituto de Estudos Medievais (FSCH/UNL) e RCA
Programa de leitura: aLer mais e melhor	Curso de formação	Rede de Bibliotecas Escolar
Comportamentos Disruptivos em Contexto Escolar	Curso de formação	SIPE
Aprender com a biblioteca escolar: serviço de curadoria e agregação de conteúdos com as ferramentas wakelet e symboloo	Curso de formação	CF da Associação Portuguesa de Ética e Filosofia Prática.
Bibliotecas escolares e inteligência artificial	Curso de formação	Rede de Bibliotecas de Leiria
Tecnologias ao serviço da leitura e da escrita: o papel da biblioteca no apoio ao currículo	Curso de formação	CF ASSP - Alice Maia Magalhães
Ateliê das Emoções	ACD	LeYa Educação
Erasmus+ Experience: Projetos Erasmus+ ESALV@2023/24	ACD	CFRCA
Super Searcher's	ACD	Rede de Bibliotecas Escolares
Fundamentos de Promoção do Livro e da Leitura na Sociedade da Informação	Curso de formação	Universidade de Coimbra /CESUCA
Workshop 4: Explorar e Programar com Robôs	ACD	DGE e CFAE Aurélio da Paz dos Reis
Ensinar com a Voz	Oficina de formação	CFRCA da Batalha
XXIII Encontro das TIC - Recursos Educativos Digitais	Curso de formação	CFRCA
O que fazer com a literatura na escola?	ACD	CFAE APP
Curso de Iniciação e de Sensibilização à LGP	Curso de formação	ISSSP e Associação de Surdos do Porto
Histórias iguais com finais diferentes	Curso de formação	CFAE APP
Seminário "Bem-estar Digital de Crianças e Jovens"	ACD	Centro de Competência TIC da Escola Superior de Educação de Santarém DGE Centro de Sensibilização SeguraNet
ICT in the Classroom: innovative Tools to Facilitate Students Learning, Collaboration and Creativity	Curso de formação	Europass Teacher Academy
O potencial do Scratch na educação Musical	Curso de formação	CF da Associação Portuguesa de Educação Musical
Curso de Formação Profissional de Língua Gestual Portuguesa - Nível A1	Curso de formação	Evolui.com
Cidadania, Mobilidade e Segurança Rodoviária aplicada ao 2.º e 3.º CEB	ACD	DGE
Saúde mental na adolescência	ACD	Biblioteca Municipal de Montemor-o-Velho.
"XXXVI Encontro Nacional de Professores de Geografia: Mudança Climática e desafios da sustentabilidade. Algarve.	Curso de formação	Associação de professores de Geografia
Recursos Hídricos. Mitigação e adaptação "Intuitivo na Sala de aula; Como otimizar a avaliação dos alunos em Geografia.	Curso de formação	Associação de professores de Geografia
Práticas de Inclusão	ACD	Equipa Regional do Centro
Matemática no 1.º ciclo do Ensino Básico - como agir perante os números e operações	Curso de formação	CF da Sociedade Portuguesa de Matemática

Criação de Recursos Educativos Digitais e Inteligência Artificial	ACD	Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria
Vivências de Interculturalidade na escola	ACD	REEI
Inteligência Artificial, na Educação_ Compreender, Explorar e Experimentar	Curso de formação	Associação Criativa para o Desenvolvimento da Criatividade
Ginásio Musical	ACD	CF da Associação Portuguesa de Educação Musical
Ensinar com a Voz	Curso de formação	CFRCA
Aprende a programar com a ubbu	Curso de formação	ANPRI
Programação e Robótica no Pré- Escolar e Educação Básica"	Curso de formação	Universidade Aberta.
Formas, Instrumentos e a Floresta D'água	ACD	CFRCA
Luzes, Câmara...Educação! O cinema como Escola	ACD	Sandra Cardoso(Gestora da Academia PNA)
Capacitação Digital das Escolas - Potenciar aprendizagens com o Digital: estratégias, práticas e monitorização	ACD	CFRCA
Seminário Bem-estar Digital de Crianças e Jovens	ACD	Centro de Competências TIC da ESES DGE
Laboratórios de Educação Digital: Cenários de Aprendizagem Ativa	Curso de formação	DGE
Jogos de tabuleiro modernos como ferramentas de aprendizagem	ACD	CFRCA
Educação para a Cidadania Digital promovido pelo	ACD	Centro de Competência TIC da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal
Aprendizagem Baseada em Jogos: Introdução aos Jogos de Tabuleiro Modernos para Fins Pedagógicos	Curso de formação	Centro de Formação RCA
Ensinar Português Língua Não Materna No Ensino Básico	Curso de formação	Centro de Formação EDUFOR
Materiais de Aprendizagem de Português Língua Não Materna	Curso de formação	Centro de Formação EDUFOR
Materiais De Aprendizagem de PLNM	ACD	Centro de Formação EDUFOR
Todos os alunos importam" I 7.º Encontro sobre Inclusão em Contexto Escolar	ACD	CFRCA
O Homem Medieval	Curso de formação	CFRCA
Técnicas de Expressão, Comunicação, Aquecimento e Descontração da Voz, Nível II	Curso de formação	SIPE
Aprender a programar com a ubbu	ACD	Associação Nacional de Professores de Informática
Envolvimento Parental nas Aprendizagens na Educação de Infância	Curso de formação	APEI
Matematicando com Materiais de Fim Aberto	Curso de formação	APEI
Missão Cibersegura: Jogo RAYUELA	ACD	Unidade Nacional de Combate ao Cibercrime e à Criminalidade Tecnológica
Ação de Formação de Curta Duração – Aprendizagens Essenciais em Educação Física	ACD	CF do CNAPEF

Educação Digital em Ação: Partilhar, Inovar e Transformar - Parte 1	ACD	CFAE Minerva e DGE
Educação Digital em Ação: Partilhar, Inovar e Transformar - Parte 2	ACD	CFAE Minerva e DGE;
Criação e implementação de cenários de aprendizagem com recurso aos Laboratórios de Educação Digital (LED)	ACD	DGE e CFAE da Beira Interior;
Cenários de Aprendizagem: Repensar o Desenvolvimento Curricular com o Apoio do Digital	ACD	CFAE da Beira Interior e DGE
Partilha de Práticas na Formação no âmbito dos Laboratórios de Educação Digital	ACD	CFRCA - CCEMS
Ciclo de Webinars - Transformação Digital na Educação: Estratégias inovadoras para aprendizagens ativas e seguras	ACD	CFAE da Beira Interior e DGE
Empowering Learners" online course	Curso de formação	European School Education Platform
Curso Intervenção na Comunicação e Linguagem, na creche e pré-escolar	ACD	Escola de Pediatria
Seminário " Práticas Inclusivas- Método Lemus	ACD	Instituto Politécnico de Viseu
Aprendizagem baseada em jogos: desenvolvimento da oralidade, da leitura e da escrita com jogos analógicos	Curso de formação	CFRCA
Dislexia: Práticas Pedagógicas de Intervenção	Curso formação	Centro de Formação ASSP
Ambientes Inclusivos e Lideranças Inclusivas	Curso formação	Centro de Formação ASSP
Internet, Inteligência Artificial e segurança online para professores	Curso de formação	Casa do Professor

Fonte: Inquéritos por questionário

**Tabela 3. Oferta formativa – Pessoal não docente**

Designação da ação	Público-alvo
ABA Técnica e Intervenção no Autismo, Escola Autismo Brasil	Técnicos superiores
A Utilização da Linguagem Inclusiva em Psicologia (OPP)	Técnicos superiores
GRID 3- Nível I	Técnicos superiores
Violência Escolar, e o Papel do Psicólogo	Técnicos superiores
Efeitos de Dependências no Cérebro	Técnicos Superiores
Indisciplina e Violência Escolar (DGE) e Intervenção com Base no Programa PREVINT 8.ª Edição - Prevenção da Violência Interpessoal	Técnicos Superiores
XI Seminário de Psicologia da Educação-Construir Escolas Seguras para Percursos de Bem-Estar e Sucesso	Técnicos Superiores
Fórum "O Futuro que se Constrói"	Técnicos Superiores
Seminário Internacional "A Psicologia em Contexto Escolar: Diálogos Brasil-Portugal	Técnicos Superiores
GTI - Comportamentos Disfuncionais na criança e jovem	Assistentes operacionais
Lidar com Crianças com Perturbação do Espectro do Autismo	Assistentes operacionais
Literacia Digital	Assistentes operacionais
X Fórum Melhorar a Escola	Assistentes operacionais
II Encontro Nacional da REEI-Rede de Escolas para a Educação Intercultural: Prevenir e combater o racismo, a xenofobia, a segregação e o preconceito -	Técnicos Superiores

Designação da ação	Público-alvo
estratégias e práticas	
We Are All Special: Inclusion and Support for Students with Special Needs Inside and Outside the Classroom	Técnicos Superiores
Inteligência Emocional	Assistentes operacionais
XI Seminário de Psicologia da Educação: Construir Escolas Seguras Para Percursos de Bem-Estar e Sucesso	Técnicos Superiores
Melhor conhecer, para Melhor Intervir	Técnicos Superiores
Avaliação do desempenho docente	Técnicos Superiores
Língua inglesa	Assistentes operacionais

Fonte:CFAE LeiriMar e inquéritos por questionário

**Tabela 4. Parcerias identificadas**

Parceiros externos	Projetos/ações/equipas
AMITEI	AAAF EEC Clube Europeu IDANÇAS - Projeto Intergeracional Projeto Eco-Escolas: Resíduos, Água, Energia, Alimentação Biológica e Sustentável, Espaços Exteriores Projeto Pulmão PA (ação 8)
Agência para a Integração, Migrações e Asilo, I.P. (AIMA, I.P.)	PA (ação 2)
Aromas e Boletos, Lda.	PA (ação 5)
Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE)	PA (ação 5)
Associação de Pais	AEC CAF PA (ação 9)
Associação de Professores de Matemática	PA (ação 4)
Associação de Professores de Português	PA (ação 9)
Associação Planos e Desafios	AAAF
Associação Yehudi Menuhin Portugal	MUS-E
Banco das Artes Galeria	Plano Cultural de Agrupamento
Biblioteca Municipal de Leiria	Bibliotecas Escolares Clave de Sol PA (ação 9)
Bombeiros Voluntários de Leiria	EEC Projeto Eco-Escolas: Resíduos, Água, Energia, Alimentação Biológica e Sustentável, Espaços Exteriores
Cáritas Diocesana de Leiria	Clube do Ambiente
CENSOCAPA	Amiguinhos
Centro Aragonês de Comunicação Aumentativa e Alternativa (ARASAAC)	PA (ação 2)
Centro de Ciência Viva do Alviela	Clube Ciência Vlva
Centro de Competência Entre Mar e Serra (CEMS)	PA (ações 4 e 9)
Centro de formação europeu Europass Teachers Academy (Atenas, Budapeste).	Make the Difference: Digital Innovation
Centro de Formação Leirimar	PA (ações 1, 4, 5 e 9)
Centro de Ecologia Funcional da Universidade de Coimbra	PA (ação 5)
Centro de Interpretação Ambiental (CIA) de Leiria	Clube de Ciência Viva - CSI Marrazes

Parceiros externos	Projetos/ações/equipas
	Eco Escolas PA (ação 5)
Centro de Recursos Naturais da Escola Superior Agrária de Coimbra	PA (ação 5)
Centro Social Paroquial de Regueira de Pontes	A hora dos avós CAF EEC Descobrir o Mundo de Mãos Dadas com a Arte
CIMRL	Projeto Empreendedorismo nas Escolas
Clube Ciência Viva	Clube de Ciência Viva "CSI Marrazes" Clube de Ciência Viva "Gandaritos" PA (ação 5)
Clube Europeu de Línguas	Plano Cultural de Agrupamento
Corvos do Lis	AEC
EcoX	PA (ação 5)
Departamento de Política Social da Universidade de Macedónia	Heroes Fast
DGE	Academia Digital para Pais Dignidade menstrual PA (ação 7)
DOVE	PA (ação 8)
E-REDES	Academia Digital para Pais
Empresa Caiado e Martos	No nosso recreio vamos florescer
Empresa Geralógica	EcoBarreiros
Escola de música	Pequenos Cantores
Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Leiria (ESECS)	PA (ação 8)
Escolas europeias	Clube Europeu eTwinning
Exploratório de Coimbra	Clube de Ciência Viva "CSI Marrazes"
Filarmónica das Chãs	Super Quinas
Filarmónica de S. Tiago de Marrazes	Clube Europeu Plano Cultural de Agrupamento Projeto Eco-Escolas: Resíduos, Água, Energia, Alimentação Biológica e Sustentável, Espaços Exteriores
Fundação Aga Khan Portugal	PA (ação 2)
GesEntrepreneur	Projeto Empreendedorismo nas Escolas
GNR	EEC
InPulsar	Kda Urban@ Picos e Avelãs - Redes na Quinta Permacultura PA (ação 8)
Instituto Politécnico de Leiria	Clube de Ciência Viva "Gandaritos" Plano Cultural de Agrupamento PA (ações 2, 4 e 5) VEGGIES4myheart
IPDJ	PA (ação 8)
Junta de Freguesia de Regueira de Pontes	Eco Escola Descobrir o mundo de mãos dadas com a Artes Plano Cultural de Agrupamento
Juventude Desportiva de Leiria	AEC
Know How	AAAF

Parceiros externos	Projetos/ações/equipas
Malmequeres	Clube Europeu
M I MO - Museu da Imagem em Movimento	Oficina Inquieta
Município de Leiria	Aqui há génios! Assembleia Pequenos Deputados Clube de Ciência Viva "Gandaritos" Clube de Ciência Viva "CSI Marrazes" Clube Europeu Clube do Ambiente Eco Escolas EEC Empreendedorismo nas Escolas Erasmus+ "Make the Difference: Digital Innovation" Leiria a Sorrir Permacultura Plano Cultural de Agrupamento Projeto Eco-Escolas: Resíduos, Água, Energia, Alimentação Biológica e Sustentável, Espaços Exteriores Projeto Pequenos Cantores Ñ sei U.Q. + - Clube de Teatro MUS-E PA (ação 8) Projeto Empreendedorismo nas Escolas "Se Não Vestes, Valoriza"
Museu Escolar de Marrazes	Plano Cultural de Agrupamento
Museu de Leiria	Aqui há génios!
Núcleo Distrital de Leiria da Rede Europeia Anti-Pobreza (EAPN)	Plano Cultural de Agrupamento
Núcleo Local de Garantia para a Infância	PA (ação 8)
Orfeão de Leiria	AEC
PASS - Região de Leiria (Programa da Alimentação Saudável e Sustentável)	EEC
Plano Nacional das Artes	Oficina Inquieta Plano Cultural de Agrupamento
Plano Nacional de Cinema	Bibliotecas Escolares
Plano Nacional de Leitura	Bibliotecas Escolares PA (ação 9)
Proteção Civil de Leiria	EEC
PSP- Marrazes	Projeto Eco-Escolas: Resíduos, Água, Energia, Alimentação Biológica e Sustentável, Espaços Exteriores
Rancho Folclórico das Pedreiras	Aqui há génios!
Rede de Escolas para a Educação Intercultural (REEI)	PA (ação 2)
Rede de Bibliotecas Escolares	Bibliotecas Escolares PA (ação 9)
SEguranet - Direção Geral da Educação (DGE)	PA (ação 4)
Sociedade Filarmónica do Sagrado Coração de Jesus e Maria	AEC
Sociedade Portuguesa da Matemática	PA (ação 4)
Teatro José Lúcio da Silva	Clave de Sol Plano Cultural de Agrupamento
ToBeGreen	Clube do Ambiente
UBBU, empresa	Projeto UBBU
União de Freguesias de Marrazes e Barosa	Clube de Ciência Viva "CSI Marrazes"

Parceiros externos	Projetos/ações/equipas
	Clube Europeu Desporto Escolar Eco Escolas Erasmus+ “Make the Difference: Digital Innovation Equipa de Saúde Escolar Kda Urban@ No nosso recreio vamos florescer Permacultura Plano Cultural de Agrupamento PA (ações 2,5 e 8) Projeto Eco-Escolas: Resíduos, Água, Energia, Alimentação Biológica e Sustentável, Espaços Exteriores
UNICEF Portugal	Escola pelos Direitos PA (ação 7)
Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC) Dr. Arnaldo Sampaio	EEC Equipa de Saúde Escolar
Valorlis	Concurso ECOVALOR Clube do Ambiente PA (ação 5)

**Outras parcerias identificadas no âmbito do PE (que não constam na tabela anterior):**

ACIDI, IP - Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, IP	Escola Tecnológica, Artística e Profissional de Pombal
ACS - Atlético Clube de Sismaria	Escola Secundária Afonso Lopes Vieira
Agrupamento de Escolas Marinha Grande Poente	Escola Secundária com 3.º ciclo D. Dinis
Agrupamento de Escolas Rainha Santa Isabel	Escola Superior de Saúde de Leiria
AMIGrante – Associação de Apoio ao Cidadão Migrante	Fundação Casa Museu Mário Soares
APPC (Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral) de Leiria	Fundação Calouste Gulbenkian
Associações de Pais e EE	Guarda Nacional Republicana
Associação de Patinagem de Marrazes	Grupo Desportivo de Casal Novo
Associação Desportiva e Cultural do Bairro dos Anjos	Grupo Desportivo de Santo Amaro
Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Leiria	Grupo Desportivo Recreativo e Cultural Os Unidos de Casal dos Claros e Coucinheira
Associação Lar Emanuel	MIMO – Museu de Imagem em Movimento
Associação 20 de Junho – Marinheiros	Núcleo de Desportos Motorizados de Leiria
CCEMS	OIKOS – Associação de Defesa do Ambiente e do Património da Região de Leiria
CENFIM – Marinha Grande	Orfeão de Leiria
Centro de Formação de Leiria do Instituto do Emprego e Formação Profissional	QUERCUS – Associação Nacional de Conservação da Natureza
Centro de Formação Leirimar	Serviço de Pediatria do Centro Hospitalar de Leiria
Centro Social, Pastoral e Cultural de Pinheiros	SCLM - Sport Clube Leiria e Marrazes
CERCILEI	Verde Jardim
CTE - Centro Tecnológico Especializado de Informática do AE da Batalha	Worten Equipamentos para o Lar, SA
Escola Profissional de Ourém	
Escola Profissional e Artística da Marinha Grande	

Fonte: PE